



Teatro Nacional São João, E.P.E.

Relatório e Contas

Ano de 2016



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

TNSJ

TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exercício de 2016

ÍNDICE

PRINCIPAIS INDICADORES	5
I EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES	6
1. MISSÃO E ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE.....	6
2. PROGRAMAÇÃO	6
2.1 Execução do Plano de Programação:	6
A) Em termos anuais:.....	6
B) Em relação ao último trimestre de 2016:	7
2.2. Custo Direto do Espetáculo.....	9
2.3. Espetáculos em Curso	10
2.4. Digressões:.....	10
3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES	11
4. PROJECTO & PROMOÇÃO.....	14
4.1.Público alcançado	14
A) Em termos anuais:.....	14
B) Em relação ao último trimestre de 2016:	14
4.2 Análise das receitas de bilheteira.....	15
A) Em termos anuais:.....	15
B) Em relação ao último trimestre de 2016:	16
4.3. Divulgação	16
A) Em termos anuais:.....	16
B) Em relação ao último trimestre de 2016:	17
4.4. Projetos Educativos	18
A) Em termos anuais:	18
B) Em relação ao último trimestre de 2016:.....	19

4.5. Notoriedade TNSJ nos media	20
A) Em termos anuais:	20
B) Em relação ao último trimestre de 2016:	20
4.6. Gastos de Promoção & Divulgação.....	21
A) Em termos anuais:	21
B) Em relação ao último trimestre de 2016:	21
5. EDIÇÕES	21
A) Em termos anuais:	21
B) Em relação ao último trimestre de 2016:	22
6. OBRAS E EQUIPAMENTOS	23
6.1. Plano de Investimentos.....	23
7. RECURSOS HUMANOS.....	23
7.1. A contratação de pessoal.....	24
7.2. Custos com o pessoal.....	24
7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos.....	24
7.4. Estágios profissionais, formação e voluntariado	25
8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	27
8.1. Processos Internos:	27
8.2. Sistemas de Informação:.....	29
II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	31
1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental.....	31
1.1 Antecedentes	31
1.2.Resultado Analítico	33
1.2.1 Resultado no 4º Trim.....	33
1.2.2 Resultado do ano 2016	33
1.2.3 Espetáculos em curso	34
2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)	34
2.1. BALANÇO COMPARATIVO	34
2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA	37

2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos	37
2.2.2 – Custos com Pessoal.....	38
2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício	38
2.2.4 – Ráculos de rentabilidade.....	39
2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	39
2.3.1 – Evolução trimestral	39
2.5. CONCLUSÕES	40
2.6. PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	41
III. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS	41
IV. PERSPECTIVAS FUTURAS:.....	49
V. CONCLUSÕES	50
VI. FECHO DO RELATÓRIO	51
ANEXOS.....	52
Anexo 1 – Programação Anual 2016	52
Anexo 2 – Programação 4º Trimestre.....	52
Anexo 3 – Evolução de Públicos 2016	52
Anexo 4 – Relatório Média do Ano 2016.....	52
Anexo 5 – Formação Profissional no Ano 2016	52
Anexo 6 – Objetivos propostos.....	52
6.1. – Evolução do cumprimento dos objetivos propostos para 2016	52
6.2. – Objetivos propostos para 2016 corrigidos	52
Anexo 7 – Apêndices - Cumprimento das orientações legais	52
7.1. – Apêndice 1 – Remunerações e gastos com Órgãos Sociais	52
7.2. – Apêndice 2 – Quadro resumo do Cumprimento das orientações legais	52
Anexo 8 – Resultado Analítico 2016	52
8.1 – Resultado Analítico * Síntese.....	52
8.2 – Proveitos Diretos por espetáculo	52
8.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado	52
8.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo	52

8.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo	52
8.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos.....	52
8.6 – Gastos de Produção	52
8.7 – Gastos de Promoção e Divulgação	52
8.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento.....	52
8.9 – Espetáculos em curso	52
8.10– Fornecimentos e Serviços Externos (FSE).....	52
8.11 – Alteração de programação	52
8.12 – Espetáculos em curso para 2018.....	52
8.13 – Financiamento do Fundo de Fomento Cultural	52
Anexo 9 – IPG's SNC ano 2016	52
9.1 – Balanço Comparativo.....	52
9.2 – Demonstração dos resultados por natureza	52
9.3 – Demonstração dos resultados por funções	52
9.4 – Fluxos de caixa	52
Anexo 10 – Demonstrações Financeiras 2016 SNC	52
10.1 – Balanço Analítico.....	52
10.2 – Demonstração de Resultados por Natureza	52
10.3 – Demonstração de Resultados por Funções.....	52
10.4 – Demonstração das alterações no Capital Próprio	52
10.5 – Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	52
Anexo 11 – Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados.....	52

PRINCIPAIS INDICADORES

	Real 1º Trimestre 2016	Real 2º Trimestre Acumulado 2016	Real 3º Trimestre Acumulado 2016	Real 4º Trimestre Acumulado 2016	Previsão 4º Trimestre Acumulado 2016	Desvio %	valores em euros Real Anual 2015
Número médio de colaboradores	86+2	86	86+22	87+3	86		86+2
Públicos (*)	24.013	40.999	49.836	65.830	96.233	-46%	104.690
Número de Récitas (**)	160	410	547	721	834	-16%	936
EBITDA	102.207	276.858	311.578	285.667	237.987	20%	256.170
Volume de negócios	143.287	239.914	282.747	430.806	412.000	5%	377.121
Valor acrescentado bruto(f)	635.078	1.475.329	2.071.487	2.671.693	2.690.147	-1%	2.651.600
Meios libertos líquidos	102.207	276.858	311.578	276.013	241.023	15%	247.121
Investimento (sem imob. em curso)	10.475	34.593	61.963	145.395	150.000	-3%	201.724
Activo líquido	2.652.478	2.491.077	2.925.283	2.568.736	2.291.024	12%	2.907.860
Passivo total	1.027.244	758.627	1.225.147	971.611	736.726	32%	1.317.626
Capital próprio	1.625.504	1.732.450	1.700.135	1.597.125	1.554.298	3%	1.590.234
Fundo de manutenção	-15.568	125.870	124.146	-3.926	-65.618	-94%	-98.245
VABcf per capita	7.217	17.155	19.180	29.685	31.665	-6%	30.132
Prazo médio pag fornecedores (dias)	22	19	18	16	16	0%	23
Autonomia Financeira (%)	61%	70%	58%	62%	69%	-10%	55%
Liquidez geral (%)	118%	150%	110%	120%	91%	32%	107%
Solvabilidade (%)	158%	228%	139%	164%	221%	-26%	121%

Notas:

(*) Os números de públicos incluem digressões, de acordo com o anexo 3 – Relatório Públicos Ano 2016.

(**) As récitas dizem respeito a todas as iniciativas realizadas nos 3 espaços: TNSJ, TECA, MSBV e Digressões, com exceção das visitas guiadas.

Senhor Ministro da Cultura
Senhor Ministro das Finanças

Excelências:

No cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, nomeadamente o que se dispõe no art. 21º dos Estatutos do TNSJ, conforme Anexo ao DL n.º 159/2007, de 27 de Abril, e no DL n.º 133/2013, de 3 de outubro, vem o Conselho de Administração do TNSJ submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório da Gestão, demais documentos de prestação anual de contas e proposta de aplicação de resultados, referentes ao exercício de 2016.

I EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES

Proceder-se-á à explanação das atividades concretizadas durante o ano de 2016 em comparação com o Plano de Atividades apresentado, explanando-se toda a programação levada a cabo no ano em questão e que consta do Anexo 1.

1. MISSÃO E ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

Tal como consignado no Decreto-Lei nº 159/2007 de 27 de abril, e no Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro, documentos constitutivos desta Entidade Pública Empresarial, continuaram a ser corporizados na atividade desenvolvida os princípios basilares da missão que nos cabe, consubstanciados naqueles que são os nossos valores: excelência, formação, língua portuguesa e memória.

É convicção do Conselho de Administração que os Planos de Atividades propostos por esta equipa dirigente têm contribuído para a concretização da Missão de serviço público de acordo com o consignado nos referidos estatutos legais, isto é, a prestação e serviço público na área da cultura teatral. Cremos pois que a atividade que tem sido desenvolvida pelo Teatro Nacional São João, EPE, tem ido ao encontro de todos os itens que esta entidade está obrigada no cumprimento da prestação de tal serviço público, o que se demonstrará detalhadamente no presente relatório de atividades.

2. PROGRAMAÇÃO

2.1 Execução do Plano de Programação:

A) Em termos anuais:

O exercício e o conhecimento do património dramatúrgico clássico, bem como o desvendamento e o exercício crítico das dramaturgias contemporâneas, constituíram alguns dos objetivos primeiros do

TNSJ, que se propôs cumprir igualmente um papel estruturante na modelação das práticas de criação, circulação e receção de obras teatrais, para-teatrais e música-cénicas. A par desse incessante trabalho, a ação do TNSJ foi ainda orientada para a exploração e desenvolvimento de instrumentos de formação para criadores, artistas e pessoal técnico-artístico; para o trabalho específico sobre formas de mediação do ato artístico performativo; e para a reafirmação de modelos de coprodução e de circulação que potenciem um transbordo de projetos para dentro e fora do espaço nacional. Tudo isto sob o *chapéu* das três grandes apostas do TNSJ para o ano 2016: o reforço da sua implantação no espaço nacional e no circuito internacional de referência; o desenvolvimento de uma linguagem crítica atenta à natureza da criação teatral, que propicie não só o aumento dos públicos mas igualmente a sua qualificação; e a especialização do saber no que toca ao conhecimento e à didática do texto dramático por parte dos agentes educativos, que fomente o aprofundamento dos hábitos teatrais junto do universo escolar.

No Anexo 1, está refletida a programação desenvolvida ao longo do ano 2016, permitindo-nos, porém, destacar a estreia mundial de *Os últimos dias da humanidade*, de Karl Kraus, encenado pelo diretor artístico do TNSJ, Nuno Carinhais e do seu assessor Nuno M Cardoso. Pela primeira vez na história dos palcos nacionais, foi levado à cena esta montagem satírica do universo caótico de vozes e documentos da época da I Grande Guerra Mundial. O texto do austriaco Karl Kraus, dividido em três partes, autónomas mas independentes, visitadas alternadamente entre 27 de outubro e 18 de novembro, com uma sessão única e irrepetível no dia 19 de novembro. A inauguração da exposição *Noites Brancas*, onde se destacam cenografias de vários espetáculos da Casa a cargo de encenadores como João Mendes Ribeiro (*D. João*, 2006), Nuno Carinhais (*Tambores na Noite*, 2009) e Pedro Tudela (*UBUs*, 2005; *O Saque*, 2006; *O Mercador de Veneza*, 2008; *Alma*, 2012; *Casas Pardas*, 2012). Ainda com destaque a apresentação do espetáculo **GUERRA** de Vladimir Pankov pelo Teatro Mossoveta – Rússia.

Na esfera da reafirmação dos modelos de coprodução e de circulação, destaca-se o desenvolvimento de um considerável número de parcerias descentralizadas, num conceito de trabalho em rede, transversais a quase todo o país e a outros espaços geográficos além-fronteiras, que acabaram por contaminar boa parte da programação desenhada para 2016. São disso exemplos: a coprodução entre o TNSJ e Centro Cultural de Belém na apresentação do espetáculo **QUARTETO**, com apresentações no Porto e Lisboa; a coprodução com a companhia Nome Próprio, de que resultou a peça coreográfica **SE ALGUMA VEZ** que circulou por diversas localidades nacionais; a coprodução com a estrutura portuense Ensemble-Sociedade de Atores, que originou a criação do espetáculo **REI LEAR**, e ainda a coprodução com a companhia Ao Cabo Teatro na apresentação do **MISANTROPO** de Molière que circulou por diversas localidades nacionais; a reposição do espetáculo **NEVA** de Guillermo Calderón pela companhia O Lince Viaja seguida de uma digressão ao Théâtre National du Luxembourg. De salientar também o já tradicional acolhimento dos festivais FITEI e FIMP que reuniram nos três espaços que constituem o “universo TNSJ” (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) com produções de teatro, música e dança.

B) Em relação ao último trimestre de 2016:

Embora se trate do Relatório anual de Gestão, julgamos pertinente sublinhar as iniciativas que constituíram a nossa Programação no último Trimestre de 2016. Como em todos os trimestres, procuraram atingir uma maior diversidade de públicos, de todas as classes sociais e faixas etárias, e tiveram sempre em vista a prossecução dos objetivos inerentes ao cumprimento da missão de prestação de serviço público que nos é cometida pelo Decreto-Lei nº. 159/2007. E como não podia deixar de ser, o desenho do Plano de Atividades teve igualmente em consideração as potencialidades e tipologias cénicas das três Casas que constituem o universo TNSJ, EPE (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), bem como a nossa afirmação nacional e internacional, ancorado na dotação orçamental conhecida.

No Anexo 2 está refletida a diversidade de iniciativas que compuseram essa Programação, deste 4º trimestre do ano, permitindo-nos destacar a apresentação no Teatro Nacional São João com estreia absoluta, do espetáculo, *Os últimos dias da humanidade* com texto de Karl Kraus e encenação de Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso. Karl Kraus mergulhou no pandemónio da Grande guerra (1914-1918) e regressa de lá com duas centenas de cenas da “humanidade em decomposição”. É uma crónica desses dias sangrentos que viram nascer a era da industrialização da morte, da mentira, da estupidez. A sala do teatro foi transformada num estaleiro de formas em construção: cidade, trincheira, arsenal de memórias e aparições. Os encenadores orientaram ainda uma *masterclass* sobre o processo de criação das três partes do espetáculo supracitado. Para além do espetáculo, no TNSJ, surge pelas mãos de Catarina Lacerda, uma *oficina* na sala branca relativa aos “Últimos dias da Humanidade”, esta obra de Karl Kraus capta várias figuras da Primeira Guerra Mundial e que, como as suas mais de duzentas cenas, funciona como um autêntico laboratório de formas dramáticas. O tradutor da obra “*Os últimos dias da humanidade*”, António Sousa Ribeiro, esteve com o historiador José Pacheco Pereira numa *conferência* intitulada “*Laboratórios do apocalipse*” durante a carreira do espetáculo para interrogar estes nossos últimos dias, nos quais se destacam as questões da política, da história, da técnica, dos media e da linguagem. Em seguida, João Barrento junta-se para apresentação da primeira edição integral em língua portuguesa desta obra de Karl Kraus. Inserido na UTE (União Teatros da Europa), o TNSJ acolheu pela segunda vez a Assembleia – Geral desta organização que congrega alguns dos mais importantes teatros públicos do espaço europeu. Um espaço de reflexão, onde “*Os últimos dias da Humanidade*” integrou o *Showcase*, mostra de teatro aos membros da UTE e ao público da cidade, que envolveu a participação de companhias como *Ao Cabo Teatro*, o *Teatro Experimental do Porto*, o *Teatro da Rainha* e *O Lince Viaja*, vivendo-se durante quatro dias, uma ideia de cruzamento e partilha do “Teatro de Arte”.

Ainda na sala do teatro Nacional São João aconteceu a estreia de, *Climas*, um espetáculo da Circolando, que conta com dramaturgia de Cláudia Figueiredo e direção e conceção do espaço cénico de André Braga. *Climas*, improvisa uma espécie de hipersensibilidade climática e explora a força e imprevisibilidade de nos deixarmos atravessar pelas mais variadas forças naturais. André Braga encontrou no Diário das Nuvens de Goethe e na climatologia um imaginário fortíssimo para viver e experimentar com o corpo, e esta ligação serve também o mote para uma oficina de movimento, *Parar a olhar o céu*, orientada por Maria de La Salette Moreira, os mais novos fizeram oficinas criativas onde exploraram as possibilidades expressivas e, na 40ª edição de *Fora de Palcos e Cinensaio*, em Dezembro, a companhia TeatroEnsaio marca mais uma vez a sua presença nos espaços do TNSJ. Fora de Palcos apresenta a sexta edição da Ensaios de Teatro (n.5) revista dedicada ao teatro, com textos de Aquiles Fernandes; Filipa Lobato; Isabel Silva; José Caldas; Paulo Freitas; Pedro Estorninho, entre outros. Após o lançamento, segue-se a leitura encenada de excertos do texto vencedor do DramaTens 2016, concurso anual de dramaturgia dirigido por Pedro Estorninho e Inês Leite. O Cinensaio chega com uma seleção de filmes de animação nacionais e internacionais a ter lugar no salão nobre do TNSJ.

Na zona ocidental da cidade, no Teatro Carlos Alberto, João Luiz a partir do texto de Gonçalo M Tavares apresenta *O Bem, o Mal e o Assim-Assim*. A proposta é um teatro de ideias e de vozes, habitado pela ironia, o impasse, o recomeço. O encenador João Luiz pergunta-se, perguntando-nos: “Estamos condenados a viver num tempo suspenso? Ou no vazio, à espera de ser habitado. Ainda no Teatro Carlos Alberto, *Henrique IV, Parte 3*, foi a estreia do escritor Jacinto Lucas Pires como encenador e apresentada no TeCA um príncipe precário forçado a fazer traduções técnicas de autoclismos, mas que sonha transpor Shakespeare para português. Inserido na UTE, o espetáculo *Neva*, regressou ao palco do TeCA, com encenação de João Reis a partir do texto do chileno Guillermo Calderón.

No Mosteiro São Bento da Vitória (MSBV) destaca-se a criação de *Eva Meyer-Keller*, artista plástica, coreógrafa e performer regressa ao FIMP com *Pulling Strings*, um projeto site-specific que, desde

2013, vêm sendo recriado nos mais variados contextos. A artista berlinese e a sua equipa constroem a partir da sala do Tribunal do Mosteiro São Bento da Vitória e de objetos recolhidos nos bastidores, camarins, corredores, uma coreografia. Os objetos são animados por fios e puxados pelos artistas/técnicos, numa teia que prende também a imaginação do público. Inserido no FIMP, destaque também para *Cabaret Berlinn*, de Peter Waschinsky. Autor, encenador e marionetista, Waschinsky, integra uma antiga curta-metragem de inspiração brechtiana que figura um tribunal durante o regime nazi e aborda a questão da manipulação de homens como se fossem objetos. Para além dos espetáculos de teatro, junta-se à programação as leituras no Mosteiro e as *Quartas-feiras Teóricas*, que o Centro de Documentação do TNSJ tem vindo a desenvolver desde Outubro de 2015, volta a dar a palavra a Francisco Luís Parreira. O tradutor, dramaturgo e ensaísta parte, de uma sentença de Hegel para discorrer sobre algumas maneiras de matar (perdão, manter) heróis em palco. Ainda no MSBV, com a coordenação de Nuno M Cardoso e Paula Braga, o ator João Reis, que integrou o elenco de uma encenação de *Splendid's* assinada por Luís Miguel Cintra em 1995, foi o convidado para a sessão de 18 de Outubro. *Splendid's*, um texto de Jean Genet, onde gravita em torno de duas questões essenciais do teatro do escritor: o disfarce e a tradição. Ainda nas leituras no Mosteiro, João Garcia Miguel apresentou *A Varanda* de Jean Genet, fechando desta forma o trimestre dedicado à obra o dramaturgo francês. No MSBV destaca-se também a apresentação do projeto Maratona de formas breves, pela companhia Teatro da Rainha desenvolvido em colaboração com o TNSJ. Composto por uma oficina de escrita, com Jean-Pierre Sarrazc, Joseph Danan e pela apresentação de três espetáculos: "Morte de um DJ", de Jean-Pierre Sarrazc; "Dramaticulos 2", de Samuel Beckett, e "Pensa, logo sangra". Três espetáculos, duas sessões de leitura, uma oficina de escrita, uma Maratona de Formas Breves foi o que aconteceu durante duas semanas no MSBV. Nesta Maratona, celebrou-se a forma breve como espaço privilegiado de experimentação, de superação das fronteiras do previsível ou convencional. Também no MSBV com a orientação de Jean-Pierre Sarrazac, Joseph Danan e Alexandra Moreira da Silva, decorreu uma oficina de escrita. A proposta foi um conjunto de exercícios que permitiu a descoberta de modos de escrever para cena, de estruturação de atos da imaginação a partir das condicionantes da representação.

No centro de documentação do TNSJ Isabel Lopes e Fernando Mora Ramos dirigiram e comentaram a leitura de dois textos: *O Homem da Flor na Boca*, de Luigi Pirandello e *Into the little Hill*, de Martin Crimp. Ainda no contexto da grande aposta do TNSJ para este ano de 2016, "Os últimos dias da Humanidade" realizou-se uma conferência com Tahar Ben Jelloun, moderada por Fátima Vieira e com o título: "Fórum do futuro", onde se falou do estado do mundo, a que se associa o crescimento do populismo e o aumento da xenofobia.

Inserido na UTE, Tomás Sedláček, Sérgio Escobar, Rui Moreira, Nuno Carinhos e Francisca Carneiro Fernandes (Presidente do Conselho de Administração do TNSJ) a moderar a conversa, falaram sobre *Economia, Arte, Europa*, encontro este, dirigido não apenas a economistas, mas também a agentes culturais, artistas, e a todos os que se definem como cidadãos. Em "Vou ao teatro ver o mundo", o ensaísta e dramaturgo francês Jean-Pierre Sarrazac propôs uma viagem pelas ideias que marcaram a história do teatro. Resultado de uma iniciativa do TNSJ e da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, o livro foi apresentado publicamente no Centro de Documentação.

2.2. Custo Direto do Espetáculo

Durante o ano de 2016 ocorreu uma redução de custos diretos no valor de 126.437 euros, o que representa uma economia de cerca de 11% face ao total orçamentado, como se lê no Mapa Anexo 8.1 à Demonstração do Resultado Analítico, que a seguir se comenta:

a) *Custos de aquisição externa*

Os custos de aquisição externa em espetáculos fechados ficaram abaixo do previsto em 118.527 euros, o que corresponde a uma diminuição de cerca de 13%. Esta diminuição resulta do esforço realizado por forma a angariar orçamento para os espetáculos em curso no final do ano, que estava insuficiente no Plano de Atividades apresentado.

b) Gastos de produção incorporados

Os gastos de produção incorporados apresentam uma redução de 229.475 euros, o que representa uma redução de 17% face ao orçamento. A diminuição do número de horas imputadas pelos vários departamentos deve-se sobretudo às alterações introduzidas na programação inicialmente prevista.

c) Gastos dos departamentos de produção

Os custos suportados pelos departamentos de produção apresentam uma diminuição global de 4.658 euros, em relação ao orçamento, tendo contribuído fundamentalmente para este resultado os departamentos de, “Cenografia”, “Som”, “Pelourinho da Produção” e “Maquinaria”. Estas economias centraram-se sobretudo nas naturezas analíticas “conservação e reparação”, “aquisição de ferramentas e utensílios para uso nos departamentos”, “material de escritório” “despesas de representação”, “deslocações e estadas”.

d) Conclusão

Para um total de Custos de Produção dos Espetáculos Fechados de 2.161.979 euros, elevam-se a 118.527 euros os ganhos obtidos com a gestão dos Gastos das Secções da Produção, o que representa cerca de 5% do custo efetivo total o que possibilitou gerar orçamento para os espetáculos que estão em curso no final do ano e que, em sede de Plano de Atividades não tinham cobertura orçamental.

2.3. Espetáculos em Curso

De acordo com o previsto em orçamento, verifica-se a existência de seis espetáculos em curso no final de 2016, entre os quais se destacam *Fã/Musical Infantil*, *Noite da Iguana*, *Máquina de Emaranhar Paisagens*, *Os Veraneantes*, *Antes que matem os elefantes* e a digressão do espetáculo *Os Últimos Dias da Humanidade* tendo sido comprometido até ao momento em custos diretos o montante de 200.844 euros.

2.4. Digressões:

No capítulo das digressões realizadas ao longo de 2016, o TNSJ apresentou os seguintes espetáculos de sua (co) produção nas seguintes cidades portuguesas e internacionais: Lisboa: *Albertine*, *O Continente Celeste* (São Luiz Teatro Municipal), *Dez X Dez* (Fundação Calouste Gulbenkian), *Doce Pássaro da Juventude* (São Luiz Teatro Municipal), *Quarteto* (Centro Cultural de Belém), *Gata em Telhado de Zinco Quente* (São Luiz Teatro Municipal), *Se Alguma Vez...* (Centro Cultural de Belém), *Misanthropo* (São Luiz Teatro Municipal), *Subterrâneo* (Teatro do Bairro), *Mundo Persistente - Projeto NÓS'2016* (Teatro Nacional D. Maria II), *Graça - Suíte Teatral em três Movimentos* (Teatro Taborda), *Hotel Louisiana*, *Quarto 58* (Fórum Romeu Correia), *A Festa (Da Insignificância)* (São Luiz Teatro Municipal), Almada: *Se Alguma Vez* (Teatro Municipal Joaquim Benite), *Rei Lear* (Teatro Municipal Joaquim Benite); Guimarães: *Se Alguma Vez...* (Centro Cultural Vila Flor), *Misanthropo* (Centro Cultural Vila Flor), *Águas Profundas+Terminal de Aeroporto* (Centro Cultural Vila Flor), *A Festa (Da Insignificância)* (Centro Cultural Vila Flor). Viseu: *Misanthropo* (Teatro Viriato), *Águas Profundas+Terminal de Aeroporto* (Teatro Viriato), *As Criadas* (Teatro Viriato), *Se Alguma Vez...* (Teatro Viriato), Coimbra: *A Festa (Da Insignificância)* (Teatro Académico Gil Vicente), *As Criadas* (Teatro Académico Gil Vicente), Torres

Novas: *A Festa (Da Insignificância)* (Teatro Virginio), Bragança: *Doce Pássaro da Juventude* (Teatro Municipal de Bragança), Rei Lear (Teatro Municipal de Bragança), Ovar: *Águas Profundas+Terminal de Aeroporto* (Centro de Artes de Ovar), *Misanthropo* (Centro de Artes de Ovar), *Se Alguma Vez...* (Centro de Artes de Ovar), Melgaço: *Nove's Fora* (Ginásio do Centro Escolar de Melgaço), Monção: *Nove's Fora* (Cineteatro João Verde), Valença: *Nove's Fora* (Escola Secundária de Valença), Vila Nova de Cerveira: *Nove's Fora* (Antigo Quartel dos Bombeiros de Vila Nova de Cerveira), Paredes de Coura: *Nove's Fora* (Centro Cultural de Paredes de Coura), Ponte de Lima: *A Festa (Da Insignificância)*, Braga: *Se Alguma Vez....*

No capítulo das digressões realizadas ao longo de 2016, no que respeita ao mercado internacional, refira-se a circulação internacional dos espetáculos:

- *Mundo Persistente*/Projeto Nós, Santiago de Compostela;
- *A Festa (Da Insignificância)* (L'Espace, Scène National de Besançon), Besançon, França;
- *Neva* (Théâtre National du Luxembourg), Luxembourg;
- *A Festa (Da Insignificância)* (Théâtre National de Chaillot), Paris;
- *Peregrinação*, Tolosa, Espanha;
- *Peregrinação*, Alicante, Espanha.
- Peregrinação. Festival Internacional de Redondela, Espanha;
- Peregrinação. Festival Mundial San Sebastian, Espanha;

No âmbito internacional, concretizamos assim a digressão de 4 espetáculos apresentados em 8 cidades internacionais).

Do ponto de vista global, ou seja, a nível nacional e internacional, é de referir que algumas das digressões previstas não se concretizaram, nomeadamente as digressões dos espetáculos “Cordel”, “Designado para o luto”, “Henrique IV, Parte 3”, “Bovary” e “Os últimos dias da humanidade”, tendo no entanto sido possível concretizar outras não inicialmente planeadas. Assim sendo, acabaram por se realizar na mesma as 19 digressões estabelecidas como meta para 2016, tendo no entanto sido realizadas apenas 105 récitas, por oposição às 151 inicialmente contabilizadas em termos de público esperado em Plano de Atividades.

A concluir, refira-se que durante 2016 animaram os três espaços geridos pelo TNSJ 49 espetáculos (entre produções próprias, coproduções e acolhimentos), para além de diversas instalações e exposições, leituras, conferências e debates, reunindo um total de cerca de 251 artistas-intérpretes e mais de 2 (218) centenas de criadores (encenadores, cenógrafos, figurinistas, pintores, fotógrafos, desenhistas de luz e de som, etc.). Em digressão, como já referido, estiveram 19 espetáculos de teatro e dança (entre produções próprias e coproduções), que viajaram por 15 localidades portuguesas e por 8 cidades estrangeiras.

3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES

No que se refere à produção internacional, naturalmente seletiva pelo seu impacto global na programação, foi dada prioridade à permanência na cidade do Porto de criadores e artistas de topo, cuja experiência permitisse a elaboração de projetos que transcendessem a apresentação de espetáculos das respectivas companhias e transbordassem para os domínios da formação e do contágio criativo. Para o efeito, em cada acolhimento internacional foram desenvolvidos encontros informais com artistas, criadores, escolas e grupos locais, o que permitiu sedimentar relações com um conjunto de parceiros visando o desenvolvimento de projetos de médio e longo prazo.

No domínio dos acolhimentos internacionais, sublinhe-se a exibição nos três espaços do TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), das produções: *Guerra – espetáculo de teatro de Vladimir Pankov; ISO'S – Residência de Teatro no Porto com Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso; Las Ideas – espetáculo de teatro de Federico León; Performances de dança. Nouvelle Vague + The power of dance in accelerated society* de Marianne Baillot (França); *Body & Architecture* de João Costa Espinho e Petrus Johannes Baalman (França); *Traduzindo Przytul mnie de Ewelina Wójciechowska* (Polónia); *Passos largos em caminhos estreitos* de Roges Doglas e Cláudia Nwabasili (Brasil); *Pulling Strings – Performance com direção de Eva Meyer Keller, Oficina de escrita no âmbito da "Maratona de Formas Breves"* com a participação de Jean-Pierre Sarrazac, Joseph Danan e Alexandra Moreira da Silva; Lançamento do livro "Vou ao teatro ver o mundo" de Jean-Pierre Sarrazac, com Jean-Pierre Sarrazac; Mesa Redonda da UTE "Economia, Arte, Europa" coorganizada pelo TNSJ e a União dos Teatros da Europa, que contou com a participação de Tomáš Sedláček (República Checa), Sergio Escobar (Itália).

A estratégia de internacionalização do Teatro Nacional São João não se faz apenas de digressões e acolhimentos internacionais. O TNSJ desenvolve, desde 2002, uma política de internacionalização que se concretiza na participação na mais importante rede formal de Teatros públicos na Europa, a União dos Teatros da Europa, na ativação permanente de contactos em rede informal, na proposta de intercâmbios a Teatros em particular, no acolhimento de projetos internacionais, na coprodução de projetos com companhias locais de vocação internacional e, finalmente, na apresentação de projetos seus em palcos internacionais. A participação ativa na UTE, através da presença nas assembleias gerais – em 2016, o TNSJ esteve representado nas duas assembleias gerais realizadas em Abril em Bochum, Alemanha e em Novembro aqui no Porto (como se especificará adiante) - e encontros artísticos desta Organização e do desenvolvimento de projetos de colaboração com alguns dos membros desta rede de teatros públicos europeus, continuou a ser um ponto forte da ação internacional do TNSJ. Sendo ainda membro do Conselho de Administração desta Associação internacional (para a qual foi eleito em novembro de 2015), a Presidente do Conselho de Administração do TNSJ esteve presente nas três reuniões deste Conselho realizadas em Fevereiro, em Milão, em Abril em Craiova, no âmbito da entrega do Prémio Europeu de Teatro, e novamente em Milão em Maio, onde representou ainda o TNSJ numa conferência designada "Theatre Structures in Europe" realizada no teatro Piccolo di Milano.

Ainda no âmbito das relações instituídas no seio da UTE, o TNSJ concretizou a digressão internacional do espetáculo "Neva" (já referido no ponto 2.4), de Guilhermo Calderon, com encenação de João Reis e cenários e figurinos do Diretor Artístico do TNSJ, tendo esta coprodução do TNSJ com O Lince Viaja sido apresentada no Teatro Nacional do Luxemburgo nos dias 25 e 26 de novembro de 2016.

De salientar é a realização da segunda Assembleia Geral anual da UTE de 2016, que, ocorreu no nosso País e o TNSJ acolheu (pela segunda vez) no Porto em Novembro passado e que congregou alguns dos mais importantes teatros públicos do espaço europeu. Neste âmbito foi apresentado aos parceiros internacionais o espetáculo "Os Últimos Dias da Humanidade", projeto aliás com que o TNSJ integrou o projeto trienal da UTE designado por "Conflict Zones", destinado a explorar, ao nível das artes performativas, os conflitos que têm esculpido o nosso enquadramento e os movimentos civilizacionais da Europa e do Mundo desde a Grande Guerra. Tratou-se pois de uma ocasião propícia para realizar também uma mostra do teatro nacional que vimos produzindo e programando, mas também para abrir um espaço de reflexão crítica sobre os caminhos da arte e da economia numa velha Europa tida por decadente, atravessada por divisões profundas, e o papel da cultura na vida das cidades.

Como se tem referido, o TNSJ tem ainda acompanhado nos últimos anos (desde 2009) a atividade da PEARLE - Live Performance Europe (Performing Arts Employers Associations League

Europe), uma associação belga que reúne inúmeros representantes de todos os países europeus onde a tradição da ação do diálogo social está bastante mais desenvolvida do que no nosso país.

Neste âmbito, o TNSJ esteve representado em ambas as Conferências organizadas pela PEARLE, realizadas em Wroclav entre os dias 26 e 29 de maio e em Zurique entre os dias 24 e 26 de novembro.

Nos últimos anos, em virtude de não existir ainda em Portugal nenhuma Associação formal que represente os empregadores desta área artística, o TNSJ, juntamente com o Teatro Nacional D. Maria II e a OPART, aderiram a esta Federação internacional enquanto rede informal de empregadores portugueses na área das artes performativas.

Porém, o trabalho desenvolvido pelos três Teatros Nacionais nesse sentido deu finalmente fruto, já que em Outubro de 2016, conseguiu constituir-se a “**PERFORMART – Associação para as artes performativas em Portugal**”.

Esta Associação tem como objetivo a promoção das múltiplas formas de manifestação cultural e artística no âmbito das artes performativas, quer a nível nacional quer a nível internacional, e teve como membros fundadores: Teatro do Bolhão; Espaço do Tempo; A Oficina; EGEAC; Fundação Casa da Música; Fundação Centro Cultural de Belém; Fundação Serralves; Instituto Politécnico do Porto; OPART; Teatro Experimental do Porto; Companhia de Teatro de Almada; Teatro Nacional D. Maria II; Teatro Nacional São João; Centros de Artes de Espetáculos de Viseu.

No momento de constituição foram eleitos os corpos sociais para o biénio 2016-2018, tendo o TNSJ sido nomeado para a Presidência da Direção, sendo o TNDM II vogal da Direção e o OPART, Presidente do Conselho Fiscal.

Na assembleia geral, que decorreu no dia 23 de março, na Casa da Música, no Porto, foram constituídos como novos associados da PERFORMART (24): Teatro Meridional; Teatro da Terra; ASSÉDIO - Associação de Ideias Obscuras; Circolando; Teatro da Didascália; A Bússola/Be a Place; Nome Próprio – Associação Cultural; Teatro e Marionetas de Mandrágora; A Turma; Teatro da Palmilha Dentada; Balleteatro; Ensemble – Sociedade de Actores; Subcutâneo; Ao Cabo Teatro; Teatro da Garagem; Teatro Académico de Gil Vicente; Associação Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras; Astro Fingido – Associação Cultural; A Tarumba – Teatro de Marionetas; Teatro do Vão - Associação Cultural; Teatro Art'Imagem; Teatro Extremo; Companhia de Teatro de Braga e Atitudes Associação Cultural. Na ocasião, foram discutidos e aprovados o Plano de Atividades e Orçamento para 2017.

A missão da PERFORMART – a primeira associação do género de âmbito nacional em Portugal – passa, entre outros objetivos, pela promoção de esforços e iniciativas que permitam o reconhecimento e o desenvolvimento saudável e sustentável do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais, aos mais diversos níveis; pela estruturação de redes de trabalho entre os seus associados; pela representação dos interesses dos seus membros perante as instituições nacionais e internacionais; e pela promoção da tomada de posição conjunta acerca de assuntos relevantes para o setor e seus profissionais. A associação pretende criar espaços de análise e reflexão, organizando e promovendo grupos de trabalho, seminários, estudos de caráter científico, além de incentivar a circulação de espetáculos dos seus associados e o estabelecimento de parcerias entre os diferentes membros e outras associações.

Na sequência desta constituição, a PEARLE passará no segundo trimestre de 2017 a contar com a PERFORMART como Associado representante do nosso País, substituindo assim a dita “Associação informal” até aqui constituída pelos três Teatros Nacionais.

4. PROJECTO & PROMOÇÃO

4.1. PÚBLICO ALCANÇADO:

A) Em termos anuais:

No que diz respeito ao público total alcançado em 2016 (Anexo 3 Relatório Públicos 2016_Annual), em termos acumulados, considerando as iniciativas apresentadas nos 3 espaços do TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e as digressões de espetáculos (de produção e coprodução) foram atingidos **65.830 espetadores** (70.961 se considerarmos as visitas guiadas ao TNSJ e MSBV). Tal número representa um decréscimo face ao ano de 2015 (onde tinham sido atingidos 106.641 espetadores) que se explica pelo decréscimo de públicos alcançados pelos projetos em digressão que atingiram os 19.162, face aos 57.796 espetadores do ano transato.

A taxa de ocupação ponderada anual dos espetáculos vendáveis situou-se em **69%** (quando em 2015 tinha sido de **64%**), já a taxa de ocupação ponderada total (relativa a espetáculos vendáveis e não vendáveis) situou-se em **82%**, superior aos **77%** do ano anterior.

No que diz respeito à repartição de bilhetes vendidos vs bilhetes não vendidos, nas iniciativas com entrada paga apresentadas nos espaços do TNSJ, a mesma situou-se em **72%** e **28%**, respetivamente. Sendo de salientar a melhoria na percentagem de bilhetes pagos face ao ano anterior em **1%**.

Tendo em conta o objetivo previsto em sede de plano de atividades para o número total de públicos a atingir em 2016, este ficou aquém do esperado (65.830 vs. 96.233). Tal aconteceu devido, fundamentalmente, aos números de récitas de espetáculos em digressão que ficou abaixo do previsto (como já se explicou, das 151 récitas previstas, apenas foram concretizadas 105, apesar de se ter conseguido manter o número de espetáculos em digressão previsto) tendo alcançado 19.162 espectadores em vez dos 31.400 previstos e pelo facto de alguns projetos terem sido cancelados ou mesmo adiados para 2017, como foi o caso concreto do Musical Infantil/Fã.

No que diz respeito aos números de públicos atingidos pelas atividades do TNSJ - e constantes do Anexo 3 - é de salientar o número de visitas de grupos escolares ao edifício do Teatro São João, que durante todo o ano contabilizou 1.882 visitantes, as visitas guiadas aos espaços do TNSJ e MSBV, por parte do público em geral, que registaram 2.799 visitantes e as visitas ao Centro de Documentação, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória, que registaram 463 visitantes.

B) Em relação ao último trimestre de 2016:

O número total de públicos do TNSJ, alcançado no quarto trimestre de 2016, atingiu os **15.994 espetadores**, dos quais **11.036** foram relativos a iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e **4.958** relativos a digressões de espetáculos produzidos e coproduzidos pelo TNSJ, conforme se pode constatar no Anexo 3 - Relatório Públicos 2016_Annual (4º trimestre).

Comparativamente com o público total alcançado no período homólogo de 2015 (sem digressões), registou-se um decréscimo acentuado de **29%** (11.036 vs. 15.616). Já considerando os números totais com digressões assistiu-se a um decréscimo de **37%** (15.994 vs 25.402).

A taxa de ocupação ponderada dos espetáculos vendáveis, no último trimestre, situou-se em 71%, tendo de destacar positivamente a taxa de ocupação do espetáculo e *Os Últimos Dias da Humanidade*, produção do TNSJ, com encenação de Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, que registou uma taxa de ocupação de 87%. Já a taxa de ocupação ponderada global situou-se em 86% (iniciativas vendáveis e não vendáveis).

4.2 Análise das receitas de bilheteira

A) Em termos anuais:

No ano de 2016, as receitas totais (bilheteiras, digressões, merchandising e cedências de espaço) alcançaram 430.805 euros, acima do montante previsto no plano de atividades (cuja receita prevista era de 412.000 euros), e registando um aumento de 14% face ao alcançado no ano de 2015 (377.120,80 euros).

No que diz respeito às receitas de bilheteira, em particular, estas alcançaram os 268.234 euros, montante acima do previsto em plano de atividades (orçamento de 262.000 euros). Parte deste montante de receita acrescida – 19.000 euros – provem do apoio financeiro que a UTE concedeu ao TNSJ pela realização da Assembleia geral.

Apesar de terem existido alguns espetáculos que foram cancelados, e mesmo adiados na sua apresentação, como foi o caso do espetáculo *Fã*, produção do TNSJ, que apesar de estar previsto para o último trimestre de 2016 transitou para o primeiro trimestre de 2017 (por motivos imprevistos relacionados com a Agenda do Grupo Musical “Clã”), foi possível superar as receitas de bilheteira previstas. Para tal contribuíram as receitas de alguns espetáculos apresentados ao longo do ano e que superaram as estimativas previstas, tais como: *Doce Pássaro da Juventude*, uma criação dos Artistas Unidos, em cena de 14 a 31 de janeiro no Teatro Nacional São João, com uma receita 5.733 euros acima do previsto; *Quarteto*, uma coprodução do TNSJ com o CCB, com encenação de Carlos Pimenta, em cena de 21 janeiro a 7 de fevereiro, no Teatro Carlos Alberto, com 4.775 euros acima do estimado; *As Raposas*, uma produção do Teatro Aberto, com encenação de João Lourenço, em cena de 3 a 13 de março, no Teatro Nacional São João, com uma receita 3.188 euros acima do previsto; *Misantrópo*, com encenação de Nuno Cardoso, em cena de 7 a 24 de abril no Teatro Nacional São João, com 5.189 euros acima do previsto; *Rei Lear*, uma criação Ensemble – Sociedade de Actores, com encenação de Rogério de Carvalho e que esteve em cena de 30 de junho a 17 de julho e que alcançou 3.954 euros acima do previsto e *Os Últimos Dias da Humanidade*, produção do TNSJ, com encenação de Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, em cena no Teatro São João entre 27 de outubro e 19 de novembro, que alcançou uma receita 5.187 euros acima da prevista. Estes espetáculos permitiram, assim, compensar a receita de outros, apresentados ao longo do ano e que ficaram abaixo do estimado.

Ainda no que diz respeito às receitas de bilheteira, de referir que o preço médio dos bilhetes vendidos, durante o ano de 2016, se situou em 7,19 euros, inferior ao que tinha sido registado em 2015 (7,44 euros). A diminuição do preço médio de venda justifica-se pelo facto de os preços das visitas guiadas ao TNSJ e ao Mosteiros de São Bento da Vitória, cujos preços do bilhete inteiro são de 5 e 3 euros, respetivamente, terem sido em número substancialmente superior a 2015 o que se repercute no cálculo do preço médio.

As receitas provenientes de cedências de espaço do Mosteiro de São Bento da Vitória alcançaram 108.590 euros, 14% acima dos 95.000 euros orçados para o total do ano.

B) Em relação ao último trimestre de 2016:

As receitas de bilheteira relativas ao último trimestre de 2016, totalizaram 88.084 euros, o que significou um desvio negativo de 6.716 euros face ao previsto para o trimestre. Tal justifica-se, fundamentalmente, por terem sido cancelados, ou adiados, alguns espetáculos que estavam previstos ser apresentados neste trimestre, tais como: o concerto *Divine* (com receita estimada em 1.800 euros), *As Confissões de Santo Agostinho* (com receita estimada de 3.000 euros) e *Musical Infantil/Fã* (com receita estimada de 8.500 euros), que foi adiado para ser apresentado no primeiro trimestre de 2017.

Neste trimestre, a produção da Casa obteve uma receita de bilheteira acima da prevista, em cerca de 5.187 euros, o que permitiu compensar a quebra de receita de alguns projetos apresentados no mesmo período, tais como os espetáculos *Henrique IV, Parte 3* e *Climas*.

As receitas provenientes da cedência de espaço do MSBV, registaram neste período, um valor superior ao previsto, ao alcançar 42.610 euros (face aos 32.500 euros estimados), o que permitiu compensar os valores atingidos nos trimestres anteriores e assim terminar o ano com um valor superior ao planeado.

As receitas globais (bilheteiras, digressões, merchandising e cedências de espaço) atingiram, neste 4º trimestre, um total de 148.058 euros, registando uma variação positiva de 4.258 euros face ao orçamentado.

4.3. Divulgação

A) Em termos anuais:

A estratégia de divulgação do TNSJ durante o ano de 2016 passou por um período de consolidação face à estratégia adotada em 2015, não só no que diz respeito à abordagem gráfica, mas também no que diz respeito aos materiais desenvolvidos, permitindo assegurar o reconhecimento imediato por parte do público em geral.

Essa estratégia baseou-se assim numa comunicação mensal agregada, através de uma divulgação conjunta de espetáculos - em diversos suportes (cadernos de programação, telões, mupis de rua e anúncios de imprensa) - a par com campanhas específicas para as iniciativas que, pela sua duração ou tipologia (produção, coprodução), assim o justificasse.

A divulgação agregada das diversas iniciativas foi realizada através de uma série de materiais tais como: os cadernos de programação mensal (janeiro a novembro), com distribuição nos espaços TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e por uma seleção de locais da região do grande Porto, bem como por anúncios mensais em jornais cuja audiência contempla o público-alvo do TNSJ.

As campanhas de divulgação específica foram realizadas tendo em conta a especificidade dos projetos, a sua duração em termos de número de récitas e local de apresentação, sendo os diversos meios de divulgação utilizados (imprensa, tv, rádios, outdoors, internet e ações especiais) sido alocados de acordo com as características de cada espetáculo e o orçamento disponível.

Em 2016 continuamos a ter o apoio institucional da RTP como parceiro media na divulgação de alguns espetáculos – fundamental na captação de público para as diversas iniciativas e na repercussão da imagem nacional do TNSJ - como foi o caso específico de: *Dose Passam da Juventude*, de Tennessee

Williams, com encenação de Jorge Silva Melo, *As Raposas*, de Lillian Hellman, com encenação de João Lourenço, *O Misanthropo*, de Molière, com encenação de Nuno Cardoso, *Espectros*, de Henrik Ibsen, com encenação de João Mota, *Rei Lear*, de William Shakespeare, com encenação de Rogério de Carvalho e *Os Últimos Dias da Humanidade*, de Karl Kraus, com encenação de Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso.

A presença digital do TNSJ continuou a ter enfoque especial em 2016, quer através da utilização de suportes de comunicação digital quer através da presença nas redes sociais, de modo a criar uma maior abrangência e proximidade com o público permitindo fortalecer a estratégia de comunicação de longo prazo. Tal foi assegurado não só através do seu sítio institucional - www.tnsj.pt mas também através de plataformas de redes sociais.

No que diz respeito ao sítio institucional (www.tnsj.pt), que além de permitir a divulgação das diversas iniciativas de programação permite realizar uma série de funcionalidades *on-line* como a compra de bilhetes, de produtos de merchandising ou a pesquisa e consulta de toda a documentação teatral produzida, este foi acedido por 94.341 utilizadores e registou, em 2016, 429.965 visualizações, o que significou um aumento de 6% face às visualizações de 2015. No final do ano foi adjudicada a remodelação do site institucional, de modo a permitir uma melhoria do *frontend* face às novas exigências colocadas por dispositivos móveis, melhor adequação às orientações comunitárias sobre acessibilidade e remodelação do design de todas as páginas. Tal remodelação será implementada durante o ano de 2017.

No que diz respeito às redes sociais, a página do TNSJ no FaceBook registou no último trimestre 1.585 novas adesões, o que permitiu totalizar no final de Dezembro de 2016, 40.332 fãs, significando um aumento de 18% face ao início do ano (em Dezembro de 2015 a página tinha 34.162 fãs).

Já na plataforma Instagram o TNSJ teve um incremento significativo durante o ano de 2016 ao registar uma boa evolução do número de seguidores do @teatronacionalsaojoao. No final do ano existiam 2.802 seguidores (face aos 1.250 do final de 2015), com 271 publicações, a seguir 911 e com uma média de 2,6 publicações por semana.

Durante todo o ano foram desenvolvidas algumas ações promocionais utilizando não só a página oficial do TNSJ no FaceBook, rádios locais e plataformas de desconto que permitem a divulgação dos espetáculos a uma grande base de dados.

B) Em relação ao último trimestre de 2016:

No último trimestre de 2016, além da comunicação agregadas das iniciativas que incorporaram os diversos materiais institucionais, foram ainda realizadas as campanhas específicas das seguintes iniciativas: *Bácorv*, com encenação de Ricardo Alves; *O Bem, O Mal, e o Assim-Assim*, com encenação de João Luiz; *Os Últimos Dias da Humanidade*, produção do TNSJ com encenação de Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, que foi alvo de uma ampla campanha de divulgação e *Henrique IV, Parte*, com encenação de Jacinto Lucas Pires.

Em dezembro, foi realizada a apresentação à imprensa da programação do primeiro trimestre de 2017 numa sessão pública realizada no Teatro Carlos Alberto, para toda a comunicação social, amigos TNSJ e público em geral. Esta sessão contou com a presença, além do Diretor Artístico Nuno Carinhas, de alguns dos criadores que apresentaram os seus projetos para este período, bem como dos Clã que apresentaram dois temas incluídos no musical *Fã*, produção do TNSJ, cuja estreia passou para o primeiro trimestre de 2017.

4.4. Projetos Educativos

A) Em termos anuais:

No âmbito dos projetos educativos, durante o ano de 2016, realizaram-se diversas iniciativas, cumprindo assim o propósito estratégico do TNSJ de aproximação do público em geral, e de toda a comunidade escolar em particular, às peças apresentadas nos diversos espaços TNSJ. Além das habituais visitas guiadas de grupos escolares ao Teatro São João, que atingiram 1.882 participantes, num total de 87 visitas, foram ainda realizadas as seguintes atividades:

- **Leituras Dramatizadas** - *Auto da Barca do Inferno*, *Auto da Feira e Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente, *Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett, *Felizmente Há Luar* de Luís de Stau Monteiro e *Os Piratas*, de Manuel António Pina foram as peças de teatro, incluídas nos programas curriculares dos ensinos básico e secundário, das quais os alunos dramatizaram algumas cenas, em sessões para uma turma, concebidas pelo ator e encenador Nuno M Cardoso; **Seminários Shakespeare 400** – Ana Luisa Amaral, poeta e ensaísta com um extenso e brilhante percurso académico orientou a leitura (que envolveu interpretação e comentário) de várias peças de Shakespeare;
- **Oficinas Criativas** – (6 oficinas ao longo do ano realizadas durante os espetáculos *Doce Pássaro da Juventude*, *As Raposas*, *Rei Lear*, *Cordel, Bácoro e Os Últimos Dias da Humanidade*) onde crianças dos 6 aos 12 anos realizaram atividades lúdicas e pedagógicas nas quais se exploraram as possibilidades expressivas das crianças, estimulando a sua criatividade e inspiradas no espetáculo em cartaz;
- **Clube de Combate** - com orientação de Nuno M. Cardoso, uma vez por mês, um grupo de estudantes de teatro, atrizes e atores se reuniram para exercitar a sua técnica e confrontar com os “colegas de treino” os seus processos e práticas. Um ginásio de atores em que se pôs à prova todo o seu mister, um clube onde o combate é o da *praxis* teatral. Espaço para atletas do corpo, da emoção e da retórica, exercita áreas tão diversas como a imaginação, a concentração e a memória, a plasticidade, a contracena, a elocução e respiração, a improvisação, a disciplina cénica, entre outras. *Clube de Combate* tomou por matéria de trabalho esse monumento intitulado *Os Últimos Dias da Humanidade* (1915-1922), montagem satírica do universo caótico de vozes e documentos da I Guerra Mundial, que, filtrados pela mente de Karl Kraus, dão testemunho de um carnaval bélico e do mal absoluto da guerra;
- **Projeto 10 X 10 4^a edição: Aulas Públicas** – projeto promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian a que, na sua 4^a edição, se associaram o TNSJ e a Oficina (Guimarães). No dia 6 de fevereiro realizaram-se as aulas públicas no Porto, no Mosteiro de São Bento da Vitória, que constituíram a apresentação dos resultados alcançados, incluiu o debate e a partilha de processos. O projeto caracteriza-se pelo desenvolvimento de estratégias de aprendizagem eficazes na captação de atenção, motivação e envolvimento dos alunos em sala de aula e juntou 6 artistas a 6 projetos do 10º ano de escolaridade (4 triplas – 1 artista com 2 professores em Lisboa, uma no Porto e outra em Guimarães). Participou no projeto uma turma da Escola Básica e Secundária do Cerco, onde a atriz e encenadora Catarina Lacerda trabalhou com os professores Maria José Ramos (português) e André Guterres (físico-química);
- **10 X 10 5^a edição: residência artística** – 5^a edição do projeto promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian. Participou nesta edição uma turma da Escola Básica e Secundária do Cerco, dois professores de história e educação física e a atriz e encenadora Rosário Costa. A residência artística, primeira fase do projeto, realizou-se em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian , de 25 a 30 de julho com as equipas do Porto (TNSJ), Lisboa, Loulé e Oeiras, num total de 24 pessoas;

- Projeto 10 x 10 5ª edição, depois da residência artística realizada em Julho, durante seis dias em Lisboa, teve continuidade entre setembro e dezembro com as aulas na Escola Secundária do Cerco, no Porto, onde a tripla atriz/professoras trabalhou em sala de aula; Oficina de teatro Auto da Feira – com orientação do encenador e Diretor Artístico do TNSJ Nuno Carinhas, os participantes trabalharam a partir da peça *Auto da Feira* de Gil Vicente (cujo texto faz parte dos programas escolares do ensino secundário), tendo terminado com a apresentação pública do exercício realizado;
- Oficina de Teatro *Os Últimos Dias da Humanidade* orientada pela atriz e encenadora Catarina Lacerda, dirigida a maiores de 17 anos, partindo do texto que o TNSJ estreou, com encenação de Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, no final do mês de outubro: *Os Últimos Dias da Humanidade* (1915-1922), obra de Karl Kraus que capta uma miríade de figuras e vozes da Primeira Guerra Mundial e que, com as suas mais de duzentas cenas, funciona como um autêntico laboratório de formas dramáticas;
- Oficina Páscoa no Teatro – oficina para crianças entre os 9 e os 13 anos, com o objetivo de estimular a criatividade. Orientadas por formadores das áreas do teatro, da música e das artes plásticas, os participantes usufruem de uma experiência ao nível da escrita, da representação, da percussão e da realização plástica, participando por fim num exercício teatral coletivo;
- Oficina Verão no Teatro, O TNSJ propôs um dia passado no Teatro Carlos Alberto, no qual, e da parte da manhã, as crianças e jovens entre os 6 e os 13 anos, participaram numa oficina, sob orientação de Carla Veloso e Igor Gandra, onde se desenvolveu o trabalho de manipulação de objetos e marionetas e a relação do corpo com o objeto e do corpo com o espaço. Esta atividade teve uma relação direta com o espetáculo *Uma Aventura no Espaço* a que as crianças assistiram durante a tarde. Na oficina realizada ao fim de semana, os pais foram convidados a participar;
- Oficina de movimento “Parar a olhar o céu” - com orientação de André Braga, diretor artístico da Circolando, que encontrou no *Diário das Nuvens* de Goethe e na climatologia um imaginário fortíssimo para viver e experimentar com o corpo. O encontro entre a arte, o corpo e o clima, na origem da novíssima criação da Circolando – *Climas*, com estreia no TNSJ – serviu também de mote para a oficina dirigida a uma ampla faixa etária;
- Oficina de Técnica Vocal - João Henriques, responsável pela preparação vocal e elocução de inúmeras produções do TNSJ, desenvolveu uma oficina onde se realizou trabalho específico sobre a respiração na sua articulação com o ato de dizer;

Foram ainda realizadas ao longo do ano Conversas com o público após os espetáculos de modo a permitir uma maior proximidade entre o público e os atores e encenadores dos espetáculos, para além de atividades paralelas ao espetáculo *Os Últimos Dias da Humanidade*, masterclass e ensaio aberto a Embaixadores TNSJ.

B) Em relação ao último trimestre de 2016:

Durante o quarto trimestre de 2016, além das habituais visitas guiadas de grupos escolares ao Teatro, que registaram 425 visitas, (20 visitas) foram ainda atingidos os seguintes públicos para cada uma das seguintes atividades:

- As Leituras Dramatizadas (out a dez) *Felizmente Há Luar*, de Luís de Stau Monteiro e *Os Piratas*, de Manuel António Pina contaram com a participação total de 137 alunos;
- as Oficinas Criativas (02 out, 06 e 13 nov), onde crianças dos 6 aos 12 anos realizaram atividades lúdicas e pedagógicas contaram com a participação de 21 crianças; Projeto 10 x 10 5ª edição, depois da residência artística realizada em Julho, durante seis dias em

Lisboa, teve continuidade entre setembro e dezembro com as aulas na Escola Secundária do Cerco, no Porto, onde a atriz e encenadora Rosário Costa trabalhou em sala de aula com duas professoras, uma de história e uma de educação física, a turma foi composta por 23 alunos;

- a Oficina de Teatro *Os Últimos Dias da Humanidade* (08 out a 26 nov), onde a atriz e encenadora Catarina Lacerda orientou uma oficina de teatro dirigida a maiores de 17 anos, partindo do texto que o TNSJ estreou, com encenação de Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, no final do mês de outubro: *Os Últimos Dias da Humanidade* (1915-1922), de Karl Kraus. A oficina com a duração de 27 horas, contou com 15 participantes;
- a oficina de movimento “Parar a olhar o céu” (17 dez) com orientação de André Braga, diretor artístico da Circolando, que encontrou no *Diário das Nuvens* de Goethe e na climatologia um imaginário fortíssimo para viver e experimentar com o corpo. “Também o céu faz parte da paisagem humana.” e que serviu também de mote para a oficina dirigida a uma ampla faixa etária, que contou com 13 participantes;
- atividades paralelas ao espetáculo *Os Últimos Dias da Humanidade* – masterclass (09 nov), 87 participantes, ensaio aberto a Embaixadores TNSJ (29 out) 60 participantes.

4.5. Notoriedade TNSJ nos media

A) Em termos anuais:

Relativamente à notoriedade da marca TNSJ e das suas iniciativas nos media, esta é medida através dos relatórios mensais da empresa CISION e pode ser analisada através do Anexo 4 – Relatório Media Anual 2016. Nele podemos constatar que ao longo do ano de 2016 foram registadas 4.582 referências, repartidas por TV, Rádio, Imprensa e Internet e que totalizaram, em termos de *Automatic Advertising Value* (AAV), 34 589 356 euros. Em termos de número total de referências alcançadas, e comparando com o ano de 2015, existiu um aumento de 5%. No entanto, no que diz respeito ao AAV verificou-se uma melhoria de 81% face ao ano anterior (34 589 356 euros, face a 19.087.490 euros, em 2015). Este aumento brutal de retorno em AAV, deveu-se ao facto de o TNSJ ter participado em diversas iniciativas conjuntas, organizadas por outras entidades, que tiveram também grande notoriedade nos meios o que fez com que o espaço medido pela CISION contabilizasse essa notoriedade na sua totalidade (e não apenas o espaço especificamente ocupado pelas referências ao TNSJ ou às suas atividades especificamente).

B) Em relação ao último trimestre de 2016:

Relativamente à notoriedade da marca TNSJ e das suas iniciativas nos media, no último trimestre de 2016 foram registadas, de acordo com os relatórios CISION, 915 notícias, às quais corresponderam, em termos de *Automatic Advertising Value* (AAV), 11 759 887 euros, como pode ser constatado no Anexo 4 – Relatório Media Anual 2016. Comparando com o período homólogo, verificou-se uma variação positiva de 50% em termos do número de notícias e um aumento de 123% em termos de AAV. De salientar que neste trimestre teve lugar a apresentação da produção da Casa *Os Últimos Dias da Humanidade*, com encenação de Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, que foi alvo de uma ampla cobertura por parte dos meios de comunicação.

Em termos de repartição do total de notícias por meio, esta registou a seguinte repartição: 10% em TV, 49% em Imprensa, 3% em rádio e 39% em Internet. Ao longo dos vários trimestres de 2016 a repartição percentual entre os diversos meios (TV, Imprensa, Rádio e Internet) foi variando, tendo o meio TV tido um registo crescente ao longo dos trimestres, tendo iniciado com 5% no primeiro trimestre e terminado com 10% do total de referências.

4.6. Gastos de Promoção & Divulgação

A) Em termos anuais:

Os gastos gerais do pelouro de promoção e divulgação (relativamente a todos os departamentos do pelouro de Promoção e Relações Externas) podem ser observados no Anexo 8 – Resultado Analítico 2016, mapa 8.7 – e alcançaram, no ano de 2016, 1.031.492 euros, praticamente em linha com o que estava orçamentado em plano de atividades (1.032.559 euros). Diversas naturezas analíticas registaram valores acima do que estava orçamentado em plano, tais como as naturezas: 225 – *Autores e Criativos* (3.463 euros acima do orçamentado); 234 – *Publicidade e Divulgação* (com um desvio positivo de 11.687 euros); 235 – *Assistentes de Sala* (11.691 euros acima do previsto em plano); 240 – *Fotógrafo* (3.238 euros acima do orçamentado); 241 – *Tradutor* (3.643 acima do orçamentado) e 430 – *Outros Fornecimentos de Bens e Serviços* (7.993 acima do valor orçamentado). No entanto, as poupanças geradas noutras naturezas analíticas compensaram esse desvio. As naturezas analíticas com poupanças mais significativas foram as de 221 – *Custo com pessoal próprio* (18.806 euros abaixo do orçamentado), 228 – *Técnicos* (9.228 abaixo do previsto); 239 – *Designer Gráfico* (3.070 euros inferior ao orçamentado); 421 – *Comunicações* (6.196 euros abaixo do previsto) e 429 – *Trabalhos Especializados* (com uma poupança de 6.756 euros).

Já no que diz respeito aos gastos de promoção e divulgação incorporados (custos dos diversos departamentos do pelouro que são diretamente imputados aos espetáculos) estes situaram-se nos 236.055 euros, uma redução de 3%, face aos 244 453 euros que estavam previstos em plano.

B) Em relação ao último trimestre de 2016:

Os gastos gerais de promoção e divulgação (relativamente a todos os departamentos do pelouro de Promoção e Relações Externas) totalizaram, no 4º trimestre de 2016, 284.076 euros, acima do orçamentado em 22.099 euros para o período (Anexo 8 – Resultado Analítico 2016, mapa 8.7). Tal justifica-se, fundamentalmente, e apesar de terem existido poupanças em diversas naturezas analíticas, pelas naturezas 234 – *Promoção e Divulgação* (desvio de 21.541 euros, pela necessidade de promover os espetáculos integrados na programação que não estavam previstos este trimestre), 235 – *Assistentes de Sala* (mais 2.755 euros do que o orçamentado para o período), 241 – *Tradutor* (mais 4.377 euros acima do previsto) e 426 – *Publicidade Institucional* (que registou mais 7.178 euros face ao previsto). Relativamente aos gastos de promoção e divulgação incorporados (custos dos diversos departamentos do pelouro que são diretamente imputados aos espetáculos) durante o 4º trimestre estes situaram-se nos 82.516 euros, tendo ficado acima do orçamentado para o período em 15.936 euros.

5. EDIÇÕES

A) Em termos anuais:

A atividade editorial do TNSJ, durante o ano de 2016, desenvolveu-se tendo em conta o cumprimento da nossa missão de serviço público ao realizar materiais documentais que acompanharam a programação do TNSJ, apresentada nos seus diversos espaços. Nesse sentido, as edições realizadas, mais do que registarem a memória das iniciativas inseridas na programação do TNSJ, contribuem para um enriquecimento e desenvolvimento crítico do público que nos visita, pela qualidade, rigor e excelência dos seus conteúdos.

Assim, em 2016, o departamento de Edições assegurou a elaboração dos **Cadernos de Programação** mensal para os meses de **Fevereiro a Outubro**; os **Programas de Sala** de *Doce Pássaro da Juventude, Dos Mundos Interiores, Quarteto, Guerra, O Teatro da Garagem x 2, Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a, A Festa (da insignificância), Habeas Corpus – Que tenhas o teu corpo, As Raposas, Misterman, (Des)Individuação – (Des)Concerto para Bernard Stiegler, Beijo e Águas Profundas + Terminal de Aeroporto; O Misantrópo, A Despedida, Peregrinação, Subterrâneo, Espólios, Espectros, As Criadas, Hotel Louisiana Quarto 58, Nunca Mates o Mandarim e Rei Lear, Uma Aventura no Espaço, O Meu Jantar com o André, Cordel, Bácoro e Cinco Formas de Morrer de Amor*, e as **Folhas de Sala** da exposição *O Sofrimento de Vénus*, do evento 10x10: Aulas Públicas, Redes Impessoais, Dança #3 e O Despertar da Primavera, a desMostra 2016, A Última Lição e para a Intervenção artística na fachada do TeCA; e o **Desdobrável** dos Projetos Educativos setembro 2016 – julho 2017.

Foram ainda desenvolvidos os **Dossier de Programação** relativo aos meses de Abril- Julho e Setembro-Dezembro de 2016.

Paralelamente, o departamento de Edições assegurou a elaboração e a correção de conteúdos de todos os **Materiais Promocionais** produzidos (*flyers, cartas, convites, postais, anúncios de imprensa, newsletters eletrónicas, etc.*) para os eventos supracitados, bem como para uma série de outras iniciativas, tais como as *Leituras no Mosteiro, Quartas-feiras Teóricas, Lançamento de livros, Cartão Amigo TNSJ*, material de *merchandising, O FITEI no TNSJ, a exposição Noites Brancas, Visitas guiadas em Língua Gestual Portuguesa, O FIMP no TNSJ, Fórum do Futuro, visitas guiadas, oficinas* e outros projetos educativos.

Em 2016 foi editado o **livro Vou ao Teatro ver o Mundo**, de Jean-Pierre Sarrazac, com tradução de Alexandra Moreira da Silva e ilustração de Abigail Ascenso, volume editado em parceria com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Foi igualmente editado mais um volume da coleção TNSJ/Húmus, o **livro Rei Lear**, de William Shakespeare, com tradução de Fernando Villas-Boas. Editou-se ainda o **livro de fotografias Portfólio Temporada 2016-17**.

B) Em relação ao último trimestre de 2016:

Além dos materiais documentais desenvolvido para as iniciativas dos trimestres anteriores, referidos no ponto acima, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2016, o departamento de Edições continuou a elaborar um conjunto de materiais com o propósito de documentar as iniciativas e os espetáculos apresentados no âmbito da programação do TNSJ, nomeadamente: os **Cadernos de Programação de Novembro/Dezembro e Janeiro de 2017**; o **dossier de programação Janeiro-Março de 2017**; o **Manual de Leitura de Os Últimos Dias da Humanidade**; os **Programas de Sala** de *O Bem, o Mal e o Assim-Assim, Maratona de Formas Breves, Henrique IV, parte 3, Climas* e do **Showcase/UTE** (que incluiu as apresentações de: *Subterrâneo, Pensa, Logo Sangra, What a rogue am I?, Neva* e a conferência *Economia, Arte, Europa*); e a **Folha de Sala de Cinensaio**.

O departamento assumiu ainda a coordenação da conferência *Laboratórios do apocalipse*, realizada no âmbito da apresentação de *Os Últimos Dias da Humanidade*. Foi editado em livro a versão integral de *Os Últimos Dias da Humanidade*, de Karl Kraus, com tradução de António Sousa Ribeiro, volume que integra a coleção TNSJ/Húmus.

A parceria editorial com o TNDM II e com a INCM com vista à edição conjunta de publicações sobre o Teatro Português, designadamente de *Biografias do Teatro Português* teve o seu primeiro lançamento neste último trimestre com o I volume dedicado à *Comp.º Rey Colaço-Robles Monteiro*, de M.^a Helena Serôdio e Joana d'Eça Leal.

6. OBRAS E EQUIPAMENTOS

6.1. Plano de Investimentos

- **Suportes Promocionais**

A componente dos dois novos suportes promocionais exteriores para o TNSJ poder promover a atividade, está ainda em curso, sendo o valor previsto total de 42m€. Transitou para 2017 o valor de 17m€ relativo à primeira fase de realização do segundo suporte promocional, cuja conclusão, está ainda pendente de possibilidade de instalação e ligação elétrica, na sequência da obtenção de licenciamento recentemente obtida, estando por isso prevista para o ano de 2017.

- **Os equipamentos adquiridos e obras realizadas:**

No ano 2016, os valores acumulados relativos a aquisições de bens do ativo immobilizado corpóreo ascendem a 145.395€, o que é imputável à aquisição de equipamento técnico, informático e obras de conservação.

O Plano de Investimento do TNSJ previa em 2016 despesas no valor de 150 m€, o que corresponde ao mínimo indispensável que temos que garantir.

Trata-se de equipamento e ou material técnico cuja manutenção/substituição é essencial sob pena de se tornarem obsoletos e inúteis, e ainda a aquisição de licenças informáticas obrigatórias por lei. Neste âmbito, foi realizada a reparação e a pintura artística da fachada do TECA, bem como diversas obras de conservação no MSBV, nomeadamente telhado e varandas. Foram adquiridas partes das tapeçarias dos espaços públicos do TNSJ, e foi assegurada a substituição de material técnico para as equipas de Luz, Som Vídeo e Maquinaria. No que concerne ao equipamento informático, procedeu-se à aquisição de um servidor e de seis postos de trabalho para substituição dos que estavam obsoletos.

O valor global de investimento acumulado no ano foi de 145.395€, ou seja 4.605€ abaixo do orçamentado, desvio fundamentalmente justificado por redução de custos conseguida com os procedimentos de contratação levados a cabo em algumas das aquisições efetuadas.

7. RECURSOS HUMANOS

Cumpre-nos referir que na política de Recursos Humanos prosseguida foram tidas em consideração as orientações genéricas para as EPEs sobre negociações salariais, não tendo existido atualização dos salários nominais para o ano de 2016, à semelhança do que ocorre desde 2011.

Foi ainda dado cumprimento ao Despacho do Senhor Ministro do Estado e das Finanças, de 25 de Março de 2010, que determinou a não atribuição de prémio de gestão nos anos de 2010 a 2016 aos Membros dos Órgãos de Administração.

E ainda, de acordo com as instruções estabelecidas no OE 2016, foram oportunamente efetuadas as reduções salariais de acordo com a Lei n.º 75/2014 de 12 de setembro, para vencimentos superiores a 1.500€, verificando-se a reversão de 40% no final do 1º trim./2016, de mais 20% no 2º trim e no 3º trim.

7.1. A contratação de pessoal

Face às incertezas orçamentais existentes, a Administração continua a manter suspensa a tarefa de seleção e formação de profissionais de excelência para construir um quadro de pessoal capaz de levar a cabo a missão que atualmente nos cabe. Contudo, face ao facto de o quadro atual desta Entidade estar já reduzido ao seu expoente (abaixo do) mínimo, é imperativo ir substituindo os elementos que por alguma razão saem.

Para tal, necessitamos de autorização superior, nos termos da Lei de OE para 2015 e 2016.

No 1º trimestre do ano, é de referir que foi por nós solicitada autorização superior para efetuar a contratação de 2 artistas, durante o período de 3 meses, que o TNSJ carecia e que foi ainda concretizada no final do trimestre.

Durante o 2º trimestre foi por nós solicitada autorização superior para efetuar a contratação de vinte e dois artistas que o TNSJ careceu de contratar, durante o período de 3 meses, foi obtida autorização, tendo sido concretizada a contratação no 3º trim.

Durante o 3º trimestre foi por nós solicitada autorização superior para efetuar a contratação de três trabalhadores do quadro de pessoal, devido à necessidade urgente de reestruturar a equipa de produção do TNSJ. Tendo sido concluída a contratação já no 4º trim.

Durante o 4º trimestre foi pedido autorização para a contratação de 3 artistas, durante 2 meses e um técnico de luz, tendo sido concluído o processo no final do ano. Foi ainda solicitada uma outra autorização para a contratação de 22 artistas durante 1 mês, que virá a concretizar-se em janeiro de 2017 (digressão do espetáculo “os Últimos Dias da Humanidade” a Lisboa).

7.2. Custos com o pessoal

No final de 2016 o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 2.424.840 euros, menos 62.160 euros que o valor orçamentado para o ano. Esta redução é justificada pelo atraso face ao previsto na concretização da reestruturação do Departamento de Produção concluída apenas no 4º trim. Outra parte da redução é também justificada pelas baixas médicas e a utilização do seguro de acidentes de trabalho, bem como o efeito decorrente da reposição de remunerações por parte do CA em resultado do acerto a efetuar nas despesas de representação, de acordo com o despacho de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Cultura de 31/05/2016.

7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos

Em conformidade com o objetivo delineado pela Administração de assegurar a qualificação técnico-profissional dos trabalhadores da casa, e assim assegurar uma valorização individual contínua, continuou-se em 2016 a possibilitar a frequência de ações de formação, que se enumeram no Anexo 5 a este relatório.

A aposta na formação e qualificação técnica dos trabalhadores e colaboradores habituais da Casa foi preocupação presente ao longo de 2016 (como se demonstrou na informação prestada em sede dos

relatórios trimestrais de atividade), razão pela qual o TNSJ incentivou a frequência de uma série de ações de formação profissional no exterior e organizou algumas iniciativas de formação a nível interno, tendo promovido e orientado diversos estágios nas diversas áreas de atividade.

7.4. Estágios profissionais, formação e voluntariado

Estágio no departamento de produção

A aluna **Maria João Barroso** da escola Faculdade Paris Ouest, Nanterre la Défense, França, iniciou dia 1 de fevereiro, prolongando-se até 30 de abril, um estágio não remunerado e em contexto de trabalho, no Departamento de Produção, durante o qual prestará apoio nos espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação da Coordenadora de Produção Maria João Teixeira.

Estágio no departamento de vídeo e Iluminação

A aluna **Cristiana Isabel Rodrigues da Silva** da escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, iniciou dia 4 de abril um estágio não remunerado e em contexto de trabalho, com a duração de 22 dias, no Departamento de Vídeo e no Departamento de Luz, durante o qual prestará apoio nos espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação do responsável do departamento de luz Filipe Pinheiro e Fernando Costa responsável pelo Departamento de Vídeo.

A aluna **Ana Carina Domingues Ferreira** da escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, iniciou dia 4 de abril um estágio não remunerado e em contexto de trabalho, com a duração de 22 dias, no Departamento de Vídeo e no Departamento de Luz, durante o qual prestará apoio nos espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação do responsável do departamento de luz Filipe Pinheiro e Fernando Costa responsável pelo Departamento de Vídeo.

A aluna **Ana Catarina Vilela Carvalho** da escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, iniciou dia 23 de maio até 18 de julho um estágio não remunerado e em contexto de trabalho, com a duração de dias, no Departamento de Vídeo e no Departamento de Luz, durante o qual prestará apoio nos espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação do responsável do departamento de luz Filipe Pinheiro e Fernando Costa responsável pelo Departamento de Vídeo.

O aluno **Fábio André Martins** da escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, iniciou dia 23 de maio até 18 de julho um estágio não remunerado e em contexto de trabalho, com a duração de dias, no Departamento de Vídeo e no Departamento de Luz, durante o qual prestará apoio nos espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação do responsável do departamento de luz Filipe Pinheiro e Fernando Costa responsável pelo Departamento de Vídeo.

A aluna **Mafalda Sofia Brandão** da escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, iniciou dia 23 de maio até 18 de julho um estágio não remunerado e em contexto de trabalho, com a duração de dias, no Departamento de Vídeo e no Departamento de Luz, durante o qual prestará apoio nos espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação do responsável do departamento de luz Filipe Pinheiro e Fernando Costa responsável pelo Departamento de Vídeo.

Estágio no departamento de guarda-roupa

A aluna Sofia Marisa Baptista da Silva do Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Confecção e Lanifícios, iniciou dia 4 de abril um estágio não remunerado e em contexto de trabalho, com a duração de 22 dias, no Departamento de Guarda Roupa e Adereços durante o qual prestará apoio nos espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação da responsável do departamento de Guarda Roupa e Adereços, Elisabete Leão.

Workshop com a equipa do departamento de luz

No dia 26 de fevereiro, teve lugar nas instalações do Teatro Nacional São João um workshop dedicado à iluminação de LED, organizado pela NAN, no qual estiveram presentes os colaboradores do departamento de luz (Filipe Pinheiro, José Rodrigues, Nuno Gonçalves e Adão Gonçalves) no qual foram abordadas as vantagens na utilização desta iluminação.

Curso Acessibilidade: uma visão integrada

Entre os dias 13 a 17 de junho, teve lugar, nas instalações do Teatro Nacional São João uma ação de formação profissional levada a cabo pela Associação “Acesso Cultura”: Acessibilidade: uma visão integrada”, na qual estiveram presentes O Conselho de Administração e responsáveis pelos departamentos de Relações Públicas, Frente Casa/Bilheteira, Luz, Maquinaria, Guarda-Roupa, Edições e Produção. Esta formação permitiu aos formandos entenderem a acessibilidade como uma prática (e uma política) que diz respeito a todos os departamentos de uma organização cultural, considerando que este curso promoveu uma visão geral da questão do acesso, tocando diversos aspectos desde o edifício, ao design, ao público surdo, cego, materiais, comunicação, entre outros.

Estágios no departamento de Relações Públicas

A aluna Ana Rita Coelho, do curso de Publicidade e Relações Públicas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu realizou um estágio não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de 2 (dois) meses no departamento de relações públicas entre 26 de abril a 17 de junho. O estágio, no qual a aluna colaborou ativamente nas diversas iniciativas do departamento, teve a orientação de Luísa Corte Real.

A aluna Fernanda Maria da Silva Ferreira, do 1º ciclo em Gestão do Património da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, iniciou um estágio curricular, em regime não remunerado, com início a 1 de novembro 2016 e término previsto a 28 de maio 2017, colaborando com as iniciativas relacionadas com os Projetos Educativos.

Estágio no departamento de Comunicação

A aluna Cláudia Sofia da Costa Moreira, aluna de mestrado de Gestão de Marketing do Instituto Português de Administração de Marketing, iniciou um estágio não remunerado, em contexto real de trabalho, com a duração de 6 (seis) meses no departamento de Comunicação e Promoção, com início a 5 de setembro e término a 4 de março de 2017.

Voluntariado

Durante o ano de 2016 o TNSJ acolheu, no âmbito do programa de voluntariado TNSJ, 4 voluntários, com o objetivo de incentivar a participação da comunidade no desenvolvimento das suas atividades, fomentando simultaneamente o gosto e o interesse pela criação e fruição artística nos domínios das artes cénicas. Os voluntários, com protocolo assinado em 2016, que colaboraram em departamentos como o de Relações Públicas e Projetos Educativos e Comunicação.

8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

8.1. Processos Internos:

a) Regulamentos Internos:

Os Regulamentos Internos da organização (elaborados e enviados à Tutela para homologação inicial em 2011) foram atualizados no início de 2015, uma vez que se tinha detetado que necessitavam de pequenos ajustamentos à realidade atual da Casa e de melhoramentos em termos de abrangência de matérias e situações e regulamentar. Esta versão dos Regulamentos Internos do TNSJ foi objeto de homologação de Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura em janeiro de 2016.

Ao longo do ano, foram porém já detetadas novas necessidades de adaptação e alteração, que têm vindo a ser realizadas, devendo em breve dar azo a nova versão a homologar posteriormente.

b) Manual de Realização de Despesa:

No primeiro trimestre do ano de 2016 foi atualizado o Manual de Realização de Despesa da Organização, onde estão compiladas as normas legais a seguir quanto a esta matéria, bem como as minutas tipo a utilizar para construção dos procedimentos de adjudicação aplicáveis. Neste trabalho de melhoria e atualização do Manual de Realização de Despesa foram introduzidos novos mecanismos de controlo para assegurar a inexistência de conflitos de interesses, tendo sido integrado nesta versão o formulário tipo de inexistência de conflitos de interesses, elaborado no âmbito do processo de melhoria do PGRCIC.

c) Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PGRCIC):

No último Relatório de Execução Anual de análise do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão reportado ao ano de 2015, foram identificadas 3 (três) novas situações potenciadoras de risco que não se encontravam previstas no PGRCIC vigente.

Essas três situações potenciadoras de risco, identificadas aquando elaboração do Relatório de Execução reportado a 2015, apesar de não previstas no PGRCIC na versão implementada em junho de 2014 e de não consubstanciarem um risco forte, foram consideradas por esta Entidade como uma oportunidade não só preventiva mas também de melhoria neste âmbito.

Identificadas assim novas situações que eventualmente poderiam criar situações de risco, procedeu-se durante o ano de 2016 às medidas de mitigação adequadas a esses eventuais riscos:

- 1) O risco de utilização indevida das viaturas que constituem a frota do TNSJ e incumprimento das regras de utilização;

Medida Implementada: Procedeu-se à elaboração e divulgação interna de um Regulamento de Uso de Veículos que constituem a frota automóvel do TNSJ com o objetivo de organizar e disciplinar a utilização em serviço das viaturas pelos trabalhadores e assim otimizar e racionalizar os recursos existentes, dimensionando, quantitativa e qualitativamente, os meios de transporte em relação às necessidades da Casa.

Com esse Regulamento seguiu uma declaração de utilização de veículo em auto conduções que é obrigatoriamente preenchida sempre que um trabalhador utilize uma viatura da frota automóvel em serviço.

- 2) Utilização indevida do Fundo de Maneio e incumprimento dos procedimentos para a sua utilização.

Medida Implementada: Procedeu-se à elaboração e divulgação interna de um Regulamento Interno de funcionamento do Fundo de Maneio, com a compilação de conjunto de regras e procedimentos internos relativos à respetiva constituição, utilização, reconstituição e liquidação a ter em consideração por parte dos respetivos responsáveis dos Fundos de Maneio.

- 3) Violação do limite à contratação por ajuste direto previsto no n.º 2 do artigo 113.º do Código dos Contratos Públicos, isto é, o risco de ultrapassar o limiar dos € 75.0000 nas adjudicações a um mesmo fornecedor no ano de 2015 e nos dois anos anteriores.

Medida Implementada: Foram melhorados os mecanismos que permitem o controlo permanente dos limites à contratação por ajuste direto através de um levantamento exaustivo de todas as adjudicações por ajuste direto realizadas em 2015 e nos dois anos anteriores e construída um quadro contendo todas as situações passíveis de violação do n.º 2 do artigo 113.º do CCP.

Esse quadro, constituiu uma ferramenta de consulta obrigatória, nos procedimentos de ajuste direto realizados em 2016.

Na sequência da revisão e melhoramento operada em 2014 ao Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, o qual foi então revisto e complementado com a colaboração de todas as Chefias da Estrutura em 2014, algumas das medidas de melhoria aí determinadas foram implementadas ao longo de 2015, mantendo-se em vigor em 2016, nomeadamente:

- A definição de procedimento de assinatura de declaração de inexistência de conflitos de interesse;
- A contratação de uma empresa externa a quem foram adjudicados por concurso público os serviços de contratação dos assistentes de sala necessários à Casa;
- A inclusão nos Regulamentos Internos de um regulamento de seleção, recrutamento e admissão de pessoal do TNSJ;
- O reforço das medidas de controlo interno como a instalação de um alarme de intrusão;
- A formalização de uma política de ofertas a colaboradores, na qual ficou definida a necessidade de assinatura, por parte do colaborador de uma declaração de inexistência de conflitos de interesse sempre que recebam ofertas no exercício das suas funções.

Segundo as orientações do Conselho de Prevenção da Corrupção, continuou-se durante o ano de 2016 à monitorização e a análise da implementação do Plano de Gestão de Riscos de



JM.

SD

Corrupção e Infrações Conexas (PGRCIC) do TNSJ, com o objetivo de avaliar em que medida o plano preconizado esteve a ser implementado, e aferir da necessidade de revisão dos riscos e controlos.

Proceder-se-á nos mesmos termos, ainda durante o mês de abril de 2017, ao envio do Relatório de execução anual do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do TNSJ, E.P.E. com o reporte de 2016.

d) **Código de Ética:**

No mesmo sentido da atualização do PGRCIC já operada, foram realizados trabalhos de melhoramento e atualização do Código de Ética da Organização que se prevê terminar ainda em 2017.

8.2. Sistemas de Informação:

Em sede de sistemas de informação (SI), o plano de atividades para 2016 previa os seguintes grandes objetivos:

- i) Aumentar a disponibilidade dos serviços e a fiabilidade dos sistemas,
- ii) Garantir a preservação de dados e dos serviços em funcionamento,
- iii) Aumentar a abrangência das funcionalidades oferecidas de forma a incrementar a produtividade dos colaboradores do TNSJ.

No que respeita ao investimento, as atividades previstas para o ano de 2016 em sede de sistemas de informação consideram-se plenamente alcançadas, tendo sido, na sua maioria, implementadas após a conclusão dos respetivos procedimentos.

Ao nível dos serviços externos, na sequência do término do contrato de prestação de serviços e locação de dois equipamentos multifunções, concluiu-se o procedimento para substituição dos mesmos e alocaram-se equipamentos novos capazes de responder a requisitos mais atuais. Concluiu-se o procedimento para a contratação de serviços de manutenção, reparação de anomalias/avarias e fornecimento de consumíveis para cinco equipamentos multifunções, instalados nos edifícios TNSJ, TeCA e MSBV, despoletado pela insolvência da empresa com a qual vigorava um contrato de prestação de serviços e locação.

Concluiu-se o procedimento de Ajuste Direto para a remodelação do Website institucional. Esta reformulação terá início em 2017 e visa uma atualização tecnológica que permita uma maior eficácia na resposta às novas exigências da comunicação online. Considerando que no atual WebSite foram carregados durante nove anos diversos conteúdos (texto, fotografia, vídeo, manuais de leitura, materiais gráficos, etc.) alusivos a todos os espetáculos que decorreram no TNSJ, no TeCA e no MSBV, (o que representa na sua quase totalidade 1000 espetáculos, conferências, oficinas e atividades paralelas, e

centenas de materiais à venda na loja virtual), bem como uma extensa informação institucional, a conservação do histórico assume uma maior importância.

O Website continuará a ser alojado e publicado na infraestrutura do TNSJ.

No âmbito da continuidade da melhoria das políticas de prevenção e segurança dos recursos publicados na Internet, procedeu-se à migração da Firewall responsável pela publicação e proteção de serviços web do TNSJ.

Foi também substituído o sistema de proteção do correio eletrónico com a introdução de um novo mecanismo Anti Spam e Phishing com melhorias significativas a este nível. Introduziram-se também as tecnologias SPF (Sender Policy Framework) e DKIM (Domain Keys Identified Mail), medida que adotamos para nos ajustarmos às exigências, cada vez maiores, dos mecanismos de filtragem de spam, assim como para melhorar a reputação e credibilidade na entrega de mensagens enviadas pelo domínio @tnsj.pt .

Quanto à gestão da infraestrutura e desempenho dos equipamentos e recursos, no Data Center, substituiu-se o ar-condicionado para melhorar a eficiência térmica da sala. Concluíram-se os procedimentos de aquisição de um servidor e respetivo software de virtualização, obtendo assim benefícios tanto no desempenho como na atualização da arquitetura de virtualização. Permitiu ainda descontinuar equipamentos com o ciclo de vida largamente ultrapassado já sem serviços de suporte ou garantia do hardware.

Com o objetivo de resolver o problema da falta de recursos para armazenamento de dados, adquiriu-se uma solução de Storage (Network Attached Storage), escalável e que representa um aumento relevante na capacidade de armazenamento, disponibilidade e segurança dos dados.

Para dar continuidade à requalificação da cablagem de rede estruturada, a mesma foi substituída no Open-Space Teatrinho no Edifício do TNSJ.

Em relação às aplicações de suporte à atividade do TNSJ, manteve-se a continuidade nos trabalhos de melhoria e correção da aplicação de Gestão integrada de base de dados de contactos institucionais do TNSJ, CRM, nomeadamente na sua integração com a plataforma de envio de e-mails e sms, E-GOI. Tendo esta sido recentemente desenvolvida e implementada, procurou-se garantir a correção dos erros detetados assim como o correto funcionamento das integrações com as diferentes plataformas.

Foi dada continuidade ao suporte e à configuração da aplicação que gere os formulários de autorização de despesa/pagamento. Esta aplicação foi inteiramente desenvolvida pela Organização e comporta diferentes modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, devidamente pré-formatados, que são usados de acordo com as regras que o Manual de Realização de Despesa da Organização específica.

Manteve-se o suporte ao crescimento do sistema CINFO, que teve na sua génesis o objetivo de armazenar e indexar grandes quantidades de dados bibliográficos, documentos digitais, fotografias, materiais promocionais, comunicados e recortes de imprensa, entrevistas e notícias de rádio e televisão,

gravações áudio e vídeo, programações de equipamentos e toda a informação documental e de arquivo num repositório de referência em informação teatral e que tem já uma dimensão considerável.

Como previsto, procedeu-se à substituição de seis postos de trabalho, já que existem vários no parque informático que não cumprem com qualidade as necessidades atuais dos seus utilizadores.

Foi dada continuidade ao procedimento de atualização de software dos postos de trabalho para as ferramentas estabelecidas, nomeadamente Windows 7 e Office 2010.

O apoio técnico às diferentes equipas do TNSJ, foi mantido, assim como os trabalhos de suporte, manutenção e atualização da infraestrutura de rede e servidores.

Foram efetuadas formações em contexto do trabalho e reforçada a promoção dos serviços e divulgação de boas práticas de utilização.

II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise da situação económico-financeira será efetuada numa dupla perspetiva: o modelo de controlo de gestão implementado para identificar custos e proveitos com a prestação do serviço de interesse público e as Demonstrações Financeiras tal como se encontram definidas pelo Sistema de Normalização Contabilidade (SNC).

Os desvios verificados serão explicados com referência ao Orçamento que baseou o de Plano de Atividades aprovado para o ano de 2016.

1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental

O apuramento do Resultado Analítico encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório, Anexo 8, Mapas 8.1 a 8.13, com identificação dos desvios: no 4ºT e acumulado no ano, por comparação com o previsto no Orçamento.

1.1 Antecedentes

Referem-se a situações particulares que influenciaram o apuramento do resultado no 4º trimestre e anual.

1. Indemnizações Compensatórias e Apoios

Conforme já referido, acima, a cobertura financeira do Plano de Atividades foi estruturada com base nas dotações orçamentais do Estado de 3.824 mil euros a título de Indemnização Compensatória e de

apoios do Fundo de Fomento Cultural de 400 mil euros para a atividade corrente, que conforme Mapa 8.13 foi utilizado na íntegra, tendo sido apresentados todos os espetáculos previstos.

No referencial orçamental, não foram autorizadas pela DGO as descativações no valor de 146.503€, nem foi assegurada a afetação a rubricas de despesa do valor da receita transitada de 2015 no montante de 275.790€, o que totaliza o valor de 422.293€, que no referencial orçamental ficou em falta na afetação à despesa, pois a receita correspondente foi concretizada no ano de 2016.

Assim, a programação prevista em plano de Atividades teve que ser ajustada, nomeadamente a alteração de espetáculos que estavam previstos em PA para 2016 e foram adiados para 2017, nomeadamente a produção própria do Musical Infantil e a digressão do espetáculo Os Últimos Dias da Humanidade.

Os pedidos de descativação e de transição de saldos no valor global de 422.293€, para afetação a rubricas de despesa que suportam os custos da programação, foram objeto de vários ofícios para a tutela indicando os constrangimentos que causavam à programação delineada para 2016, mas não foi obtida a respetiva autorização por parte da DGO para integração desse valor em rubricas de despesa.

1. Espetáculos em Curso

Conforme consta do mapa Anexo 8.9, no final de 2016, o montante relativo aos custos já comprometidos relativos aos espetáculos em curso ascende a 264.580 euros dos quais 200.844 euros correspondem a custos diretos (Produção e Promoção), e 63.736 euros relativos a custos internos (Apontadaria), que incorporaram o somatório dos custos incorridos com os espetáculos não encerrados, ou seja, que apenas estreiarão no primeiro trimestre de 2017, conforme modelo de custeio adotado.

Relativamente ao montante de 200.844 euros de custos diretos vencidos a 31.12.16, apenas foi pago o valor de 46.800 euros, dado que no referencial Orçamental como indicado acima, não foram descativadas a totalidade das verbas, tendo ficado cativo nas rubricas orçamentais de despesa o valor de 146.503 euros.

As cativações efetuadas e a não transição de saldos de 2015, também condicionaram o número de espetáculos em curso, uma vez que estavam previstos mais espetáculos em curso do que aqueles que efetivamente transitaram em termos de despesa e receita entre 2016 e 2017.

2. Financiamento dos custos

Como habitualmente, assumiu-se uma política de financiamento dos custos fixos no pressuposto do ponto de equilíbrio entre custos assumidos e receitas obtidas, no ano.

Também como sempre se assumiu em termos de gestão, o custo relativo aos espetáculos cujo custo de preparação começa a ter que se suportar nos meses finais de cada ano, mas cujo fecho só ocorre no primeiro trimestre do ano seguinte – designados “espetáculos em curso” – deveria ter cobertura orçamental em cada ano, o que nem sempre se consegue por escassez orçamental. De igual forma, a receita associada a esses mesmo projetos deverá transitar de um ano para o outro, com vista à cobertura orçamental em apreço.

Assim sendo, no final de 2016, transitou para o ano seguinte (2017) o valor global de receita de 129m, destinado a financiar parte dos custos diretos dos espetáculos em curso no final deste ano; refira-se que este montante estava destinado a financiar parte apenas e não a totalidade dos custos diretos de tais espetáculos, em virtude da impossibilidade de disponibilização do orçamento correspondente ao Plano de Atividades elaborado e apresentado (cativação e não transição de saldo solicitadas).

Em termos de custos, para estes espetáculos em curso, está previsto que no momento de fecho (ou seja, até ao final do primeiro trimestre de 2017 quando todos estes espetáculos cuja preparação se iniciou nos últimos meses de 2016 se encontrarem já realizados e fechados) o total de custos diretos ascenda a 266m€, dos quais 129m€ correspondiam a custos a suportar no ano de 2016 - o que, como já se referiu, não pôde afinal acontecer em virtude da cativação e não transição de saldos do correspondente financiamento – referindo-se os restantes 137 m€ a custos a suportar já em 2017 mas que deveriam ser suportados com receita associada do orçamento de 2016 para a produção em curso (a transitar dada a continuidade da atividade do TNSJ). Ora, dada a cativação de orçamento e não transição de saldo solicitada vivida em 2016, tal orçamento acabou por não existir no ano transato, devendo pois então onerar o orçamento de 2017, que deverá suportar tais custos.

1.2. Resultado Analítico

Do ponto de vista patrimonial, o acumulado no ano de 2016 regista um resultado positivo de 43.190 euros. Durante o 4º T ocorreu um resultado líquido negativo de 93.935 euros que veio reduzir os resultados líquidos positivos dos trimestres anteriores, confirmando-se, em termos substanciais, a previsão orçamental de equilíbrio em termos de resultado final.

1.2.1 Resultado no 4º Trim

Fazendo a análise diretamente do Mapa Anexo 8.1, pode-se constatar que para a formação do resultado final deste 4º trimestre, negativo de 93.935 euros, contribuíram as alterações à calendarização da programação que determinaram diferenças nas datas de fecho de alguns espetáculos; tal foi compensado com os resultados obtidos até ao 3º trim., permitindo que o ano termine, do ponto de vista patrimonial, com um resultado positivo de cerca de 43 mil euros acima do inicialmente previsto, que, de acordo com o objetivo de equilíbrio global, seria nulo, não contemplando os 11m€ de impostos diferidos.

1.2.2 Resultado do ano 2016

Utilizando o mesmo modelo de agregação do ponto anterior, o resultado acumulado no final do ano é positivo de 43.190€, por se optar por uma política assente em regras de equilíbrio, conforme já referido.

No entanto, existiram variações comparativamente ao orçamento inicialmente apresentado em sede de Plano de Atividades, das quais merecem especial relevo as seguintes:

1. **Custos diretos das vendas e serviços prestados** - redução de 343m€ no que concerne às imputações internas das equipas da produção aos espetáculos, ou seja menos 13%; tal decorreu da alteração da tipologia dos espetáculos, em função dos espaços existentes e das políticas de contenção de custos;
2. **Outros rendimentos (Subsídios à exploração)** - redução global de 91m€, decorrente da redução da subsidiação dos custos incorporados, na parte que dessa subsidiação é proveniente da IC, sendo que do total recebido 129m€ foram reservados para financiar os compromissos dos espetáculos em curso, conforme atrás referido;
3. **Gastos Indiretos** – aumento de 209m€, que incorporam 198m€ de Gastos Produção não imputados, determinados pelas alterações da programação já referidas no ponto 2 acima;
4. **Outros Gastos** - redução de 4m€ - efeito de políticas rigorosas de contenção de custos.

1.2.3 Espetáculos em curso

No que se refere ao referencial patrimonial, no final do ano de 2016, o valor dos custos já comprometidos dos Espetáculos em Curso atingia o valor de 264.580€, conforme consta do Mapa Anexo 8.9., apesar de ter sido previsto um valor muito menos significativo de apenas 38m€ (considerando as restrições orçamentais existentes). Contudo, os esforços de poupança nos custos dos projetos do ano realizados, bem como a alteração à programação nomeadamente o adiamento de espetáculos para 2017, permitiram que se conseguisse reunir uma reserva de verbas para assegurar parte do financiamento de espetáculos em curso para 2017.

Conforme já referido (pontos 2 e 3 do capítulo 1.1. supra), em termos de cobertura financeira, a imputação a resultados de uma parte dos Subsídios ao Espetáculo, no montante de 129m€, foi deferida para oportuna cobertura dos custos diretos dos espetáculos em curso em 2017. O valor aqui referido está registado no Passivo – Diferimentos.

Porém, já no que concerne à perspetiva orçamental, tal como já se referiu supra, é de ter em consideração as consequências advindas do facto de não terem sido autorizadas pela DGO as descativações no valor de 146.503€, nem ter sido assegurada a afetação a rubricas de despesa do valor da receita transitada de 2015 no montante de 275.790€, o que totaliza o valor de 422.293€.

Portanto, no que ao referencial orçamental diz respeito, é importante salientar que este valor ficou em falta na afetação à despesa, pois a receita correspondente foi concretizada, ou seja vencida, ou comprometida no ano de 2016 mas o respetivo pagamento não pôde ser assegurado com a correspondente cobertura para a despesa.

2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)

2.1. BALANÇO COMPARATIVO

Realçamos as principais rubricas com variações significativas, relativamente ao orçamento:

1. Contas do Ativo

- Ativos não correntes

Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis:

Globalmente verificou-se uma redução de 19m€ na comparação de valores líquidos de ativos fixos tangíveis e intangíveis. Tal é justificado, conforme já explanado no ponto próprio (ver ponto 6.), porque no ano de 2016 os investimentos ficaram 5m€ abaixo do previsto em sede de PA 15, pelo incremento das depreciações de 2m€ e ainda pela diferença dos saldos iniciais considerados no PA 15 que são superiores em 11m€ em relação ao real (fecho de contas de 2015).

- Inventários – Existências

Registam um incremento de 117m€, justificado pelo valor dos espetáculos em curso no final do exercício ser de 265m€ (já fundamentada acima em 1.2.3.).

- Depósitos Bancários e Caixa

Aumento dos valores em 105m€, comparativamente com o orçamentado em PA 15, o que é justificado pelo saldo inicial previsto no PA ser superior em 154m€ comparativamente ao real, compensado com pagamentos operacionais 46m€ acima do previsto.

2. Contas do Passivo

Passivo não corrente – Impostos diferidos:

Resulta do cálculo do valor do imposto (IRC) sobre o subsídio ao investimento (via QREN) da obra de fachada do TNSJ, que ascende a 165m€, correspondendo à aplicação de uma taxa de 22,5% sobre o valor do investimento ainda a imputar a resultados 732.133€, ao longo dos 20 anos de amortização previstos, tendo sido iniciada em 2015.

Fornecedores (Conta corrente e Imobilizado):

Os saldos das contas de Fornecedores conta corrente registam uma redução de 5m€ em relação ao orçamento.

Os Fornecedores de Imobilizado registam uma variação de 10m€, devido ao adiamento de pagamentos para o 1ºtrim de 2017.

Não havendo valores com atraso superior a 90 dias, o prazo médio de pagamentos foi de 16 dias (no ano de 2015 tinha sido registado de 23 dias).

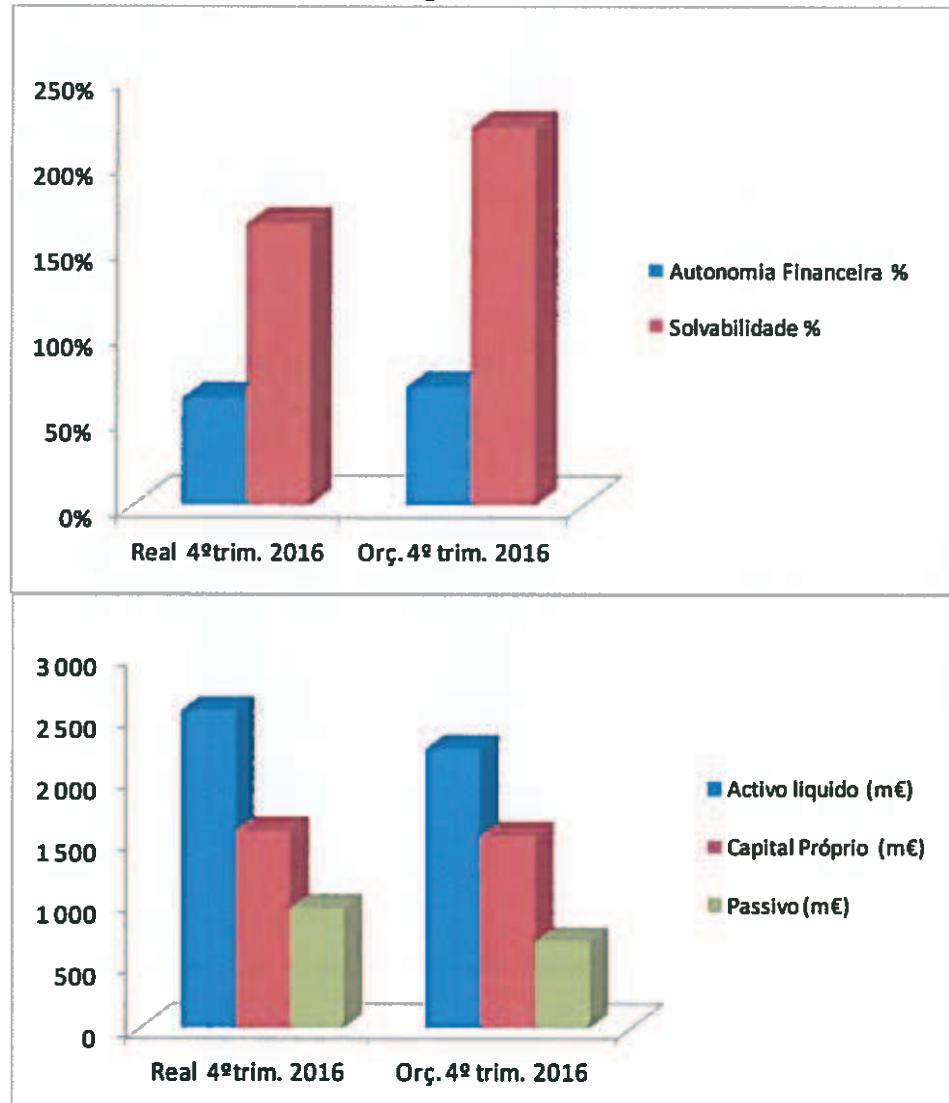
Outras contas a pagar:

O aumento de 147m€ face ao inicialmente orçamentado é resultante do valor de contratos com espetáculos em curso, que ascendem a 152m€, conforme já supra explicitado, correspondendo a compromissos assumidos e ainda não liquidados a 31 de dezembro.

Diferimentos:

O valor em balanço de 135m€ é justificado essencialmente pelo valor dos Subsídios a incorporar nos espetáculos em curso já acima referidos. Trata-se de dotação de verbas para fazer face às responsabilidades assumidas relativas aos contratos celebrados e compromissos assumidos, não tendo sido previsto no orçamento de PA 16.

3. Rácios de estrutura e Equilíbrio Financeiro



Da análise aos gráficos acima, somos a concluir que a autonomia financeira (62%) e a solvabilidade (164%) apresentam desvios negativos, face ao orçamento previsto, de 10% e 26% respetivamente.

Estes desvios estão diretamente relacionados com incrementos no Ativo (+277m€) e no Passivo (+235m€), já que o Capital Próprio apenas variou (+43m€) em mais 3% face ao orçamentado, relativo ao resultado do exercício.

O Ativo regista globalmente um incremento de 12%, face ao orçamento, decorrente essencialmente do aumento de: 117m€ em Inventários e 105m€ Disponibilidades.

O Passivo regista um aumento de 32%, justificado também pelo facto de no orçamento não ter sido prevista a afetação de cerca de 129m€ a espetáculos a realizar em 2017, que transitam em proveitos diferidos, assim como, em paralelo, o incremento de 152m€ relativo aos compromissos assumidos com esses mesmos espetáculos mas ainda não liquidados a 31 de dezembro.

Não obstante a obra de recuperação da fachada do TNSJ ser financiada pelo QREN em 85%, pelo que só marginalmente contribui para a deficiência global do financiamento, o valor do Capital Próprio mantém-se abaixo do nível de investimento, o que na atual estrutura de capitais da empresa faz com que o seu Fundo de Maneio se mantenha negativo ao longo dos anos, não obstante, em 2016 os resultados positivos de 43m€ permitem que seja praticamente nulo.

<i>Indicadores m€</i>	2014	2015	2016	Orç. 2016	Var. Real / Orç.15
1.Capital próprio	1 553	1 590	1 597	1 554	43
2.Imobilizado Líquido	1 720	1 688	1 601	1 620	-19
3.Fundo de Maneio(1-2)	-167	-98	-4	-66	62
4.Necessidades de Fundo Maneio(5-3)	-1 020	-866	-591	-550	-222
5.Disponibilidades	853	768	587	484	284

No capital próprio foi considerada a reserva correspondente ao investimento feito ao abrigo do financiamento obtido do QREN (734m€), com início em dezembro 2014 e a dedução no Passivo, por Impostos Diferidos (165m€) associado ao financiamento do investimento, valores que serão objeto de ajustamento de regularização por ganhos do exercício ao longo de 20 anos, acompanhando o plano de amortização do investimento.

As disponibilidades refletem o acréscimo de liquidez resultante do aumento dos valores em 105m€, comparativamente com o orçamento em PA 16, é justificado pelo incremento de 48m€ no diferencial entre pagamentos e recebimentos do ano, face ao orçado, compensado pela diferença positiva de 154m€ nos saldos iniciais, apurada no fecho de contas de 2015, comparativamente ao previsto no orçamento.

A análise dos indicadores de tesouraria, Liquidez Geral e Endividamento, comparativamente ao orçamento, demonstram que a situação no final do exercício de 2016 está equilibrada face aos compromissos assumidos.

2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos

O valor total no ano de 2016 ascendeu a 2.042m€, o que comparativamente com o orçamento de PA 16, regista uma redução global de 93m€, que representa 4% de variação. Esta redução resulta essencialmente da mudança registada na tipologia dos espetáculos, pelas alterações à programação do

ano, sobretudo menos coproduções e mais acolhimentos. Realçamos ainda que ao longo do ano foram mantidas as políticas de contenção e adequação de gestão dos recursos disponíveis, assentes nas regras de equilíbrio financeiro (gastos/proveitos).

Passamos a identificar as rubricas que merecem especial relevo e estão relacionadas com a tipologia dos espetáculos e cedências de espaços:

- Trabalhos especializados + Honorários (*) – redução global de 163m€ (decorrente das alterações de tipologia de espetáculos já referida)
- Transporte de bens – redução de 12m€
- Rendas e Alugueres - aumento de 16m€, uma parte 5m€ está relacionada e compensa a redução de Deslocação e Estadas, o remanescente de 11m€ é justificado por aluguer de equipamentos
- Eletricidade – aumento de 29m€
- Limpeza, Higiene – aumento de 19m€
- Vigilância e Segurança - aumento de 7m€

Relacionadas com políticas de gestão de recursos e contenção de custos, merecem relevo:

- Comunicações - redução de 9m€
- Conservação e Reparação e Ferramentas e Utensílios – redução global de 10m€
- Despesas de Representação - redução de 4 m€

Compensado com outros custos não previstos:

- Royalties (direitos de autor) – aumento de 7m€
- Outros Serviços – aumento de 37m€

(*) Estas rubricas têm a mesma natureza, apenas diferem pelo tipo de justificativo apresentado pelo fornecedor (Faturas e/ou Recibos “verdes”), motivo pelo qual optamos pela análise conjunta.

2.2.2 – Custos com Pessoal

Globalmente constatou-se uma redução nos custos com o Pessoal na ordem dos 62m€ face ao orçado, o que representa 2%. Conforme já referido acima no ponto 7 - Recursos Humanos. Esta redução é justificada pela reestruturação do Departamento de Produção concluída no 4º trim. Parte da redução é também justificada pelas baixas médicas e a utilização do seguro de acidentes de trabalho e ainda o efeito da reposição de remunerações por parte do CA em resultado do acordo a efetuar nas despesas de representação, de acordo com o despacho de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Cultura de 31/05/2016.

Mantiveram-se, no entanto, as políticas de contenção de custos, nomeadamente quanto à contratação de artistas e à redução de horas extra ao mínimo.

2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício

Estão em linha com o orçamento, havendo a registar um incremento de 2m€, variação de 1%.

2.2.4 – Ráios de rentabilidade

Indicadores	Real 4º trim 2016	Orç. 4º trim 2016	Desvio %
Ebitda m€	286	238	20%
Ebitda / Custos com o pessoal %	12%	9%	25%
VAB m€	2 672	2 690	-1%

A análise dos ráios acima permite concluir que a atividade operacional da empresa - VAB - está em linha com o previsto no PA 2016, o que se considerarmos o Resultado Positivo de 43m€ reflete as políticas de adequação dos gastos ao nível das receitas obtidas, para garantia do cumprimento do orçamento e assegurar a continuidade da operacionalidade.

O EBITDA registou um incremento de 20%, corresponde a 48m€, o que é justificado pela redução das rubricas de Fornecimentos Externos e de Despesas com Pessoal (vide ponto 7.), em função da redução de Subsídios à Exploração e da Variação Produção devido às alterações introduzidas na programação, fatores com impacto na redução dos Custos Operacionais, ao que acrescem as políticas de contenção de custos, conforme referido em 1.2.2.

2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2.3.1 – Evolução trimestral

Rubricas	Real 2015	Real 2016					Orç. 2016 2016 (Real/Orç.)	Desvio 2016
		1º T	2º T	3º T	4º T	ano 2016		
Recebimentos:								
Recebimentos de clientes	376 189	173 673	77 363	60 743	115 370	427 149	422 000	5 149
Indemnizações compensatórias	3 824 229	956 057	956 057	956 057	956 057	3 824 229	3 824 229	
Subsídios ao Investimento	51 378						13 000	-13 000
Receb. relacionados c/ outras rubricas	192 371	-2 936	-2 845	238 442	158 088	390 748	388 000	2 748
Total de recebimentos	4 444 167	1 126 794	1 080 575	1 255 242	1 229 515	4 642 126	4 647 229	-5 103
Pagamentos:								
Pagamentos a fornecedores	1 880 593	763 570	506 892	405 584	558 124	2 234 170	2 135 612	98 558
Pagamentos ao pessoal	2 450 085	539 427	622 171	610 400	667 406	2 439 403	2 487 000	-47 597
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	3 589		5 042	4 661	2 331	12 033	7 500	4 533
Pagam. relacionados c/ outras rubricas	192 444	29 878	22 638	23 620	61 682	137 818	150 000	-12 182
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	1 812							
Outros								
Total de pagamentos	4 528 524	1 332 874	1 156 742	1 044 265	1 289 543	4 823 424	4 780 113	43 311
Caixa e seus equivalentes no início do período	852 510	768 154	562 074	435 906	646 884	768 154	614 321	153 833
Caixa e equivalentes no fim do período	768 154	562 074	435 906	646 884	586 855	586 855	481 437	105 418
Valor de pag. medio necessário para 2 meses	669 254	888 583	771 161	696 177	859 695	803 904	796 685	

Principais factos:

Da análise aos valores do ano de 2016, constata-se que o nível de pagamentos esteve acima do orçamento em 43m€ e que os recebimentos foram inferiores em 5m€. O desvio das disponibilidades de

105m€ fica justificado, pelo incremento de 48m€ no diferencial registado entre os pagamentos e recebimentos do ano, face ao orçado, compensado pela diferença positiva de 154m€ nos saldos iniciais, apurada no fecho de contas de 2015, comparativamente ao previsto no orçamento.

As necessidades de meios líquidos em 2016 foram motivo de acrescida preocupação por parte do órgão de gestão, sobretudo no 2º e 3º trimestres. Tal como consta dos valores acima reportados, no sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança, deveríamos ter sempre asseguradas disponibilidades para 2 meses (pagamentos operacionais correntes), que no ano de 2016, representaria um mínimo de 804m€ (o real em 2015 era de 669m€).

O prazo de pagamentos a fornecedores cifrou-se no final do ano de 2016 em 16 dias, o que representa uma redução relativamente ao ano de 2015 de 7 dias. Apresentou a seguinte evolução no decorrer do ano:

- 1º trim: 22 dias
- 2º trim: 19 dias
- 3º trim: 18 dias
- 4º trim: 16 dias

Realçamos pois que não se registam pagamentos com atraso superior a 90 dias.

2.5. CONCLUSÕES

Decorrente do que acima foi exposto, com base nas contas anuais agora apresentadas e no pressuposto das regras de equilíbrio, consideramos merecer especial destaque:

O balanço apresenta recorrentemente como fonte de financiamento de longo prazo o capital próprio (1.597m€), que não obstante o financiamento em 85% do QREN para a Obra da Fachada do TNSJ, incorporado em conta dos Capitais Próprios, deduzido do correspondente valor de Impostos Diferidos, fica aquém do nível das imobilizações líquidas (1.601 m€) registando-se por esse motivo um diferencial negativo de 4m€. O valor substancial desse diferencial corresponde ao passivo de mlp dos impostos diferidos (165 m€), pelo que os fundos permanentes disponíveis para financiar a exploração atingem os 161m€.

As necessidades de financiamento estiveram equilibradas ao longo de 2016. O Fundo de Maneio, gerado pela necessidade de antecipar gastos com a preparação de espetáculos (produtos em curso), no valor médio de 200m€, bem como as imprescindíveis reservas de tesouraria, que se deverão situar na ordem dos 804m€, no sentido de assegurar os pagamentos correntes, para cerca de 2 meses de atividade, não comprometeram a execução do PA 2016, não obstante os constrangimentos verificados ao longo de 2016.

A análise dos indicadores de tesouraria, em conjunção com a justificação da obra estar terminada permite concluir que a situação da tesouraria se encontra, salvaguardada.

Os rácios de liquidez evidenciam uma situação de equilíbrio de meios líquidos. Mantendo-se este cenário, será possível assegurar as necessidades de muito curto prazo, designadamente, o nível mínimo de pagamentos correntes correspondente ao nível de compromissos que tem que ser assegurados.

2.6. PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Proposta:

Para o resultado líquido do exercício, positivo de 43.190,43 euros, propomos a seguinte aplicação:

- Para Resultados Transitados o valor de 43.190,43 euros.

Se a nossa proposta merecer aprovação, o saldo negativo da conta de Resultados Transitados passará a apresentar o valor de 1.975.353,85 euros (negativos).

III. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS

- **Objetivos de gestão**, previstos no artigo 38º do DL n.º 133/2013, de 3 de outubro: apesar de não ter sido celebrado contrato-programa onde estariam fixados os objetivos determinados pela Tutela, nem os contratos de gestão que dele decorreriam, esta equipa dirigente tem sempre estabelecido objetivos anuais e proposto os mesmos em cada Plano de Atividades enviado. No anexo 6.1 deste Relatório consta o cumprimento dos objetivos delineados por este CA para 2016, de onde se pode concluir um desempenho bastante satisfatório.
- **Da gestão do risco financeiro**: Não existe endividamento.
- **Da evolução do Prazo Médio de Pagamento a fornecedores** (anual), em conformidade com a RCM n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, com a alteração introduzida pelo Despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril, e divulgação dos atrasos nos pagamentos ("arrears"), conforme definidos no Decreto-Lei n.º 65-A/2011, de 17 de maio, bem como a estratégia adotada para a sua diminuição;

PMP	2016	2015	Var. absol.	Var. %
Prazo (dias)	16	23	-7	-30,4%

- Verificou-se uma redução de 7 dias no prazo de pagamentos relativamente ao ano de 2015, mas se informa que não existem faturas vencidas com mais de 30 dias.

Dívidas Vencidas (€)	0-90 dias	Dívidas vencidas de acordo com o Art. 1º DL 65-A/2011			
		90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Aq. de Bens e Serviços	0,00	0	0	0	0
Aq. de Capital	0,00	0	0	0	0
Total	0,00	0	0	0	0

➤ As diligências tomadas e os resultados obtidos no âmbito do cumprimento das recomendações do acionista emitidas aquando da aprovação das contas de 2014:

As Contas de 2014 estão aprovadas conforme Despacho conjunto da Secretaria de Estado do Tesouro e do Secretário de Estado da Cultura de 2015-08-27.

Aguarda-se a aprovação de contas de 2015, enviadas para a Tutela em 01 de abril de 2016

➤ Das remunerações, designadamente:

Dos órgãos sociais (*Apêndice I*) confirmamos os seguintes dados:

Conselho de Administração

- Não atribuição de prémios de gestão, nos termos do art.º 41 da Lei 82-B/2014, de 31 de dezembro;
- Aplicação das orientações relativas aos cortes e reversões das remunerações vigentes em 2016;
- Foram repostos entre junho e setembro de 2016, pelos membros do Conselho de Administração do TNSJ, as verbas relativas a Despesas de Representação, no montante global de 30.044€.

Fiscalização

- Aplicação das orientações relativas às remunerações vigentes em 2016;
- tal como ocorreu com os Membros do Conselho de Administração do TNSJ, foram repostas as verbas relativas a Despesas de Representação, no montante global de 3.490,13€.

Dos restantes trabalhadores

- confirmamos a aplicação das orientações relativas às remunerações vigentes em 2016.

➤ Da aplicação do disposto no artigo 32.º e 33.º do Estatuto do Gestor Público, no que se refere, designadamente:

- À não utilização de cartões de crédito nem de outros instrumentos de pagamento por gestores públicos, tendo por objeto a realização de despesas ao serviço da empresa;
- O não reembolso a gestores públicos de quaisquer despesas que caiam no âmbito do conceito de despesas de representação pessoal.
- Ao valor das despesas associadas a comunicações, que incluem telefone móvel, telefone domiciliário e internet.

Membro do CA (Nome)	Gastos com Comunicações Móveis (€)		
	Plafond Mensal Definido	Valor Anual	Observações
FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	80,00	815	Inclui Rooming
JOSE MANUEL MATOS DA SILVA	80,00	855	Inclui Rooming
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	80,00	236	Inclui Rooming
	Total	1 906	

- Ao valor de combustível e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço

Membro do CA (Nome)	Plafond Mensal definido para combustível	Gastos anuais associados a Viaturas (€)			
		Combustível	Portagens / Parque	Total	Observações
FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	s/p	898	146	1 044	02-OS-68
TNSJ viatura 23-MC-19	s/p	3 934	424	4 358	NA
		Total		5 402	

- Da aplicação do disposto no nº2 artigo 16.º do RJSPE (DL n.º 133/2013, de 3 de outubro) e do artigo 11º do EGP, que proíbe a **realização de despesas não documentadas**.
 - Foi dado devido cumprimento.
- Elaboração e divulgação do **relatório sobre remunerações pagas a mulheres e homens da Organização**, conforme determina o nº 2 da Resolução do Conselho de Ministros nº 18/2014 de 7 de março.
 - Foi preparado durante o ano de 2016 um relatório tendo em vista o diagnóstico e a prevenção de diferenças injustificadas, será disponibilizado em 2017 no site da Organização em simultâneo com o Plano de Igualdade de Género.
- Da elaboração e divulgação de **relatório anual sobre prevenção da corrupção** conforme o disposto no nº1 do artigo 46º do DL n.º 133/2013, de 3 de outubro:
 - Em 02.09.2015 procedeu-se ao envio deste Relatório de execução do Plano de Prevenção de Riscos e Corrupção e Infrações Conexas do TNSJ, E.P.E. – 2014 para o Conselho de Prevenção da Corrupção, do Tribunal de Contas e à sua publicação no sítio do TNSJ e no SIRIEF, em cumprimento do nº 1 do artigo 46º do DL n.º 133/2013, de 3 de outubro.
 - Em 01.07. 2016 procedeu-se ao envio deste Relatório de execução do Plano de Prevenção de Riscos e Corrupção e Infrações Conexas do TNSJ, E.P.E. – 2014 para o Conselho de Prevenção da Corrupção, do Tribunal de Contas e à sua publicação no sítio do TNSJ e no SIRIEF, em cumprimento do nº 1 do artigo 46º do DL n.º 133/2013, de 3 de outubro.
 - No próximo mês de abril de 2017, procederemos ao envio do Relatório de execução anual do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do TNSJ, E.P.E. com o reporte de 2016.

➤ Da Contratação pública:

- Foram aplicadas as normas de contratação pública vigentes em 2016.
- Foi atualizada em 2016 o Manual de Realização de Despesa da Organização, onde estão compiladas as normas legais a seguir quanto a esta matéria, bem como as minutas tipo a utilizar para construção dos procedimentos de adjudicação aplicáveis.
- No que concerne a esta matéria, ao longo de 2016 continuamos a otimizar o funcionamento dos formulários de autorização de despesa/pagamento, objeto de correções e alguns melhoramentos contínuos. Trata-se de um sistema informático, desenvolvido internamente no âmbito da elaboração do Manual de Realização de Despesa, que existe desde 2010, consistindo em 5 modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, pré-formatados, que são usados de acordo com as regras que um capítulo específico do referido Manual especifica.

A definição do conceito destes documentos foi elaborada de modo a garantir a prossecução dos seguintes objetivos:

- Cumprimento rigoroso de todas as regras estipuladas no novo Código de Contratos Públicos (com as alterações entretanto efetuadas);
 - Simplificação do trabalho de todos os trabalhadores, uma vez que esta implementação parte da existência de um registo de todos os Formulários de Autorização de Despesa/Pagamento que elabora uma base de dados central, à qual cada Responsável de Centro de Custo se liga para criar novos pedidos de autorização de despesa/pagamento ou para rever o estado das autorizações de despesas elaboradas, nomeadamente se estas foram autorizadas;
 - Permitir que o controlo orçamental rigoroso possa ser mais facilmente acompanhado pelos Responsáveis de Centro de Custo, já que o registo dos pedidos de autorização de despesa/pagamento fica imediatamente relacionado com a execução do orçamento do respetivo centro de custo, possibilitando comparação contínua entre o previsto e o realizado;
 - Garantir a contínua desmaterialização de impressos.
-
- De acordo com o artigo 127º do Código dos Contratos Públicos quanto à publicitação e eficácia dos contratos, os procedimentos de ajuste direto efetuados foram registados no Portal BASE com o respetivo contrato celebrado.
 - Para o envio do Relatório Estatístico Anual dos Contratos Públicos, procedeu-se a uma compilação das adjudicações efetuadas no ano de 2015 por ajuste direto simplificado, tendo esse levantamento sido registado no Portal BASE em novembro de 2016.

Está deste modo assegurada a existência de um sistema de controlo compatível com a dimensão e complexidade da empresa, de modo a proteger os investimentos e os seus ativos, o qual abrange todos os riscos relevantes pela empresa.

- Não existem contratos celebrados com valor superior a 5 M€, independentemente da espécie do ato ou contrato em causa.

➤ Medidas tomadas ao nível da adesão da empresa ao Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP)

- De referir que no que diz respeito à adesão do TNSJ ao Sistema Nacional de Compras Públicas, mantivemos os contratos de aquisição de bens e serviços na sequência de procedimentos conduzidos pela extinta Unidade Ministerial de Compras da Secretaria Geral do Ministério da Cultura, as quais foram efetuadas no âmbito dos respetivos Acordos Quadro da ESPAP – Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I.P., Entidade criada pelo Decreto-Lei nº 117º-A/2012 de 14 de junho, e que sucedeu à Agencia Nacional de Compras Públicas.
- Assim sendo, temos efetuado uma análise cuidadosa dos preços e demais condições garantidos pelos referidos Acordos-Quadro, tendo concluído que a manutenção da adesão do TNSJ aos mesmos são vantajosas nas seguintes áreas:
 - Combustíveis rodoviários;
 - Fornecimento de energia elétrica;
 - Produtos de higiene e limpeza;
 - Papel, economato e impressão;
 - Serviços de limpeza.

➤ Medidas adotadas no âmbito da Frota Automóvel relativamente às orientações previstas no DLEO/2016

Em 2016, tal como acontece desde 2012, foram 3 os veículos utilizados pela empresa, sendo uma carrinha de 9 lugares propriedade da Organização (desde 1997) e dois automóveis em regime de aluguer operacional.

Cumpre esclarecer que não é possível ao TNSJ proceder à redução do numero de veículos, conforme recomendado nas normas de execução orçamental para 2016, em virtude de toda a redução de recursos afetos à utilização de veículos automóveis pelo TNSJ ter já sido feita anteriormente, estando atualmente, no limiar mínimo dos veículos necessários à prossecução da sua atividade regular. Isto porque apesar de os respetivos contratos de gestão celebrados no mandato anterior dos três administradores da Entidade, assim como o contrato de comissão de serviço celebrado com o diretor artístico da Casa, preverem o direito à utilização de viatura de serviço com aluguer mensal a suportar pela Instituição, o que implicaria a possibilidade de proceder ao aluguer de quatro veículos automóveis, o TNSJ reduziu tal possibilidade a apenas dois aluguéis de longa duração, assegurando esses dois veículos o transporte dos quatro dirigentes, bem como as demais deslocações necessárias entre os quatro edifícios em que se dividem os serviços da Entidade. Como se mencionou, além destes dois, o TNSJ possui ainda uma carrinha Ford Transit em

fim de vida que se destina exclusivamente ao transporte de materiais e equipamentos da produção da Instituição, que previsivelmente será trocado por uma usada, durante 2017.

Realçamos, uma vez mais que, dando cumprimento às orientações previstas no Despacho n.º 5410/2014, de 17 de abril, foi efetuada a revisão das categorias dos veículos em utilização, em regime de aluguer operacional, tendo sido substituído um dos veículos que terminou o contrato, em junho/2014, por um outro de gama inferior, que termina em 2018.

➤ Globalmente foi dado o devido cumprimento, às medidas de redução de gastos operacionais previstas no artigo 96º do DLEO 2016, designadamente:

- O Plano de Redução de Custos (PRC): conforme mapa abaixo;
- Gastos Operacionais foi registada uma redução de 19% relativamente ao ano de 2010, cumprindo-se assim a meta da redução de 15%;
- Medidas no âmbito da redução dos gastos com comunicações: conforme consta do mapa abaixo, as comunicações continuaram a sofrer uma redução durante o ano de 2016, de 9.386€ relativamente a 2015, que corresponde a 19% de redução;
- Medidas no âmbito da redução das ajudas de custo e deslocações: as ajudas de custo e deslocações estão relacionadas com as digressões dos espetáculos e sempre reduzidas ao mínimo para se assegurar a programação, no ano de 2016 o valor das ajudas de custo foi de 15.938€, e deslocações foi de 122.412€. Constatou-se pois uma diminuição de 8.126 € relativamente a 2015 e um aumento de 19.972 relativamente ao ano de 2014 justificado pelo tipo de programação de 2016, que incluiu digressões internacionais e maior número de acolhimentos e coproduções, ao contrário do registado em 2014, ano em que não existiu este tipo de espetáculo, incluído na missão consagrada estatutariamente ao TNSJ;

PRC	Meta	Executado				2016/2015		2016/2010	
		2016	2015	2014	2010	Δ Absol.	Var. %	Δ Absol.	Var. %
(0)EBITDA		285 667	256 170	206 097	295 418	29 497	12%	-9 751	-3%
(1)CMVMC		3 981	5 262	2 908	18 001	-1 281	-24%	-14 020	-78%
(2)FSE		2 042 183	2 052 750	1 911 956	2 620 760	-10 567	-1%	-578 577	-22%
(3)Gastos totais com o pessoal		2 424 840	2 440 766	2 415 495	2 846 151	-15 926	-1%	-421 311	-15%
Gastos com pessoal ao abrigo da lei nº 4/2008 de 7 fevereiro		192 971	152 140	152 930	323 730	40 831	27%	-130 759	-40%
Nº artistas abrangidos		30	20	39	22	10	50%	8	36%
(4)Indemnizações pagas por rescisões		9 787	10 012	14 919	18 750	-225	-2%	-8 963	-48%
(5)Impacto da reversão das reduções remuneratórias		29 412	45 400	58 200	6 426	-15 988	-35%	22 986	358%
(6)Gastos Operacionais	Redução em 15% face a 2010	4 431 805	4 443 366	4 257 240	5 459 736	-11 561	0%	-1 027 931	-19%
(7)Volume de negócios		430 805	377 121	364 079	579 730	53 684	14%	-148 925	-26%
(8)Peso dos Gastos/VN	Redução face a 2015	10,3	11,8	11,7	9,4	-1	0	1	9%
Comunicações	Menor que 2014 ou 2015	39 841	49 227	54 145	84 572	-9 386	-19%	-44 731	-53%
Deslocações/Estabas	Menor que 2014 ou 2015	122 412	118 404	103 105	199 527	4 008	3%	-77 115	-39%
Ajudas de custo	Menor que 2014 ou 2015	15 938	28 072	15 273	78 229	-12 134	-43%	-62 291	-80%
Número Total de RH		87	86	86	n.a	1	1%	n.a	n.a
N.º Orgãos Sociais		3	3	3	n.a	0	0%	n.a	n.a
N.º Cargos de Direção		5	5	5	n.a	0	0%	n.a	n.a
Número Trabalhadores (sem OS e CD)		79	78	78	87	1	1%	-8	-9%
N.º Efetivos/N.º Cargos Direção		16	16	16					
N.º de viaturas	Menor que 2014 ou 2015	3	3	3	3	0	0%	n.a	n.a
Gastos com as viaturas	Menor que 2014 ou 2015	28 155	28 587	31 171	n.a	-432	-2%	n.a	n.a

➤ Foi cumprido o Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado, conforme previsto no artigo 28º do DL nº 133/2013, de 3 de outubro, e no artigo 125º do DL 82-B/2014 de 31 de dezembro, não existindo receitas provenientes de juros. As disponibilidades encontram-se depositadas no IGCP no valor 578m€, que corresponde a 99% e 7m€ noutros bancos.

A justificação para a existência de valores em saldo mensal na banca comercial é exclusivamente devida á atividade operacional, dado necessitar de recebimentos através de terminais multibanco (POS), numerário e cheques, sendo o valor recebido utilizado em pagamentos mensais de impostos, designadamente à Segurança Social. Não há qualquer aplicação dos remanescentes mensais, por serem de valor reduzido.

Realçamos o pedido efetuado ao Presidente do CA do IGCP para dispensa do cumprimento da Unidade de Tesouraria Estado no que se refere à utilização dos POS para recolha de fundos, foi obtido despacho nº 1149/2016 de 21.11.2016 de sua Exa. o Secretário de Estado Adjunto do Tesouro e Finanças, dando sugestões alternativas que estão a ser operacionalizadas em conjunção com esta entidade em 2017.

- Não ocorreram Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas no período em análise.
- Quadro relativo à informação que se encontra divulgada no sitio do SEE.

Informação a constar no Site do SEE	Divulgação		Comentários
	S/N/N.A.	Data Atualização	
Estatutos	S	janeiro 09	
Caracterização da Empresa	S	janeiro 09	
Função de tutela e accionista	S	janeiro 09	
Modelo de Governo / Membros dos Órgãos Sociais	S	maio 16	
- Identificação dos órgãos Sociais	S	maio 16	
- Estatuto Remuneratório Fixado	S	maio 16	
- Divulgação das remunerações auferidas pelos Órgãos Sociais	S	maio 16	
- Identificação das funções e responsabilidades dos membros do Conselho de Administração	S	maio 16	
- Apresentação das sínteses curriculares dos membros dos Órgãos Sociais	S	maio 16	
Esfórcio Financeiro Público	S	fevereiro 16	
Ficha Síntese	S	novembro 15	
Informação Financeira histórica e atual	S	novembro 15	
Princípios de Bom governo	S	novembro 15	
- Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita	S	novembro 15	
- Transações relevantes com entidades relacionadas	S	novembro 15	
- Outras transações	S	novembro 15	
- Análise da sustentabilidade da empresa nos domínios:	S	novembro 15	
Económico	S	novembro 15	
Social	S	novembro 15	
Ambiental	S	novembro 15	
- Avaliação do Cumprimento dos Princípios de Bom Governo	S	novembro 15	
- Código de ética	S	novembro 15	

- Sistematização da informação quanto ao cumprimento das orientações legais referidas, ver quadro Anexo 7.2 - Apêndice 2

IV. PERSPECTIVAS FUTURAS:

Em conformidade com o que foi exposto por esta Administração em sede de Plano de Atividades para 2016, consideramos que nos cumpre, uma vez mais, alertar a Tutela para os seguintes dados:

- Esta Administração tem vindo a elaborar a sua atividade no pressuposto do equilíbrio financeiro e sobretudo assente em regras e processos consolidados de boa gestão, consubstanciado num adequado sistema de reporte de informação financeira;
- O pressuposto de que o montante de Indemnização Compensatória deverá assegurar a missão de serviço público que nos foi entregue e que atualmente se alarga ao funcionamento e programação de três espaços de exibição de espetáculos – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória, tem vindo a ser fortemente condicionado pela redução verificada no montante da IC recebida nos últimos anos;
- Assim sendo, o valor atual da Indemnização Compensatória obrigou a alterar drasticamente o modo de programar a atividade que cabe a este Teatro Nacional, reduzindo a produção própria deste teatro Nacional a um mínimo olímpico e de todas as formas indesejável, uma vez que tal afeta naturalmente a qualidade com que podemos cumprir a missão que nos foi entregue (estando porém convictos de ter, até agora, conseguido assegurar tais padrões de qualidade de modo a dar o devido cumprimento à nossa missão);
- Os problemas apontados são ainda seriamente agravados pela indefinição de disponibilização do montante de IC atribuída, em virtude de mecanismos como as cativações de algumas rubricas do orçamento ou a não autorização de transição de saldo de um ano para o seguinte, o que não se coaduna com a atividade contínua deste Teatro Nacional e com o modelo contabilístico implementado na sequência da sua transformação em Entidade Pública Empresarial, já que os espetáculos que se apresentam e fecham no primeiro trimestre de determinado ano começam naturalmente a gerar despesas nos últimos meses do ano anterior, o que faz com que não se possa evitar a necessidade de transição de saldo de receita e de despesa afeta a estes ditos “espetáculos em curso” de um ano para o outro, sob pena de tal montante faltar no orçamento destinado a cobrir a atividade do ano seguinte;
- Nesse mesmo sentido, conscientes dos fortes condicionalismos económico-financeiros que o País atravessa, esta Equipa Dirigente tem continuado a concentrar todos os esforços possíveis para contrair a despesa associada à estrutura fixa da Organização, libertando desse modo os meios necessários à prossecução da atividade que constitui em nosso entender o patamar mínimo do cumprimento da missão de serviço público que nos foi entregue;
- Tal só tem sido possível graças aos frutos colhidos da implementação do novo sistema de controlo de gestão, à colaboração estreita e compreensão total por parte do Diretor Artístico da Casa quanto à necessidade de alteração radical do modo de programar, à

implementação de medidas rigorosas de controlo de despesa e ao empenho e dedicação excepcionais por parte dos nossos trabalhadores;

- Estamos pois convictos que os Planos de Atividade e os Relatórios de Gestão que temos apresentado à Digníssima Tutela demonstram que os referidos esforços desenvolvidos continuam a assegurar o referido nível mínimo de atividade, não podendo contudo deixar de alertar o acionista para o risco de não ser possível evitar o reflexo do decrescimo de orçamento nos públicos alcançados (como temos conseguido até aqui) por muito mais tempo.

V. CONCLUSÕES

1. A reestruturação realizada ao longo destes últimos anos e as medidas que temos vindo ainda a implementar e a otimizar, continuam a permitir concretizar importantes e significativas melhorias a nível dos processos internos e dos pretendidos ganhos a nível de eficácia e da eficiência no desenvolvimento da atividade da Organização, conforme os resultados naturalmente demonstram;
2. Como referido neste e em anteriores Relatórios, apesar do montante de indemnização compensatória atualmente recebido do Estado ser insuficiente face aos encargos correspondentes à prossecução da programação e da atividade regular que compete ao TNSJ, o novo modelo de controlo de gestão implementado e o extraordinário esforço e empenho desenvolvido por toda a Organização, tem-nos permitido continuar a restringir os custos fixos ao mínimo e, desse modo, conseguir garantir uma programação de excelência que traduza a crescente fidelização e angariação de público, conforme tem sido nosso objetivo e os números demonstram estarmos claramente a conseguir;
3. Como se pode verificar pelo Anexo 6.1, consideramos que o grau de cumprimento verificado relativamente às metas estabelecidas para 2016 pode ser considerado como amplamente satisfatório, face à conjuntura de grave crise económica que acreditamos esteja a levar à contração das despesas relacionadas com o consumo de cultura e ao ressurgimento do teatro municipal Rivoli na oferta cultural da cidade. Acreditamos contudo que o caminho que temos traçado de contração da despesa ao mínimo, com absoluto rigor financeiro mas também de maximização do investimento em termos da missão que nos compete alcançar, continua a dar frutos em termos de resultados que temos conseguido alcançar;
4. Tememos porém que a escassez de recursos existentes possa dificultar exponencialmente os resultados que pretendemos alcançar a muito breve trecho, em especial no que concerne a perspetivas de aumento de público nacional e internacional que sabemos poder obter se pudermos no futuro programar de forma diferente, ou seja, com maior antecedência e com maior volume de financiamento.

5. Tal como explicitado no capítulo anterior – Perspetivas Futuras – cumpre-nos alertar, uma vez mais, a Tutela para o facto de estarmos a operar com o máximo da redução de custos possível, no sentido de ser garantido a continuidade da operação da empresa e assim viabilizar o cumprimento cabal da nossa missão.

VI. FECHO DO RELATÓRIO

Ao terminar o oitavo Relatório da Gestão no quadro da nova E.P.E, o Conselho de Administração deseja manifestar os seus mais vivos agradecimentos:

Ao nosso Público, pela preferência com que nos tem distinguido;
Ao nosso núcleo de Criativos e Atores, pela entrega aos nossos projetos;
Aos nossos Parceiros, pelo empenho numa comunhão de interesses;
Aos nossos Fornecedores, pela compreensão registada;
Ao nosso ROC, pela valiosa colaboração prestada;
A todos os Trabalhadores, pelo entusiasmo na concretização dos nossos objetivos.

Porto, 20 de Março de 2017

O Conselho de Administração


Francisca Carneiro Fernandes (Presidente)


José Matos Silva (Vogal)


Sandra Oliveira Martins (Vogal)

ANEXOS

Anexo 1 – Programação Anual 2016

Anexo 2 – Programação 4º Trimestre

Anexo 3 – Evolução de Públicos 2016

Anexo 4 – Relatório Média do Ano 2016

Anexo 5 – Formação Profissional no Ano 2016

Anexo 6 – Objetivos propostos

6.1. – Evolução do cumprimento dos objetivos propostos para 2016

6.2. – Objetivos propostos para 2016 corrigidos

Anexo 7 – Apêndices - Cumprimento das orientações legais

7.1. – Apêndice 1 – Remunerações e gastos com Órgãos Sociais

7.2. – Apêndice 2 – Quadro resumo do Cumprimento das orientações legais

Anexo 8 – Resultado Analítico 2016

8.1 – Resultado Analítico * Síntese

8.2 – Proveitos Diretos por espetáculo

8.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado

8.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo

8.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo

8.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos

8.6 – Gastos de Produção

8.7 – Gastos de Promoção e Divulgação

8.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento

8.9 – Espetáculos em curso

8.10 – Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

8.11 – Alteração de programação

8.12 – Espetáculos em curso para 2018

8.13 – Financiamento do Fundo de Fomento Cultural

Anexo 9 – IPG's SNC ano 2016

9.1 – Balanço Comparativo

9.2 – Demonstração dos resultados por natureza

9.3 – Demonstração dos resultados por funções

9.4 – Fluxos de caixa

Anexo 10 – Demonstrações Financeiras 2016 SNC

10.1 – Balanço Analítico

10.2 – Demonstração de Resultados por Natureza

10.3 – Demonstração de Resultados por Funções

10.4 – Demonstração das alterações no Capital Próprio

10.5 – Demonstração dos Fluxos de Caixa

Anexo 11 – Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

(Signature)

ANEXO - 1

MM

59

Atividades JAN-DEZ 2016

11 janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

AJÁX POR EXEMPLO – LANÇAMENTO DE LIVRO

apresentação Jorge Silva Melo

organização Artistas Unidos, TNSJ

11 a 22 de janeiro de 2016

Teatro Nacional São João

LEITURAS DRAMATIZADAS

conceção Nuno M Cardoso

orientação Ana Mafalda Pereira, Rita Pinheiro, Rosário Costa

12 de janeiro de 2016

Teatro Nacional São João/Sala Branca

GINÁSIO DE ATORES

Orientação Nuno M Cardoso

Destinatários Estudantes de teatro e atores profissionais

14 a 31 janeiro

Teatro Nacional São João

DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE

de Tennessee Williams

encenação Jorge Silva Melo

coprodução Artistas Unidos, São Luís Teatro Municipal, TNSJ

15 a 24 janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala do Tribunal

DOS MUNDOS INTERIORES

texto e encenação Luís Mestre

coprodução Teatro Nova Europa, TNSJ

16 de janeiro de 2016

Teatro nacional São João/Sala Branca

Shakespeare 400, O Mercador de Veneza

orientação Ana Luísa Amaral

19 janeiro de 2016

Teatro Nacional São João/Sala Branca

Oficinas Criativas

orientação Maria de La Salette Moreira

19 janeiro

**Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação
LEITURAS NO MOSTEIRO – SAVED, de Edward Bond**
coordenação Paula Braga, Nuno M Cardoso
produção TNSJ

23 de janeiro

Teatro Nacional São João
OFICINA AUTO DA FEIRA
Orientação Nuno Carinhas
Destinatários Embaixadores TNSJ, Professores

20 a 24 janeiro

São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)
ALBERTINE, O CONTINENTE CELESTE
texto e encenação Gonçalo Waddington
coprodução GW, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ

21 janeiro a 7 fevereiro

Teatro Carlos Alberto
QUARTETO
de Heiner Müller
encenação Carlos Pimenta
coprodução Centro Cultural de Belém, TNSJ

30 de janeiro de 2016

Teatro Nacional São João
OFICINA AUTO DA FEIRA
Orientação Nuno Carinhas
Destinatários Embaixadores TNSJ, Professores

30 janeiro de 2016

Teatro Carlos Alberto
Encontro sobre Heiner Müller e Quarteto
com José A. Bragança de Miranda, Carlos Pimenta e Nuno Carinhas

30 janeiro

Teatro Viriato (Viseu)
ALBERTINE, O CONTINENTE CELESTE
texto e encenação Gonçalo Waddington
coprodução GW, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ

30 e 31 janeiro

Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)
DEZ X DEZ
coordenação Nuno M Cardoso, Luísa Corte-Real

ANEXO - 1

2016

SD

coprodução Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ

4 de fevereiro

Centro Cultural de Vila Flor

SE ALGUMA VEZ...

de Vítor Hugo Pontes, a partir de “A Gaivota” de Anton Tchekhov

coprodução Nome Próprio, CCB, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ

4 a 14 fevereiro

São Luiz Teatro Municipal

DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE

de Tennessee Williams

encenação Jorge Silva Melo

coprodução Artistas Unidos, São Luís Teatro Municipal, TNSJ

4 a 7 fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala do Tribunal

FINGE

texto e encenação Carlos J Pessoa

produção Teatro da Garagem

5 e 6 fevereiro

Teatro Nacional São João

GUERRA

texto e encenação Vladimir Pankov

produção Teatro Mossoveta / Tchekov-Festival Internacional de Teatro

6 de fevereiro de 2016

Teatro Nacional São João/Sala Branca

Shakespeare 400, Rei Lear

orientação Ana Luísa Amaral

6 fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória

10x10: Aulas Públicas

produção Fundação Calouste Gulbenkian – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência

em parceria com A Oficina, TNSJ

9 a 23 de fevereiro de 2016

Teatro Nacinal São João/Sala Branca

GINÁSIO DE ATORES

Orientação Nuno M Cardoso

11, 12 e 13 fevereiro

Teatro Nacional São João

SE ALGUMA VEZ...

de Vítor Hugo Pontes, a partir de “A Gaivota” de Anton Tchekhov

88

ANEXO - 1

7/02/11
SD

coprodução **Nome Próprio, CCB, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ**

12 a 20 fevereiro

Teatro Carlos Alberto

GRAÇA

texto e encenação **Carlos J Pessoa**

coprodução **Teatro da Garagem, Teatro Municipal de Bragança, TNSJ**

12 a 20 fevereiro 2016

Teatro Carlos Alberto

O Sofrimento de Vénus Exposição de Graça Moraes

13 a 20 de fevereiro

Teatro Nacional São João

OFICINA AUTO DA FEIRA

Orientação Nuno Carinhas

Destinatários Embaixadores TNSJ, Professores

15 a 19 de fevereiro de 2016

Teatro Nacional São João

LEITURAS DRAMATIZADAS

conceção Nuno M Cardoso

orientação Ana Mafalda Pereira, Rita Pinheiro, Rosário Costa

16 fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – O CRIME DO SÉCULO XXI, de Edward Albee

coordenação Paula Braga, Nuno M Cardoso

produção TNSJ

18, 19 e 20 fevereiro

Teatro Nacional São João

A FESTA (DA INSIGNIFICÂNCIA)

de Paulo Ribeiro

coprodução **Compº.Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, Théâtre National de Chaillot, Scène National de Besançon, Culturgest, TNSJ**

20 fevereiro

Salão Nobre

Apresentação do livro **Uma Coisa Concreta – Companhia Paulo Ribeiro, 20 Anos de Histórias**

edição Companhia Paulo Ribeiro

18 a 28 fevereiro

São Luiz Teatro Municipal

*MM**SD*

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
de Tennessee Williams
encenação Jorge Silva Melo
coprodução Artistas Unidos, São Luís Teatro Municipal, TNSJ

18 a 21 fevereiro
Centro Cultural de Belém (Lisboa)
QUARTETO
de Heiner Muller
encenação Carlos Pimenta
coprodução Centro Cultural de Belém, TNSJ

24 fevereiro
Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação
QUARTAS-FEIRAS TEÓRICAS: Sessão 2
com Francisco Frazão
organização TNSJ

26, 27 e 28 fevereiro
Teatro Carlos Alberto
HABEAS CORPUS – QUE TENHAS O TEU CORPO
de Ruben Marks
coprodução Ruben Marks, TNSJ

26 e 27 fevereiro
Centro Cultural de Belém (Lisboa)
SE ALGUMA VEZ...
de Vítor Hugo Pontes, a partir de “A Gaivota” de Anton Tchekhov
coprodução Nome Próprio, CCB, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ

1 a 29 de março de 2016
Teatro Nacional São João/Sala Branca
GINÁSIO DE ATORES
Orientação Nuno M Cardoso
Destinatários Estudantes de teatro e atores profissionais

3 a 13 março
Teatro Nacional São João
AS RAPOSAS
de Lilian Helme
encenação João Lourenço
produção Teatro Aberto

4 de março de 2016
Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada)
SE ALGUMA VEZ...
de Vítor Hugo Pontes, a partir de “A Gaivota” de Anton Tchekhov
coprodução Nome Próprio, CCB, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ

5 março

Teatro Virgínia (Torres Novas)
A FESTA (DA INSIGNIFICÂNCIA)
de Paulo Ribeiro

coprodução **Compº.Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, Théâtre National de Chaillot, Scène National de Besançon, Culturgest, TNSJ**

4 a 6 março

Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala do Tribunal
MISTERMAN
de Enda Walsh
encenação Elmano Sancho
produção Elmano Sancho

7 de março de 2016

Mosteiro de São Bento da Vitória
LIVRO GROSSO Modo, de Jacinto Lucas Pires

7 a 11 de março de 2016

Teatro Nacional São João
LEITURAS DRAMATIZADAS
conceção Nuno M Cardoso
orientação Ana Mafalda Pereira, Rita Pinheiro, Rosário Costa

10 a 20 março

Teatro Carlos Alberto
(DES)INDIVIDUAÇÃO
texto e encenação José Eduardo Silva
coprodução Teatro do Frio, TNS

12 de março de 2016

Teatro Municipal de Bragança
DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE
de Tennessee Williams
encenação Jorge Silva Melo
coprodução Artistas Unidos, São Luís Teatro Municipal, TNSJ

12 a 19 de março

Teatro Nacional São João
OFICINA AUTO DA FEIRA
Orientação Nuno Carinhas
Destinatários Embaixadores TNSJ, Professores

15 março

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação
LEITURAS NO MOSTEIRO – A CADEIRA ou DIA DE MARTE?, de Edward Albee

coordenação Paula Braga, Nuno M Cardoso
produção TNSJ

23 a 27 março
Mosteiro de São Bento da Vitória
BEIJO
textos de Michel Deutch, Ruy Belo e Sophia Mello Breyner Ander son, entre outros
produção Ensemble – Sociedade de Atores

24 a 27 março DIA MUNDIAL DO TEATRO
Teatro Nacional São João
ÁGUAS PROFUNDAS + TERMINAL DE AEROPORTO
de Simon Stephens
encenação Nuno M Cardoso
coprodução Cão Danado e Companhia, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ

28 março a 1 abril
Teatro Nacional São João
OFICINA DE PÁSCOA NO TEATRO
orientação Marta Freitas/Mundo Razoável

6 abril
Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra)
ÁGUAS PROFUNDAS + TERMINAL DE AEROPORTO
de Simon Stephens
encenação Nuno M Cardoso
coprodução Cão Danado e Companhia, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ

7 a 24 abril
Teatro Nacional São João
MISANTROPO
de Molière
encenação Nuno Cardoso
coprodução Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, São Luiz TM, TNSJ

8 a 17 abril
Teatro Carlos Alberto
DESPEDIDA
de Marta Freitas
encenação Marta Freitas
produção, Mundo Razoável, Teatro Municipal Joaquim Benite, TNSJ



ANEXO - I

MM



9 abril

Centro de Arte de Ovar

ÁGUAS PROFUNDAS + TERMINAL DE AEROPORTO

de Simon Stephens

encenação Nuno M Cardoso

coprodução Cão Danado e Companhia, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ

9 abril (10:00-13:00 + 14:30-17:30)

Seminário

Shakespeare 400

orientação Ana Luísa Amaral

repartidas em manhã e tarde.

11 a 15 de abril

Comédias do Minho

NOVE'S FORA

De Vasco Gomes

Coprodução Erva Daninha, TNSJ

11 a 23 abril

Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala do Tribunal

PEREGRINAÇÃO, a partir de Fernão Mendes Pinto

encenação **Marcelo Lafontana**

coprodução **Lafontana Formas Animadas, TNSJ**

13 abril

Mosteiro de São Bento da Vitória

QUARTAS-FEIRAS TEÓRICAS

qua **15:00-18:00**

Sessão 3: Sobre catarse, animais e fantasmas

com **David Antunes**

14, 15, 16 + 21, 22, 23 abril

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

SUBTERRÂNEO

O fim dos fins é não fazer nada

A partir de Fiódor Dostoievski

encenação **Luís Araújo**

Produção, **Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar,**

Theatro Circo

14 a 16 abril (16h00)

Teatro Carlos Alberto

Redes Impessoais (Exercicio dos alunos Balleteatro)

texto e direção **Pedro Almendra**

produção **Mundo Razoável, Balleteatro**

17 abril (15:30-17:30)

Oficina Criativa

orientação Maria de La Salette Moreira

19 de abril

Mosteiro de São Bento da Vitória – Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO

Caryl Churchill

Uma Boca Cheia de Pássaros (com David Lan)

coordenação Nuno M Cardoso, Paula Braga

26 e 27 abril

L'Espace, Scène National de Besançon (França)

A FESTA (DA INSIGNIFICÂNCIA)

de Paulo Ribeiro

coprodução Comp^a.Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, Théâtre National de Chaillot, Scène National de Besançon, Culturgest, TNSJ

22 de abril a 1 de maio (exposição+performance + tertúlias)

Teatro Carlos Alberto

Para lá da Memória dos 35 anos do Fazer a Festa

Produção Teatro Art'Image

22 abril às 18h

Teatro Carlos Alberto

Performance de António Lago

Produção Teatro Art'Image

26 abril

Sala de Vidro do TeCA das 17h30 às 18h30

Tertúlia com Manuel João Gomes

Produção Teatro Art'Image

27 abril na Sala de Vidro do TeCA das 17h30 às 18h30

Tertúlia com Mário Viegas

Produção Teatro Art'Image

29 abril DIA MUNDIAL DA DANÇA

Mosteiro de São Bento da Vitória

Dança # 3

direção Né Barros com Vera Mota, Francisco Pessanha

produção Balleteatro

30 abril

Mosteiro de São Bento da Vitória / Corredores Superiores

Noites Brancas

Exposição de cenografias e outras matérias

cenografias de **João Mendes Ribeiro** (*D. João*, 2006), **Nuno Carinhas** (*Tambores na Noite*, 2009) e **Pedro Tudela** (*UBUs*, 2005; *O Saque*, 2006; *O Mercador de Veneza*, 2008; *Alma*, 2012; *Casas Pardas*, 2012)
produção TNSJ

(Conversa no dia 30 abril às 18h00)
Um Objeto e Seus Discursos por Semana
Cenografia de Casas Pardas
De Pedro Tudela
Com Pedro Tudela/ Nuno Carinhas e Mónica Guerreiro
Organização Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto

5 a 15 maio
Casas Particulares/ TeCA
ESPÓLIOS
de Joana Craveiro
encenação Joana Craveiro
coprodução Teatro do Vestido, TNSJ

7 maio (10h00-13h00/14h30-17h30)
Seminário
Shakespeare 400
orientação Ana Luísa Amaral

6 de maio
Teatro Municipal de Vila Real
MISANTROPO
de Molière
encenação Nuno Cardoso
coprodução Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, São Luiz TM, TNSJ

11 a 15 de maio
São Luiz Teatro Municipal
MISANTROPO
de Molière
encenação Nuno Cardoso
coprodução Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, São Luiz TM, TNSJ

12 a 29 maio
Teatro Nacional São João
OS ESPECTROS
de Henrik Ibsen
encenação João Mota
coprodução Seiva Trupe, TNSJ

13 a 15 de maio de 2016
Teatro do Bairro (Lisboa)
SUBTERRÂNEO
O fim dos fins é não fazer nada

A partir de Fiódor Dostoievski
encenação Luís Araújo
Produção, Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar,
Theatro Circo

13 a 22 maio
Teatro Carlos Alberto
AS CRIADAS
de Jean Genet
encenação Simão do Vale
coprodução Subcutâneo-Associação Cultural, TNSJ

17 de maio
LEITURAS NO MOSTEIRO
Top Girls de Caryl Churchill
coordenação Nuno M Cardoso, Paula Braga

20 e 21 de maio
Festival Internacional Redondela (Espanha)
Peregrinação
de Fernão Mendes Pinto
encenação e interpretação Marcelo Lafontana
coprodução LaFontana – Formas Animadas, TNSJ

28 de maio
Festival Mundial San Sebastian (Espanha)
Peregrinação
de Fernão Mendes Pinto
encenação e interpretação Marcelo Lafontana
coprodução LaFontana – Formas Animadas, TNSJ

22 a 31 maio
Mosteiro São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)
‘ISO’s Residêrncia de Teatro no Porto
professores Nuno Carinhas, Nuno M Cardoso
organização UTE, TNSJ

21 e 22 de maio
Teatro Viriato (Viseu)
MISANTROPO
de Molière
encenação Nuno Cardoso
coprodução Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, São Luiz TM,TNSJ

28 de maio
Centro de Artes de Ovar
MISANTROPO

de Molière

encenação Nuno Cardoso

coprodução Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, São Luiz TM, TNSJ

26 a 29 maio

Teatro Carlos Alberto

HOTEL LUISIANA, QUARTO 58

a partir de Albert Cossery

encenação João Samões

coprodução Debataberto, TNSJ

30 de maio

Mosteiro de São Bento da Vitória

LANÇAMENTO DE LIVROS

seg 18:30

Apresentação da Coleção *Dramaturgo* e Lançamento dos livros *Biodegradáveis;* *Ficheiros Secretos, de Ana Vitorino e Carlos Costa + By Heart e Outras Peças Curtas, de Tiago Rodrigues*

1 a 5 junho

Salon Teatro (Santiago de Compostela)

MUNDO PERSISTENTE - PROJETO NÓS'2016

de Fernando Epelde

encenação Tito Asorey

coprodução TNDMII; TNSJ; CD Galego; Axengia Galega Ind.Cristivas; ESMAE-Escola Sup. Música, Artes e Espetáculo; ESTC-Escola Sup. Teatro e Cinema

2 de junho

Teatro Municipal de Bragança

MISANTROPO

de Molière

encenação Nuno Cardoso

coprodução Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, São Luiz TM, TNSJ

3 junho

Teatro Viriato (Viseu)

ÁGUAS PROFUNDAS + TERMINAL DE AEROPORTO

de Simon Stephens

encenação Nuno M Cardoso

coprodução Cão Danado e Companhia, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ

3 de junho (A Confirmar)

Teatro Municipal de Évora

A FESTA (DA INSIGNIFICÂNCIA)

de Paulo Ribeiro

coprodução Comp".Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, Théâtre National de Chaillot, Scène National de Besançon, Culturgest, TNSJ

5 de junho

O TNSJ no Serralves em Festa

Leitura participativa de A FESTA, de Spiro Scimone

dom 11:00-13:00

Dramaturgia Contemporânea Portuguesa

8 junho

Mosteiro de São Bento da Vitória

Quartas-feiras Teóricas: Sessão 4

com José Maria Vieira Mendes

4 de junho (16h00)

Teatro Nacional São João / Salão Nobre (FITEI' 2016)

Cidadão de Corpo Inteiro (documentário)

Realização, captação e edição Patrícia Poção

Coprodução, Pele, TNSJ

1 + 2 junho (**FITEI' 2016**)

Teatro Nacional São João LAS IDEAS

de Frederico Leon

4 e 5 de junho

Mosteiro São Bento da Vitória (Sala do Tribunal) (FITEI' 2016)

SAL

Produção, Teatro do Frio

4 de junho

Centro Cultural de Vila Flor (Guimarães)

MISANTROPO

de Molière

encenação Nuno Cardoso

coprodução Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, São Luiz TM, TNSJ

8 a 12 junho

Teatro Carlos Alberto

MUNDO PERSISTENTE - PROJETO NÓS'2016 - (FITEI' 2016)

de Fernando Epelde

encenação Tito Asorey

coprodução TNMII; TNSJ; CD Galego; Axengia Galega Ind.Cristivas; ESMAE-Escola Sup. Música, Artes e Espetáculo; ESTC-Escola Sup. Teatro e Cinema

9 a 19 junho

Teatro Nacional São João

NUNCA MATES O MANDARIM (FITEI' 2016)

a partir de Eça de Queirós

encenação Gonçalo Amorim

coprodução Círculo de Cultura Teatral/Teatro Experimental do Porto, TNSJ

11 junho

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

ÁGUAS PROFUNDAS + TERMINAL DE AEROPORTO

de Simon Stephens

encenação Nuno M Cardoso

coprodução Cão Danado e Companhia, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ

15 a 19 junho

Teatro Nacional D. Maria II / Sala Estúdio (Lisboa)

MUNDO PERSISTENTE - PROJETO NÓS'2016

de Fernando Epelde

encenação Tito Asorey

coprodução TNMII; TNSJ; CD Galego; Axengia Galega Ind.Cristivas; ESMAE-Escola Sup. Música, Artes e Espetáculo; ESTC-Escola Sup. Teatro e Cinema

21 junho

Mosteiro de São Bento da Vitória – Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO

Sétimo Céu, de Caryl Churchill

coordenação Nuno M Cardoso, Paula Braga

22 junho

Teatro Académico Gil Vicente

AS CRIADAS

de Jean Genet

encenação Simão do Vale

coprodução A Turma, TNSJ

25 junho (10h00-13h00/14h30-17h30)

Seminário

Shakespeare 400

orientação Ana Luísa Amaral

30 junho a 17 julho

Teatro Nacional São João

REI LEAR

de William Shakespeare

encenação Rogério de Carvalho

coprodução Ensemble, TNSJ

9 de julho (10h00-13h00/14h30-17h30)

Seminário

Shakespeare 400

orientação Ana Luísa Amaral

7 a 15 julho (estreia: 21h00; restantes dias de quarta a sexta às 15h00; sábado e domingo 16h00)

Teatro Carlos Alberto
“UMA AVENTURA NO ESPAÇO”
de Carla Veloso e Igor Gandra
coprodução Teatro de Ferro, TNSJ

11 a 15 julho

Mosteiro de São Bento da Vitória / Cláustros / Sala Tribunal e Sala Ensaios
MOSTRA DesNORTE – programação a definir
organização DesNorte
colaboração TNSJ

16 junho

Forum Romeu Correia (Lisboa)
HOTEL LUISIANA, QUARTO 58
a partir de Albert Cossery
encenação João Samões
coprodução Debataberto, TNSJ

22 a 31 julho

Teatro Nacional São João
O MEU JANTAR COM O ANDRÉ
de Wallace Shawn e André Gregory
encenação Manuel Wiborg
coprodução Teatro do Interior, TNSJ

28 a 31 julho

Mosteiro de São bento da Vitória / Sala do Tribunal
A ÚLTIMA LIÇÃO, a partir de “A Lição”, de Eugene Ionesco (Exercício de Alunos)
direção Roberto Merino
produção ESAP - Escola Superior Artística do Porto
colaboração TNSJ

8 de setembro, às 18h00

Teatro Carlos Alberto
Lançamento da Programação

15 a 25 setembro

Teatro Nacional São João
CORDEL
de José Carretas e Amélia Lopes
encenação José Carretas
coprodução Panmixia, Teatro da Terra, TNSJ

20 de setembro

Mosteiro de São Bento da Vitória
Leituras no Mosteiro – Colónia Penal
coordenação Nuno M Cardoso, Paula Braga
organização TNSJ

24 de setembro

Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada)

Rei Lear

de William Shakespeare

encenação Rogério de Carvalho

coprodução Ensemble – Sociedade de Actores, Teatro Municipal de Bragança,
TNSJ

25 de setembro a 18 de dezembro

Teatro Nacional São João – Sala Branca

OFICINAS CRIATIVAS

Orientação Maria de La Salette Moreira

26 de setembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Lançamento de livro

By Heart e Outras Peças Curtas

de Tiago Rodrigues

com Tiago Rodrigues, Nuno Carinhas, Fernando Matos Oliveira, Luís Mestre

organização Centro de Dramaturgia Contemporânea/Teatro Académico de Gil
Vicente, TNSJ

29 de setembro a 16 de outubro

Teatro Carlos Alberto

BÁCORO

de Ricardo Alves

encenação Ricardo Alves

coprodução Palmilha Dentada, TNSJ

29 de setembro

Teatro Municipal de Bragança, Bragança

REI LEAR

de William Shakespeare

encenação Rogério de Carvalho

coprodução Ensemble, TNSJ

30 de setembro a 1 de outubro

CINCO FORMAS DE MORRER POR AMOR

de Catarina Molder

coprodução Ópera do Castelo, TNSJ

8 de outubro + 26 de novembro

Teatro Nacional São João

OFICINA Os Últimos Dias da Humanidade

Direcção Catarina Lacerda

11 de outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Leitura Extra: *Overdrama*, de Chris Thorpe

12 de outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Quartas-feiras Teóricas

com Francisco Luís Parreira

15 e 16 de outubro - FIMP

Sala do Tribunal do Mosteiro de São Bento da Vitória

PULLING STRINGS

direção Eva Meyer Keller

produção FIMP

coprodução Kunstenfestivaldesarts (Bruxelas), Hebbel am Ufer/HAU (Berlim),

MDT (Estocolmo)

16 de outubro

Teatro Viriato (Viseu)

AS CRIADAS

de Jean Genet

encenação Simão do Vale

coprodução Subcutâneo-Associação Cultural, TNSJ

18 de outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Leituras no Mosteiro – Splendid's

coordenação Nuno M Cardoso, Paula Braga

organização TNSJ

21 a 30 de outubro

Teatro Carlos Alberto

O BEM, O MAL E O ASSIM-ASSIM

de Gonçalo M. Tavares

encenação João Luiz

coprodução Teatro Pé de Vento, TNSJ

27 de outubro a 19 de novembro

Teatro Nacional São João

Estreia nacional

***Os Últimos Dias da Humanidade* – Showcase/UTE**

de Karl Kraus

encenação Nuno Carinhas, Nuno M Cardoso

produção TNSJ

2 e 3 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória – Centro de Documentação

O Homem da Flor na Boca
de Luigi Pirandello
Into The Little Hill
de Martin Crimp

4 de novembro
Theatro Circo (Braga)
SE ALGUMA VEZ...
de Vítor Hugo Pontes, a partir de “A Gaivota” de Anton Tchekhov
coprodução Nome Próprio, CCB, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ

4 a 6 de novembro
Mosteiro de São Bento da Vitória - Sala do Tribunal
Morte de um DJ
de Jean-Pierre Sarrazac

5 de novembro
Teatro Nacional São João
LABORATÓRIOS DO APOCALIPSE
Conferência integrada no Fórum do Futuro
com António Sousa Ribeiro, Cândida Pinto, José Pacheco Pereira, Rui Bebiano
Organização TNSJ, Câmara Municipal do Porto

12 e 13 de novembro
Mosteiro de São Bento da Vitória - Sala do Tribunal
Dramáticos 2
de Samuel Beckett
Produção Teatro da Rainha

17 e 18 de novembro
Mosteiro de São Bento da Vitória - Sala do Tribunal
Pensa, Logo Sangra – Showcase/UTE
textos de Álvaro García de Zúñiga, Joseph Danan, Gregory Motton
encenações Fernando Mora Ramos

7 a 11 de novembro
Mosteiro de São Bento da Vitória - Sala de Ensaios
Oficina de Escrita
com Jean-Pierre Sarrazac, Joseph Danan, Alexandra Moreira da Silva

9 a 13 de novembro
Teatro Carlos Alberto
HENRIQUE IV, PARTE 3
texto e encenação Jacinto Lucas Pires
coprodução Ninguém, TNSJ

12 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Lançamento de livro

VOU AO TEATRO VER O MUNDO

de Jean-Pierre Sarrazac

ilustração Abigail Ascenso

tradução Alexandra Moreira da Silva

coedição Imprensa Nacional-Casa da Moeda, TNSJ

com Jean-Pierre Sarrazac, Alexandra Moreira da Silva, António Modesto, Nuno Carinhas

12 de novembro

Centro de Artes de Ovar, Ovar

SE ALGUMA VEZ...

de Vítor Hugo Pontes, a partir de “A Gaivota” de Anton Tchekhov

coprodução Nome Próprio, CCB, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ

15 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Leituras no Mosteiro – A Varanda

coordenação Nuno M Cardoso, Paula Braga

organização TNSJ

17, 18 e 20 de novembro

Salão Nobre do TNSJ

SUBTERRÂNEO – Showcase/UTE

a partir de Fiódor Dostoiévski

encenação Luís Araújo

interpretação Nuno Cardoso

coprodução Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar,

Theatro Circo

18 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Mesa-redonda

Economia, Arte, Europa

com Tomáš Sedláček, Sérgio Escobar, Rui Moreira, Nuno Carinhas

moderação Francisca Carneiro Fernandes

coorganização TNSJ, União dos Teatros da Europa

19 de novembro

Teatro Viriato (Viseu)

SE ALGUMA VEZ...

de Vítor Hugo Pontes, a partir de “A Gaivota” de Anton Tchekhov

coprodução Nome Próprio, CCB, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ

20 de novembro / Show Case

Teatro Carlos Alberto

Neva

de Guillermo Calderón

encenação João Reis

coprodução O Lince Viaja, TNSJ

20 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Assembleia-Geral da UTE

coorganização União dos Teatros da Europa, TNSJ

25 e 26 de novembro

Théâtre National du Luxembourg (Luxemburgo)

Neva

de Guillermo Calderón

encenação João Reis

coprodução O Lince Viaja, TNSJ

3 e 4 de dezembro

Red Festivales – Festivales de Títeres, Tolosa (Espanha)

Peregrinação

de Fernão Mendes Pinto

encenação e interpretação Marcelo Lafontana

coprodução LaFontana – Formas Animadas, TNSJ

6 e 7 de dezembro

Alicante (Espanha)

Peregrinação

de Fernão Mendes Pinto

encenação e interpretação Marcelo Lafontana

coprodução LaFontana – Formas Animadas, TNSJ

8 a 18 de dezembro

Teatro Nacional São João

Climas

de André Braga e Cláudia Figueiredo

coprodução Circolando, Culturgest, Teatro Aveirense, TNSJ

9 e 17 de dezembro

Teatro Carlos Alberto

Fora de Palcos + Cinensaio

organização TEatroensaio

17 de dezembro

Teatro Nacional São João/ Sala de Ensaios

Parar a olhar o céu

Oficina de movimento com orientação de André Braga

20 de dezembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

LEITURAS NO MOSTEIRO - Dramaturgia Portuguesa Contemporânea

Peças curtas de Bruno dos Reis, Cátia Faíscó, Gonçalo Waddington, Miguel Loureiro, Paulo Barrosa, Ricardo Cabaça

Nota: A verde estão indicadas as digressões dos projetos em que o TNSJ é Coprodutor.

Atividades OUT-DEZ 2016

25 de setembro a 18 de dezembro

Teatro Nacional São João – Sala Branca

OFICINAS CRIATIVAS

Orientação Maria de La Salette Moreira

Uma vez por mês, aos domingos à tarde, e enquanto os pais assistem ao espetáculo, realizam-se atividades lúdicas e pedagógicas em que se exploram as possibilidades expressivas da criança, estimulando a sua criatividade. É um espaço de aprendizagem e desenvolvimento, onde o jogo assume um especial destaque e que toma por base e inspiração o espetáculo em cena no TNSJ. Improvisação, expressão corporal e realização plástica são ingredientes comuns a todas as oficinas criativas.

29 de setembro a 16 de outubro

Teatro Carlos Alberto

BÁCORO

de Ricardo Alves

encenação Ricardo Alves

coprodução Palmilha Dentada, TNSJ

Homens e porcos: uma história feita de amor e violência, triunfos e matanças, metáforas antitotalitárias e bifanas, mas também de uma curiosa descoberta científica, que revelou a existência de similitudes genéticas entre as duas espécies animais. *Bácoro* – a segunda coprodução do Teatro da Palmilha Dentada com o TNSJ, depois do já longínquo *A Cidade dos Que Partem* (2009) – brinca com algumas destas referências e acrescenta um capítulo a esta saga milenar. Começa com a candura de uma fábula infantil – a chegada de um saltimbanco a uma aldeia, na companhia de um porco amestrado –, mas depressa nos conduz para um lugar mais escuro, perigoso, claustrofóbico. *Bácoro* resulta de uma parceria do dramaturgo e encenador **Ricardo Alves** com a artista plástica e cenógrafa **Sandra Neves**, cujos desenhos e esculturas foram o ponto de partida desta criação que agora se estreia no Teatro Carlos Alberto. Em palco, os atores Ivo Bastos, Nuno Preto e Rui Oliveira contracenam com marionetas, dando corpo a uma espécie de alegoria suína sobre as dores e as alegrias de sermos humanos.

30 de setembro a 1 de outubro

Teatro Nacional São João

CINCO FORMAS DE MORRER POR AMOR

de Catarina Molder

coprodução Ópera do Castelo, TNSJ

Se há uma morte que seja bela, essa será a morte por amor. Uma experiência que a música – em especial, a ópera – tem sondado desde sempre, efabulando-a e dando-lhe uma expressão catártica. Por ocasião da celebração do Dia Mundial da Música, a soprano **Catarina Molder** partilha connosco *Cinco Formas de Morrer de Amor*, um espetáculo músico-cénico que perfaz um arco que vai do sensual pós-romantismo de Ernest Chausson (cuja *Chanson Perpétuelle* é atravessada pela sombra de Ofélia) à

ambiente *pop* dos Clãs, passando pela incursão de António Chagas Rosa no amor trágico de Isolda ou pela funesta *Lady Macbeth de Mtsensk*, ópera de Shostakovich que encena a vertigem de uma mulher que mata – e se mata – por amor. Destaque para a estreia absoluta de uma composição de Luís Soldado, *A Virgem Louca*, inspirada no delírio do mais belo dos poetas malditos, Rimbaud. Com um quarteto de cordas e direção cénica de Lígia Roque, *Cinco Formas de Morrer de Amor* desenha o itinerário, delicado e terrível, de que é feito esse canto de amor e morte.

8 de outubro + 26 de novembro

Teatro Nacional São João

OFICINA Os Últimos Dias da Humanidade

Direcção Catarina Lacerda

A atriz e encenadora Catarina Lacerda orienta uma oficina de teatro dirigida a maiores de 17 anos, partindo do texto que o TNSJ estreará, com encenação de Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, no final do mês de outubro: *Os Últimos Dias da Humanidade* (1915-1922), obra de Karl Kraus que capta uma miríade de figuras e vozes da Primeira Guerra Mundial e que, com as suas mais de duzentas cenas, funciona como um autêntico laboratório de formas dramáticas.

11 de outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Leitura Extra: *Overdrama*, de Chris Thorpe

Integra o programa *Uma Família Inglesa 2016*, da Mala Voadora.

Após uma temporada integralmente cumprida na companhia de autores ingleses, as *Leituras no Mosteiro* atravessam o Canal da Mancha para ir ao encontro do “príncipe negro da literatura francesa”. Jean Genet (1910-1986) não se considerava um dramaturgo, mas o teatro foi um território onde experimentou, provocou e destruiu, com contundência e com alegria. Legou-nos um conjunto de peças “obliquamente políticas”, que escreveu na língua da ambiguidade e da ironia, recusando evidências ou certezas. Para ele, o palco era um lugar “vizinho da morte, onde todas as liberdades são possíveis”, em estado de permanente revolta: “Gostaria que o mundo mudasse para eu ser contra ele.” Nesta curta digressão pela sua obra, começamos por visitar *Colónia Penal*, peça onde ensaiou uma reconstituição em chave autobiográfica do universo prisional, e terminamos com *A Varanda*, onde convocou uma multidão de metáforas para nos falar do teatro, da revolução e da solidão. Pelo caminho, oportunidade ainda para ler *Splendid's*, um magistral elogio à traição e ao disfarce. Em dezembro, depois da passagem do furacão Genet, as *Leituras* regressam à casa de partida, para mais uma sessão dedicada à dramaturgia portuguesa contemporânea.

12 de outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Quartas-feiras Teóricas

com Francisco Luís Parreira

“Uma vez criado o Estado”, escrevia Hegel, “os heróis deixam de existir”. Esta relação, que temos todas as razões para levar a sério e que Hegel, justamente, referia aos inícios da idade moderna, tem o seu documento principal nessa forma de teoria política que, nos séculos XVI e XVII, se fez passar por teatro nos palcos de Londres e de Madrid. O que identificamos como inícios da modernidade teatral é, na verdade, um estranho veículo de desaparecimento de heróis que tentaremos determinar 1) pelo contraste com o protocolo heroico herdado (clássico e pré-estatal); 2) pela elucidação das exigências culturais ou epocais a que corresponde; 3) pela exploração do seu legado no teatro ulterior (até ao século XX).

15 e 16 de outubro - FIMP

Sala do Tribunal do Mosteiro de São Bento da Vitória

PULLING STRINGS

direção Eva Meyer Keller

produção FIMP

coprodução Kunstenfestivaldesarts (Bruxelas), Hebbel am Ufer/HAU (Berlim), MDT (Estocolmo)

Artista plástica, coreógrafa e performer, **Eva Meyer-Keller** regressa ao FIMP com **Pulling Strings**, um projeto *site-specific* que, desde 2013, vem sendo recriado nos mais variados contextos. A artista berlnense e a sua equipa, que integra dois elementos da nossa cidade, constroem uma coreografia a partir do espaço da Sala do Tribunal do Mosteiro de São Bento da Vitória e de objetos recolhidos nos bastidores, camarins, corredores e áreas técnicas. Destas residências de trabalho sobre as especificidades do lugar e das coisas têm resultado peças tão enigmáticas quanto desconcertantes, em que a poesia e até o humor podem surgir dos aspetos mais prosaicos e anódinos. Os objetos são animados por fios puxados pelos artistas/técnicos, numa teia que prende também a imaginação do público.

16 de outubro

Teatro Viriato (Viseu)

AS CRIADAS

de Jean Genet

encenação Simão do Vale

coprodução Subcutâneo-Associação Cultural, TNSJ

Filho da assistência social e das casas de correção, de delinquências e vagabundagens, Jean Genet é o autor de uma escrita que, como uma arma branca, fere não apenas a normalidade social, mas também a normalidade literária e dramática. Para ele, a beleza deve ter “a força de um poema, quer dizer, de um crime”. *As Criadas* (1947) trata de um delito – cismado, sonhado, ritualizado como uma missa negra. Duas criadas irmãs congeminam o homicídio da sua patroa, entregando-se a uma espiral de jogos de representação. Encenador que, com *Gertrude* (2013), se intrometeu no reduto íntimo da “mãe poluída” de Hamlet, Simão Do Vale faz um novo investimento no universo feminino, imiscuindo-se agora no quarto de uma Senhora que se converte em espaço ceremonial de um sacrifício. O espetáculo parte da tradução inédita que Luísa Costa Gomes fez da primeira versão da peça, desconhecida dos nossos palcos – aquela que Genet escreveu (condensando num único ato uma versão original perdida) antes das modificações que lhe seriam impostas e que dariam origem à versão

corrente da peça. Com *As Criadas*, peça frequentemente rotulada como uma denúncia das desigualdades sociais, não se pretende fazer um manifesto. Previne o encenador: “Este espetáculo é sobre as tentativas de nos libertarmos da clausura através da imaginação. Esse bicho pecaminoso que vive alegremente dentro das nossas cabeças.”

18 de outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Leituras no Mosteiro – Splendid's

coordenação Nuno M Cardoso, Paula Braga

organização TNSJ

Após uma temporada integralmente cumprida na companhia de autores ingleses, as *Leituras no Mosteiro* atravessam o Canal da Mancha para ir ao encontro do “príncipe negro da literatura francesa”. Jean Genet (1910-1986) não se considerava um dramaturgo, mas o teatro foi um território onde experimentou, provocou e destruiu, com contundência e com alegria. Legou-nos um conjunto de peças “obliquamente políticas”, que escreveu na língua da ambiguidade e da ironia, recusando evidências ou certezas. Para ele, o palco era um lugar “vizinho da morte, onde todas as liberdades são possíveis”, em estado de permanente revolta: “Gostaria que o mundo mudasse para eu ser contra ele.” Nesta curta digressão pela sua obra, começamos por visitar *Colónia Penal*, peça onde ensaiou uma reconstituição em chave autobiográfica do universo prisional, e terminamos com *A Varanda*, onde convocou uma multidão de metáforas para nos falar do teatro, da revolução e da solidão. Pelo caminho, oportunidade ainda para ler *Splendid's*, um magistral elogio à traição e ao disfarce. Em dezembro, depois da passagem do furacão Genet, as *Leituras* regressam à casa de partida, para mais uma sessão dedicada à dramaturgia portuguesa contemporânea.

21 a 30 de outubro

Teatro Carlos Alberto

O BEM, O MAL E O ASSIM-ASSIM

de Gonçalo M. Tavares

encenação João Luiz

coprodução Teatro Pé de Vento, TNSJ

Depois das duas incursões anteriores na obra de Gonçalo M. Tavares – *O Senhor Juarroz* (2007) e *O Senhor Valéry* (2009) –, há muito que acalentávamos o desejo de levar à cena, se possível, um texto ainda não publicado. E foi o que agora aconteceu com os “diálogos entre dois excelentíssimos sujeitos”, a que o seu autor chamou *O Bem, o Mal e o Assim-Assim*. Estamos perante uma troca de argumentos acerca da natureza do bem e do mal, os quais se entrecruzam numa ininterrupta sucessão de falas que rodam sobre si mesmas sem que se aponte uma solução. Os dois “sujeitos” não têm nome. Ao interpelarem-se por “excelência”, instalam um clima dominado pela ironia, ao mesmo tempo que retiram a possibilidade de estabelecer qualquer diferenciação de natureza social ou de personalidade entre ambos. A estas duas vozes junta-se uma outra, que já não procura interlocutor, mas tenta apenas comunicar consigo própria, ora por gestos, ora por restos de frases. Tudo em consonância com um ambiente já de si desmoronado.

Estamos confrontados com as ruínas de uma ética social? Ou com um tempo de transição, em que o passo decisivo para compreender o mal e o seu lugar na vida quotidiana fica por dar?

Na ausência de uma trama narrativa, temos um exercício reflexivo sobre a compreensão do mal, tomando como única bitola o bem. O dilema que se coloca a estas “figuras” é que o mal é tão real como o bem: nenhum deles pode existir sem o outro. É a partir desta constatação que “os dois sujeitos” se erguem como personagens, procurando ver o mundo que os rodeia a partir de outros ângulos. Quiçá com a vontade renovada de recomeçar, começar sempre, com a mesma alegria e o mesmo olhar primordial, embora saibam que o tempo é outro...

27 de outubro a 19 de novembro

Teatro Nacional São João

estreia nacional

***Os Últimos Dias da Humanidade* – Showcase/UTE
de Karl Kraus**

encenação Nuno Carinhas, Nuno M Cardoso
produção TNSJ

Pela primeira vez na história dos palcos nacionais, o TNSJ leva à cena *Os Últimos Dias da Humanidade* (1915-1922), montagem satírica do universo caótico de vozes e documentos da época da Primeira Guerra Mundial, de que se assinala agora o centenário. Uma imensa fantasmagoria orquestrada por esse “mago furioso” chamado **Karl Kraus**, que nos dá testemunho do mal absoluto da guerra. Do monumental edifício original, extraímos uma dramaturgia que respeita a progressão cronológica do drama: do assassinato do arquiduque Franz Ferdinand, em junho de 1914, ao colapso das Potências Centrais (Alemanha e Áustria-Hungria), em outubro de 1918. Uma longa jornada que dividimos em três partes, autónomas mas interdependentes, que podem ser visitadas alternadamente (de 27 de outubro a 18 de novembro) ou de um só fôlego (numa sessão única e irrepetível agendada para o dia 19 de novembro). Dirigido pelos encenadores **Nuno Carinhas** e **Nuno M Cardoso**, um elenco de 21 atores anima este “carnaval trágico”, uma ousadia cénica que o TNSJ comete em nome de todos os amantes do *teatro de longo curso*.

2 e 3 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória – Centro de Documentação

O Homem da Flor na Boca

de Luigi Pirandello

Into The Little Hill

de Martin Crimp

Como preâmbulo desta Maratona de Formas Breves, Isabel Lopes e Fernando Mora Ramos dirigem e comentam a leitura de dois textos no Centro de Documentação do TNSJ: *O Homem da Flor na Boca*, de Pirandello, e *Into The Little Hill*, de Martin Crimp.

4 de novembro

Theatro Circo (Braga)

SE ALGUMA VEZ...

de Vitor Hugo Pontes, a partir de “A Gaivota” de Anton Tchekhov

coprodução Nome Próprio, CCB, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ

Criador nómada, que vem cruzando muito livremente os territórios do teatro e da dança, Victor Hugo Pontes detém-se sobre o enredo e as personagens de *A Gaivota* – peça de Anton Tchekhov cujo êxito a converteu em emblema do próprio Teatro de Arte de Moscovo – para os pôr a dançar. Contra a imagem estereotipada de um teatro letárgico, habitado por criaturas desvitalizadas, *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a* despoja a ação das palavras de Tchekhov e explora essa “imensa vitalidade” que Peter Brook detetou na obra do dramaturgo russo, cuja ironia e desencanto não excluem o amor ou a alegria. O amor é, aliás, um dos núcleos sensíveis da nova criação de Victor Hugo Pontes (ecoando a convicção íntima da Nina de *A Gaivota*: “Eu acho que numa peça deve sempre haver amor...”), a par da demanda de “novas formas” advogada por Tréplev, o jovem aspirante a poeta... Corolário de uma longa convivência do coreógrafo com Tchekhov – prestou apoio ao movimento na trilogia tchekhoviana de Nuno Cardoso (2008-2011) e encenou o monólogo *Os Malefícios do Tabaco* no TeCA (2010) –, *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a* coreografa as evasões e os impasses, os idílios e os becos sem saída destas criaturas demasiado humanas.

2 a 18 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Maratona de Formas Breves

coorganização Teatro da Rainha, TNSJ

Nesta Maratona, o conjunto dos autores e a diversidade do programa – três espetáculos, uma Oficina de Escrita e duas sessões de leitura – jogam-se na duração da experimentação e apresentação que se possa fruir contra um tempo sempre tão efémero de tudo no teatro – já de si arte do efémero. Concentrada em duas semanas (três em boa verdade, pois prolonga-se no encontro da União dos Teatros da Europa que o TNSJ promove), esta Maratona de Formas Breves assenta na potencialidade dinâmica do choque, das diversidades formais e temáticas dos autores e espetáculos apresentados, e no facto de o território da forma breve ser privilegiadamente um espaço de superação das fronteiras do convencional, a busca de uma escrita liberta de convenções que impeçam o teatro de falar, profundamente, de um real tomado pelo virtual e pelo “espetáculo”, no sentido debordiano.

4 a 6 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória - Sala do Tribunal

Morte de um DJ

de Jean-Pierre Sarrazac

Texto sobre uma star da cultura tecno e de um caso acontecido com uma fã, ***Morte de um DJ*** de Jean-Pierre Sarrazac sobrepõe o fim de um mundo, o da queda do muro (e do socialismo real), com um momento de êxtase espetacular, *love parade* que tudo varre

à sua frente, o amor, numa espécie de celebração festiva e global de um presente que, com os seus excessos ilimitados, introduz o mundo sonhado das *stars* no consumo visivo, e físico, dos seus consumidores, mundo injetado pelas seringas mediáticas. Às relações reais substituem-se projeções míticas; aos sentimentos, alucinações – a realidade converte-se em *trip*. Em *DJ* (Dom João), originalmente um texto para rádio, revela-se o capitalismo do espetáculo, da “festivalização” constante de tudo, religião diária.

5 de novembro

Teatro Nacional São João

LABORATÓRIOS DO APOCALIPSE

Conferência integrada no Fórum do Futuro

com **António Sousa Ribeiro, Cândida Pinto, José Pacheco Pereira, Rui Bebiano**

Organização TNSJ, Câmara Municipal do Porto

“Nós, habitantes do laboratório do apocalipse...” Foi nestes termos que Karl Kraus se designou a si mesmo e aos seus contemporâneos. Durante a carreira de *Os Últimos Dias da Humanidade*, debatemos esse acontecimento desmesurado – o da conflagração mundial de 1914-18 e o da obra que procurou nomear o inominável e representar o irrepresentável... Como ler esse *teatro de guerra*, repleto de vozes, rostos, memórias, cartazes, jornais, rumores, escombros e aparições? O que resta da Grande Guerra no nosso presente? Quanto dela é ainda nosso? Ao tradutor da obra, **António Sousa Ribeiro**, juntam-se os historiadores **José Pacheco Pereira** e **Rui Bebiano** e a repórter de guerra **Cândida Pinto**, para interrogar estes nossos *últimos dias*, nos quais se enleiam as questões da política, da história, da técnica, dos *media* e da linguagem. Em seguida, um dos nossos mais destacados germanistas – **João Barrento** – faz a apresentação da primeira edição integral em língua portuguesa de *Os Últimos Dias da Humanidade*, essa espécie de Grande Muralha da China. Uma muralha inacabada, pois o grande autor satírico austriaco bem lhe poderia ter acrescentado outras “cem mil cenas”...

12 e 13 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória - Sala do Tribunal

Dramáticos 2

de **Samuel Beckett**

Três curtas peças de **Samuel Beckett**, em que na primeira a Boca jorra palavras; na segunda, o corpo de um ator ensaia o que diz sem falar; e na terceira, uma voz gravada repete à exaustão uma fala, dobrada em cena pontualmente. Três dramáticos sobre formas de morrer, de sobreviver, a iminente necessidade dessa possibilidade, falas/tentativas de ser, de viver...

17 e 18 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória - Sala do Tribunal

Pensa, Logo Sangra– Showcase/UTE

textos de **Álvaro García de Zúñiga, Joseph Danan, Gregory Motton**

encenações Fernando Mora Ramos

Álvaro Garcia de Zúñiga brinca ao pensamento e sangra – na catástrofe sobrevive o aviso (lúdico) da sua ocorrência: a palavra sangra. Em **Joseph Danan**, o pensador, perseguindo o objeto do pensamento, a obra que foge, perde-se na ficção de uma beleza adolescente, vai até ao rio... Em **Gregory Motton**, o pensador elege a memória como virtude de ação e ataca o “presentismo” na figura dos papalvos instalados na sua pequenez sem história: a ditadura mediocrata de um agora que apaga a memória, o legado dos séculos e dos autores.

7 a 11 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória - Sala de Ensaios

Oficina de Escrita

com **Jean-Pierre Sarrazac, Joseph Danan, Alexandra Moreira da Silva**

Jean-Pierre Sarrazac e Joseph Danan têm uma longa cumplicidade de teatro, de escrita, de ensino. E de oficinas de escrita. Nessa prática propõem aos participantes um conjunto de exercícios que lhes permitirá a descoberta de modos de escrever para cena, de estruturação de atos da imaginação a partir das condicionantes da representação, da existência de um palco, de um espaço cénico e dos atores, que estão muito para além – num lugar imprevisível – do que se possa pensar, do que se pensa sobre o teatro e o que seja o teatro. Escreveram um livrinho justamente sobre o que é orientar oficinas de escrita (*L'Atelier d'écriture théâtrale*, Actes Sud-Papiers, 2012), onde se lê:

“Interrogam-nos com frequência acerca do risco de ‘bloqueio’ dos participantes. Ora, à luz de uma longa prática oficial, podemos responder que esse risco é ‘ínfimo’. A divina surpresa, que não cessa de se reproduzir, é que praticamente todos os participantes chegam – por certo graças ao dispositivo coral em que estão envolvidos, e graças também ao facto de que o grupo evita qualquer juízo de valor – a produzir textos que, em seguida, vão ler diante dos outros membros do grupo, até mesmo diante de um pequeno grupo de convidados. A Oficina ajudá-los-á a tornarem-se autores dramáticos?... Em certos casos, sim; ou, pelo menos, contribuirá. Noutros casos, muito mais numerosos, ter-lhes-á simplesmente permitido, além de um desenvolvimento pessoal, explorar concretamente – o que não é de somenos – o *processus* da escrita dramática.”

9 a 13 de novembro

Teatro Carlos Alberto

HENRIQUE IV, PARTE 3

texto e encenação **Jacinto Lucas Pires**

coprodução **Ninguém, TNSJ**

Um tradutor, Henrique, como um príncipe precário. Quer mudar Shakespeare para a língua portuguesa mas tem de passar os dias a fazer traduções técnicas de empilhadoras e autoclismos para ganhar a vida. É preciso pagar o crédito da casa, do carro, a eletricidade, a água, o gás, a internet, vários seguros, impostos, o telemóvel, etc. Iolanda, a mulher, trabalha como educadora de infância. Sonha ter filhos, mas só quando conseguirem “alguma estabilidade”. No dia de São Nunca À Tarde, talvez. E há

ainda Miriam, a mulher-a-dias, passeando o seu desprezo tão sedutor pela sala de estar. Henrique vive a vida aos poucos, deixando-se ir – até que conhece Falstaff. Exato, o próprio. O grande gordo genial de Shakespeare. Uma visão real. Mais real que irritações quotidianas, frustrações empilhadas, mais sólida que este triste tempo, feito de tempos mortos. Uma visão realíssima sentada no banco da cozinha a enfardar bolachas de manteiga escocesas: Falstaff! E a partir daí, bum, a vida vem toda de uma vez.

12 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Lançamento de livro

VOU AO TEATRO VER O MUNDO

de Jean-Pierre Sarrazac

ilustração Abigail Ascenso

tradução Alexandra Moreira da Silva

coedição Imprensa Nacional-Casa da Moeda, TNSJ

com Jean-Pierre Sarrazac, Alexandra Moreira da Silva, António Modesto, Nuno Carinhas

Vou ao Teatro Ver o Mundo propõe-nos um diálogo imaginário entre Martinho, um adolescente que vai assistir pela primeira vez a uma representação teatral, e Jean-Pierre Sarrazac, ensaísta e dramaturgo francês que o conduz numa viagem pelas ideias políticas, estéticas e filosóficas que marcaram a história do teatro. Um caminho exigente percorrido com alegria, na companhia de autores clássicos e contemporâneos, filósofos e artistas, Platão e Beckett. O que é o teatro, e como se faz? Porquê ir ao teatro? Este jogo das perguntas resulta numa espécie de iniciação à mais nobre e estimulante das artes: a arte de ser espectador. Vamos ao teatro ver o mundo? Sim, mas vamos também para o interpretar e talvez mesmo para o refazer, pelo menos em imaginação.

12 de novembro

Centro de Artes de Ovar, Ovar

SE ALGUMA VEZ...

de Vítor Hugo Pontes, a partir de “A Gaivota” de Anton Tchekhov

coprodução Nome Próprio, CCB, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ

Criador nómada, que vem cruzando muito livremente os territórios do teatro e da dança,

Victor Hugo Pontes detém-se sobre o enredo e as personagens de *A Gaivota* – peça de Anton Tchekhov cujo êxito a converteu em emblema do próprio Teatro de Arte de Moscovo – para os pôr a *dançar*. Contra a imagem estereotipada de um teatro letárgico, habitado por criaturas desvitalizadas, *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a* despoja a ação das palavras de Tchekhov e explora essa “imensa vitalidade” que Peter Brook detetou na obra do dramaturgo russo, cuja ironia e desencanto não excluem o amor ou a alegria. O amor é, aliás, um dos núcleos sensíveis da nova criação de Victor Hugo Pontes (ecoando a convicção íntima da Nina de *A Gaivota*: “Eu acho que numa peça deve sempre haver amor...”), a par da demanda de “novas formas” advogada por Tréplev, o jovem aspirante a poeta... Corolário de uma longa convivência do coreógrafo com Tchekhov – prestou apoio ao movimento na trilogia tchekhoviana de Nuno Cardoso (2008-2011) e encenou o monólogo *Os Malefícios do Tabaco* no TeCA

(2010) –, *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a* coreografa as evasões e os impasses, os idílios e os becos sem saída destas criaturas demasiado humanas.

15 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Leituras no Mosteiro – A Varanda

coordenação Nuno M Cardoso, Paula Braga

organização TNSJ

Após uma temporada integralmente cumprida na companhia de autores ingleses, as *Leituras no Mosteiro* atravessam o Canal da Mancha para ir ao encontro do “príncipe negro da literatura francesa”. Jean Genet (1910-1986) não se considerava um dramaturgo, mas o teatro foi um território onde experimentou, provocou e destruiu, com contundência e com alegria. Legou-nos um conjunto de peças “obliquamente políticas”, que escreveu na língua da ambiguidade e da ironia, recusando evidências ou certezas. Para ele, o palco era um lugar “vizinho da morte, onde todas as liberdades são possíveis”, em estado de permanente revolta: “Gostaria que o mundo mudasse para eu ser contra ele.” Nesta curta digressão pela sua obra, começamos por visitar *Colónia Penal*, peça onde ensaiou uma reconstituição em chave autobiográfica do universo prisional, e terminamos com *A Varanda*, onde convocou uma multidão de metáforas para nos falar do teatro, da revolução e da solidão. Pelo caminho, oportunidade ainda para ler *Splendid's*, um magistral elogio à traição e ao disfarce. Em dezembro, depois da passagem do furacão Genet, as *Leituras* regressam à casa de partida, para mais uma sessão dedicada à dramaturgia portuguesa contemporânea.

17, 18 e 20 de novembro

Salão Nobre do TNSJ

SUBTERRÂNEO – Showcase/UTE

a partir de Fiódor Dostoiévski

encenação Luís Araújo

interpretação Nuno Cardoso

coprodução Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar, Theatro Circo

Enquanto ator, Nuno Cardoso regressa ao mundo “estranho, áspero e louco” que Fiódor Dostoiévski levantou em *Cadernos do Subterrâneo* (1864), obra decisiva do romancista russo, porque nela resolveu magistralmente, como notou George Steiner, “o problema de dramatizar com uma só voz o caos babélico da consciência humana”. *Subterrâneo* oferece um palco à voz de um homem acossado, num monólogo que constantemente se reinventa como falso diálogo com interlocutores imaginários, fingindo respostas que de imediato desmonta, num jogo de espelhos onde fuga e confronto se equivalem. Ao olhar para este homem, hoje, o encenador Luís Araújo ousou “oferecer-lhe as oportunidades do séc. XXI”, que é como quem diz, “o espaço e os mecanismos usados pelos profetas do *life coaching*, do empreendedorismo e do *motivational speaking*, pelos que fingem ou acreditam ter respostas, a salvação”. Durante três dias, *Subterrâneo* apresenta-se no Salão Nobre do TNSJ, lugar de festa e

de brilho, espaço onde provocatoriamente se expõe o desconforto de um “homem doente”, “mau” e “antipático”...

18 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Mesa-redonda

Economia, Arte, Europa

com **Tomáš Sedláček, Sérgio Escobar, Rui Moreira, Nuno Carinhas**

moderação **Francisca Carneiro Fernandes**

coorganização **TNSJ, União dos Teatros da Europa**

É considerado um dos maiores talentos da atualidade no domínio do pensamento económico: **Tomáš Sedláček**, economista checo nascido em 1977 e autor do *best seller* *A Economia do Bem e do Mal*, uma obra que questiona os lugares-comuns cristalizados sobre a economia, entendendo-a como um fenómeno cultural e civilizacional indissociável do mito, do pensamento filosófico, da antropologia, da religião, das artes. Daí que o seu pensamento sobre a economia vá do épico de *Gilgamesh* à emergência do cristianismo, de Descartes e Adam Smith ao *Clube de Combate* de David Fincher... A mesa-redonda ***Economia, Arte e Europa***, coorganizada pelo TNSJ e pela União dos Teatros da Europa, junta este *enfant terrible* da economia a **Sérgio Escobar**, diretor do Piccolo Teatro di Milano desde 1998, personalidade com uma vastíssima experiência no domínio do teatro e da ópera, autor de diversas publicações sobre a economia das artes performativas, e **Rui Moreira**, presidente da Câmara Municipal do Porto, cuja ação tem procurado atribuir à cultura e ao conhecimento um lugar de destaque nas dinâmicas da cidade. **Nuno Carinhas**, diretor artístico do TNSJ, toma igualmente parte na discussão, bem como **Francisca Carneiro Fernandes**, presidente do Conselho de Administração do TNSJ e membro do Conselho de Administração da UTE, assegurando a condução deste encontro dirigido não apenas a economistas, agentes culturais e artistas, mas a todos os que se definem a si próprios como *cidadãos*.

19 de novembro

Teatro Viriato (Viseu)

SE ALGUMA VEZ...

de **Vítor Hugo Pontes, a partir de “A Gaivota” de Anton Tchekhov**

coprodução **Nome Próprio, CCB, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ**

Criador nómada, que vem cruzando muito livremente os territórios do teatro e da dança,

Victor Hugo Pontes detém-se sobre o enredo e as personagens de *A Gaivota* – peça de Anton Tchekhov cujo êxito a converteu em emblema do próprio Teatro de Arte de Moscovo – para os pôr a dançar. Contra a imagem estereotipada de um teatro letárgico, habitado por criaturas desvitalizadas, ***Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a*** despoja a ação das palavras de Tchekhov e explora essa “imensa vitalidade” que Peter Brook detetou na obra do dramaturgo russo, cuja ironia e desencanto não excluem o amor ou a alegria. O amor é, aliás, um dos núcleos sensíveis da nova criação de Victor Hugo Pontes (ecoando a convicção íntima da Nina de *A Gaivota*: “Eu acho que numa peça deve sempre haver amor...”), a par da demanda de “novas formas” advogada por

Trépnev, o jovem aspirante a poeta... Corolário de uma longa convivência do coreógrafo com Tchekhov – prestou apoio ao movimento na trilogia tchekhoviana de Nuno Cardoso (2008-2011) e encenou o monólogo *Os Malefícios do Tabaco* no TeCA (2010) –, *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a* coreografa as evasões e os impasses, os idílios e os becos sem saída destas criaturas demasiado humanas.

20 de novembro

Teatro Carlos Alberto

Neva

de Guillermo Calderón

encenação João Reis

coprodução O Lince Viaja, TNSJ

Ator que protagonizou algumas das mais marcantes produções do TNSJ, João Reis encenou recentemente uma peça que imbrica o *mundo do teatro* e o *teatro do mundo*. Agora, que com *Os Últimos Dias da Humanidade* pomos em perspetiva as grandes convulsões do século XX, regressamos a *Neva*, do chileno Guillermo Calderón. A peça inscreve-nos no “domingo sangrento” de 1905, em São Petersburgo. Enquanto a guarda do czar abre fogo sobre uma multidão de operários, duas atrizes e um ator fecham-se num teatro para ensaiar *O Cerejal* de Tchekhov. Uma delas é Olga Knipper, atriz do Teatro de Arte de Moscovo e viúva do dramaturgo russo. Entre incertezas artísticas e impasses políticos, os três atores contêm multidões, representam vários papéis, dão corpo a personagens fictícias e a figuras reais, como se se tratasse de um psicodrama em que pequenas histórias e a grande História se enleiam...

20 de novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Assembleia-Geral da UTE

coorganização **União dos Teatros da Europa, TNSJ**

Organização que congrega alguns dos mais importantes teatros públicos do espaço europeu, a União dos Teatros da Europa (UTE) foi criada em março de 1990 sob o impulso político de Jack Lang, então Ministro da Cultura francês, e a visão de uma “Europa das Artes” que tinha em Giorgio Strehler, encenador italiano que assegurou a sua presidência até 1997, um defensor energético. Transcendendo os limites de uma mera comunidade geográfica, a UTE surgiu com o propósito de agrupar singularidades, baseada num entendimento da pluralidade do “Teatro de Arte” na Europa. Desenvolve, para o efeito, uma ação cultural comum que transcende as fronteiras de cada país, possibilitando a circulação regular de projetos e criadores, ultrapassando as barreiras linguísticas mas respeitando a identidade e os patrimónios culturais de cada um dos seus membros. O Teatro Nacional São João aderiu em novembro de 2003 a esta rede, de que é o único membro português, tendo acolhido, logo no ano seguinte, o XIII Festival da UTE. Promoveu intercâmbios com alguns dos seus membros, apresentou produções suas em todos os festivais realizados por esta organização e coorganizou, com a UTE e a Convenção Teatral Europeia, o encontro Teatro Europa, evento integrado no Portogofone 2007. Francisca Carneiro Fernandes, Presidente do Conselho de

Administração do TNSJ, integra, desde novembro de 2015, o Conselho de Administração da UTE, órgão máximo da associação.

25 e 26 de novembro

Théâtre National du Luxembourg (Luxemburgo)

Neva

de Guillermo Calderón

encenação João Reis

coprodução O Lince Viaja, TNSJ

Ator que protagonizou algumas das mais marcantes produções do TNSJ, João Reis encenou recentemente uma peça que imbrica o mundo do teatro e o teatro do mundo. Agora, que com *Os Últimos Dias da Humanidade* pombos em perspetiva as grandes convulsões do século XX, regressamos a *Neva*, do chileno Guillermo Calderón. A peça inscreve-nos no “domingo sangrento” de 1905, em São Petersburgo. Enquanto a guarda do czar abre fogo sobre uma multidão de operários, duas atrizes e um ator fecham-se num teatro para ensaiar *O Cerejal* de Tchékhov. Uma delas é Olga Knipper, atriz do Teatro de Arte de Moscovo e viúva do dramaturgo russo. Entre incertezas artísticas e impasses políticos, os três atores contêm multidões, representam vários papéis, dão corpo a personagens fictícias e a figuras reais, como se se tratasse de um psicodrama em que pequenas histórias e a grande História se enleiam...

3 e 4 de dezembro

Red Festivales – Festivales de Títeres, Tolosa (Espanha)

Peregrinação

de Fernão Mendes Pinto

encenação e interpretação Marcelo Lafontana

coprodução LaFontana – Formas Animadas, TNSJ

Fernão Mendes Pinto relatou as “muitas e muito estranhas coisas que viu & ouviu” em “muitos reinos & senhorios das partes Orientais” num livro a que deu o nome de *Peregrinação*. A sua verve brilha no interior de cenas dramáticas repletas de rocambolescas imagens e visões. Partindo deste potencial de expressividade cinematográfica, Marcelo Lafontana promove o cruzamento do seu Teatro de Papel com os recursos do audiovisual e do multimédia. Num palco transformado em estúdio de cinema, cenários e personagens desenhados e recortados em cartão são manipulados perante o olhar de câmaras de vídeo. As imagens são recolhidas por um sistema informático que promove o seu tratamento, montagem, sonorização e inserção de efeitos especiais, tudo em tempo real. O resultado final é projetado numa tela, janela tecnológica que se abre aos sortilégios de uma viagem que se faz viajando, com a imaginação à solta.

6 e 7 de dezembro

Alicante (Espanha)

Peregrinação

de Fernão Mendes Pinto

encenação e interpretação **Marcelo Lafontana**

coprodução **LaFontana – Formas Animadas, TNSJ**

Fernão Mendes Pinto relatou as “muitas e muito estranhas coisas que viu & ouviu” em “muitos reinos & senhorios das partes Orientais” num livro a que deu o nome de *Peregrinação*. A sua verve brilha no interior de cenas dramáticas repletas de rocambolescas imagens e visões. Partindo deste potencial de expressividade cinematográfica, Marcelo Lafontana promove o cruzamento do seu Teatro de Papel com os recursos do audiovisual e do multimédia. Num palco transformado em estúdio de cinema, cenários e personagens desenhados e recortados em cartão são manipulados perante o olhar de câmaras de vídeo. As imagens são recolhidas por um sistema informático que promove o seu tratamento, montagem, sonorização e inserção de efeitos especiais, tudo em tempo real. O resultado final é projetado numa tela, janela tecnológica que se abre aos sortilégios de uma viagem que se faz viajando, com a imaginação à solta.

8 a 18 de dezembro

Teatro Nacional São João

Climas

de André Braga e Cláudia Figueiredo

coprodução **Circolando, Culturgest, Teatro Aveirense, TNSJ**

O clima é a variável mais potente a actuar sobre nós.”

“Weather is presence.” Ele forma um “corpo inconsciente”, conectando o corpo humano ao cosmos em geral. Nas situações extremas de clima, quando somos avassalados pelo exterior, podemos experimentar o germe de uma outra forma de pensamento assente em novos equilíbrios entre a dimensão sensorial e racional.

O paralelismo entre o aquecimento global e um estado febril e embotado aproximou-nos das temáticas do fim das possibilidades e dessa forma de pântano em que perdemos o impulso vital.

Um espaço feito de cruzamentos foi tomando forma: estação meteorológica, sanatório, estância termal, laboratório artístico.

O repto que ali prevalece foi lançado por Goethe no seu *Diário das Nuvens*: reintegrar o céu na paisagem humana.

Improvisa-se uma espécie de hipersensibilidade climática e explora-se a força e imprevisibilidade de nos deixarmos atravessar pelas mais variadas forças naturais. O corpo transformado em paisagem submete-se à acção de um potente imaginário climático e deixa-se viajar.

9 e 17 de dezembro

Teatro Carlos Alberto

Fora de Palcos + Cinensaio

organização **TEatroensaio**

Em dezembro, a companhia TEatroensaio marca novamente presença nos espaços do Teatro Nacional São João. Para além do lançamento da sexta edição da *Ensaios de Teatro* (n.º 5), revista dedicada ao teatro, ao pensamento artístico e à dramaturgia

portuguesa, o evento **Fora de Palcos** contempla ainda a já habitual leitura encenada do texto vencedor do DramaTEns, o concurso anual de dramaturgia dirigido por Pedro Estorninho e Inês Leite. Uma semana depois, chega-nos uma mostra de filmes premiados da última edição do Festival Cinanima – este ano na 40.^a edição – a acontecer em novembro de 2016. **Cinensaio** reúne, numa única sessão, a seleção dos melhores filmes de animação nacionais e internacionais que passaram por aquele festival.

17 de dezembro

Teatro Nacional São João

Parar a olhar o céu

Oficina de movimento com André Braga

Encontramos na climatologia um imaginário forte para viver e experimentar com o corpo. “Também o céu faz parte da paisagem humana. Para Goethe, o céu não é o limite, será sempre a continuação do ‘rodapé’ das construções humanas e uma das faces visíveis do ‘mais-além’ que a arte tem de conter.” O *Diário das Nuvens* do poeta alemão será um princípio para pensarmos o encontro entre a arte e o clima. *Parar a olhar o céu*: o ponto de partida desta oficina de movimento dirigida por André Braga, diretor artístico da Circolando.

20 de dezembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

LEITURAS NO MOSTEIRO - Dramaturgia Portuguesa Contemporânea

Peças curtas de **Bruno dos Reis, Cátia Faíscó, Gonçalo Waddington, Miguel Loureiro, Paulo Barrosa, Ricardo Cabaça**

Após uma temporada integralmente cumprida na companhia de autores ingleses, as *Leituras no Mosteiro* atravessam o Canal da Mancha para ir ao encontro do “príncipe negro da literatura francesa”. Jean Genet (1910-1986) não se considerava um dramaturgo, mas o teatro foi um território onde experimentou, provocou e destruiu, com contundência e com alegria. Legou-nos um conjunto de peças “obliquamente políticas”, que escreveu na língua da ambiguidade e da ironia, recusando evidências ou certezas. Para ele, o palco era um lugar “vizinho da morte, onde todas as liberdades são possíveis”, em estado de permanente revolta: “Gostaria que o mundo mudasse para eu ser contra ele.” Nesta curta digressão pela sua obra, começamos por visitar *Colónia Penal*, peça onde ensaiou uma reconstituição em chave autobiográfica do universo prisional, e terminamos com *A Varanda*, onde convocou uma multidão de metáforas para nos falar do teatro, da revolução e da solidão. Pelo caminho, oportunidade ainda para ler *Splendid's*, um magistral elogio à traição e ao disfarce. Em dezembro, depois da passagem do furacão Genet, as *Leituras* regressam à casa de partida, para mais uma sessão dedicada à dramaturgia portuguesa contemporânea.

Nota: A verde estão indicadas as digressões dos projetos em que o TNSJ é Coprodutor.

Q

MM
SD

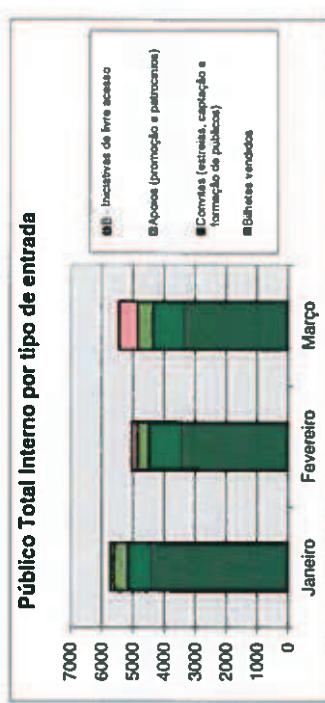
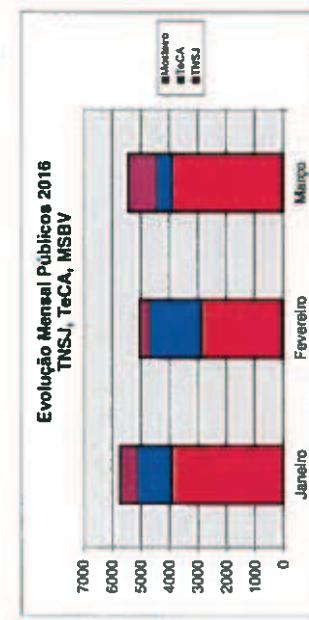
Ano 2016 - Evolução Públicos TNSJ - 1º Trimestre

• Por local

	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL
TNSJ	3920	2886	3889	10675
TeCA	1200	1820	551	3571
Mosteiro	613	352	1006	1971
Total sem Digressões	5733	5038	5446	16217
Unidades	1547	5510	739	7796
Total com Digressões	7280	10548	6185	24013

• Por tipo de entrada

	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL	%
Público Interno					
Bilhetes vendidos					
Convites (estraiias, captação e formação de públicos)					
Apoios (promoção e patrocínios)					
A - Total das iniciativas vendíveis	418	370	470	1258	8%
B - Iniciativas de livre acesso	5600	4875	4840	15315	100%
Total A+B+C (Sem Digressões)	5733	5038	5446	16217	
Total A + B + C + D	7280	10548	6185	24013	



Público sem Atividades Conexas

A - Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Doce Pássaro da Juventude (Jan)	3173	473	254	3900	14	5119	76%
Dos Mundos Interiores	187	55	55	297	8	400	74%
Seminário Shakespeare 400	12	1	0	13	1	13	100%
Leituras Dramatizadas	218	0	0	218	8	218	100%
Oficina Criativa Doce Pássaro da Juventude	7	0	0	7	1	7	100%
Quarteto	814	242	109	1165	9	2250	52%
Quarteto (Fev.)	789	72	56	917	5	1250	73%
Guerra	585	182	42	609	2	809	100%
Seminário Shakespeare 400	10	4	0	14	1	14	100%
Leituras Dramatizadas	48	0	0	48	2	48	100%
Oficina Auto da Feliz	17	0	0	17	1	17	100%
Teatro da Garagem2 - Flinge	106	68	2	176	4	200	88%
Teatro da Garagem2 - Grace:suite teatral...	276	107	61	444	7	1638	27%
Se alguma vez precisares da minha vida...	715	256	76	1047	3	1178	89%
A Festa (da Insignificância)	658	234	52	944	3	1092	86%
Habes Corpus	232	146	81	459	3	522	88%
As Raposas (Mar.)	2018	391	158	2587	9	3317	77%
Mistermen	66	44	33	143	3	150	95%
Leituras Dramatizadas	81	0	0	81	5	81	100%
Oficina Criativa As Raposas	8	0	0	8	1	8	100%
(Des)Individualização	243	166	142	551	9	1620	34%
Beijo	262	99	62	423	4	423	100%
Águas Profundas+Terminal de Aeroporto	676	316	75	1087	3	1087	98%
Total Público sem Atividades Conexas (A + B)	11201	2856	1258	16315	106	21461	76%

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos
 Apoios: Comunicação, Promoção, Cartão Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (inclui contratos com as companhias), Mecenazgo

B - Iniciativas Não Vendíveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Leitura Centro de Documentação (Jan)	42	1	42	100%
Leitura Centro de Documentação (Fev.)	60	1	60	100%
Leitura Centro de Documentação (Mar.)	36	1	36	100%
10x10 Aulas Públicas	240	2	240	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Beijo	40	1	40	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Águas Profundas+Terminal de Aeroporto	247	1	247	100%
Total Público sem Atividades Conexas (A + B)	665	7	665	100%

C - Público de Atividades Conexas

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições, leituras dramatizadas)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Conversa Dos Mundos Interiores (Jan)	0	14	0	14	1	14	100%

2021
 2

2022

Encontro sobre Helmer Müller e Quarteto	0	35	35	1	35	35	100%
Lançamento de livros Helmer Müller - CD	0	30	0	30	0	30	100%
Ginásio de Actores	0	12	0	12	1	12	100%
Quartas-feiras teóricas (Fev)	0	35	0	35	1	35	100%
Ginásio de Actores	0	33	0	33	1	33	100%
Lançamento do livro "Uma Coisa concreta"	0	35	0	35	1	35	100%
Ginásio de Actores (Mar.)	0	35	0	35	2	35	100%
Lançamento livro "Grosso Modo" - Jacinto Lucas	0	8	0	8	1	8	100%
	0	237	0	237	10	237	100%

Total Público com Atividades Conexas (A + B + C)

Tx. Ocupação ponderada (Jan./Mar.) A + B + C

79%

D - Digesções Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Récitas
Albertina, O Continente Celeste (Jan.)	São Luiz Teatro Municipal	917	5
Albertina, O Continente Celeste	Teatro Vinheta (Viseu)	190	1
10X10	Fundaçao Calouste Gulbenkian	440	2
Se alguma vez... (Fev.)	Centro Cultural Vila Flor	453	1
Doce Pássaro da Juventude	São Luiz Teatro Municipal	1530	9
Quarteto	Centro Cultural Belém	613	4
Gata em Telhado de Zinco Quente	São Luiz Teatro Municipal	2109	9
Se alguma vez...	Centro Cultural Belém	805	2
A Festa (da Insignificância) (Mar.)	Teatro Académico Gil Vicente	150	1
Se alguma vez...	Teatro Mun. Joaquim Benício	195	1
A Festa (da Insignificância)	Teatro Virgínia	156	1
Doce Pássaro da Juventude	Teatro Municipal Bragança	238	1
		7795	37

Total Público com Digesções (A + B + C + D)

Tx. Ocupação

160

24013

E - Visitas Guiadas

	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	84	2	86	22	86	100%
Visitas em Janeiro	69	2	71	21	71	100%
Visitas em Fevereiro	104	230	26	230	230	100%
Visitas em Março	147	387	69	387	387	100%

	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	75	1	76	17	76	100%
Visitas em Janeiro	55	6	61	21	61	100%
Visitas em Fevereiro	66	0	66	21	66	100%
Visitas em Março	66	203	59	203	203	100%

8

MM
SD

Visitas Escolares	Audiências	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	266	12
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	176	8
Visitas Guiadas Escolares Março	310	15
	752	35
Total Visitas Guiadas	1342	163

Visitantes
70
38
40
148

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

Visitas ao CD Janeiro
Visitas ao CD Fevereiro
Visitas ao CD Março

Comparação com ano transato

- Comparação com período homólogo ano de 2015 sem digressões

	Janeiro	Fevereiro	Março	1º Trimestre
2015	3409	7031	4079	14519
2016	5733	5038	5446	16217
Variação	68%	-28%	34%	12%

- Comparação com período homólogo ano de 2015 com digressões

	Janeiro	Fevereiro	Março	1º Trimestre
2015	14812	14757	9719	38288
2016	7280	10548	6185	240113
Varição	-51%	-29%	-36%	-35%

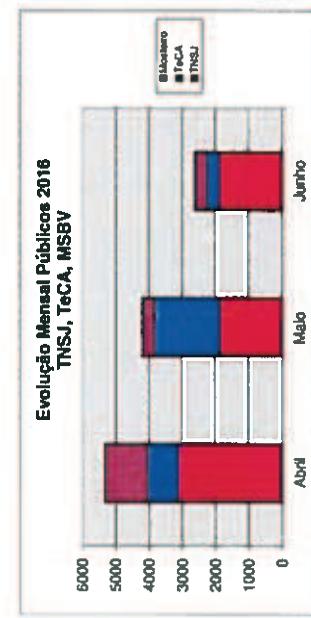
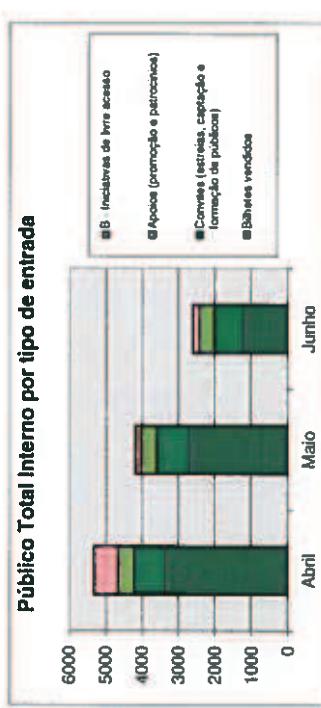
Ano 2016 - Evolução Públicos TNSJ - 2º Trimestre

• Por local

	Abril	Maiô	Junho	TOTAL
TNSJ	3122	1876	1878	6876
TeCA	932	1963	368	3263
Mosteiro	1269	352	363	1984
Total sem Dígressões	5323	4191	2609	12123
Dígressões	1292	2191	1390	4663
Total com Dígressões	6505	6382	3999	16986

• Por tipo de entrada

	Abril	Maiô	Junho	TOTAL	%
Público Interno					
Bilhetes vendidos	3372	2713	1212	7297	66%
Convites (festivais, captação e formação de públicos)	845	891	805	2541	23%
Apoios (promoção e patrocínios)	455	420	403	1278	11%
A - Total das Iniciativas vendíveis	4572	4024	2420	11116	100%
B - Iniciativas de livre acesso	5323	4191	2609	12123	
Total A+B+C (Sem Dígressões)					
Público Dígressões					
Espectáculos vendidos (TNSJ)	651	167	189	1007	
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)					
Total D (Dígressões)	1282	2191	1390	4863	
Total A + B + C + D	6505	6382	3999	16986	



Público sem Atividades Conexas

A - Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
O Misantropo (Abr.)	2164	477	221	2962	14	4761	60%
A Despedida	145	145	122	412	8	1152	36%
Peregrinação	594	97	46	737	17	850	87%
Redes Impessoais	146	11	22	179	3	432	41%
Subterrâneo	136	80	44	260	6	280	93%
Leituras Dramatizadas	40	0	0	40	2	40	100%
Um objecto e seus discursos por semana	70	30	0	100	1	100	100%
Seminário Shakespeare 400	70	30	0	100	1	100	100%
Espólios (Maio)	6	2	0	8	1	8	100%
Espectros	345	74	71	490	9	540	91%
As Cidades	1204	424	173	1801	14	5152	35%
Hotel Louisiana Quarto 58	873	254	145	1272	8	1616	79%
Seminário Shakespeare 400	69	101	31	201	4	1000	20%
Leituras Dramatizadas	12	2	0	14	1	14	100%
O Fitei no TNSJ - Las Ideas (Junho)	125	13	0	138	7	138	100%
O Fitei no TNSJ - Sal	91	116	22	229	2	232	99%
O Fitei no TNSJ - Mundo Persistente	40	9	26	75	2	100	75%
Nunca Mates o Mandarim	70	104	66	240	5	674	36%
O Fitei no TNSJ - El Señor Galindez	629	380	196	1205	9	3240	37%
Exercício Balleteiro - O Despertar da Primavera	77	12	39	128	2	212	60%
Rei Lear	77	5	18	100	2	100	100%
Leituras Dramatizadas	134	176	36	346	1	360	96%
	17	0	0	17	1	17	100%
	7064	2512	1278	10854	119	21018	66%

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação da público
Apoios: Comunicação, Promoção, Canção Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (inclui contratos com as companhias), Mecenás

B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Leitura Centro de Documentação (Abr.)	40	1	40	100%
Dia Mundial da dança - Dança #3	150	1	150	100%
Ensaio Geral Espetros (Maio)	61	1	61	100%
Leituras Centro de Documentação	51	1	51	100%
Leituras Centro de Documentação (Junho)	48	1	48	100%
O FITEI no TNSJ - Cidadãos de Corpo Inteiro	64	1	64	100%
	414	6	414	100%

Total Público sem Atividades Conexas (A + B)

Público de Atividades Conexas

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições ...)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Inaug. Exposição Noites Brancas (Abr.)	0	100	0	100	1	100	100%

8

2022

Ginásio de Actores	0	10	10	1	10	100%
Exposição Noites Brancas	71	3	74	21	74	100%
Quarta Feiras Teóricas	0	18	18	1	18	100%
Inaug. Exposição Performance BUM - Fazer a Festa	0	75	75	1	75	100%
Exposição 35 anos Fazer a Festa	0	172	0	8	172	100%
Tertúlias Fazer a Festa	0	86	0	2	86	100%
Lançamento livro Alé comprava... (Maio)	0	30	0	1	30	100%
Exposição Noites Brancas	85	23	0	22	108	100%
Lançamento Colecção Dramaturgia	0	25	0	1	25	100%
Ginásio de Actores (Junho)	0	32	0	2	32	100%
Quarta Feiras Teóricas	0	20	0	1	20	100%
Exposição Noites Brancas	68	3	0	18	71	100%
Oficina de Técnica Vocal	9	0	0	1	9	100%
Colóquio International de Crítica de Teatro	0	25	0	1	25	100%
	233	622	0	82	855	100%

Total Público em Atividades Conexas (A + B + C)

Tr. Ocupação ponderada (Abr/Jun.) A + B + C

61%

D - Digressões Nacionais e Internacionais

Local	Audiência	Récitas
Centro de Artes Ovar	235	1
Várias localidades	806	9
L'Espace, Scène National	241	2
Teatro Municipal Vila Real	188	1
São Luiz Teatro Municipal	595	5
Teatro do Bairro	90	3
Teatro Vinhais (Viseu)	264	2
Fes. Inter. Penedóvela	570	2
Centro de Artes Ovar	84	1
Fes. Mund. San Sebastian	400	1
Salon Teatro Santiago	457	5
Teatro Municipal Braga	143	1
Teatro Vinhais (Viseu)	137	1
Centro Cultural Vila Flor	173	1
Fundação Serralves	51	1
Centro Cultural Vila Flor	169	1
Teatro Académico Gil Vicente	91	1
Teatro Nacional D Maria II	169	5
	4863	43

Total Público com Digressões (A + B + C + D)

250

16986

E - Visitas Guiadas

JM
SD

Visitas ao Teatro Nacional São João	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Abril	94	51	145	25	145	100%
Visitas em Maio	145	6	151	21	151	100%
Visitas em Junho	95	62	157	21	157	100%

* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 4/Sem)
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 4/Sem)
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 2/Sem)

Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Abril	71	23	74	21	74	100%
Visitas em Maio	85	3	108	22	108	100%
Visitas em Junho	68	3	71	18	71	100%

* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 4/Sem)
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 4/Sem)
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 2/Sem)

Visitas Guiadas Abril	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Maio	71	3
Visitas Guiadas Escolares Junho	196	10
Total Visitas Guiadas	448	21

* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 4/Sem)
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 4/Sem)
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 2/Sem)

Total Visitas Guiadas

Visitas Guiadas Abril	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Maio	71	3
Visitas Guiadas Escolares Junho	196	10
Total Visitas Guiadas	448	21

* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 4/Sem)
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 4/Sem)
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 2/Sem)

Comparação com ano transato

* Comparação com período homólogo ano de 2015 sem digressões

	Abri	Mai	Junho	2º Trím.
2015	50336	3166	2834	11036
2016	5323	4191	2699	12123
Variacão	6%	32%	-8%	10%

* Comparação com período homólogo ano de 2015 com digressões

	Abri	Mai	Junho	2º Trím.
2015	13599	4384	7460	25443
2016	6605	6382	3999	16986
Variacão	-51%	46%	-46%	-33%

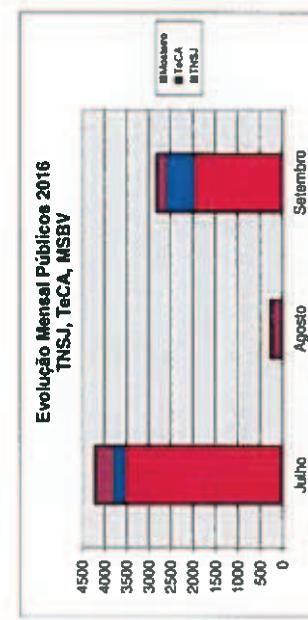
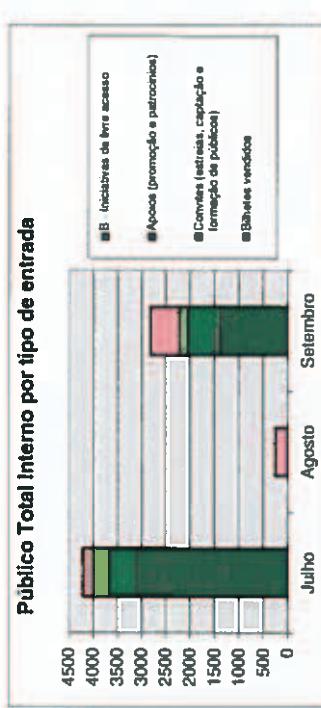
Ano 2016 - Evolução Públicos TNSJ - 3º Trimestre

• Por local

	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL
TNSJ	3536	0	1965	5501
TéCA	254	0	630	884
Mosteiro	426	251	230	907
Total sem Dígressões	4216	251	2825	7292
Dígressões	485	0	1060	1545
Total com Dígressões	4701	251	3885	8837

• Por tipo de entrada

	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL	%
Público Interno					
Bilhetes vendidos	3115	0	1405	4520	72%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	555	0	651	1206	19%
Apoios (promoção e patrocínios)	339	0	174	513	8%
A - Total das Iniciativas vendíveis	4009	0	2230	6239	100%
B - Iniciativas de livre acesso	207	251	595	1053	
Total A+B+C (Sem Dígressões)	4216	251	2825	7292	
Público Dígressões					
Especiais vendidos (TNSJ)	485		0	1060	0
Especiais vendidos (Co-Produtoras)				1545	
Total D (Dígressões)	485	0	1545		
Total A + B + C + D	4701	251	3885	8837	



Público sem Atividades Conexas

A - Iniciativas Vendíveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Rei Lear (Julho)	2487	277	200	2964	13	4722	63%
desMOESTRA 2016	53	0	40	93	4	350	27%
Uma Aventura no Espaço	124	78	36	238	6	360	66%
O Meu Jantar com o André	327	128	51	506	8	2576	20%
Exercício ESAP - A última lição	70	71	12	153	4	200	77%
Oficina Criativa Rei Lear	8	0	0	8	1	8	100%
Seminário Shakespeare 400	30	1	0	31	2	31	100%
Oficina Verão no Teatro	16	0	0	16	1	16	100%
Cordel (Set.)	979	458	142	1579	9	3240	49%
Bácoro	132	148	17	297	2	500	59%
Cinco Formas de Manner de Amor	285	45	15	345	1	360	96%
Oficina Criativa Cordel	9	0	0	9	1	9	100%
	4520	1206	513	6239	52	12372	56%

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos
 Apoios: Comunicação, Promoção, Canção Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (inclui contratos com as companhias), Macenas

B - Iniciativas Não Vendíveis

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Ensaio Geral Cordel (Set.)	32	-	32	100%
Ensaio para Embaladores Bácoro	53	-	53	100%
Apresentação da temporada/Festa inauguração fachada TeCA	280	-	280	100%
Leituras Centro Documentação	58	-	58	100%
	423	4	423	100%

Total Público sem Atividades Conexas (A + B)**6662****56**

Público de Atividades Conexas

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições ..)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Lançamento livro Rei Lear (Julho)	0	27	0	27	1	27	100%
Instalações dasMOESTRA 2016	0	93	0	93	4	93	100%
Exposição Noites Brancas (Agosto)	86	1	0	87	21	87	100%
Exposição Noites Brancas (Agosto)	232	19	0	251	23	251	100%
Lançamento livro By Heart ... (Set.)	0	50	0	50	1	50	100%
Exposição Noite Brancas	101	21	0	122	22	122	100%
	419	211	0	630	72	630	100%

Total Público com Atividades Conexas (A + B + C)**7292****128**

Tx. Ocupação ponderada (Jul./Set.) A + B + C

81%

8
MM.
SD

2M.
D
S

D - Digessoes Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Récitas
Hotel Louisiana Quarto 58 (Julho)	Fórum Romieu Correia (Almada)	280	1
Gracça Suite Teatral em 3 movimentos	Teatro Taborda (Lisboa)	205	3
A Festa (da Insignificância) (Set.)	Teatro Diogo Bernandes	237	2
A Festa (da Insignificância)	Centro Cultural Vila Flor	138	1
Rei Lear	Teatro Municipal Almada	295	1
Rei Lear	Teatro Municipal Bragança	390	1
		1545	9
Total Público com Digessoes (A + B + C + D)		8837	137

E - Visitas Guiadas

Visitas ao Teatro Nacional São João	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Julho	153	13	166	23	166	100%
Visitas em Agosto	226	19	245	22	245	100%
Visitas em Setembro	136	33	169	22	169	100%
			580	67	580	100%

Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Julho	86	1	87	21	87	100%
Visitas em Agosto	232	19	251	23	251	100%
Visitas em Setembro	101	21	122	22	122	100%
			460	66	460	100%
Total Visitas Guiadas				1297	144	

Visitas Escolares	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Julho	127	7
Visitas Guiadas Escolares Agosto	0	0
Visitas Guiadas Escolares Setembro	130	4

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

Visitantes	Julho	Agosto	Setembro	3º Trim.
Visitas ao CD Julho	21	0	93	
Visitas ao CD Agosto				
Visitas ao CD Setembro				117

Comparação com ano transato

• Comparação com período homólogo ano de 2015 sem digressões

8

MM.

SD

	2015	4171	288	3215	7674
	2016	4216	251	2825	7292
Variação		1%	-13%	-12%	-5%

• Comparação com período homólogo ano de 2015 com digressões

		Julho	Agosto	Setembro	3ºTrim.
	2015	11382	1128	3988	16508
	2016	4701	251	3885	8837
Variação		-59%	-78%	-3%	-46%

Ano 2016 - Evolução Públicos TNSJ - 4º Trimestre

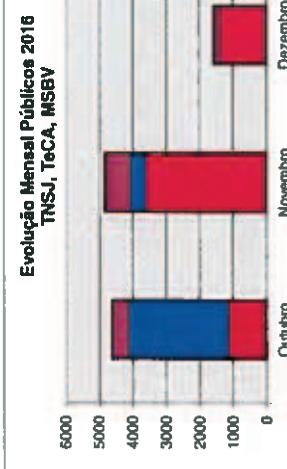
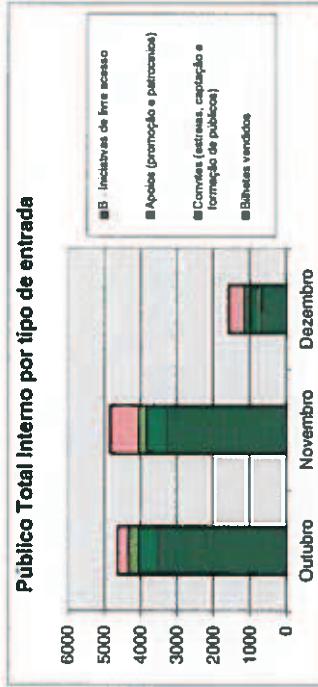
• Por local

	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
TNSJ	1134	3607	1405	6.146
TeCA	2996	451	0	3447
Moslima	498	777	168	1443
Total Sem Digressões	4628	4835	1573	11.036
Digressões	715	548	3695	4958
Total com Digressões	5343	5383	5268	15.994

• Por tipo de entrada

	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL	%
Público Interno					
Bilhetes vendidos	3506	3262	713	7481	78%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	557	575	305	1437	15%
Apoios (promoção e patrocínios)	273	209	137	619	6%
A - Total das Iniciativas Vendíveis	4336	4046	1155	9537	100%
B - Iniciativas de livre acesso					
Total A+B+C (Sem Digressões)	4628	4335	1573	11036	
Público Digressões					
Especáculos vendidos (TNSJ)	292	789	418	1499	
Especáculos vendidos (Co-Produtoras)	715	548	3695	4958	
Total D (Digressões)	715	548	3695	4958	
Total A + B + C + D	5343	5383	5268	15994	

Público Total Interno por tipo de entrada



Público sem Atividades Conexas

A - Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Baile (Out.)	1677	145	145	1967	12	3000	66%
Cinco Formas de Morrer de Amor	214	7	18	239	1	360	66%
O FIMP no TNSJ - Pulling Strings	81	9	10	100	2	100	100%
O FIMP no TNSJ - Cabaret Berlinin	83	6	11	100	2	100	100%
O Bem, o Mal e o Assim-Assim	799	159	71	1029	8	2000	51%
Oficina Criativa	14	0	0	14	1	14	100%
Os Últimos Dias da Humanidade	557	231	18	806	4	1048	77%
Leituras Dramatizadas	66	0	0	68	3	66	100%
Oficina Teatro OUDH	15	0	0	15	1	15	100%
Os Últimos Dias da Humanidade (Nov.)	2818	287	95	3200	14	3668	87%
Maratona Formas Breves - Morte de um DJ	68	28	21	117	3	150	78%
Maratona Formas Breves - Dramaticulos 2	13	5	9	27	2	100	27%
Maratona Formas Breves - Pensa Lago Sangra	12	17	16	45	2	100	45%
Henrique IV	120	134	30	284	5	720	39%
Oficina Criativa OUDH	6	1	0	7	2	7	100%
Show-Case UTE - Neva	111	39	17	167	1	250	67%
Leituras Dramatizadas	52	19	0	71	3	71	100%
Show-Case UTE - Subterrâneo	62	45	21	126	3	136	94%
Clímax (Out.)	700	305	137	1142	9	2547	45%
Oficina Parar o Olhar o Céu (Circolandia)	13	0	0	13	1	13	100%
	7481	1437	619	9537	79	14465	71%

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos

Apoios: Comunicação, Promoção, Cartão Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (inclui contraios com as companhias), Mecenás

B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada livre)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Ensaio Aberto Embaladores Os Últimos Dias da Humanidade (Out.)			60	1		60	100%
Leituras Centro Documentação			88	2		88	100%
Leituras Centro Documentação (Nov.)			98	3		98	100%
Apresentação Pública Oficina OUDH			29	1		29	100%
Chaves (Out.)			13	1		13	100%
Fora de Paixões			20	1		20	100%
Leituras Centro Documentação			93	1		93	100%
			401	10		401	100%

Total Público sem Atividades Conexas (A + B) **9938**

Público de Atividades Conexas

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições ..)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Quartas-Feiras Teóricas (Out.)	0	58	0	58	1	58	100%
Exposição Noites Brancas	77	9	0	86	23	86	100%
Laboratórios do apocalipse OUDH (Nov.)	0	78	0	78	1	78	100%

7/11/11
SD

x. Ocupação ponderada (Dif/Dex) A + B + C

Direcciones Nacionales e Internacionales

Local	Local	Audiência	Récitas
Teatro Viriato (Viseu)	Teatro Municipal D. Luiz (Lx)	260	1
Theatro Circo (Braga)	455	2	
Centro Artes de Ovar	165	1	
Teatro Viriato (Viseu)	69	1	
Théâtre National du	131	1	
Théâtre National de Chaillot	183	2	
Tolosa - Festivales de Títeres	2299	3	
Alacant - Festivales de Títeres	454	2	
	942	3	
			16

Publico com Digressões (A + B + C + D)

- Visitas Guiadas

Visitas ao Teatro Nacional São João						Total
	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lougaço	Tax. ocupação
• Visitas em Outubro	104	4	108	22	108	100%
• Visitas em Novembro	57	5	62	21	56	100%
• Visitas em Dezembro	120	9	129	23	129	100%

sites LGP ao Teatro Nacional São João		Páginas	Não Páginas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
sítios em Outubro		4	0	4	1		100%
sítios em Novembro		0	0	0	0	0	0%
sítios em Dezembro		0	0	0	1	0	0%

Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
1000	500	500	1000	1000	1000	100%

P

MM

CS

Visitas em Outubro	77	0	77	22		77	100%
Visitas em Novembro	50	1	51	22		51	100%
Visitas em Dezembro	20	3	23	13		23	100%

Visitas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação		Tx. ocupação
Visitas em Outubro	0	0	9	1		9	100%
Visitas em Novembro	0	0	0	0		0	0%
Visitas em Dezembro	0	0	9	2		9	100%

Visitas Escolares	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Outubro	20	2
Visitas Guiadas Escolares Novembro	232	10
Visitas Guiadas Escolares Dezembro	173	8

Total Visitas Guiadas **875** - 143

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

Visitantes	
Visitas ao CD Outubro	34
Visitas ao CD Novembro	45
Visitas ao CD Dezembro	19

Comparação com ano transato

- Comparação com período homólogo ano de 2015 sem digressões

	Outubro	Novembro	Dezembro	4º Trim.
2015	6198	5113	4305	15616
2016	4628	4835	1573	11036
Variacão	-25%	-5%	-43%	-29%

- Comparação com período homólogo ano de 2015 com digressões

	Outubro	Novembro	Dezembro	4º Trim.
2015	9547	10542	5313	25402
2016	5343	5383	5269	15894
Variacão	-44%	-49%	+1%	-37%

Ano 2016 - Evolução Públicos TNSJ - Acumulado

• Por local

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
TNSJ	10675	6876	5501	6146	29198
TeCA	3571	3263	884	3447	11165
Mosteiro	1971	1984	907	1443	6305
Total sem Direccionações	16217	12123	7292	11036	46688
Direccionações	7796	4863	1545	4958	19162
Total com Direccionações	24013	16386	8837	15994	65580

• Por tipo de entrada

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
Público Interno					
Bilhetes vendidos	55	55	297	8	5119
Convites (estrelas, captação e informação de Apoios (promoção e patrocínios)	12	1	13	1	400
A - Total das iniciativas vendáveis	2856	2541	1206	1437	30499
B - Iniciativas de livre acesso	1258	1278	513	619	8040
Total A+B+C (Sem Direccionações)	15315	11116	6239	9537	36688
Total A+B+C (Sem Direccionações)	16217	12123	7292	11036	42207
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
Público Direccionações					
Espectáculos vendidos (TNSJ)					
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)					
Total D (Direccionações)	7796	4863	1545	4958	19162
Total A + B + C + D	24013	16386	8837	15994	65580

• Público sem Atividades Conexas

A - Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação	
Doce Pássaro da Juventude (Jan.)	3173	473	254	3900	14	5119	76%	
Dois Mundos Interiores	187	55	55	297	8	400	74%	
Seminário Shakespeare 400	12	1	0	13	1	13	100%	
Leituras Dramatizadas	218	0	0	218	8	218	100%	
Oficina Criativa Doce Pássaro da Juventude	7	0	0	7	1	7	100%	
Quarteto (Fev.)	814	242	109	1165	9	2250	52%	
Guerra	789	72	56	917	5	1250	73%	
Seminário Shakespeare 400	585	182	42	809	2	809	100%	
Leituras Dramatizadas	10	4	0	14	1	14	100%	
Oficina Auto da Feira	48	0	0	48	2	48	100%	
Teatro da Garagem X2 - Finge	17	0	0	17	1	17	100%	
Teatro da Garagem X2 - Grapa:suite teatral...	106	68	2	176	4	200	88%	
Se alguma vez precisares da minha vida...	276	107	61	444	7	1638	27%	
A Festa (da insignificância)	715	256	76	1047	3	1178	89%	
Habemas Corpus	658	234	52	944	3	1092	86%	
As Raposas (Mar.)	232	146	81	459	3	522	88%	
Misterman	2018	391	44	2567	9	3317	77%	
Leituras Dramatizadas	66	44	33	143	3	150	95%	
	81	0	0	81	5	81	100%	

6
7M
5V

Oficina Criativa As Raposas (Des)Individualização	8	0	0	8	1	8	100%
Beijo	243	166	142	412	8	1152	36%
Aquas Profundas+Terminal da Aeroporto	262	99	62	423	9	850	34%
O Misanthropo (Abr.)	676	316	75	1087	4	423	100%
A Despedida	2164	477	221	2882	3	1087	98%
Peregrinação	145	145	122	412	14	4761	60%
Redes Impessoais	594	97	46	737	8	1620	100%
Subterraneo	146	11	22	179	17	423	93%
Lerituras Dramatizadas	136	80	44	260	6	280	41%
Um objecto e seus discursos por semana	40	0	0	40	2	40	100%
Seminário Shakespeare 400	70	30	0	100	1	100	100%
Espólios (Maio)	6	2	0	8	1	8	100%
Espectros	345	74	71	490	9	540	91%
As Cridas	1204	424	173	1891	14	5152	35%
Hotel Louisiana Quarto 58	873	254	145	1272	8	1616	79%
Seminário Shakespeare 400	69	101	31	201	4	1000	20%
Leituras Dramatizadas	12	2	0	14	1	14	100%
O Fitei no TNSJ - Las Ideas (Junho)	125	13	0	138	7	138	100%
O Fitei no TNSJ - Sal	91	116	22	229	2	232	99%
O Fitei no TNSJ - Mundo Persistente	40	9	26	75	2	100	75%
Nunca Males o Mandarim	70	104	66	240	5	674	36%
O Fitei no TNSJ - El Señor Galindez	659	380	196	1205	9	3240	37%
Exercício Balleteatro - O Despertar da Primavera	77	12	39	128	2	212	60%
Rei Lear	77	5	18	100	2	100	100%
Leituras Dramatizadas	134	176	36	346	1	360	96%
Rei Lear (Julho)	17	0	0	17	1	17	100%
desMOESTRA 2016	2487	277	200	2884	13	4722	63%
Uma Aventura no Espaço	53	0	40	93	4	350	27%
O Meu Jantar com o André	124	78	36	238	6	360	66%
Exercicio ESAP - A ultima licão	327	128	51	506	8	2576	20%
Oficina Criativa Rei Lear	70	71	12	153	4	200	77%
Seminário Shakespeare 400	8	0	0	8	1	8	100%
Oficina Verão no Teatro	30	1	0	31	2	31	100%
Cordel (Set.)	16	0	0	16	1	16	100%
Bacoro	979	458	142	1579	9	3240	49%
Cinco Formas de Morrer de Amor	132	148	17	297	2	500	59%
Oficina Criativa Cordel	285	45	15	345	1	360	96%
Bacoro (Out.)	9	0	0	9	1	9	100%
Cinco Formas de Morrer de Amor	1677	145	145	1987	12	3000	66%
O FMMP no TNSJ - Pulling Strings	214	7	18	239	1	360	66%
O FMMP no TNSJ - Cabaret Berlin	81	9	10	100	2	100	100%
O Bem, o Mal e o Assim-Assim	83	6	11	100	2	100	100%
Oficina Criativa	799	159	71	1029	8	2000	51%
Os Ultimos Dias da Humanidade	14	0	0	14	1	14	100%
Leituras Dramatizadas	557	231	18	806	4	1048	77%
Oficina Teatro QUDH	66	0	0	66	3	66	100%
Os Ultimos Dias da Humanidade (Nov.)	15	0	0	15	1	15	100%
Maratona Formas Breves - Monte de um Dj	2818	287	95	3200	14	3668	87%
Maratona Formas Breves - Dramaticulos 2	68	28	21	117	3	150	78%
Maratona Formas Breves - Pensa,Logo Sangra	13	5	9	27	2	100	27%
Henrique IV	12	17	16	45	2	100	45%
	120	134	30	284	5	720	39%

Oficina Criativa OUDH	6	1	0	7	2	7	100%
Show-Case/UTE - Nava	111	39	17	167	1	250	67%
Leituras Dramatizadas	52	19	0	71	3	71	100%
Show-Case/UTE - Subterrâneo	62	45	21	128	3	136	94%
Clinas (Des.)	700	305	137	1142	9	2547	45%
Oficina Parar a Olhar o Céu (Circolandia)	13	0	0	13	1	13	100%
TOTAL A	30266	8011	3668	41945	356	69316	69%

Convites: Bilhetes de estraias, Cartão Amigo TNSJ, captação e formação de públicos
Apóios: Apoio de Promoção, Apoios de Produção, Imprensa, Patrocínio e Mecenato

B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada livre)

		Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. ocupação
Leituras Centro de Documentação (Jan.)		42	1	42	100%
Leituras Centro de Documentação (Fev.)		60	1	60	100%
Leituras Centro de Documentação (Mar.)		36	1	36	100%
10x10 Aulas Públicas		240	2	240	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Beijo		40	1	40	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Águas Prolundas+Terminal de Aeroporto		247	1	247	100%
Leituras Centro de Documentação (Abr.)		40	1	40	100%
Dia Mundial da dança - Dança #3		150	1	150	100%
Ensaio Geral Espectro (Maio)		61	1	61	100%
Leituras Centro de Documentação (Junho)		51	1	51	100%
O FITTEI no TNSJ - Cidadãos do Corpo Inteiro		48	1	48	100%
Ensaio Geral Cordel (Set.)		64	1	64	100%
Ensaio para Embaixadores Bácoro		32	1	32	100%
Apresentação da temporada/Festa inauguração fachada TeCA		53	1	53	100%
Leituras Centro Documentação		280	1	280	100%
Ensaios Abertos Embaixadoras Os Últimos Dias da Humanidade (Out.)		58	1	58	100%
Leituras Centro Documentação		60	1	60	100%
Leituras Centro Documentação (Nov.)		88	2	88	100%
Apresentação Pública Oficina OUDH		98	3	98	100%
Cinansai (Des.)		29	1	29	100%
Fara de Palcos		13	1	13	100%
Leituras Centro Documentação		20	1	20	100%
TOTAL B		1903	27	1903	100%

Total Público sem Atividades Conexas (A + B) **43848** 383

Público de Atividades Conexas

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições .)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Conversa Dos Mundos Internores (Jan.) Encontro sobre Heiner Müller e Quarteto	0	14	0	14	1	14	100%

∅

777

5

Lançamento de livros Heiner Müller - CD		30	30	100%
Ginásio de Actores	0	0	12	12
Quartas-feiras teóricas (Fev.)	0	35	35	100%
Ginásio de Actores	0	33	33	100%
Lançamento do livro "Uma Coisa concreta"	0	35	35	100%
Ginásio de Actores (Mar.)	0	35	35	100%
Lançamento livro "Grosso Modo" - Jacinto	0	8	8	100%
Inaug. Exposição Noites Brancas (Abr.)	0	100	100	100%
Ginásio de Actores	0	10	10	100%
Exposição Noites Brancas	71	3	0	74
Quartas Feiras Teóricas	0	18	0	18
Inaug. Exposição Performance BUM - Fazer a	0	75	0	75
Exposição 35 anos Fazer a Festa	0	172	0	172
Tertúlias Fazer a Festa	0	86	0	86
Lançamento livro Até comprava... (Maio)	0	30	0	30
Exposição Noites Brancas	85	23	0	108
Lançamento Coleção Dramaturgia	0	25	0	25
Ginásio de Actores (Junho)	0	32	0	32
Quartas Feiras Teóricas	0	20	0	20
Exposição Noites Brancas	68	3	0	71
Oficina de Técnica Vocal	9	0	0	9
Colóquio Internacional de Crítica de Teatro	0	25	0	25
Lançamento livro Rei Lear (Julho)	0	27	0	27
Instalações da MOSTRA 2016	0	93	0	93
Exposição Noites Brancas	86	1	0	87
Exposição Noites Brancas (Agosto)	232	19	0	251
Lançamento livro By Heart ... (Set.)	0	50	0	50
Exposição Noite Brancas	101	21	0	122
Quartas-Feiras Teóricas (Out.)	0	58	0	58
Exposição Noites Brancas	77	9	0	86
Laboratórios do apocalipse OUDH (Nov.)	0	78	0	78
Lançamento do livro OUDH	0	87	0	87
Masterclasses OUDH	0	12	0	12
Oicina escrita Jean-Pierre Sarrazac	0	130	0	130
Show-Case/UTE - Mesa-Redonda	0	172	0	172
Conferência Fórum do Futuro	50	1	0	51
Exposição Noites Brancas	0	54	0	54
Lançamento do livro Vou ao Teatro Ver o Mundo	0	52	0	52
Lanç. do livro Entre o Teatro e a Psic. (Dez.)	0	55	0	55
Festa de Natal Crianças TNSJ	20	3	0	23
Exposição Noites Brancas	0	162	0	162
Lançamento livro Ricardo Araújo Pereira	799	2021	0	2920
		233	0	2320

D - Diáressões Nacionais e Internacionais

E - Visitas Guiadas

Visitas ao Teatro Nacional São João	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	84	2	86	22	86	100%
Visitas em Fevereiro	69	2	71	21	71	100%
Visitas em Março	147	104	230	26	230	100%
Visitas em Abril	94	51	145	25	145	100%
Visitas em Maio	145	6	151	21	151	100%
Visitas em Junho	95	62	157	21	157	100%
Visitas em Julho	153	13	166	23	165	100%
Visitas em Agosto	226	19	245	22	245	100%
Visitas em Setembro	136	33	169	22	169	100%
Visitas em Outubro	104	4	108	22	108	100%
Visitas em Novembro	57	5	62	21	56	100%
Visitas em Dezembro	120	9	129	23	129	100%
				1719	269	1713
						100%

Visitas LGP ao Teatro Nacional São João	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Outubro	4	0	4	1	4	100%
Visitas em Novembro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Dezembro	0	0	4	2	4	100%

Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	75	1	76	17	76	100%
Visitas em Fevereiro	55	6	61	21	61	100%
Visitas em Março	66	0	66	21	66	100%
Visitas em Abril	71	3	74	21	74	100%
Visitas em Maio	85	23	108	22	108	100%
Visitas em Junho	68	3	71	18	71	100%
Visitas em Julho	86	1	87	21	87	100%
Visitas em Agosto	232	19	251	23	251	100%
Visitas em Setembro	101	21	122	22	122	100%
Visitas em Outubro	77	0	77	22	77	100%
Visitas em Novembro	50	1	51	22	51	100%
Visitas em Dezembro	20	3	23	13	23	100%
				1067	243	1067
						100%

Visitas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Outubro	0	9	9	1	9	100%
Visitas em Novembro	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Dezembro	0	0	9	2	9	100%

Visitas Escolares	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	266	12
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	176	8
Visitas Guiadas Escolares Março	310	15
Visitas Guiadas Escolares Abril	71	3

8
2M.
SD

Visitas Guiadas Escolares Maio	196	10
Visitas Guiadas Escolares Junho	181	8
Visitas Guiadas Escolares Julho	127	7
Visitas Guiadas Escolares Agosto	0	0
Visitas Guiadas Escolares Setembro	130	4
Visitas Guiadas Escolares Outubro	20	2
Visitas Guiadas Escolares Novembro	232	10
Visitas Guiadas Escolares Dezembro	173	8
Total Visitas Guiadas	1982	87

Total Visitas Guiadas

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

Visitantes	70
Visitas ao CD Janeiro	38
Visitas ao CD Fevereiro	40
Visitas ao CD Março	42
Visitas ao CD Abril	30
Visitas ao CD Maio	28
Visitas ao CD Junho	24
Visitas ao CD Julho	0
Visitas ao CD Agosto	93
Visitas ao CD Setembro	34
Visitas ao CD Outubro	45
Visitas ao CD Novembro	19
Total Público (A + B + C + D + E + F)	463

Total Público (A + B + C + D + E + F)

Relatórios Media - 1º Trimestre de 2016

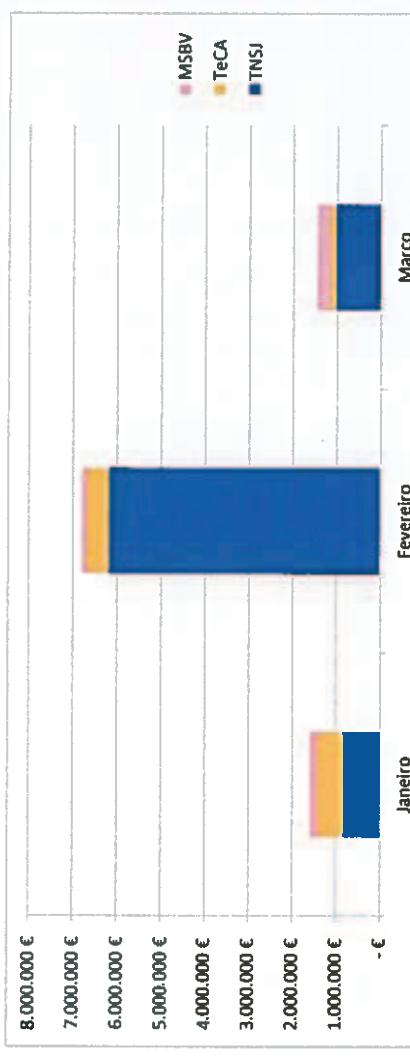
Fonte: Relatórios CISION

TNSJ
TEATRO NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

• Nº Total de Notícias



• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



• Nº Total de Notícias por meio

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
TV	20	21	23	64
Imprensa	224	194	203	621
Rádio	14	3	5	22
Internet	131	119	176	426
Total	389	337	407	1133

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na imprensa, na televisão ou na rádio, num determinado período de tempo.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	Varição
TNSJ	213	187	243	643	+26%
TeCA	98	101	66	321	-17%
MSBV	78	49	98	225	+8%
Total	389	337	407	1133	-19%
Iniciativas	11	13	10	34	+21%
Nº Notícias Iniciativas	35	26	41	50	

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	Varição
TNSJ	814.431	6.163.331	1.004.956	7.982.718	+126%
TeCA	601.421	485.759	146.535	1.233.715	+20%
MSBV	170.869	125.724	303.282	599.875	-33%
Total	1.586.721	6.774.814	1.454.773	9.816.308	+80%
Iniciativas	11	13	10	34	
Nº Notícias Iniciativas	144.247	521.140	145.477	288.715	+194.726

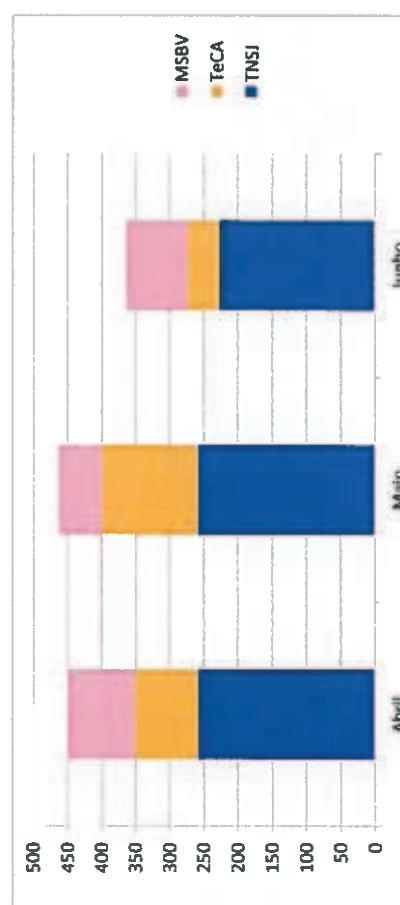
9M.
9M.

Relatórios Media - 2º Trimestre de 2016

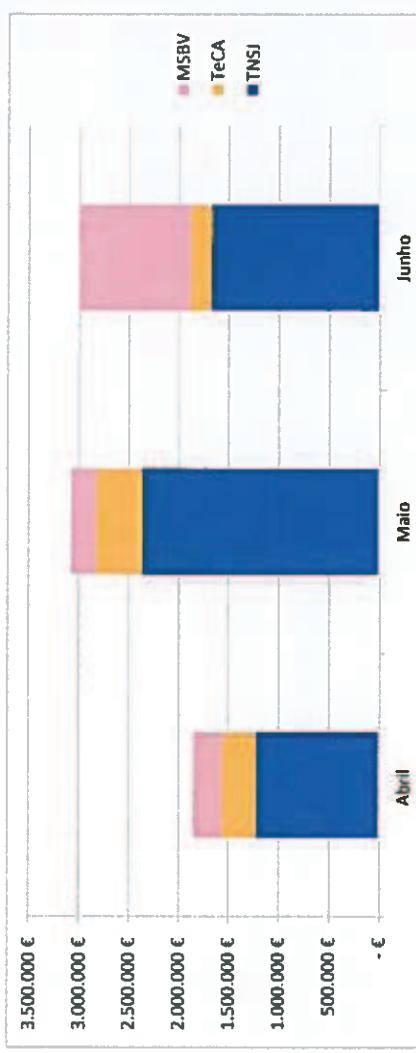
Fonte: Relatórios CISION

TNSJ
TEATRO NACIONAL SÃO JOSÉ

• Nº Total de Notícias



• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



• Nº Total de Notícias por meio

	Abril	Maio	Junho	Total	%
TV	30	30	33	93	7%
Imprensa	226	233	189	639	50%
Rádio	8	26	11	45	4%
Internet	187	175	140	502	39%
Total	451	464	364	1279	

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na imprensa, na televisão ou na rádio, num determinado período de tempo.

	Abril	Maio	Junho	Total	%
TNSJ	258	258	226	742	76
TeCA	95	143	49	287	240
MSBV	98	63	89	250	201
Total	451	454	364	1279	1207
Iniciativas	14	15	12	41	32
Nº Notícias Iniciativa	32	31	30	93	38

Variação: 2T 2015 - 2T 2016

Média	2T 2015	2T 2016	Variação
TNSJ	2.365.880 €	1.209.062 €	-3%
TeCA	466.113 €	352.276 €	-20%
MSBV	250.802 €	282.584 €	24%
Total	3.081.095 €	1.843.922 €	6%
Iniciativas	14	15	6%
Nº Notícias Iniciativa	131.709 €	205.406 €	28%

Total: 5.240.282 € - 3.934.922 € = 1.305.360 €

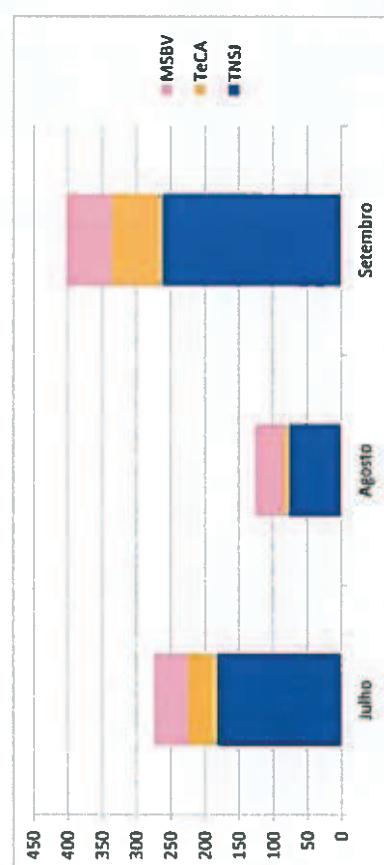
21/11/2016

21/11/2016

Relatórios Media - 3º Trimestre de 2016

Fonte: Relatórios CISION

• N° Total de Notícias

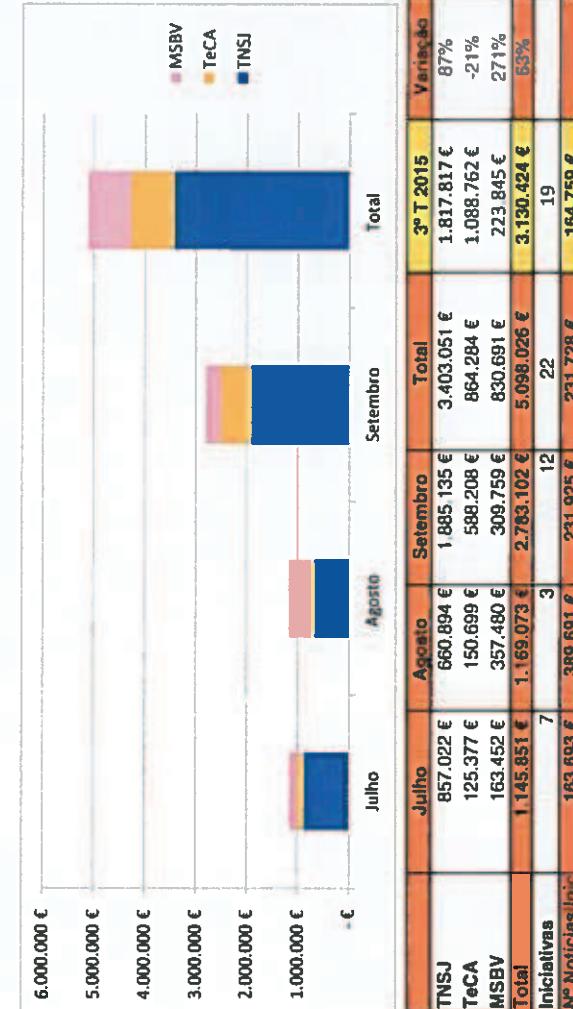


	Julho	Agosto	Setembro	Total	3ºT 2015	Varição
TNSJ	181	9	75	260	516	-61% -16%
TeCA	43	66	42	159	142	-11% 18%
MSBV	42	42	42	126	802	-10% 16%
Total	275	126	126	401	1.45.851	888 -10% 16%
Iniciativas	7	3	12	22	19	19
Nº Notícias Iniciat.	39	42	33	36	47	47

• N° Total de Notícias por meio

	Julho	Agosto	Setembro	Total	%
TV	12	5	23	40	5%
Imprensa	174	77	175	426	53%
Radio	4	0	5	9	1%
Internet	85	44	198	327	41%
Total	275	126	401	802	

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



AAV: permile qualitativo, em valores monetários, notícias publicadas na imprensa, na televisão ou na rádio, num determinado período de tempo.

* AAV: permile qualitativo, em valores monetários, notícias publicadas na imprensa,

na televisão ou na rádio, num determinado período de tempo.

2M.

2M.

Relatórios Media - 4º Trimestre de 2016

Fonte: Relatórios CISION

TNSJ
TEATRO
NACIONAL
SÃO JOSÉ

• Nº Total de Notícias

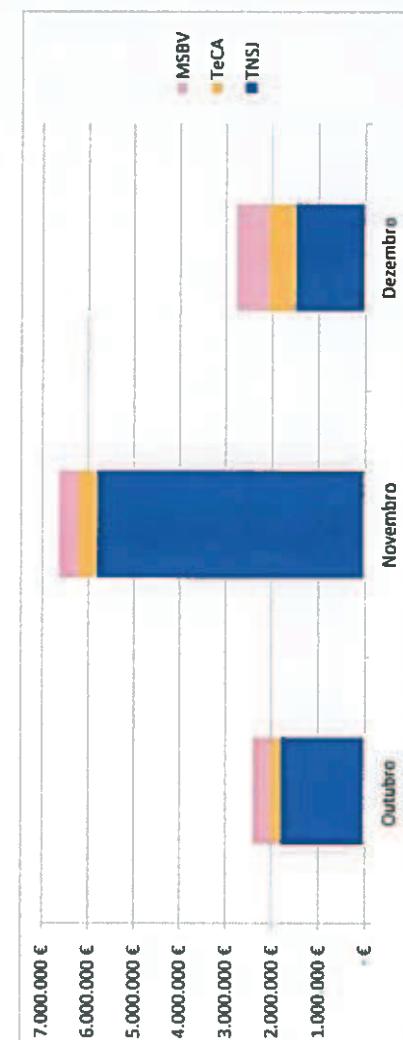


	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	4ºT 2015	Varição
TNSJ	290	290	234	754	532	42%
TeCA	111	101	69	281	250	12%
MSBV	100	119	114	333	133	150%
Total	501	517	417	1368	915	50%
Iniciativas	14	16	8	38	40	-5%
Nº Notícias Início	36	28	28	52	36	23
						1

• Nº Total de Notícias por meio

	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	%
TV	19	31	58	135	10%
Imprensa	239	237	202	678	49%
Rádio	21	7	7	35	3%
Internet	222	175	150	547	39%
Total	501	450	417	1395	

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	4ºT 2015	Varição
TNSJ				5.790.014	9.046.702	220%
TeCA				225.539	587.401	-15%
MSBV				368.862	1.232.093	1.444.004
Total				6.380.393	2.751.372	47%
Iniciativas				14	16	123%
Nº Notícias Início				169.866	414.400	-5%
						1

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

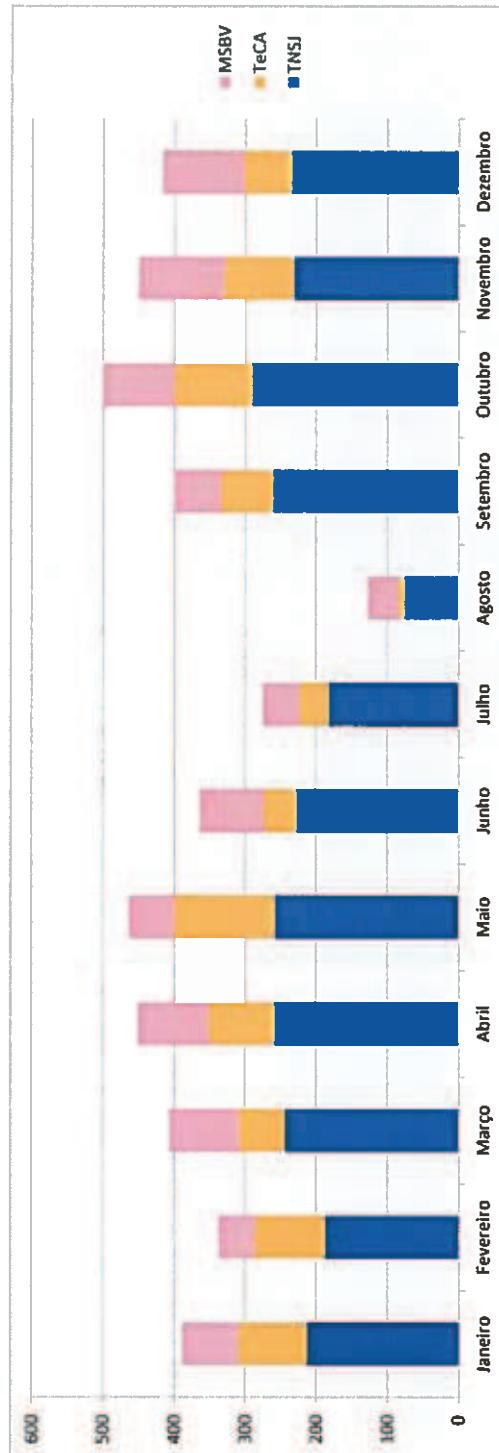
7M
39

Relatórios Media - Ano de 2016

Fonte: Relatórios CISION

TNSJ
TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO

• Nº Total de Notícias

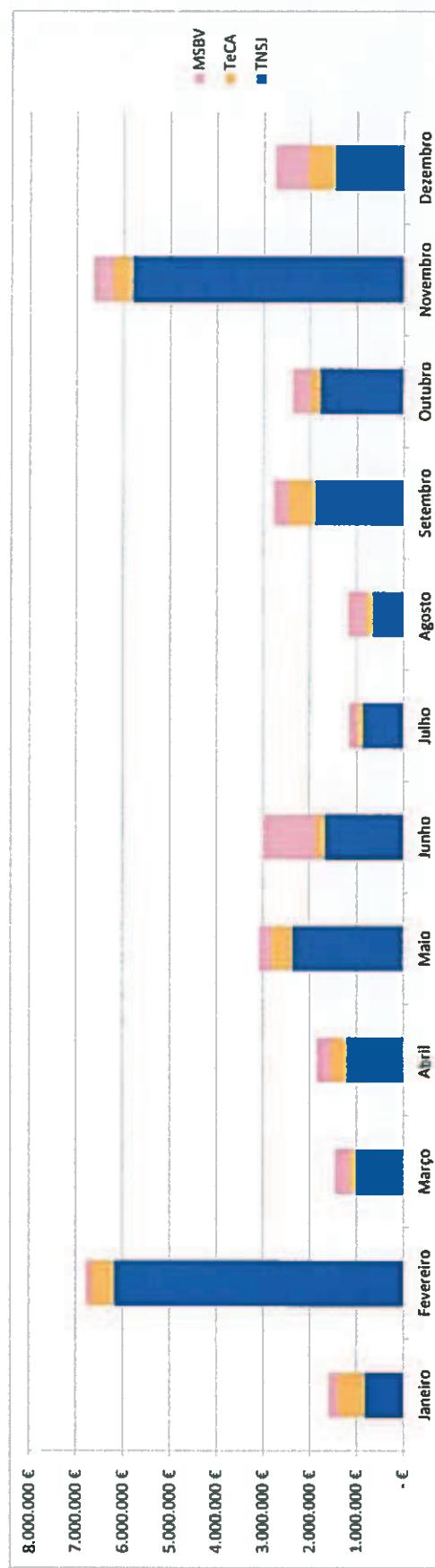


• Nº Total de Notícias por meio

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TNSJ	213	187	243	258	258	226	181	75	260	290	230	234
TeCA	98	49	98	98	98	63	89	51	42	66	101	69
MSBV	78	49	49	49	49	49	49	49	49	49	119	114
Total	389	337	407	451	464	364	275	126	401	501	450	417
Iniciativas	11	13	10	14	15	12	7	3	12	14	16	8
Nº Notícias/Iniciativas	35	26	41	32	31	30	39	42	33	36	28	52

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TV	20	21	23	30	30	33	12	5	23	19	31	58
Imprensa	224	194	203	226	233	180	174	77	175	239	237	202
Rádio	14	3	5	8	26	11	4	0	5	21	7	7
Internet	131	119	176	187	175	140	85	44	198	222	175	150
Total	389	337	407	451	464	364	275	126	401	501	450	417

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TNSJ	814.431	6.163.331	1.004.956	1.209.062	2.363.890	1.667.340	857.022	660.894	1.885.135	1.783.721	5.790.014	1.472.967
TeCA	601.421	485.759	146.535	352.276	466.413	221.075	125.377	150.699	588.208	225.539	419.153	587.401
MSBV	170.869	125.724	303.282	282.584	250.802	1.101.703	163.452	357.480	305.759	368.862	421.226	691.004
Total	1.586.721	6.774.814	1.454.773	3.081.095	2.990.118	1.145.851	1.169.073	2.783.102	2.378.122	6.630.393	12.751.372	
Iniciativas	11	13	10	14	15	12	7	3	12	14	16	8
Valor/Nº iniciativas	144.247	521.140	145.477	131.709	205.406	249.777	163.693	389.691	231.925	169.866	414.400	343.922

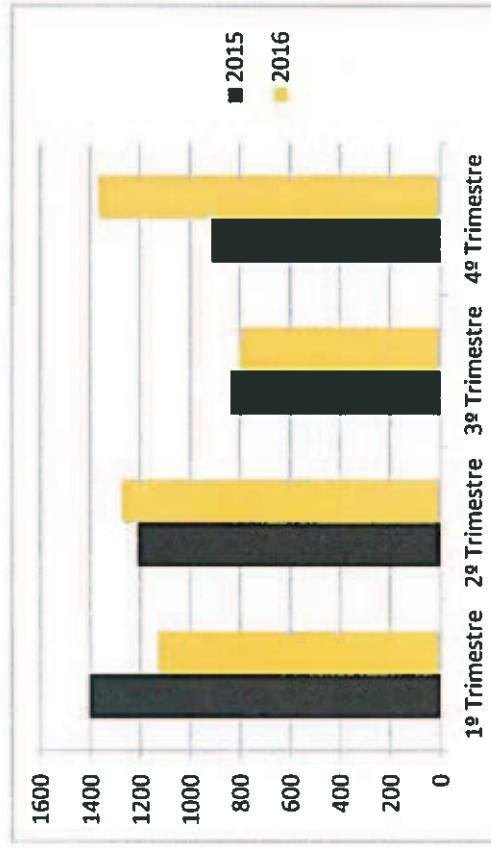
AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo

Relatórios Media Ano 2016

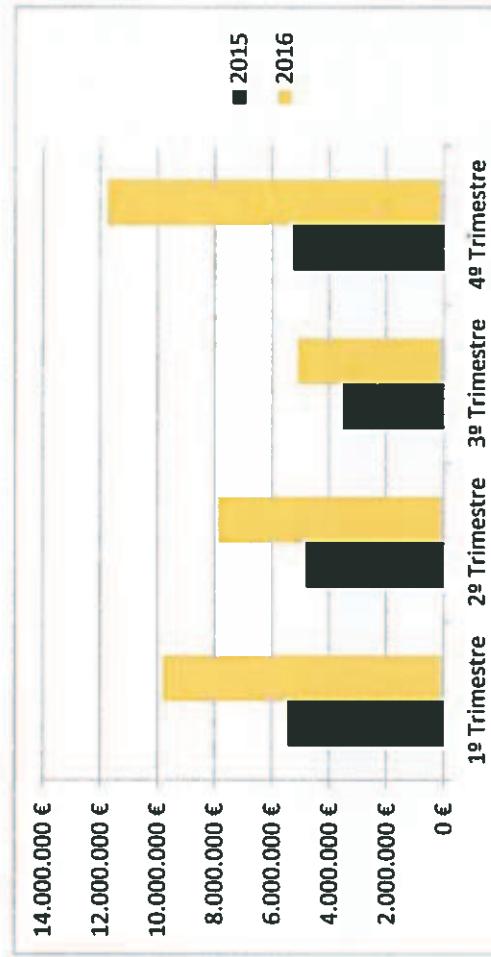
Relatórios Media - Gráficos Comparativos 2015/2016

TNS
TEATRO NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

• Nº Total de Notícias



• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	2015	2016	Variação
1º Trimestre	5.452.329 €	9.816.308 €	80%
2º Trimestre	4.826.388 €	7.915.135 €	64%
3º Trimestre	3.532.331 €	5.098.026 €	44%
4º Trimestre	5.276.442 €	11.759.887 €	123%
Total	19.087.490 €	34.589.356 €	81%

	2015	2016
1º Trimestre	5.452.329 €	9.816.308 €
2º Trimestre	4.826.388 €	7.915.135 €
3º Trimestre	3.532.331 €	5.098.026 €
4º Trimestre	5.276.442 €	11.759.887 €
Total	19.087.490 €	34.589.356 €

68

2016

AB

P

MM.

S

FORMAÇÃO PROFISSIONAL ANO 2016

Data	Trabalhador	Tema	Duração	Entidade Formadora
5 e 6 de maio	Maria Helena Carvalho	O processamento salarial	14 Horas	Vida Económica Editorial S.A.
Entre 13 e 17 de Junho	Filipe Silva, António Quaresma, Joaquim Marques, Carlos Barbosa, Paulo Ferreira	Tecnologia do processo de soldadura por elétrodes revestidos	40 Horas	Instituto de soldadura e qualidade
14 e 15 de junho	Paulo Veiga	Microsoft Outlook 2010	12 Horas	Rumos Comunicação e Formação S.A.
Ano letivo 2015/2016	Maria Luisa Costa Reis	Mestrado em Estudos de Teatro	Ano letivo 2015/2016	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Entre 13 a 17 de julho	Conselho Administração, Dr. Artística, Diretores e Chefe de equipa	Acessibilidade: uma visão Integrada	24 Horas	Acesso Cultura
14-07-2016	Carlos Miguel Chaves	Ambiente: localização, aplicação e risco	8 Horas	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, I.P.
22-07-2016	Filipe Silva	Manobradores em plataformas elevatórias	8 Horas	CIFESP - Centro de Formação Especializada, Lda
Entre 4 e 27 de outubro	Domingos Costa e Fernando Neves	SNC + AP	12 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
7, 9, 14 e 16 de novembro	Patrícia Cameiro	SEO Search Engine Optimization	16 Horas	A.N.J.E
14-11-2016	Funcionários a exercer funções nos departamentos de manutenção, bilheteiras, frente de casas e direção de cena	Planos de emergência e Evacuação para pessoas com necessidades especiais	7 Horas	Acesso Cultura
Dias 10 e 11 de Novembro	Filipe Silva, António Quaresma, Carlos Barbosa, Joaquim Marques	Acesso por Cordas Nível II	16 Horas	Outside Works - Trabalhos em Altura, Lda
Entre 16 de novembro e 11 de dezembro	Paulo Veiga, Filipe Silva, António Quaresma, Adão Gonçalves, José Emanuel Pina	SketchUp	16 Horas	Instituto Politécnico do Porto
30 de Novembro	Fernando Neves	Encerramento Contas 2016	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
Entre 6 e 21 de dezembro	Domingos Costa e Fernando Neves	SNC + AP	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
Entre 8 e 21 de dezembro	Domingos Costa e Fernando Neves	Regime de Férias Faltas e licenças	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
29 de Novembro	Paulo Ferreira, Helder Pinheiro	Plataformas Elevatórias	8 Horas	CIFESP - Centro de Formação Especializada, Lda
18 e 19 de novembro	Carla Simão, Patrícia Cameiro	Gestão de Páginas de Facebook para empresas	14 horas	A.N.J.E
Inicio em dezembro	Virginia Pereira, Isabel, Nazaré Fernandes, Elizabete Lello	Modelação de corpos e casacos nível I	50 Horas	Modalex
Ano letivo 2015/2016	pedro Sobrado	Estudos Literários, Culturais e Interartísticos	Ano letivo 2015/2016	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
9 e 13 de dezembro	Susana Brão	Word 2013 Avançado	10 Horas	Rumos Formação e Comunicação, SA
19, 20 e 21 de dezembro	Joana Guimerães	Organização e Gestão de Eventos	21 horas	CERTFORM

CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS PARA 2016

Os quadros que seguem permitem fazer um ponto de situação no final de 2016 face aos objetivos definidos para este ano face ao fecho de 2015:

Perspetiva financeira	OBJETIVO	INDICADOR	META 2016	CONCRETIZAÇÃO 2016	
				O objetivo quanto a receita própria angariada em 2016 total de 412m€ foi alcançado, tendo em consideração o valor realizado de 431m€, conforme os seguintes itens:	O objetivo quanto a receita própria angariada em 2016 total de 412m€ foi alcançado, tendo em consideração o valor realizado de 431m€, conforme os seguintes itens:
Minimizar o impacto negativo proveniente da redução orçamental sentida nos últimos anos - Iç baixou para 3.824 m€ em 2012 e mantem esta redução em 2016 e da inexistencia de valores de Mecenato	* Variação do volume da receita própria angariada (Bilheteiras) (Cedência de Espaços)	Assegurar e promover o nível de receita própria angariada:	a) Conseguir que a receita de bilheteira dentro de portas (isto é, sem contar com as digressões) em 2016 cresça 19% face a 2015, isto é, que atinja o valor anual total de 262 m€ (ponto de partida fecho 2015: 221 m€); b) Conseguir manter a receita de digressões em 2016 face a 2015, isto é que atinja o valor anual total de 50 m€ (ponto de partida de fecho 2015: 51 m€); c) Assegurar a receita de cedência de espaços nos 95 m€, proxímo do nível alcançado em 2015 (que será de 95m €) e que estará já 12º acima do inicialmente previsto em PA 15; d) Angariação de Apoios Mecenáticos.	a) O valor da receita de bilheteira totaliza um valor de 268m € o que representa uma concretização do objetivo de 102% (para o valor estabelecido como meta que era de 262m €); b) O valor da receita de digressões totaliza um valor de 50 m €, o que representa que atingimos o objetivo traçado, alcançando uma concretização de 100%, (para o valor estabelecido como meta que era de 50 m€); c) O montante da receita de cedências de espaço atingiu os 109 m €, o que representa que superamos o objetivo traçado, alcançando uma concretização de 114% (para o valor mínimo estabelecido como meta que era 95 m €); d) Apesar dos esforços desenvolvidos não foram conseguidos apoios de novos mecenias.	O esforço extraordinário de contenção de despesa no que diz respeito aos custos estruturais permitiu, que a parte de orçamento afeta à atividade se situe no fecho de 2016 nos 1.047 m€. Tal montante representa cerca de 24% do orçamento total (4.371 m€) pelo que atingimos o objetivo traçado (98%).
Aumentar a eficiência com a utilização dos recursos	* Percentagem de orçamento afeto aos custos diretos de produção e promoção da atividade	** Desvio Orçamental	* Aumentar a parte da percentagem de orçamento afeta à atividade, ou seja, dos cerca de 22% verificados em 2015 (de 911 m€ em 4.163 m€) para cerca de 25% (1.173 m€ em 4.474 m€) em 2016;	No que concerne ao desvio orçamental traçado como objetivo para 2016, foi alcançado, uma vez que se obtive um desvio orçamental inferior a 1%.	

6
ZMM.
A

Perspetiva do cliente	OBJETIVO	INDICADOR	META 2016	CONCRETIZAÇÃO 2016
Minimizar o impacto negativo da escassez orçamental e da inexistência de valores de Meccenato no volume de audiência a realizar	Desenvolver novos métodos de relacionamento crítico com os públicos, com vista à sua qualificação	(1) Número de espetáculos e digressões a levar a cabo em 2015 (2) Aumento dos bilhetes vendidos (3) Diminuição da taxa de bilhetes não vendidos (4) Crescimento do nº de bilhetes oferecidos no âmbito da utilização do "Cartão Amigo TNSJ" (para esperadores frequentes) (5) Pedidos de visitas por Escolas (6) Pedidos de espetáculos TNSJ por outras entidades	(1) Concretizar a realização de 54 espetáculos nos espaços TNSJ e realização de 19 espetáculos em digressões (nacionais e internacionais) em 2016 sendo 1 próprias e 18 dos parceiros; (2) Aumento da taxa de ocupação de sala ponderada em 0,5, ou seja, para os 77,5% (ponto de partida de fecho de 2015: 77% , considerando o total de iniciativas do TNSJ – vendáveis e gratuitas); (3) Redução de 1% da taxa de bilhetes não vendidos (convites e apoios), ou seja, dos 29% de fecho de 2015 para 28% em 2016; (4) Aumento de 2% de bilhetes adquiridos com desconto no âmbito do "Cartão Amigo TNSJ", ou seja, dos 795 bilhetes com desconto oferecidos previstos até o final de 2015 para 811 em 2016;	* Até ao final do ano realizaram-se 49 espetáculos nos espaços TNSJ e 19 espetáculos em digressão (nacionais e internacionais). Os espetáculos apresentados nos espaços do TNSJ foram em número inferior ao previsto uma vez que foram cancelados/adiados alguns espetáculos que tinham sido incluídos em plano de atividades, tais como: <i>Concerto Divine, Do Príncipes Tempestuoso, Musical Fã</i> (adiado para 2017) e bem como o número de espetáculos incluídos em festivais que o TNSJ acolhe, como o FITTEL e FILMP, terem este ano apresentado menos espetáculos do que é habitual. ** A taxa de ocupação de sala ponderada, relativa aos espetáculos vendáveis e não vendáveis, atingiu no final de 2016 os 82 %, pelo que o objetivo de aumentar a taxa de ocupação em 0,5% face ao ano de 2015 foi amplamente superada; *** A percentagem de bilhetes não vendidos (convites e apoios) atingiu os 28%, concretizando assim o objetivo traçado quanto a este indicador; **** Os bilhetes atribuídos no âmbito do cartão Amigo TNSJ atingiram os 1.328 bilhetes até ao final do ano, superando largamente a meta prevista para 2016 (811 bilhetes). Para esse aumento contribuiu o facto de termos alterado o desconto atribuído para aquisições de bilhetes com benefício de 50% para 60%, criando assim uma maior vantagem para os detentores do cartão Amigo, face a outros protocolos vigentes. Tal permitiu inverter favoravelmente a tendência de decréscimo que a utilização do cartão Amigo tinha registado em 2015; **** No que concerne a visitas pedidas por escolas até ao final do ano, estas atingiram as 1.882 visitas, superior ao objetivo previsto para 2016 (1.770);

¹ Estes bilhetes são oferecidos aos espectadores que compram regularmente bilhetes para espetáculos TNSJ (ao fim de quatro bilhetes comprados para espetáculos diferentes oferecemos o bilhete com 60% de desconto para um dos espetáculos seguintes), pelo que a sua oferta representa a comprovação da deseja fidelização de públicos e não a mera distribuição de bilhetes gratuitos.

(5) Aumento de 1% das visitas pedidas por Escolas, isto é, das 1.752 visitas efetuadas em 2015 para 1.770 em 2016.

**** Em 2016 foram concretizadas oito saídas internacionais de espetáculos produzidos e coproduzidos pelo TNSJ; *A Festa da Insignificância* (Besançon, França); *A Festa da Insignificância* (Luxemburgo); *Neva* (Luxemburgo); *Peregrinação* (Tolosa, Espanha); *Peregrinação* (Alicante, Espanha); *Peregrinação* (Redondela, Espanha); *Peregrinação* (Santiago, Espanha); *Mundo Persistente* (Santiago de Compostela, Espanha);

Nesse sentido, no que às digressões internacionais diz respeito o objetivo foi amplamente ultrapassado.

Incrementar condições de usufruto do equipamento existente pelo público

Concretizar as medidas que se enunciaram quanto a este objetivo.

Melhorar condições de fruição pública de alguns espaços TNSJ, nomeadamente:

- Reconversão da iluminação da sala do Teatro S: João para leds;
- Substituição do circuito fechado de água do chiller do Teatro Carlos Alberto;
- Reparação do telhado e impermeabilização de varandas do MSBV;

Foram melhoradas algumas condições de fruição pública dos espaços TNSJ:

- No TNSJ foram realizadas intervenções nas áreas utilizadas pelo público e efetuou-se a substituição de parte das tapeçarias;
- No TeCA foi substituído o circuito fechado do chiller, foi reparada e pintada – de acordo com resultado de concurso para intervenções artísticas realizado – a fachada do edifício;
- No MSBV foram realizadas intervenções nas áreas utilizadas pelo público e efetuou-se a reparação do telhado e varandas do MSBV.

6/11
2016
SD

Perspetiva dos processos internos		OBJETIVO	INDICADOR	META 2016	CONCRETIZAÇÃO 2016
Iniciar colaboração de ex-trabalhadores (reformados) e outros em regime de voluntariado	* Voluntários a exercer atividade			* Inserir nas atividades do TNSJ o número mínimo de 15. Voluntários + 5 estagiários	* Durante o ano de 2016 estiveram a prestar voluntariado nos diversos departamentos do TNSJ 4 voluntários, + 1 pessoa no âmbito do programa de reinserção social não se tendo atingido o número proposto e 9 estagiários, em diversos departamentos do TNSJ.
Sensibilizar todos os trabalhadores da casa para a mais ampla implementação do plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas	* Ausência de ocorrências relativas a infrações ou irregularidades cometidas no âmbito desta matéria			* Concretizar as medidas que se enunciaram quanto a este objetivo; Concretizar todas as ações de melhoria determinadas pela revisão do Plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas feita em 2015;	Durante o ano de 2016 foram implementadas com sucesso as medidas de mitigação de três novos riscos identificados em 2015, através da elaboração e divulgação interna de um Regulamento de Uso de Veículos, de um Regulamento Interno de funcionamento do Fundo de Maneio e pela introdução de mecanismos que permitem o controlo permanente dos limites à contratação por ajuste direto.
Cumprimento do Plano de Formação estipulado				* Qualificação e satisfação dos trabalhadores da Casa;	A requalificação de Colaboradores através de ações de formação profissional planeadas foram realizadas nos termos do Plano de Formação delineado.
Desenvolver procedimentos promocionais mais eficazes;				* Maximizar o orçamento disponível para formação profissional, concretizando o Plano de Formação anual delineado;	
				Requalificar Colaboradores através de ações de formação profissional planeadas nos termos do Plano de Formação delineado;	
				* Diminuir o volume de despesa afeto à Promoção incorporada em 2%, ficando em cerca de 22 % do total de orçamento afeto à atividade (245 m€ de 1.173 m€ previstos para 2016), (ponto de partida de fecho de 2015: 24%, ou seja, 221 m€ em 911 m€)	O volume de despesa afeta à promoção em 2016 foi de 237 m€ em 1.047 m€ o que representa 23 %, significa que atingimos o objetivo traçado em (98%).
				** Notoriedade do TNSJ nos media;	** O número de referências ao TNSJ nos meios de comunicação social, medidas pelos relatórios CISION, atingiram as 4.582 até ao final do ano, número superior à meta estabelecida (4.371), significando uma concretização do objetivo em 105%.

CONCRETIZAÇÃO 2016

META 2016

INDICADOR

OBJETIVO

Aumentar a abrangência dos Sistemas de Informação

Serviços disponibilizados

* Concretizar as medidas que se enunciaram quanto a este objetivo;
Melhorar a aplicação de gestão de formulários para a desmaterialização (quasi-)total dos procedimentos de aquisição;

Fomos aperfeiçoando e simplificando o sistema interno de formulários de realização de despesa, o que sem dúvida tem vindo a permitir uma considerável diminuição de tempo despendido com os processos aquisitivos e o respetivo controlo orgamental.

Concluído o desenvolvimento e a implementação da aplicação de Gestão integrada de base de dados de contactos institucionais e de relação com o público (CRM). Esta aplicação fundiu serviços e informação existente em plataformas e formatos distintos, centralizando e facilitando a comunicação institucional entre o TNSJ e os espectadores.

Foi melhorado o programa de registo de horários de trabalho.

Concluído o desenvolvimento e a implementação da aplicação de Gestão integrada de base de dados de contactos institucionais e de relação com o público (CRM). Esta aplicação fundiu serviços e informação existente em plataformas e formatos distintos, centralizando e facilitando a comunicação institucional entre o TNSJ e os espectadores.

- Durante o ano, foram atualizados substituídos 6 postos de trabalho e atualizados os SO e ferramentas de produtividade nos postos dos serviços centrais.
- Foi concluída a implementação da rede de dados, com a extensão do alcance das redes sem fios no TNSJ, TeCA e MSBV;
- Foi disponibilizado um serviço de acesso a ficheiros via protocolo HTTP.

MM
6

* Concretizar as medidas que se enunciaram quanto a este objetivo;
Atualização do suporte lógico nos postos de nos postos de trabalho do TNSJ;
Continuação da atualização da rede de voz e dados, com a extensão do alcance das redes sem fios no TNSJ, TeCA e MSBV;
Implementação de novos mecanismos de acesso aos serviços principais através de equipamentos móveis.

Perspetiva da aprendizagem e inovação	OBJETIVO	INDICADOR	META 2016	ACÇÕES CORRETIVAS
Desenvolvimento de meios internos que aumentem a eficiência e simplifiquem os procedimentos	Criação de novos instrumentos de trabalho e simplificação dos meios já existentes	Melhoria de desempenho dos trabalhadores	* Concretização das medidas que se enunciam quanto a este objetivo. Desmaterialização dos processos internos de realização de despesa.	Ainda, não nos foi possível proceder à desmaterialização dos processos internos de realização de despesa, o que se deve essencialmente à falta de recursos financeiros e humanos para este fim.
Desenvolvimento de estratégias de motivação dos trabalhadores;			* Retomar o desenvolvimento do sistema de avaliação de desempenho adaptado à Organização;	Foram realizadas duas reuniões gerais de trabalhadores com a Administração e Direção Artística.
			Desenvolvimento de um sistema de avaliação de desempenho dos trabalhadores da Organização; Responder positivamente à pretensão de realização de mais reuniões gerais de trabalhadores com a Administração e Direção Artística.	* Em 2016 foi continuada a legendagem dos espetáculos apresentados no TNSJ, o que aconteceu em 12 espetáculos, como forma de captar público estrangeiro. * No último trimestre do ano foram implementadas algumas iniciativas com vista a abranger um maior número de público junto de comunidades específicas, nomeadamente através da tradução de alguns espetáculos em Língua Gestual Portuguesa e introdução de audiodescrição (para público com problemas de visão) nas produções da casa.
			* Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objetivo; Realizar novas ações promocionais para venda de bilhetes a “novo público”, nomeadamente público estrangeiro;	Foram feitas 4 sessões de formação em informática para um total de 35 formandos, ficando aquém do objetivo traçado em virtude de as mesmas terem sido menos curtas e mais abrangentes do que inicialmente previsto.
Desenvolver capacidades inovadoras de cativação de público;			* N° de iniciativas inovadoras desenvolvidas ** Procura de bilhetes vendidos	* Organizar 5 sessões de formação interna em aplicações informáticas direcionada para grupos e tarefas específicas de 15 formandos, voltadas para tarefas específicas em Excel, Word, Outlook, browsers e motores de pesquisa
Formação interna em Informática			* N° de sessões de formação interna ** N° de formandos	

OBJETIVOS PROPOSTOS PARA 2017

OBJETIVOS PROPOSTOS PARA 2017			
OBJETIVO	INDICADOR	META 2017	ACÇÕES PREVISTAS
Perspetiva financeira			
Minimizar o impacto negativo proveniente da redução orgamental sentida nos últimos anos – IC passou em 2017 para 4.708 m€, ficando no entanto abaixo da IC de 2010 que era de 4.900 m€ e da inexistência de valores de Mecenato	* Variação do volume da receita própria angariada (Bilheteiras) (Cedência de Espaços)	Assegurar e promover o nível de receita própria angariada: a) Conseguir que a receita de bilheteira dentro de portas (isto é, sem contar com as digressões) em 2017 cresça 10% face a 2016, isto é, que atinja o valor anual total de 298 m€ (ponto de partida fecho 2016: 268 m€); b) Conseguir conter o decréscimo da receita de digressões em 2017 face a 2016, isto é que atinja o valor anual total de 40 m€ (ponto de partida fecho 2016: 50 m€); c) Assegurar a receita de cedência de espaços nos 100 m€, próximo do nível alcançado em 2016 (que foi de 109 m€) d) Angariação de Apoios Mecenáuticos.	<p>1. Assegurar a implementação de diversas tarefas que permitam contribuir para o aumento da receita nomeadamente através das seguintes medidas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Assegurar a legendagem da esmagadora maioria dos espetáculos do TNSJ de modo a atrair público estrangeiro; 1.2. Promover visitas multilingues guiadas regulares ao edifício do TNSJ e do Mosteiro de São Bento da Vitória, incluindo em LGP; 1.3. Desenvolver novas parcerias com Hotéis, Hoteleiros, Empresas, portais de desconto, etc. de modo a desenvolver campanhas promocionais que levem ao aumento da venda de bilhetes para os espetáculos apresentados nos espaços TNSJ; 1.4. Desenvolver campanhas específicas, em novos meios, para dar visibilidade ao Mosteiro de São Bento da Vitória como um espaço de referência para a realização de eventos, de modo a colmatar a contrição da procura na área de eventos; 1.5. Dar continuidade a abordagens específicas para a obtenção de novos Mecenias e Apoios
			<p>* Aumentar o orçamento afeta a atividade, ou seja, dos cerca de 24% verificados em 2016 (de 1.047 m€ em 4.371 m€) para cerca de 30% (1.668 m€ em 5.633 m€) em 2017;</p> <p>** Desvio Orçamental abaixo dos 1 %, tal como alcançado em 2016.</p> <p>** Desvio Orçamental</p>

Perspetiva do cliente	OBJETIVO	INDICADOR	META 2017	ACÇÕES PREVISTAS
Minimizar o impacto negativo da escassez orçamental e da inexistência de valores de Meccenato no volume de atividade a realizar	Desenvolver novos métodos de relacionamento crítico com os públicos, com vista à sua qualificação	(1) Número de espetáculos e digressões a levar a cabo em 2017 (2) Taxa de ocupação de sala (3) Aumento dos bilhetes vendidos (4) Diminuição da taxa de bilhetes não vendidos (5) Crescimento do nº de bilhetes oferecidos no âmbito da utilização do “Cartão Amigo TNSJ” ¹ (para espectadores frequentes) (6) Pedidos de visitas por Escolas (7) N° de Digressões Internacionais (8) Número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade (9) Total de Espectadores/participantes em contexto escolar	(1) Concretizar a realização de 53 espetáculos nos espaços TNSJ e realização de 24 espetáculos em digressões (nacionais e internacionais) em 2017 sendo 2 próprias e 22 dos parceiros (em 2016 registaram-se 49 espetáculos e 19 espetáculos em digressões); (2) Aumentar a taxa de ocupação de sala de 65% (2016 para 65,5%) (considerando apenas os espetáculos vendáveis e não vendáveis) (3) Atingir os 30.000 espectadores com bilhetes pagos (ponto de partida 2016: 29.514); (4) Redução de 0,5% da taxa de bilhetes não vendidos (convites e apoios), ou seja, dos 28% de fecho de 2016 para 27,5% em 2017; (5) Aumento de 2% de bilhetes adquiridos com desconto no âmbito do “Cartão Amigo TNSJ”, ou seja, dos 1.328 bilhetes com desconto oferecidos até o final de 2016 para 1.355 em 2017; (6) Aumento de 3% das visitas pedidas por Escolas, isto é, das 1.882 visitas efetuadas em 2016 para 1.938 em 2017;	1. Promover os espetáculos de produção e coprodução de modo a potenciar as digressões nacionais e internacionais; 2. Programação delineada pelo Diretor Artístico pensada para conter o impacto da diminuição orçamental na oferta do TNSJ; 3. Desenvolvimento de atividades paralelas capazes de cativar público; 4. Desenvolver novas campanhas para os portadores do cartão “Amigo TNSJ” e produção de novos produtos de merchandising com especial destaque para as edição da coleção TNSJ e artigos de merchandising. 5. Desenvolvimento de novas campanhas promocionais dando continuação à crescente implementação de estratégias CRM (Customer Relationship Management); 6. Promover a venda agregada de bilhetes a empresas, via protocolos ou campanhas promocionais; 7. Implementar sessões regulares com tradução em LGP, audiodescrição e sessões descontraidas, bem como visitas guiadas ao espaço com intérprete/mediador em LGP;

¹ Estes bilhetes são oferecidos aos espectadores que compram regularmente bilhetes para espetáculos TNSJ (ao fim de quatro bilhetes comprados para espetáculos diferentes oferecemos o bilhete com 60% de desconto para um dos espetáculos seguintes), pelo que a sua oferta representa a comprovação da deseja fidelização de públicos e não a mera distribuição de bilhetes gratuitos.

Anexo 6.2

Incrementar condições de usufruto do equipamento existente pelo público

Concretizar as medidas que se enunciaram quanto a este objetivo.

8. Reconversion da iluminação da sala do TSJ para leds e substituição de tapetes danificados;
9. Obras de conservação no Teatro Carlos Alberto;
10. Obras de conservação do MSBV: reparação do telhado e impermeabilização das varandas.

8

21.

56

Perspetiva dos processos internos	OBJETIVO	INDICADOR	META 2017	ACÇÕES PREVISTAS
Receber estudantes e/ou recém-licenciados para estágios profissionais	* Estágios admitidos	* Receber em 2017 quatro estágiários;		<p>1. Sensibilizar os trabalhadores da casa para a importância da formação recebidas nos estágios profissionais;</p> <p>2. Concretizar todas as ações de melhoria determinadas pela revisão do Plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas feita em 2016;</p> <p>3. Requalificar Colaboradores através de ações de formação profissional planeadas nos termos do Plano de Formação delineado;</p> <p>4. Acompanhamento rigoroso dos orçamentos de promoção alocados a cada iniciativa e procura dos meios de divulgação mais eficazes;</p> <p>5. Remodelação gráfica do site institucional (www.tnsjp.pt);</p> <p>6. Manutenção de uma agência de meios externa, especializada em assessoria de imprensa de modo a dar continuidade aos resultados alcançados em 2016.</p>
Sensibilizar todos os trabalhadores da casa para a mais ampla implementação do Plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas	* Ausência de ocorrências relativas a infrações ou irregularidades cometidas no âmbito desta matéria	* Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objetivo;		<p>* Maximizar o orçamento disponível para formação profissional, concretizando o Plano de Formação anual delineado;</p> <p>* Diminuir o volume relativo da despesa afeta à Promoção incorporada, ficando em cerca de 15 % do total de orçamento afeto à atividade (254 m€ de 1.668 m€ previstos para 2017), (ponto de partida de fecho de 2016: 23%, ou seja, 237 m€ em 1.047 m€)</p> <p>** Notoriedade do TNSJ nos media;</p> <p>** Aumentar o número de referências ao TNSJ nos meios de comunicação social, medidas através dos relatórios CISION, em cerca de 1%, face às 4.582 menções alcançadas em 2016.</p>
Cumprimento do Plano de Formação estipulado	* Qualificação e satisfação dos trabalhadores da Casa;			
Desenvolver procedimentos promocionais mais eficazes;	* Custo anual de promoção incorporado;			

OBJETIVO	INDICADOR	META 2017	ACÇÕES PREVISTAS
Aumentar a abrangência dos Sistemas de Informação Adaptuação ao SNC/AP	Serviços disponibilizados	<ul style="list-style-type: none"> * Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objetivo; 	<p>7. Melhorar a aplicação de gestão de formulários para a desmaterialização (quasi-)total dos procedimentos de aquisição, e promover a adaptação ao SNC-AP.</p> <p>8. Melhorar o programa de registo de horários de trabalho.</p>
		<ul style="list-style-type: none"> * Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objetivo; 	<p>9.</p> <p>10. Atualização do suporte lógico nos postos de nos postos de trabalho do TNSJ;</p> <p>11. Continuação da atualização da rede de voz e dados, com a extensão do alcance das redes sem fios no TNSJ, TeCA e MSBV;</p> <p>12. Implementação de novos mecanismos de acesso aos serviços principais através de equipamentos móveis.</p>

8
MM.
SA

Perspetiva da aprendizagem e inovação	OBJETIVO	INDICADOR	META 2017	ACÇÕES PREVISTAS
Desenvolvimento de meios internos que aumentem a eficiência que simplifiquem os procedimentos	Criação de novos instrumentos de trabalho e simplificação dos meios já existentes	* Concretização das medidas que se enunciam quanto a este objetivo.		1. Aquisição e adaptação a novo software de gestão e cumprimentos das regras do SNC-AP
Desenvolvimento de estratégias de motivação dos trabalhadores;	Melhoria de desempenho dos trabalhadores	* Retomar o desenvolvimento do sistema de avaliação de desempenho adaptado à Organização;		2. Desenvolvimento de um sistema de avaliação de desempenho dos trabalhadores da Organização;
Desenvolver capacidades inovadoras de cativação de público;	* N° de iniciativas inovadoras desenvolvidas ** Procura de bilhetes vendidos	* Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objetivo;		3. Responder positivamente à pretensão de realização de mais reuniões gerais de trabalhadores com a Administração e Direção Artística.
Formação interna em Informática				4. Realizar novas ações promocionais para venda de bilhetes a “novo público”, nomeadamente público estrangeiro;
				5. Organizar, ao nível interno, novas sessões de formação curtas voltadas para tarefas específicas em Excel, Word, Outlook, browsers e motores de pesquisa.

Nota:

A azul assinalam-se os indicadores a incluir no contrato programa a celebrar

SD

Remunerações e Gastos com Órgãos Sociais Ano 2016

Conselho de Administração

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Nome	Designação		OPRLO	
			Forma (1)	Data	[Identificação Entidade]	Pagadora(O/D)
2014-2017	Presidente	FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	RCM 34/2014	05-11-2014	NA	NA
2014-2017	Vogal	JOSE MANUEL MATOS DA SILVA	RCM 34/2014	05-11-2014	NA	NA
2014-2017	Vogal	SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	RCM 34/2014	05-11-2014	NA	NA

Legenda: (R) indicar Resolução (R)/AG/DUE/Despacho (D)

Nota: OPRLO - Opção pela Remuneração do Lugar de Origem; O/D: Origem/Destino

Membro do CA (Nome)	Acumulação de Funções		
	Entidade	Função	Regime
			Publico/Privado
FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	N	N	
JOSE MANUEL MATOS DA SILVA	N	N	
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	N	N	

Membro do CA (Nome)	EGP				
	Fixado	Classificação	Valores mensais Bruto €		
	[S/N]	[A/B/C]	Remuneração Base	Despesas Representação	
FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	S	C	4 349,29 €	811,08 €	
JOSE MANUEL MATOS DA SILVA	S	C	3 479,43 €	911,54 €	
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	S	C	3 479,43 €	911,54 €	

Membro do CA (Nome)	Remuneração Anual 2016 (€)					
	Fixa (1)	Variável (2)	Bruto (3)=(1)+(2)	Reduções Remuneratórias (4)	Reversão Remuneratória (5)	Valor Bruto Final (6) = (3)-(4)+(5)
FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	74 340,00 €	0,00 €	74 340,00	9 366,86	3 529,34	68 502,48
JOSE MANUEL MATOS DA SILVA	62 790,00 €	0,00 €	62 790,00	7 786,60	2 869,15	57 872,55
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	62 790,00 €	0,00 €	62 790,00	7 786,60	2 869,15	57 872,55

Notas:

* Incluir a remuneração +despesas de representação (sem reduções)

Membro do CA (Nome)	Benefícios Sociais (€)						
	Subsídio de Refeição		Regime de Proteção Social		Seguro de Saúde	Seguro de Vida	Outros
	Valor / Dia	Montante pago Ano	Identificar	Valor			Identificar
FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	4,27	969,29	Seg. Social	14 178,90	0	0	0
JOSE MANUEL MATOS DA SILVA	4,27	969,29	Seg. Social	12 371,63	0	0	0
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	4,27	969,29	Seg. Social	12 371,63	0	0	0

Membro do CA (Nome)	Encargos com Viaturas 2016								
	Viatura atribuída	Celebração de contrato	Valor de referência da viatura	Modalidade (1)	Ano Início	Ano Término	Valor da Renda Mensal	Gasto Anual com Rendas	Nº Prestações Contratuais Remanescentes
FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	SIM (*)	SIM	NA	Aluguer Operacional	2014	2018	521	6 248	18
TNSJ viatura 23-MC-19	Não	Não	NA	Aluguer Operacional	2011	2016	833,33	10 000	0

Legenda

(1) aquisição; ALD; Leasing ou outra

(*) Em 18 de novembro de 2014 foi celebrado contrato pela utilização particular de viatura de serviço

Membro do CA (Nome)	Gastos anuais associados a Deslocações em Serviço (€)					
	Deslocações em Serviço	Custo com Alojamento	Ajudas de custo	Outras		Gasto total com viagens (Σ)
				Identificar	Valor	
FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	3 444	745	1 914	NA	0	5 358
JOSE MANUEL MATOS DA SILVA	285	63	189	NA	0	537
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS			46	NA	0	46
					Total	5 941

7M.

89

Fiscalização

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Identificação SROC/ROC		Designação		Data do Contrato	Nº de Anos de Funções exercidos na sociedade
		Nome	Número	Forma (1)	Data		
2014-2016	Fiscal Único	CARLOS TEIXEIRA & NOÉ GOMES SROC, REPRESENTADA POR Noé Gonçalves Gomes	498	Despacho conjunto	11/05/2015	na	9
2014-2016	Fiscal Único (Suplente)	CARLOS TEIXEIRA & NOÉ GOMES SROC, REPRESENTADA POR Carlos Manuel Duarte Teixeira	541	Despacho conjunto	11/05/2015	na	9

Nota: Deve ser identificada o efetivo (SROC e ROC) e suplente (SROC e ROC)

Legenda:

(1) Indicar AG/DUE/Despacho (D)

Nome	Remuneração Anual 2016 (€)			
	Bruto (1)	Reduções Remuneratórias (2)	Reversão Remuneratória (3)	Valor Final (4) = (1)-(2)+(3)
CARLOS TEIXEIRA & NOÉ GOMES SROC, REPRESENTADA POR Noé Gonçalves Gomes	14 666	1 848	706	13 524

Objectivos da Gestão / Plano de Actividades e Objectivos	Cumprimento das Orientações legais		Quantificação / Identificação	Justificação / Referência no ponto do Relatório
	Cumprimento	S/N/N.A.		
Alcançar de 417m€ em recinto próprio angariado	5			Conforme detalhes constantes dos Anexo 6.1
Realizar 54 espetáculos nos espaços do TNSJ	5			Foram realizados 49 espetáculos, tendo atingido 105 % de cumprimento do objectivo
Desvio orçamental abaixo de 1%	5			Desvio menor que 1%
Gestão do Risco Financeiro	N.A.			Taxa média de financiamento
Límites de Crescimento do Endividamento	N.A.			Var. Endividamento em 2015
Envolvimento PME's e fornecedores	5			Foi de 16 dias em 2016
Obligação dos Atresos nos Pagamentos ("Arrastras")	N.A.	0		
Recomendações da assembleia no âmbito aaprovação do controlo				95% depositado no GCP em 31 Dezembro de 2015 o que corresponde a 578m€
Cumprimento da unidade de Tesouraria	5			
Resumos/glosas				Não foram atribuídos prémios de Gestão
sólo atribuição de prémios de gestão, nos termos artº 41.º da Lei 82-B/2014	5			
CA: receções e reversões vigentes em 2016	5			Receções de 25.340€ e reversão de 9.267€
INDC: receções e reversões vigentes em 2016	5			Fluxo Unico Reduzido de 1.848 € e reversão de 704€
justamente trabalhadores - receções e reversões vigentes em 2016	5			Receções 32.700€ e reversão de 20.145€
Justamente trabalhadores - proibição de valências de remunerações - nos termos do artº 3º da Lei 82-B/2014	5			0
Cumprimentos da Reforma - nº 3 do artigo 7º da Lei nº 82-B/2014				
Suspensão do pagamento de complemento de reforma, nos casos em que as empresas apresentem resultados liquidados negativos nos três últimos exercícios (2014/2013 e 2012)				
Artigo 32º e 33º do EGP				
Só utilização de cartões de crédito	5			
Só rembodo de despesas de representação presencial	5			
Despesas não documentadas - nº2 do artigo 15º da Lei nº 133/2013				
Proibição de realização de despesas não documentadas	5			
Proibição da igualdade salarial entre mulheres e homens - nº 2 do ICDA nº 13/2014				
Elaboração e divulgação do relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens	5			
Contratação Pública				
Aplicação das Normas de contratação pública pelo empregador	5			
Aplicação das normas de contratação pública para participadas	N.A.			
Contratos submetidos à vista prévia do TC	N			
Invenção da Carteira - nº 1 do artigo 46 do DL nº 131/2013				
Elaboração e divulgação do relatório anual	5			
Autoridades do Tribunal de Contas nº (que nome Autonomia)	N.A.			
2.º de Volumes				
Gastos com Vantagens	5			
Gastos Operacionais das Empresas Públicas	5			
Mudança do Tabelão Redutor (artigo 60.º da Lei n.º 82-B/2014)	5			
Nº de trabalhadores	5			
Volumen despidos / nº de trabalhadores	5			
Nº de casos diligentes	5			
Princípio da Unidade de Tesouraria (artigo 125.º da Lei 82-B/2014)	5			
Dependibilidades e aplicações na Banca Comercial	5			
Juros auferidos em incumprimento da UTE e multas	5			
Autoria do Estado	N.A.	0		

(a) Indica cada objetivo de gestão da entidade.
 (b) Deverão ser indicadas também recomendações resultantes de autorizações transversais ao sector de atividade e/ou SEE

JM
SD



7 MAI.

50



Resultado Analítico 4º Trimestre de 2016

Designação	Mapa Anexo
Resultado Analítico * Síntese	8.1
Proveitos Directos por Espectáculo	8.2
Custos Directos por Espectáculo fechado	8.3
Análise Dotação do Estado por Espectáculo	8.4
Análise Resultado por Espectáculo	8.4.1
Planeamento Trimestral dos Rendimentos	8.5
Gastos de Produção	8.6
Gastos de Promoção e Divulgação	8.7
Gastos Admimistrativos e Funcionamento	8.8
Espectáculos em Curso	8.9
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	8.10
Alteração de Programação	8.11
Espetáculos 2016	8.12
Financiamento Fundo Fomento Cultural	8.13

(Valores expressos em EUROS)

Rubricas	Anexo Notas	2016						Desvio		Organismo Anual 2016
		Real 1º Trimestre	Real 2º Trimestre	Real 3º Trimestre	Real 4º Trimestre	Orcamento 4º Trimestre	Real Acumulado	Orcamento Acumulado	Valor	
1. Vendas e serviços prestados										
Bilhetes/ins	8.2	67.658	73.254	39.238	88.084	94.800	4.258	430.806	412.000	18.806 5%
Digressões	8.2	35.000	0	0	15.000	15.000	0	50.000	50.000	0 0%
Merchandising	a)	729	413	475	2.364	1.500	864	3.981	5.000	-1.019 -20%
Cedência de espaços	b)	39.900	22.960	3.120	42.610	37.500	10.110	108.590	95.000	13.590 14%
2. Custos das vendas e serviços prestados										
Custo Direto do Espectáculo:	8.3/8.4	469.495	520.615	224.182	947.688	1.105.947	-158.259	2.161.979	2.517.891	-355.912 -14%
Custos de Aquisição externa	8.3/8.4	239.619	219.152	65.973	285.677	356.448	-70.771	810.421	928.948	-118.527 -13%
Gastos de Produção, incorporados	8.3/8.4	195.537	240.208	119.165	560.015	656.256	-99.241	1.114.925	1.344.400	-229.475 -17%
Gastos de Promoção & Divulgação, inc	8.3/8.4	34.338	61.255	39.045	101.995	90.243	11.752	236.633	244.543	-7.910 -3%
Custos Administrativos e Funcionamento Inc							0	0	0	0
Custo Materiais Merchandising	a)	729	413	475	2.364	1.500	864	3.981	5.000	-1.019 -20%
Custo de Cedência de Espaços	b)	39.900	22.960	3.120	42.610	32.500	10.110	108.590	95.000	13.590 14%
3. Resultado Bruto (1-2)										
4. Outros rendimentos										
Dotações do Estado incorporadas	8.5	974.307	1.156.672	731.287	1.508.604	1.559.108	-50.504	4.370.670	4.482.640	-111.971 -2%
Subsídio ao Investimento										
Ind. a Incorporar 2015	8.5	179.775	96.015	0	0	11.710	-11.710	0	46.840	-46.840
5. Gastos indirectos (6+7+8)										
6. Gastos de Produção, não incorporados	8.6	560.000	592.223	567.768	746.331	552.461	193.870	2.466.321	2.257.449	208.872 9%
7. Gastos de Promoção & Divulgação	8.7	183.845	227.458	182.577	201.557	195.394	6.163	795.437	788.016	197.787 0
8. Gastos Administrativos e Funcionamento	8.8	376.155	364.765	385.191	346.987	357.067	-10.080	1.473.098	1.469.434	3.664 0%
9. Outros Gastos										
Outros Gastos	3.126	1.067	1.815	1.952	3.000	-1.048	7.960	12.000	-4.040	-34% 12.000
10. RESULTADO OPERACIONAL (3+4+5+9)	44.345	116.021	-23.240	-84.282	7.500	-91.792	52.844	7.500	45.344	7.500
11. Impostos										
112. RESULTADO FINAL (10+11)	44.345	116.021,47	-23.240,16	-93.935,41	2.634	-96.569	43.190	10.536	32.654	10.536

S

7/11.

S

Espectáculo	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	2016	
			Valor	Desvio
PRODUÇÃO PRÓPRIA	34.097,76	42.300	-8.202	-19%
2.01 EXPOSIÇÃO PERMANENTE	0,00	0	0	
2.02 DIVINE - Concerto	0,00	1.800	-1.800	-100%
2.03 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	24.187,45	19.000	5.187	27%
2.04 LEITURAS NO MOSTEIRO	0,00	0	0	
2.05 ATIVIDADES PARALELAS	0,00	0	0	
2.06 VISITAS GUIADAS AO TNSJ (1)	9.910,31	8.500	1.410	17%
2.07 TRANS.PORTO	0,00	4.500	-4.500	-100%
2.08 MUSICAL INFANTIL	0,00	8.500	-8.500	-100%
			0	
CO-PRODUÇÃO	31.174,35	46.000	-14.826	-32%
3.03 Dez X Dez				
3.21 CORDEL	7.854,20	17.000	-9.146	51%
3.22 BÁCARO	11.449,00	8.000	3.449	43%
3.23 PROJETO GONÇALO M. TAVARES	4.918,00	4.000	918	23%
3.24 HENRIQUE IV, PARTE 3	704,00	3.500	-2.796	80%
3.25 AS CONFISSÕES DE STº AGOSTINHO	0,00	3.000	-3.000	-100%
3.26 CLIMAS	5.521,15	10.500	-4.979	-47%
3.27 NEVA	728	0	728	
ACOLHIMENTO	26.013,40	6.500	19.513	300%
4.10 PROJETO NÓS 2016	0,00	2.000	2.000	-100%
4.14 PROJETO DE CATARINA MOLDER dia mundial	4.771,80	2.500	2.272	91%
4.15 FIMP	1.048,00	0	1.048	
4.16 ASSEMBLEIA GERAL DA UTE	11.442,61	2.000	9.443	472%
4.17 MARATONA DE FORMAS BREVES	618,00	0	618	
4.18 PROGRAMA ARTISTAS EMERGENTES	0,00	0	0	
4.19 SUBTERRÂNEO	310,00	0	310	
4.20 Mesa Redonda UTE	7.822,99		7.823	
4.22 Forum do Futuro	0		0	
DIGRESSÃO	15.000,00	15.000	0	0%
5.13 REI LEAR		0	0	
5.14 CORDEL		0	0	
5.15 DESIGNADO PARA O LUTO		0	0	
5.16 HENRIQUE IV, PARTE 1		0	0	
5.17 PEREGRINAÇÃO		0	0	
5.18 BOVARY		0	0	
5.19 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE		15.000	15.000	-100%
5.20 NEVA	15.000,00	0	15.000	
			0	
OUTRAS RECEITAS	-3.202	0	-3.202	
Visitas Guiadas Anual (imputado no 2.06)	-9.910	0	-9.910	
Visitas Guiadas + oficinas	3.436	0	3.436	
Bares TNSJ e TeCA	3.273	0	3.273	
Total 4º Trimestre	103.084	109.800	-6.716	-6%
Total 3º Trimestre	39.238	52.000	-12.762	-25%
Total 2º Trimestre	73.254	67.200	6.054	9%
Total 1º Trimestre	102.658	83.000	19.658	24%
Total Acumulados	318.234	312.000	6.234	2%

100
50

Espectáculos (tipologia)	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	2016		% Desvio	
			Valor	%		
PRODUÇÃO PRÓPRIA	587.473	568.098	19.375	3%		
2.01 EXPOSIÇÃO PERMANENTE	94 000	32 308	61.691	191%		
2.02 DIVINE - Concerto	0	11 808	-11.808	-100%		
2.03 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	474 320	332 123	142.197	43%		
2.04 LEITURAS NO MOSTEIRO	1 006	3 168	-2.162	-68%		
2.05 ATIVIDADES PARALELAS	1 589	4 984	-3.395	-68%		
2.06 VISITAS GUIADAS AO TNSJ	16 558	8 524	8.035	94%		
2.07 TRANS PORTO	0	65 379	-65.379	-100%		
2.08 MUSICAL INFANTIL	0	109 804	-109.804	-100%		
			0	#DIV/0!		
			0	#DIV/0!		
CO-PRODUÇÃO	241.564	299.194	-57.630	-19%		
3.03 Dez X Dez	5 300	0	5.300	#DIV/0!		
3.21 CORDEL	52 903	56 555	-3.651	-6%		
3.22 BÁCARO	41 398	55 341	-13.942	-25%		
3.23 PROJETO GONÇALO M. TAVARES	22 742	40 534	-17.792	-44%		
3.24 HENRIQUE IV, PARTE 3	41 580	45 412	-3.832	-8%		
3.25 AS CONFISSÕES DE STº AGOSTINHO	0	40.627	-40.627	-100%		
3.26 CLIMAS	61 701	60 725	976	2%		
3.27 NEVA	15 938	0	15.938	#DIV/0!		
			0	#DIV/0!		
			0	#DIV/0!		
ACOLHIMENTO	98.504	79.580	18.924	24%		
4.10 PROJETO NÓS 2016	4 336	0	4.336	#DIV/0!		
4.14 PROJETO DE CATARINA MOLDER - dia mundial da m	15 133	18.006	-2.873	-16%		
4.15 FIMP	5 897	12.801	-6.904	-54%		
4.16 ASSEMBLEIA GERAL DA UTE	11 870	3.931	7.939	202%		
4.17 MARATONA DE FORMAS BREVES	26 963	40.841	-13.878	-34%		
4.18 PROGRAMA ARTISTAS EMERGENTES	7 403	4.000	3.403	85%		
4.19 SUBTERRÂNEO	10 781	0	10.781	#DIV/0!		
4.20 Mesa Redonda UTE	13.765	0	13.765	#DIV/0!		
4.22 Forum do Futuro	2 356	0	2.356	#DIV/0!		
DIGRESSÃO	20.148	154.076	-133.928	-87%		
5.13 REI LEAR	100	-100	-100	-100%		
5.14 CORDEL	100	-100	-100	-100%		
5.15 DESIGNADO PARA O LUTO	100	-100	-100	-100%		
5.16 HENRIQUE IV, PARTE 3	100	-100	-100	-100%		
5.17 PEREGRINAÇÃO	100	-100	-100	-100%		
5.18 BOVARY	100	-100	-100	-100%		
5.19 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	153 476	-153.476	-153.476	-100%		
5.20 NEVA	20 148	0	20.148	#DIV/0!		
OUTROS PROJECTOS	0	5.000	-5.000	-100%		
Projetos em curso para 2017		5.000	-5.000	-100%		
Totais 4º Trimestre	947.688	1.105.947	-158.259	-14%		
Totais 3º Trimestre	224.182	289.818	-65.636	-23%		
Totais 2º Trimestre	520.615	635.420	-114.805	-18%		
Totais 1º Trimestre	469.495	486.706	-17.211	-4%		
Totais Acumulados	2.161.979	2.517.891	-355.911	-14%		

INSAJ

Análise das Dotações do Estado por Espectáculo • 4º Trimestre 2016

Mapa Anexo - 8.4

Espectáculos (tipologia)	Custos Externos Real 4º Trimestre		Total Custos Externos Real 4º Trimestre (1)	Total Custos Externos Orçamento 4º Trimestre	Valor	%	Desvio	Subsídios ao específico	Dotações Estado Orçamentário (1)-(2)	Dotações Estado Real (1)-(2)	Valor	%	Desvio
	Aquisição externa	Projeto & Encenação											
PRODUÇÃO PRÓPRIA			90.646	44.696	133.342	226.842	-91.500	-40%	34.098	101.244	184.542	-83.298	-45%
2.01 EXPOSIÇÃO PERMANENTE	4.106	2.050	6.156	1.500	1.500	4.656	310%	0	6.156	1.500	4.656	310%	310%
2.02 DIVINE - Concerto			0	5.194	-5.194	-100%	0	0	0	0	3.394	-3.394	-100%
2.03 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	84.185	25.994	110.160	83.640	26.540	32%	24.187	85.993	64.640	21.353	64.640	33%	33%
2.04 LETURAS NO MOSTEIRO	833	25	858	2.000	-1.142	-57%	0	858	2.000	-1.142	-1.142	-57%	-57%
2.05 ATIVIDADES PARALELAS	1.522	68	1.589	2.380	-791	-33%	0	1.589	2.380	-791	-791	-33%	-33%
2.06 VISITAS GUIADAS AO TNSI	16.558	0	16.558	5.128	11.430	223%	9.910	6.648	3.372	10.020	-297%	-297%	-297%
2.07 TRANS. PORTO			0	51.680	-51.680	-100%	0	0	0	47.180	-47.180	-100%	-100%
2.08 MUSICAL INFANTIL		0	75.320	75.320	-75.320	-100%	0	0	0	66.820	-66.820	-100%	-100%
CO-PRODUÇÃO			110.492	40.565	151.077	153.615	-2.538	-2%	31.174	119.963	107.615	12.248	11%
3.03 Des. X Dez	76	1.976	4.743	0	4.743	#DIV/0!	4.743	4.743	4.743	5.532	5.532	35%	35%
3.21 CORDEL	20.245	9.011	29.256	32.870	-3.614	-11%	7.854	21.402	15.870	21.720	4.572	-21%	-21%
3.22 BACARO	20.248	8.349	28.597	29.720	-1.123	-4%	11.419	17.148	15.430	15.430	-3.518	-23%	-23%
3.23 PROJETO CONÇALO M. TAVARES	12.349	4.482	16.831	19.430	-2.599	-15%	4.918	11.913	15.430	21.980	7.587	35%	35%
3.24 HENRIQUE IV, PARTE 3	5.108	30.271	25.480	4.791	19%	704	29.567	0	12.440	20.175	5.951	-100%	-100%
3.25 AS CONFESÕES DE STº AGOSTINHO		0	15.440	-15.440	-100%	0	5.521	26.126	9.004	9.004	9.004	29%	29%
3.26 CLIMAS	23.392	8.256	31.648	30.675	973	3%	9.732	#DIV/0!	728	23.556	23.556	12.248	11%
3.27 NEVA	8.328	1.403	9.732										
ACOLHIMENTO			67.564	16.774	84.278	32.634	51.644	158%	26.013	56.265	26.134	32.131	123%
4.10 PROJETO NOS 2016	4.336	4.336	4.336	9.992	8.910	1.082	4.336	4.336	5.220	6.910	4.336	4.336	4.336
4.11 PROJETO DE CATARINA MOLDER - dia mundi	5.841	1.150	6.992	8.721	-1.729	-17%	4.772	5.220	6.910	-1.690	-1.690	-24%	-24%
4.15 FIMP	1.725	2.961	4.686	5.260	-574	-11%	1.018	3.638	2.760	676	676	32%	32%
4.16 ASSEMBLEIA GERAL DA UTE	9.659	1.713	11.372	816	10.556	129%	11.413	-70	816	816	-886	-169%	-169%
4.17 MARATONA DE FORMAS BREVES	18.126	4.243	22.369	13.648	8.721	64%	618	21.751	11.618	10.103	10.103	87%	87%
4.18 PROGRAMA ARTISTAS EMERGENTES	7.403	0	7.403	4.000	3.403	85%	0	7.403	4.000	3.403	3.403	85%	85%
4.19 SUBTERRÂNEO	6.419	1.580	8.000	8.690	8.000	100%	310	7.690	7.690	7.690	7.690	0	0
4.20 Mesa Redonda UTE	11.861	1.904	13.765	13.765	0	0	7.823	5.942	5.942	5.942	5.942	0	0
4.22 Fórum do Futuro	2.194	162	2.356										
DIGRESSÃO			16.975	0	16.975	28.600	-11.625	-41%	15.000	1.975	13.600	-11.625	-45%
5.13 REILEAR	16.975	0	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.14 CORDEL			0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.15 DESIGNADO PARA O LUTO			0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.16 HENRIQUE IV PARTE 3			0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.17 PEREGRINAÇÃO			0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.18 BOVARY			0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.19 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE			0	26.000	-26.000	-100%	0	0	0	13.000	-13.000	-100%	-100%
5.20 NEVA			16.975	16.975	0	0	0	0	0	0	1.975	1.975	0
OUTROS PROJECTOS			0	0	0	5.000	-5.000	-100%	0	0	5.000	-5.000	-100%
Projetos em curso para 2017						5.000	100%	100%			5.000	5.000	-100%
Total 4º Trimestre	285.677	101.995	387.672	446.691	-59.019	-13%	106.236	316.591	-55.504	-55.504	-16%	-16%	-16%
Total 3º Trimestre	65.5973	39.045	105.018	132.176	-27.160	-21%	34.538	80.178	-9.656	-9.656	-12%	-12%	-12%
Total 2º Trimestre	219.152	61.255	289.407	309.194	-20.787	-9%	67.529	212.578	-21.994	-21.994	-12%	-12%	-12%
Total 1º Trimestre	239.619	34.338	273.957	285.428	-11.471	-4%	94.182	179.775	-20.428	-20.428	-11%	-11%	-11%
Total Acumulados	810.421	236.633	1.047.054	1.173.491	-126.437	-11%	744.520	861.491	-116.971	-116.971	-14%	-14%	-14%

8
MM
SB

Espectáculos (tipologia)	Custo Direto do Espectáculo 4º Trimestre				Desvio			
	Custo Exterior		Custo Interno		Desvio		Desvio	
	Aquisição direta	Projeto de Promoção	Custo da Produção	Activos Contabilizados	Total Custo Directo 4º Trimestre (1)	Total Custo Directo 4º Trimestre (2)	Resultado Real (1)	Resultado Real (2)
PRODUÇÃO PRÓPRIA								
2.01 ESTRÓGICO FEMINANTE	92.446	44.476	302.095	145.216	547.747	546.070	19.375	3%
2.02 DIVINE Concerto	4.116	2.150	67.513	0	94.111	32.301	61.161	191% +10.116 -10.116
2.03 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	84.185	25.594	215.802	148.226	474.321	332.123	142.197	-13% -11.006 0 0
2.04 LITERATURAS NO MOSTEIRO	633	25	148	0	1.116	31.168	-2.162	-6% -3.395 0
2.05 ATIVIDADES PARALELAS	1.522	48	0	1.584	4.964	4.964	4.964	-3.395% -6% 0
2.06 VISITAS CIUDADAS AO TNSJ		16.558		16.558	16.558	8.125	6.648	-2.370% -6% 24
2.07 TRANSPORTO					65.379	65.379	0	0
2.08 MUSICAL INFANTIL					109.814	-109.814	-109.814	-109.814% -101.304 0
CD-PRODUÇÃO								
3.03 DER X DZ	757	3.976	558	0	211.544	209.194	-57.650	-10% -31.311 0
3.21 CORDEL	20.245	9.011	23.567	0	52.910	52.910	-3.651	-6% -13.942 0
3.22 BACARO	20.246	8.349	12.801	0	41.396	55.341	-13.942	-25% -44% 0
3.23 PROJETO CONCALDO M. TAVARES	12.349	4.482	5.911	0	22.712	40.534	-17.792	-44% -4% 0
3.24 HENRIQUE IV PARTE I	25.163	5.104	11.329	0	41.560	45.412	-3.852	-9% -4% 0
3.25 AS CONFESÕES DE STº AGOSTINHO					0	40.627	-40.627	-100% 0 0
3.26 CLIMAS	23.292	8.256	30.863	0	61.725	976	976	976% 56.860 0
3.27 NEVA	8.326	1.403	4.337	0	15.938	15.938	0	0
ACOLHIMENTO								
4.10 PROJETO NOS 2016	67.544	16.714	14.223	0	98.504	79.500	16.924	28% 0 0
4.11 PROJETO DE CATARINA MÖLDER dia mundial	4.336				4.336	4.336	0	0
4.12 AGRIBALIA GERAL DA UTE	5.841	4.150	5.142	0	15.133	14.126	-2.073	-16% -1.047 0
4.13 FIM	1.725	2.961	1.212	0	5.897	12.801	-6.904	-54% -1.904 0
4.14 MARATONA DE FORMAS BREVIS	9.659	1.713	4.566	0	11.070	3.931	7.939	202% 11.443 0
4.15 PROGRAMA ARTISTAS EMERCENTES	7.403	0	1.580	4.593	40.541	26.963	13.578	-34% 0 0
4.16 SUBTERFUGÉO	6.419	1.580	2.781	0	7.403	3.403	65%	0 7.403 0
4.20 Mesa Redonda UTE	11.961	1.904	0	10.781	10.781	13.765	7.813	10.471 5.942 0
4.22 Fórum do Fimero	2.194	162			2.256	2.256	0	0
DIRECÇÃO								
5.13 RELEAR	16.978	8.179	0	0	22.145	14.076	-113.929	-47% -113.929 0
5.14 CORDEL					0	110	-110	-100% 0 0
5.15 DESIGNADO PARA O JUÍZO					0	110	-110	-100% 0 0
5.16 HENRIQUE IV PARTE 3					0	110	-110	-100% 0 0
5.17 PERIGRINAÇÃO					0	110	-110	-100% 0 0
5.18 BOVARY					0	110	-110	-100% 0 0
5.19 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE					0	153.476	153.476	-100% 0 0
5.20 NEVA					20.148	20.148	0	5.148 0
OUTROS PROJETOS					0	0	0	0
Previsão para 2017								
Total 4º Trimestre	285.677	181.975	411.777	145.220	443	94.547	145.220	-14% -54.636 -25%
Total 3º Trimestre	64.973	29.645	319.345	0	0	22.842	22.842	-100% -100% -100%
Total 2º Trimestre	218.152	61.255	226.937	11.321	0	520.615	635.420	-18% -114.805 -18%
Total 1º Trimestre	239.619	34.338	177.510	177.527	0	469.495	466.706	-17.212 -3.394 -7%
Total Acumulado	618.421	254.635	935.210	173.216	0	2.151.979	2.517.979	-35.912 -34.345 16%

2017
SD

Custos de Produção Variáveis	Real 4º Trim	Orçamento	4º Trim	Desvio			Orçamento Anual 2016
				Valor	%		
PRODUÇÃO PRÓPRIA							
2.01 EXPOSICÃO PÉRMANENTE	6.156	1.500	4.656	-1.500	-30%	1.500	
2.02 DIVINE Concerto	0	3.394	0	-3.394	+100%	3.394	
2.03 OS ULTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	15.973	64.640	21.353	-48.667	-33%	64.640	
2.04 LEITURAS NO MOSTEIRO	858	2.000	4142	-1.142	-57%	2.000	
2.05 ATIVIDADES PARALELAS	549	2.380	791	-1.581	-33%	2.380	
2.06 VISITAS GUIADAS AO TNSJ	648	3.372	1012	-2.724	-82%	3.372	
2.07 TRANSPORTE	0	47.180	47.180	0	0%	47.180	
2.08 MUSICAL INFANTIL	0	66.820	66.820	0	0%	66.820	
CO-PRODUÇÃO							
3.01 DOS MUNDOS INTERIORES	119.903	107.615	12.288	12.288	11%	470.893	
3.02 DOCE PASSARO DA JUVENTUDE				0	0	7.168	
3.03 DEZ X DEZ	4.743		4.743	0	0	28.600	
3.04 QUARTETO				0	0	922	
3.05 SE ALGUMA VEZ				0	0	41.940	
3.06 A FESTA				0	0	13.690	
3.07 HABEAS CORPUS				0	0	26.090	
3.08 AS RAPOAS				0	0	15.870	
3.09 IDES INDIVIDUAÇÃO				0	0	33.070	
3.10 ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AEROPORTO				0	0	13.300	
3.11 MISANTROPO				0	0	14.870	
3.12 DESPEDIDA				0	0	20.320	
3.13 PEREGRINAÇÃO				0	0	12.940	
3.14 AS CRIADAS				0	0	9.268	
3.15 HOTEL LUISIANA QUARTO 5H				0	0	27.440	
3.16 OS ESPECTROS				0	0	15.960	
3.17 FITEI				0	0	33.250	
3.18 MANDARIM - TEI				0	0	3.030	
3.19 REI LEAR				0	0	19.350	
3.20 DESIGNADO PARA O LUTO				0	0	12.090	
3.21 CORDEL	21.402	15.870	5.532	5.532	35%	15.870	
3.22 BACARO	17.148	21.720	-4.572	-4.572	-21%	21.720	
3.23 PROJETO CONCÓLIO M. TAVARES	11.913	15.430	-3.517	-3.517	-23%	15.430	
3.24 HENRIQUE IV, PARTE 3	29.57	21.980	7.587	7.587	35%	21.980	
3.25 AS CONFESÕES DE ST. AGOSTINHO	0	12.440	12.440	12.440	-100%	12.440	
3.26 CLIMAS	2.126	20.175	5.951	5.951	29%	20.175	
3.27 NEVA	9.34	0	9.004	9.004	0	20.175	
ACOLHIMENTO							
4.01 PROJETO K	58.245	26.134	32.131	32.131	123%	211.956	
4.02 FINCE				0	0	4.760	
4.03 CRACA				0	0	10.368	
4.04 CUERRA (espetáculo Russo)				0	0	12.770	
4.05 MISTERMAN				0	0	71.710	
4.06 EXERCÍCIO BALLETTEATRO				0	0	9.756	
4.07 DIA MUNDIAL DA DANÇA				0	0	828	
4.08 ESPÓLIOS				0	0	37.260	
4.09 DO PRECÍPIO TEMPESTUOSO.				0	0	4.808	
4.10 PROJETO NOS 2016	4.336		4.336	4.336	0%	15.050	
4.11 MOSTRA DESNORTE				0	0	3.760	
4.12 MARIONETAS TRADICIONAIS				0	0	12.330	
4.13 EXERCÍCIO ESA?				0	0	558	
4.14 PROJETO DE CATARINA MOLDER - dia mundi	5.220	6.910	-1.690	-1.690	-24%	6.910	
4.15 FIMP	3.638	2.760	878	878	32%	2.760	
4.16 ASSEMBLEIA GERAL DA UTE	70	816	-846	-846	-100%	816	
4.17 MARATONA DE FORMAS BREVES	21.751	11.648	10.103	10.103	87%	11.648	
4.18 PROGRAMA ARTISTAS EMERGENTES	7.403	4.000	3.403	3.403	85%	4.000	
4.19 SUBTERRÂNEO	7.690	7.690	0	0	0	0	
4.20 Mesa Redonda UTE	5.942	5.942	0	0	0	0	
4.22 Forum do Futuro	2.356	2.356	0	0	0	0	
DIGRESSÕES							
5.01 ALBERTINE, O CONTINENTE CELESTE	1.975	13.600	11.623	11.623	-85%	-10.900	
5.02 DEZ X DEZ				0	0	100	
5.03 DOCE PASSARO DA JUVENTUDE				0	0	100	
5.04 QUARTETO				0	0	-27.500	
5.05 SE ALGUMA VEZ				0	0	100	
5.06 GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE				0	0	100	
5.07 A FESTA				0	0	100	
5.08 MISANTROPO				0	0	100	
5.09 ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AEROPORTO				0	0	100	
5.10 PROJETO NOS 2016				0	0	2.000	
5.11 AS CRIADAS				0	0	100	
5.12 HOTEL LUISIANA QUARTO 5H				0	0	100	
5.13 REI LEAR		100	100	100	-100%	100	
5.14 CORDEL		100	100	100	-100%	100	
5.15 DESIGNADO PARA O LUTO		100	100	100	-100%	100	
5.16 HENRIQUE IV, PARTE 3		100	100	100	-100%	100	
5.17 PEREGRINAÇÃO		100	100	100	-100%	100	
5.18 BOVARY		100	100	100	-100%	100	
5.19 OS ULTIMOS DIAS DA HUMANIDADE		13.000	13.000	13.000	-100%	13.000	
5.20 NEVA	1.975	0	1.975	1.975	0	13.000	
Outros Projectos	0	5.000	-5.000	-5.000	-100%	0	
Projectos em curso para 2017	0	5.000	-5.000	-5.000	-100%	0	
Sub-Total (1)	281.347	336.891	-55.544	-55.544	-16%	836.491	
Custos Fixos de Estrutura	Real 4º Trim	Orçamento	4º Trim	Desvio			Orçamento Anual 2016
				Valor	%		
Gastos de Produção	489.910	489.910	0	0%	0%	1.334.564	
Gastos Promoção e Divulgação	195.394	195.394	0	0%	0%	784.016	
Gastos Administrativos e Funcionamento	336.053	336.053	0	0%	0%	1.353.693	
Sub-Total (2)	1.021.347	1.021.347	0	0%	0%	3.678.273	
Correção das Imputações efeitos fechado	205.870	205.870	0	0%	0%	-51.926	
Total Geral (1+2+3)	1.508.604	1.564.108	-55.504	-3%	-3%	4.482.840	
Total Corrigido 4.º Trimestre	1.508.604	1.564.108	-55.504	-3%	-3%	4.482.840	
Total Corrigido 3.º Trimestre	731.297	740.965	-9.668	-1%	-1%	4.482.840	
Total Corrigido 2.º Trimestre	1.156.672	1.185.788	-29.116	-2%	-2%	4.482.840	
Total Corrigido 1.º Trimestre	974.307	996.960	-22.653	-2%	-2%	4.482.840	
Total Corrigido Acumulado	4.370.870	4.467.840	-116.971	-1%	-1%	4.482.840	

Naturezas analíticas	Real 1º Trimestre	Real 2º Trimestre	Real 3º Trimestre	Real 4º Trimestre	Orçamento 4º Trimestre	Desvio 4º Trimestre	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio Acumulado		Orçamento Anual 2016
									Valor	%	
2016											
221 - Custos com o Pessoal Próprio	265.286	340.987	274.493	260.067	270.702	-10.635	1.138.833	1.155.571	-16.738	-1%	1.155.571
221 - Custos Pessoal Próprio (Atores)	15.877	11.112	54.238	111.745	126.568	-14.824	192.971	213.697	-20.726	-10%	213.697
213 - Consumíveis	2.403	3.391	2.781	6.845	4.200	2.645	15.421	15.340	81	1%	15.340
224 - Direitos de Autor	371	732		273	0	273	1.376	0	1.376		0
225 - Autores e Criativos	-139		0	0	0	-139			-139		
228 - Técnicos	134	135	0	0	135	269	0	269			
231 - Aluguer de Equipamento	63	329	63	63	92	-29	517	366	151		366
233 - Conservação e Reparação	1.614	4.660	1.184	668	1.690	-932	8.126	8.400	-274	-3%	8.400
237 - Deslocações e estadias	739	783	1.080	752	1.440	-688	3.354	5.140	-1.786	-35%	5.140
238 - Transporte Material e Cargas				430	400	30	430	500	-70	-14%	500
241 - Tradutor				0	0	0	0	0	0		0
292 - Gastos de Produção				0	0	0	0	0	0		0
411 - Electricidade	1.862	2.943	1.236	2.758	2.400	358	8.798	9.450	-652	-7%	9.450
412 - Combustíveis	0	94	0	25	40	-15	119	120	-1	-1%	120
413 - Águas	137	191	163	216	185	31	707	750	-73	-9%	780
414 - Outros Fluidos	0	0	0	0	0	0	0	300	-300	-100%	300
415 - Ferramentas e utensílios	1.673	1.727	1.360	952	1.950	-998	5.712	8.700	-2.988	-34%	8.700
416 - Livros e documentação Técnica	0	0	0	6	50	-44	6	400	-394	-98%	400
417 - Material de Escritório	641	296	928	832	835	-3	2.697	3.265	-568	-17%	3.265
418 - Artigos para Oferta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
419 - Rendas	10.500	10.500	10.500	10.500	10.500	0	42.000	42.000	0	0%	42.000
420 - Despesas de Representação				150	-150	0	500	500	-500	-100%	500
421 - Comunicações (Telefones e CTI)				9	0	9	9	9	9		
422 - Seguros				12	0	0	12	0	12		
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	560	21	656	725	-69	1.267	2.400	-1.133	-17%	0	0
428 - Viabilidade e Segurança	255	256	442	258	184	1.210	1.032	178	17%	2.400	1.032
429 - Trabalhos especializados	1.624	1.529	1.488	1.724	1.500	224	6.364	6.500	-136	-2%	6.500
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	2.585	2.937	976	2.781	1.550	1.231	9.280	8.500	780	9%	8.500
512 - Amortizações	13.064	13.741	13.424	12.874	11.251	1.623	53.103	51.603	1.499	3%	51.603
299 - Arrendamento de Gastos de Produção	27.556	112.14	109.123	-1.107	53.504	-57.611	-197.787	0	-197.787		0
Sub Total	344.811	284.112	255.088	410.645	489.900	-79.255	1.294.656	1.534.564	-239.908	-16%	1.534.564,40
391 - Comp nos gastos comuns Produção	96.924	118.688	-94.871	-97.143	0	0	407.624,59	407.625	-407.625	0%	407.625
392 - Comp nos gastos Gerais comuns											
393 - Gastos Incorporados nas secções principais	-96.924	-118.688	-94.871	-97.143	0	0	-407.625	-407.625	-407.625	0%	-407.625
Sub Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0,00
329 - Serviços de Produção Incorporados											
Totais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-16%	-1.534.564,64

Naturezas analíticas	2016						Desvio Acumulado			Orçamento Anual 2016	
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	121.592	153.379	118.841	125.162	126.235	-1.073	518.975	537.781	-18.806	-3%	537.781
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização	14	0	0	9	50	-41	23	175	-152	-87%	175
213 - Consumíveis	421	133	0	1.100	0	1.100	1.654	1.654	1.654	1.654	
224 - Direitos de Autor	3.571	3.550	4.511	6.230	4.320	1.910	17.863	14.400	3.463	24%	14.400
225 - Autores e Criativos	2.230	1.661	1.661	1.661	4.500	-2.840	7.212	16.500	-9.288	-56%	16.500
228 - Técnicos			0	0	0	0	0	0	0	0	
233 - Conservação e Reparação									0	0	
234 - Promoção e Divulgação (Publicid Operacional)	48.038	44.694	28.863	69.411	47.900	21.541	191.037	179.350	11.687	7%	179.350
235 - Assistentes de Sala	8.955	24.338	14.374	18.853	16.098	2.755	66.519	54.828	11.691	21%	54.828
236 - Recepção e Catering	1.017	744	394	863	840	23	3.018	2.740	278	10%	2.740
237 - Deslocações e estadias	2.204	1.043	1.635	978	1.550	-572	5.860	5.050	810	16%	5.050
238 - Transporte Material e Cargas	100	22	22	77	0	77	221	221	221	221	
239 - Designer Gráfico	7.380	7.380	7.380	7.380	10.450	-3.070	29.520	32.590	-3.070	-9%	32.590
240 - Fotografia	9.070	10.064	10.076	10.148	9.180	968	39.358	36.120	3.238	9%	36.120
241 - Tradutor	2.095	2.513	1.778	8.057	3.680	4.377	14.443	10.800	3.643	34%	10.800
242 - Assessor de Imprensa			0	0	0	0	0	0	0	0	
253 - Merchandising	51	421	0	0	0	0	472	500	-28	-6%	500
414 - Outros Fluidos		0	46	100	-54	46	200	-154	-77%	200	
415 - Ferramentas utensílios		0	0	0	0	0	0	0	0	0	
416 - Livros e documentação Técnica	2.589	660	718	459	600	-141	4.425	4.500	-75	-2%	4.500
417 - Material de Escritório	1.005	166	599	549	925	-376	2.318	4.000	-1.682	-42%	4.000
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	9	13	90	1.252	1.830	-578	1.364	7.560	-6.196	-82%	7.560
422 - Seguros	99	86	0	0	0	0	185	185	185	185	
424 - Honorários Outros	1.949	180	5.571	3.000	3.000	7.780	10.500	-2.800	-2.770	10.500	
426 - Publicidade Institucional	3.112	2.322	2.502	8.578	1.400	7.178	16.523	16.400	123	1%	16.400
429 - Trabalhos especializados	11.809	16.044	11.046	12.344	19.100	-6.756	51.242	60.540	-9.298	-15%	60.540
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	10.512	9.867	8.185	6.559	7.495	-936	35.123	27.130	7.993	29%	27.130
511 - Impostos e Taxes		0	0	0	0	0	0	0	0	0	
512 - Amortizações	3.928	4.070	4.063	4.331	2.724	1.607	16.391	10.894	5.497	50%	10.894
Sub Total	241.748	283.360	222.306	284.076	261.977	22.059	1.031.492	1.032.559	-1.067	0%	1.032.559
329 - Serviços de Produção Incorporados		0	0	0	0	0	0	0	0	0	
391 - Comp. nos gastos comuns Produção		0	0	0	0	0	0	0	0	0	
731 - Custos Imputados	-57.903	-55.903	-39.731	-82.519	-66.583	-15.936	-236.055	-244.543	8.488	-3%	-244.543
324 - Spis - Som		0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Sub Total	-57.903	-55.903	-39.731	-82.519	-66.583	-15.936	-236.055	-244.543	8.488	-3%	-244.543
Totais	183.845	227.458	182.577	201.557	195.394	6.163	795.437	788.016	7.421	1%	788.016

Naturezas analíticas	2016					Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio Acumulado		Orcamento Anual 2016
	Real 1º Trimestre	Real 2º Trimestre	Real 3º Trimestre	Real 4º Trimestre	Orcamento 4º Trimestre			Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	140.703	170.766	123.774	138.844	146.041	-7.197	574.086	579.951	-5.865	-1%
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
213 - Consumíveis	2.756	1.428	2.503	852	2.350	-1.498	7.539	8.800	-1.261	-14%
224 - Direitos de Autor	0	0	184	0	0	0	532	0	532	0
225 - Autôres e Créditos	225	531.80	0.00	0	0	0	983	0	983	0
228 - Técnicos	225	758	0	0	0	0	0	0	0	0
231 - Aluguer de Equipamento	9.601	8.163	10.058	9.340	8.209	1.131	37.162	31.236	5.926	19%
233 - Conservação e Reparação	13.282	3.959	3.908	1.678	8.470	-6.792	22.826	31.299	-8.473	-27%
236 - Recepção e Catering									0	0
237 - Deslocações e estadias	7.214	2.235	1.637	2.765	3.800	-1.035	13.852	20.550	-6.698	-33%
238 - Transporte Material e Cargas	399	292	216	122	350	-228	1.029	1.300	-271	-21%
411 - Electricidade	47.199	32.103	57.931	60.006	44.350	15.656	197.210	167.200	30.040	18%
412 - Combustíveis	2.027	2.632	1.896	2.639	2.940	-301	9.195	10.480	-1.285	-12%
413 - Água	2.032	2.473	2.403	3.097	2.525	572	10.005	9.750	255	3%
414 - Outros Fluidos	2.685	6.380	278	874	1.820	-946	10.217	10.780	-563	-5%
415 - Ferramentas e utensílios	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0
416 - Livros e documentação Técnica	669	298	160	283	350	350	1.146	2.000	-854	-43%
417 - Material de Escritório	857	221	554	283	600	-317	1.915	2.290	-375	-16%
419 - Rendas	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	0	8.400	8.400	0	0
420 - Despesas de Representação	53	225	30	256	900	-644	564	3.600	-3.036	-84%
421 - Comunicações (Telefones e CTI)	7.509	9.089	9.604	12.266	10.800	1.466	38.468	41.700	-3.232	-8%
422 - Seguros	3.257	10.012	4.981	1.736	5.410	-3.674	19.986	20.940	-94	-5%
424 - Honorários Outros	0	500	0	0	0	0	500	500	0	0
427 - Lingeria, Higiene e Conforto	23.833	24.873	25.105	28.544	20.900	7.644	102.354	82.700	19.654	24%
428 - Vigilância e Segurança	23.745	23.745	36.622	23.745	23.760	-15	107.857	100.640	7.217	7%
429 - Trabalhos especializados	42.209	16.369	29.985	23.128	25.600	-2.472	111.692	109.905	1.787	2%
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	3.939	2.308	1.076	3.318	6.190	-2.872	10.611	30.485	19.844	-65%
511 - Impostos e Taxas	0	80	65	7.435	145	7.500	7.500	7.500	7.355	7.500
512 - Amortizações	40.871	40.818	40.474	41.166	43.288	-2.122	163.329	167.989	-4.660	-3%
Sub Total (1)	376.940	361.344	356.757	356.822	368.553	-11.731	1.451.863,20	1.450.695	1.168	0%
254 - Cedência de Espaços	-39.900	-22.960	-3.120	-42.610	-32.500	-10.110	-108.590	-95.000	-13.590	14%
Sub Total (2)	337.040	338.384	353.637	314.212	336.053	-21.841	1.343.273	1.355.995	-12.422	-1%
311 - Spis - Guarda - Roupa					0	0	0	0	0	0
312 - Spis - Adereços					0	0	0	0	0	0
313 - Spis - Cenografia					0	0	0	0	0	0
314 - Spis - Manutenção					0	0	0	0	0	0
316 - Spis - Limpeza					0	0	0	0	0	0
321 - Spis - Cena					0	0	0	0	0	0
322 - Spis - Maquinaria					0	0	0	0	0	0
323 - Spis - Luz					0	0	0	0	0	0
324 - Spis - Som					0	0	0	0	0	0
325 - Spis - Vídeo					0	0	0	0	0	0
329 - Serviços de Produção Incorporados	-11.710	-11.710	-11.710	-11.710	35.724	-35.724	0	172.578	-168.840	172.578
814 - Outros Projetos Operacionais					-11.710	0	-16.839	1	-16.839	-16.839
Totais	376.155	364.765	385.191	346.987	360.067	-13.080	1.473.098	1.481.434	-8.336	-1%

8

7m

5

Espectáculo	Custos Directos do Espectáculo 4º Trimestre					2016		
	Custos Externos		Custos Internos		Real 4º Trim	Orçamento Trim	4º Trim	Desvio
	Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Gastos Administrativos				
PRODUÇÃO PRÓPRIA	71.281	2.650	40.060	0	7.690	121.682	0	121.682
2.08 MUSICAL INFANTIL	71.281	2.650	40.060	0	7.690	121.682	0	121.682
CO-PRODUÇÃO	63.262	0	0	0	0	63.262	0	63.262
3.30 Noite da Iguana	28.290	0	0	0	0	28.290	0	28.290
3.32 Maquina de Entranhar Paisagens	10.972	0	0	0	0	10.972	0	10.972
3.34 Os Veraneantes	24.000	0	0	0	0	24.000	0	24.000
ACOLHIMENTO	16.090	0	0	0	0	16.090	0	16.090
4.30 Antes que matem os elefantes	18.090	0	0	0	0	18.090	0	18.090
DIGRESSÃO	44.665	897	15.986	0	0	61.547	0	61.547
5.19 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	44.665	897	15.986	0	0	61.547	0	61.547
Outros Projectos	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	197.298	3.547	56.046	0	7.690	264.580	38.000	-38.000
Gastos de Produção a Suportar					0	0	0	0
Total corrigido 4º Trimestre	197.298	3.547	56.046	0	7.690	264.580	38.000	226.580
Total corrigido 3º Trimestre	148.505	20.001	406.989	0	53.898	629.393	289.262	336.112
Total corrigido 2º Trimestre	82.738	19.551	259.350	0	0	361.640	209.574	152.065
Total corrigido 1º Trimestre	209.151	24.667	139.180	0	2.370	375.368	243.722	131.646

2016
54%

Rubricas SNC	2016					Desvio acumulado	Valor	%	Orçamento Anual 2016
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim				
62.2.1 - Trabalhos Especializados	160.890	134.515	153.358	272.970	175.840	97.130	721.732	807.349	-85.617
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	51.312	46.289	31.125	68.784	49.300	19.484	197.509	195.750	1.759
62.2.3 - Vigilância e Segurança	24.001	24.002	36.878	24.002	24.018	-16	108.882	101.672	7.210
62.2.4 - Honorários	29.897	34.371	53.000	62.685	96.041	-33.357	179.952	257.626	-77.673
62.2.6 - Conservação e Reparação	14.895	8.619	5.092	2.301	10.070	-7.769	30.907	39.699	-8.792
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	2.099	2.223	2.155	2.346	2.250	96	8.823	9.900	-1.077
62.3.2 - Livros e documentação técnica	3.258	958	897	459	1.000	-541	5.572	6.900	-1.328
62.3.3 - Material de Escritório	2.502	684	2.080	1.664	2.360	-696	6.931	9.555	-2.624
62.4.1 - Electricidade	49.061	35.046	59.167	62.764	46.750	16.014	206.038	176.650	29.388
62.4.2 - Combustíveis	2.027	2.725	1.947	2.884	2.980	-96	9.584	10.600	-1.016
62.4.3 - Água	2.169	2.664	2.566	3.312	2.710	602	10.712	10.530	182
62.4.8 - Outros Fluidos	2.685	6.380	278	920	1.920	-1.000	10.263	11.280	-1.017
62.5.1 - Deslocações e Estadias	65.107	6.263	7.735	43.308	37.908	5.400	122.412	128.203	-5.791
62.5.3 - Transportes de mercadorias	3.528	892	237	8.313	6.850	1.463	12.970	25.050	-12.080
62.6.1 - Rendas e Alugueres	24.367	21.092	22.721	30.734	20.901	9.833	98.913	82.802	16.112
62.6.2 - Comunicações	7.518	9.102	9.694	13.527	12.630	897	39.841	49.260	-9.419
62.6.3 - Seguros	3.356	10.266	4.993	1.736	5.410	-3.674	20.351	20.940	-589
62.6.4 - Royalties direitos de autor	4.291	133	184	2.373	0	2.373	6.981	0	6.981
62.6.5 - Contencioso e Notariado	0	80	0	0	0	0	80	0	80
62.6.6 - Despesas de representação	53	225	30	256	1.050	-794	564	4.100	-3.536
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	24.393	24.894	25.135	29.385	21.625	7.760	103.806	85.100	18.706
62.6.8 - Outros Serviços	31.346	27.486	25.968	54.557	25.185	29.372	139.358	102.647	36.711
TOTAL	508.756	398.907	445.240	689.279	546.798	142.481	2.042.183	2.135.612	-93.430
									-4%

ZM.

WJ

Mapa resumo das alterações à programação

Especiais	Componentes de Custo Directo	Previsão de Fecho Em 2017						
		Aquisição e Divulgação		Promoção e Divulgação		Total Custos		Grau Acab(%)
		Aquisição Externa	Promoção e Divulgação	Total	Aquisição Externa	Total Custos	Receita	
PRODUÇÃO PRÓPRIA	71.281	2.650	73.932	73.800	9.210	83.010	89%	22.000
MUSICAL INFANTIL	71.281,46	2.650	73.932	73.800	9.210	83.010	89%	22.000
CO-PRODUÇÃO	63.262	0	63.262	81.000	20.220	101.220	62%	39.600
Noite da Iguana	28.290,00	0,00	28.290	41.000	9.670	50.670	56%	26.000
Maquina de Emranhar Paisagens	10.971,60	0,00	10.972	14.000	3.960	17.960	61%	1.100
Os Veraneantes	24.000,00	0,00	24.000	26.000	6.590	32.590	74%	12.500
ACOLHIMENTO	18.090	0	18.090	23.200	3.690	26.890	67%	6.200
Antes que matem os elefantes	18.090,00	0	18.090	23.200	3.690	26.890	67%	6.200
DIGRESSÃO	44.665	897	45.561	53.000	2.000	55.000	83%	0
OS ULTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	44.664,66	897	45.561	53.000	2.000	55.000	83%	0
Total	197.298	3.547	200.844	231.000	35.120	266.120	75%	67.800
								198.320

6

2017
56

INSTITUTO NACIONAL DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Financiamento Fundo Fomento Cultural (FFC)

Mapa Anexo - 8.13

Custos de Produção Variáveis	Orçamento				Execução			Variação Necessidades de Financiamento
	Custos Diretos Orcamento	Receitas Orçamento	Necessidades de Financiamento Orçamento	Custos Diretos Real	Receitas Real	Necessidades de Financiamento Real		
2.03 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	83.640	19.000	64.640	110.180	24.187	85.993		21.353
3.08 AS RAPOAS	47.570	14.500	33.070	43.030	17.688	25.343		-7.727
3.11 MISANTROPO	33.820	13.500	20.320	36.449	18.689	17.761		-2.559
3.14 AS CRIADAS	30.440	3.000	27.440	25.564	5.071	20.493		-6.947
3.16 OS ESPECTROS	53.250	18.000	35.250	46.798	10.710	36.088		838
3.18 MANDARIM - TEP	31.350	12.000	19.350	28.859	2.978	25.881		6.531
3.19 REI LEAR	31.590	19.500	12.090	32.281	23.455	8.826		-3.264
3.20 DESIGNADO PARA O LUTO	24.310	12.500	11.810	15.074	3.068	12.006		196
3.21 CORDÉL	32.670	17.000	15.870	29.256	7.854	21.402		5.532
3.22 BACARO	29.720	8.000	21.720	28.597	11.449	17.148		-4.572
3.23 PROJETO GONÇALO M. TAVARES	19.430	4.000	15.430	16.831	4.918	11.913		-3.517
3.24 HENRIQUE IV, PARTE 3	25.480	3.500	21.980	30.271	704	29.567		7.587
3.26 CLIMAS	30.675	10.500	20.175	31.648	5.521	26.126		5.951
4.04 GUERRA (espetáculo Russo)	75.710	4.000	71.710	79.239	5.232	74.007		2.297
4.06 ESTÓLIOS	37.760	500	37.260	32.136	2.200	29.936		-7.324
TOTAIS	587.615	159.500	428.115	586.214	143.724	442.490		14.375

6

2012

50)



*Instrumentos Previsionais de Gestão SNC * 4º Trimestre 2016*

Designação	Mapa Anexo
Balanço Comparativo	9.1
Demonstração de Resultados por Natureza	9.2
Demonstração de Resultados por Funções	9.3
Fluxos de Caixa	9.4

(Valores expressos em EUROS)

Balanço _SNC	2016						Desvio	Orçamento Anual 2016
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Valor		
Activo								
Activo não corrente								
Activos fixos tangíveis	1.603.443	1.570.614	1.543.227	1.558.494	1.583.832	-25.338	-2%	1.583.832
Activos intangíveis	37.629	35.966	32.762	42.556	36.083	8.473	18%	36.083
Outros investimentos financeiros	735	952	1.466	2.207	1.000	1.207	121%	1.000
Activo corrente								
Inventários	392.954	378.805	646.085	282.213	165.018	117.195	71%	165.018
Clientes	12.565	11.839	11.510	37.108	20.000	17.108	86%	20.000
Adiantamentos a fornecedores					0			0
Estado e outros entes públicos					0			0
Accionistas / sócios					0			0
Outros créditos a receber					0			0
Ind Compensatórias					0			0
Outras	42.648	58.296	42.648	45.642	3.653	41.989	1149%	3.653
Diferimentos	700	700	700	13.660	0	13.660		0
Caixa e depósitos bancários	582.074	435.906	646.884	586.855	481.438	105.418	22%	481.438
Total do activo	2.652.748	2.491.077	2.925.283	2.568.736	2.291.024	277.711	12%	2.291.024
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO								
Capital próprio								
Capital subscrito	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	0	0%	2.500.000
Outras reservas	505.075	505.075	505.075	505.075	505.075	0	0%	505.075
Resultados transitados	-2.018.544	-2.018.544	-2.018.544	-2.018.544	-2.023.493	4.949	0%	-2.023.493
Ajustamentos / Outras variações no capital próprio	594.829	585.554	578.479	567.404	562.180	5.224	1%	562.180
Resultado líquido do período	44.345	160.368	137.126	43.190	10.536	32.854	310%	10.536
Total do capital próprio	1.625.504	1.732.450	1.700.135	1.597.125	1.554.298	42.827	3%	1.554.298
Passivo								
Passivo não corrente								
Passivo por impostos diferidos	172.634	169.999	167.365	164.730	157.092	7.638	5%	157.092
Passivo corrente								
Fornecedores C/C	128.118	65.737	92.324	66.544	72.000	-5.456	-8%	72.000
Adiantamentos de clientes								
Estado e outros entes públicos	84.798	130.452	84.386	82.560	90.000	-7.440	-8%	90.000
Financiamentos obtidos	0					0		
Outras dívidas a pagar								
Fornecedores Imobilizado	0	0	0	25.499	15.000	10.499	70%	15.000
Outras	368.632	327.316	349.246	497.259	350.000	147.259	42%	350.000
Diferimentos	275.061	65.123	531.827	135.019	52.835	82.385	157%	52.835
Total do passivo	1.027.244	758.627	1.225.147	971.611	736.726	234.884	32%	736.726
Total do capital próprio e do passivo	2.652.748	2.491.077	2.925.283	2.568.736	2.291.024	277.711	12%	2.291.024

Controlo: Total do Activo - (C'P + Passivo + Interesses minoritários)

0	0	0	0,00	0	0	0	0
---	---	---	------	---	---	---	---

TNSJ- 4º Trimestre 2016

Anexo IPG-9.2

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC	2016				2016				Orçamento Anual 2016	
	Real 1º Trimestre	Real 2º Trimestre	Real 3º Trimestre	Real 4º Trimestre	Orcamento 4º Trimestre	Desvio 4º Trimestre Valor	Real Acumulado 4º Trimestre	Orcamento Acumulado 3º Trimestre	Desvio Acumulado Valor	%
Vendas e serviços prestados	143.287	96.627	42.833	148.058	142.800	4.258	430.805	60	412.000	5%
Subsídios à exportação	974.307	1.156.672	731.287	1.547.398	-38.396	4.370.669	66	4.436.000	-65.131	-1%
Variação nos inventários da produção	26.969	-13.728	267.753	-364.812	61	-417.301	52.488	-83.816	64	-17.241
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-729	-413	-475	-2.354	40	-1.500	-864	-3.981	20	-5.000
Fornecimentos e serviços externos	-508.756	-398.907	-445.240	-689.278	84	-546.768	-102.481	-2.042.162	56	-2.135.612
Gastos com o pessoal	-541.455	-676.243	-571.332	-635.810	59	-669.547	0	-2.422.840	32	-2.487.000
Provisões (Aumentos/Reduções)							33.736	-2.487.000	0	0
Outros rendimentos	11.817	12.602	11.723	11.850	50	11.710	140	4.7.992	62	46.840
Outros gastos	-3.233	-1.950	-1.828	-2.157	92	-3.000	842	-5.179	08	-12.000
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	102.217	174.651	34.720	-25.911	70	64.762	-90.674	285.668	70	237.987
Gastos / reversíveis de depreciação e de amortização	-57.863	-58.629	-58.370	-57.262	47	-1.108	-232.823	03	-230.487	-2.336
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	44.345	116.021	-23.240	-84.282	17	7.500	-91.762	52.943	67	1%
Juros e rendimentos similares obtidos								7.500	45.244	7.500
Juros e gastos similares suportados								0	0	0
Imposto diferido										7.500
Imposto sobre o rendimento do período									-10.536	-10.536
Resultado das actividades descontinuadas (lígido de impostos) incluído no resultado líquido do período	44.345	116.021	-23.240	-93.935	41	2.834	-96.569	431.190	43	-7.500
								10.536	32.654	310%

TNSJ - TNSJ- 4º Trimestre 2016

Anexo IPG-9.3

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES SNC	2016				Desvio Acumulado Valor	Desvio Acumulado % Orcamento Anual 2016
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim		
Vendas e serviços prestados	143.287	96.627	42.833	148.058	4.258	18.806
Custo das vendas e dos serviços prestados	-510.124	-543.988	-227.777	-1139.947	-143.600	-341.340
Resultado bruto	-366.806	-447.361	-184.944	-992.682	-147.285	-2.617.691
Outros rendimentos	974.307	1.156.672	731.297	1.508.604	-986.47	-1.843.745
Gastos de distribuição	183.845	-227.458	182.577	-105.304	-50.504	-4.370.870
Gastos administrativos	-376.155	-364.765	-365.191	-346.987	-10.080	-6.163
Gastos de produção não incorporados	-3.126	-1.067	1.815	1.952	-3.000	-197.787
Outros gastos / ganhos					1.048	-7.960
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	44.345	116.021	-23.240	-64.282	7.500	106.006
Ganho de financiamento (perdidas)					52.344	7.500
Resultado antes de impostos	44.345	116.021	-23.240	-64.282	7.500	106.006
Imposto sobre o rendimento do período					52.344	7.500
Resultado líquido do período	44.345	116.021	-23.240	-63.635	101.217	43.190
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido						10.536
						230.441

S
MM.
SD

Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido

TNSJ - TNSJ- 4º Trimestre 2016

Anexo IPG-9-J

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC		2016						Desvio Acumulado		Orçamento Anual 2016	
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Real Orçamento	4º Trm	Desvio Trm	Real Acumulado 4º Trm	Orçamento Acumulado 4º Trm	Valor	%
<u>Fluxo de caixa das actividades operacionais - método direto</u>											
Recebimentos de clientes	173.673	77.363	60.743	115.369,95	143.800	-28.430	-427.149	422.000	5.149	1%	422.000
Pagamentos a fornecedores	-763.570	-508.892	-405.584	-558.124,01	-546.798	-11.326	-2.224.170	-2.155.612	-98.558	5%	-2.155.612
Pagamentos ao pessoal	-539.427	-622.171	-610.400	-667.406,43	-669.547	2.140	-2.419.403	-2.487.000	47.597	-2%	-2.487.000
Caixa gerada pelas operações											
Pagamentos/recebimento do imposto sobre o rendimento	-1.129.323	-1.051.700	-952.241	-1.110.160,49	-1.072.545	-37.816	-4.246.425	-4.206.812	-45.812	1%	-4.206.812
Quinto recebimento/pagamentos											
Outros recebimentos/pagamentos	956.057	956.057	956.057	956.057,25	956.055	2	-12.033	-7.500	-4.533	60%	-7.500
Outros recebimentos/pagamentos	-2.936	-2.845	-2.845	-2.938,442	-158.087,59	197.000	-36.912	3.824.229	0	0%	3.824.229
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-178.202	-103.530	-234.597	-1.653.800	-80.510	-78.257	-390.748	388.000	2.748	1%	388.000
<u>Fluxo de caixa das actividades de investimento</u>											
Pagamentos repetitivos a:											
Activos fixos tangíveis	-28.878	-21.138	-23.620	-57.932,12	-36.500	-21.432	-132.568	-150.000	17.432	-12%	-150.000
Activos intangíveis		-1.500	0	-3.750,00		-3.750	-5.250		-5.250		
Investimentos financeiros											
Outros activos											
Recebimentos provenientes de:											
Activos fixos tangíveis											
Activos intangíveis											
Investimentos financeiros											
Outros activos											
Subsidios ao investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	13.000	100%	13.000
Juros e rendimento similares											
Dividendos											
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-29.878	-22.838	-23.820	-61.852,12	-36.500	-25.182	-137.918	-137.000	-818	1%	-137.000
<u>Fluxo de caixa das actividades de financiamento</u>											
Pagamentos repetitivos a:											
Financiamentos obtidos											
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio											
Cobertura de prejuízos											
Doações											
Outras operações de financiamento											
Recebimentos provenientes de:											
Financiamentos obtidos											
Juros e gastos similares											
Dividendos											
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio											
Outras operações de financiamento											
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	0	0	0	0,00	0	0	0	0	0	0	0
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	-206.080	-126.168	210.978	-60.026,32	44.010	-104.238	-181.288	-132.883	-48.416	36%	-132.883
Efeito das diferenças de câmbio	768.154	682.074	435.506	646.883,74	437.427	209.456	768.154	614.221	153.833	25%	614.221
Caixa e seus equivalentes no início do período	562.074	455.906	546.355,52	546.355,52	481.438	105.216	562.074	461.438	105.418	22%	461.438



Demonstrações Financeiras 2016

Designação	Mapa Anexo
Balanço Analítico	10.1
Demonstração de Resultados por Natureza	10.2
Demonstração de Resultados por Funções	10.3
Demonstração das Alterações do Capital 2015 e 2016	10.4
Demonstração dos Fluxos de Caixa	10.5

(Valores expressos em EUROS)

Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto
 Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

Anexo 10.1

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2016

Activo	Notas	31.12.2016	31.12.2015
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	5	1.558.494,05	1.647.771,28
Activos intangíveis	5	42.556,37	40.708,17
Outros investimentos financeiros	5	2.207,02	2.058,72
		1.603.257,44	1.690.538,17
Activo corrente:			
Inventários	7	282.212,62	365.187,90
Clientes	8	37.108,10	23.051,82
Outros créditos a receber	8	45.641,64	50.464,25
Diferimentos	9	13.660,36	10.464,21
Caixa e depósitos bancários	4	586.855,42	768.153,86
		965.478,14	1.217.322,04
Total do Activo		2.568.735,58	2.907.860,21
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio:			
Capital subscrito	10	2.500.000,00	2.500.000,00
Reservas:			
Outras Reservas	10	505.074,72	505.074,72
Resultados Transitados	10	-2.018.544,28	2.032.269,48
Ajustamentos /Outras variações no capital próprio	10	567.403,98	603.703,86
		1.553.934,42	1.576.509,10
Resultado Líquido do Exercício		43.190,43	13.725,20
Total do Capital Próprio		1.597.124,85	1.590.234,30
Passivo:			
Passivo não corrente			
Passivo por impostos diferidos	11	164.729,97	175.268,73
Passivo corrente			
Fornecedores	11.1	66.544,13	159.661,18
Estado e outros entes públicos	11.2	82.559,69	92.060,62
Outras dívidas a pagar			
Fornecedores de Investimentos	11.3	25.499,10	19.422,89
Outras	11.3	497.258,52	589.509,31
Diferimentos	11.4	135.019,32	281.703,18
Total do Passivo		971.610,73	1.317.625,91
Total do Capital Próprio e do Passivo		2.568.735,58	2.907.860,21

Conselho de Administração,

Ramón Almeida
Z. Matos
Secadura Dantzig

Contabilista Certificado

BPA (41701)

Anexo 10.2

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - Período Findo em 31 de Dezembro de 2016

	RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2016	2015	Exercícios
			2016	2015	
Vendas e serviços prestados	14		430.805,60	377.120,80	
Subsídios à exploração	12		4.370.869,66	4.163.151,72	
Variação nos inventários da produção	7		-93.818,04	169.339,44	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7		-3.981,20	-5.262,35	
Fornecimentos e serviços externos	15		-2.042.182,56	-2.052.749,87	
Gastos com o pessoal	16		-2.440.765,71	-2.442.840,32	
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	17		47.992,62	49.025,28	
Outros rendimentos	17		-9.179,06	-15.544,56	
Outros gastos	18				
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			285.666,70	245.114,75	
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5		-232.823,03	-233.395,31	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			52.843,67	11.719,44	
Juros e rendimentos similares obtidos					
Juros e gastos similares suportados					
Resultado antes de Impostos			52.843,67	11.719,44	
Imposto diferido			0,00	11.055,55	
Imposto sobre o rendimento do período	13		-9.653,24	-9.049,79	
Resultado líquido do período			43.190,43	13.725,20	

Conselho de Administração

Contabilidade Certificada

B. M. (11701)

T. M. (11701)
J. M. (11701)
Socorro Montins

Anexo 10.3

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES - Período Findo em 31 de Dezembro de 2016

RUBRICAS	Notas	Exercícios	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	14	430.805,60	377.120,80
Custo das vendas e dos serviços prestados		-2.274.50,61	-2.119.946,31
Resultado Bruto		-1.843.745,01	-1.742.825,51
Outros rendimentos	12	4.370.869,66	4.163.151,72
Gastos de distribuição		-795.436,77	-804.243,58
Gastos administrativos		-1.473.097,72	-1.493.030,94
Gastos de produção		+197.786,86	-103.640,01
Outros gastos		-7.959,63	-7.692,24
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		52.843,67	11.719,44
Gastos de financiamento (líquidos)			
Resultados antes de impostos		52.843,67	11.719,44
Imposto difendo		0,00	11.035,55
Imposto sobre o rendimento do período		-9.653,24	-9.049,79
Resultado líquido do período	13	43.190,43	13.725,20

Conselho de Administração,

Contabilista Certificado

*T. Mota / h
Z. Soárez Dornans*

RJH (11701)

Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto
Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

Anexo 10.4

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO- Período de 2015

DESCRÍÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa					Total do capital próprio	
		Capital Subscrito	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos e Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	1	10	2.500.000,00	505.074,72	-2.038.812,81	569.362,30	17.598,88	1.553.223,09
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Promoção adopção do novo referencial contabilístico								
Alteração de políticas contabilísticas								
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras								
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis								
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações								
Ajustamentos por impostos diferentes	2		0,00	6.543,33	34.341,56	-17.598,88	23.286,01	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				6.543,33	34.341,56	-17.598,88	23.286,01	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3	10				13.725,20	13.725,20	
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	10				-3.873,68	37.011,21	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO								
Realizações de capital								
Realizações de prémios de emissão								
Distribuições								
Entradas para cobertura de perdas								
Outras operações								
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	5	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
6=1+2+3+4+5	10	2.500.000,00	505.074,72	-2.032.269,48	603.703,86	13.725,20	1.580.234,30	
							0,00	
							1.590.234,30	

Conselheira Certificada

*Rafaela
Z. Matos
Sociedade Condessa*

Conselho de Administração,

*Rafaela
Z. Matos
Sociedade Condessa*

Anexo 10.4

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO- Período de 2016

DESCRICAÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa					Total do capital próprio			
		Capital Subscrito	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos e Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período				
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	1	10	2.500.000,00	505.074,72	-2.032.269,48	603.703,86	13.725,20	1.590.234,30	1.590.234,30	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Prévia adopção de novo referencial contabilístico										
Alterações de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis										
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações										
Ajustamentos por impostos diféridos										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio										
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	2	10	0,00	13.725,20	-36.299,88	-13.725,20	-36.299,88	-36.299,88	-36.299,88	
RESULTADO INTEGRAL	3	10								
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO	4=2+3	10								
Reabilitações de capital										
Realizações de prémios de emissão										
Distribuições										
Entradas para cobertura de perdas										
Outras operações										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	5	10	2.500.000,00	505.074,72	-2.018.544,28	567.403,98	43.190,43	1.597.124,85	0,00	1.597.124,85
$6=1+2+3+5$	10									

Conselho de Administração,

Contabilista Certificado

Bruno (11701)

Paulo

*António
Sociedade Detinuidos*

Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

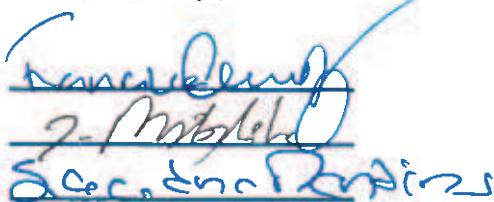
Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto
Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

Anexo 10.5

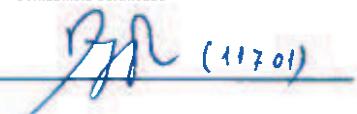
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA -Período Findo m 31 de Dezembro de 2016

RUBRICAS	Notas	Exercícios	
		2016	2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		427.148,62	376.189,20
Pagamentos a fornecedores		-2.234.170,05	-1.880.592,99
Pagamentos ao pessoal		-2.439.403,29	-2.450.085,43
Caixa gerada pelas operações		-4.246.424,72	-3.954.489,22
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-12.033,15	-3.589,11
Outros recebimentos / Indemnizações Compensatórias	12	3.824.229,00	3.824.229,00
Outros recebimentos/pagamentos		390.748,22	190.558,82
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-43.480,65	56.709,49
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-132.567,79	184.819,53
Activos intangíveis		-5.250,00	-7.624,44
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento		0,00	51.378,40
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-137.817,79	-141.065,57
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		-181.298,44	-84.356,08
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		768.153,86	852.509,94
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	586.855,42	768.153,86

Conselho de Administração,


 Francisco Pinto
 2.º Presidente
 Sec. da Administração

Contabilista Certificado


 Bruno (11701)

Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto
Contribuinte: 503 966 908
C.R.C. Gondomar

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Exercício Económico de 2016

Valores expressos em unidade monetária EURO

1. Identificação da entidade

O “Teatro Nacional S. João E.P.E.” (TNSJ) resultou da transformação, operada pelo Decreto - Lei n.º 159/2007, de 27 de Abril, do Instituto Público com a mesma designação, a cuja universalidade de bens, direitos e obrigações sucedeu, automática e globalmente, tem Sede na Praça da Batalha – 4000-102 Porto, iniciou a actividade em 1 de Julho de 2007 e tem como objecto a prestação de serviço público na área da cultura teatral.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho republicado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho, e de acordo com a estrutura conceitual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de dezembro de 2016 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015.

3. Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamentos relevantes

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As principais políticas e estimativas contabilísticas e os julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela empresa são determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, tendo em conta o pressuposto da continuidade das operações.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. Os bens transitados do anterior TNSJ – Instituto Público foram avaliados ao justo valor, tendo em consideração o custo de reposição e o período de utilização esperado.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e imputação por duodécimos. No caso dos bens transitados do ex-TNSJ – Instituto Público, as amortizações foram calculadas consoante os anos de vida útil esperada, utilizando-se igualmente a imputação por duodécimos.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

Os ativos fixos tangíveis em curso encontram-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e imputação por duodécimos. Não é considerada qualquer quantia residual.

Os ativos fixos intangíveis em curso encontram-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

3.4 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

3.5 Imparidade de ativos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflete as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Inventários

Mercadorias: Preço de venda.

Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo: Custo de aquisição.

Espetáculos em Curso: somatório dos custos imputados aos espetáculos ainda não encerrados.

Custo Direto do Espetáculo: apurado de modo progressivo segundo esquema e conceituação de contas analíticas com movimento na Classe 9, subdividido pelas seguintes rubricas:

- 1) Custos de aquisição externa: aquisições de bens e serviços externos diretamente relacionados com o espetáculo;
- 2) Gastos de Produção incorporados no espetáculo: contravalor do serviço prestado ao espetáculo pelas secções principais da Produção, produto das horas úteis trabalhadas pela taxa horária previsional da secção respetiva;
- 3) Custos de Projeto & Promoção, incorporados no espetáculo: débitos diretos ao espetáculo, a preço de aquisição, dos bens e serviços adquiridos pelos centros de custo da área de Promoção e Divulgação;
- 4) Gastos Administrativos incorporados no espetáculo: débitos diretos ao espetáculo, a preço de aquisição, dos bens e serviços adquiridos pelos centros de custo da área Administrativa;

O processo de custeio é encerrado após a Desmontagem do espetáculo.

Método de Custeio das Saídas:

Mercadorias: Preço de venda (Fifo).

Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo: Custo de aquisição (Fifo)

3.8 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com custo ou custo amortizado.

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Empresa desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Empresa desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.9 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é

suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.10 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito reconhecido está deduzido dos montantes de devoluções, descontos e outros abatimentos.

3.11 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efetuada uma revisão dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

3.12 Especialização de exercícios

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

4. Fluxos de Caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

CC	Méios financeiros líquidos constantes do balanço	31.12.2016			31.12.2015		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Total	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Total
11	Caixa Numerário	1.647,08	-	1.647,08	2.290,99	-	2.290,99
11	Subtotais	1.647,08	-	1.647,08	2.290,99	-	2.290,99
12	Depósitos à ordem	585.208,34	-	585.208,34	765.862,87	-	765.862,87
12	Subtotais	585.208,34	-	585.208,34	765.862,87	-	765.862,87
	Total	586.855,42		586.855,42	768.153,86		768.153,86

5. Ativos fixos tangíveis, intangíveis e outros ativos financeiros

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis e intangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Ativo			
Rúbricas	Saldo Inicial	Reforço/Redução	Saldo Final
Ativos intangíveis			
Programas de computador	64.171,82	2.225,92	66.397,74
Outros Ativos intangíveis	14.160,00	1.250,00	15.410,00
Ativos fixos intangíveis em curso	0	11.070,00	11.070,00
Soma	78.331,82	14.545,92	92.877,74
Ativos fixos tangíveis			
Edif. Outras Construções	1.690.668,43	37.628,04	1.728.296,47
Equipamento Básico	1.351.120,92	64.011,62	1.415.132,54
Equipamento Transporte	1.600,00	0	1.600,00
Ferramentas e Utensílios	1.740,00	0	1.740,00
Equipamento Administrativo	405.322,40	29.208,42	434.530,82
Ativos fixos tangíveis em curso	17.416,80	0,00	17.416,80
Soma	3.467.868,55	130.848,08	3.598.716,63

Amortizações

Rúbricas	Saldo Inicial	Reforço/Redução	Saldo Final
Ativos intangíveis			
Programas de computador	23.463,65	12.593,55	36.057,20
Outros Ativos intangíveis	14.160,00	104,17	14.264,17
Soma	37.623,65	12.697,72	50.321,37
Ativos fixos tangíveis			
Edif. Outras Construções	371.101,62	109.154,73	480.256,35
Equipamento Básico	1.061.744,22	87.654,00	1.149.398,22
Equipamento Transporte	1.600,00	0,00	1.600,00
Ferramentas e Utensílios	1.740,04	0,00	1.740,04
Equipamento Administrativo	383.911,39	23.316,58	407.227,97
Soma	1.820.097,27	220.125,31	2.040.222,58

Os ativos fixos tangíveis em curso, que atingem o valor de 17.416,80 euros, referem-se a ativos em fase de construção/desenvolvimento.

Os ativos fixos intangíveis em curso, que atingem o valor de 11.070,00 euros, referem-se a ativos em fase de construção/desenvolvimento

Outros Ativos Financeiros

Os ativos financeiros no valor de 2.207,02 euros correspondem ao Fundo de Compensação de Garantia Salarial.

6.Locações

Os pagamentos mínimos das locações operacionais em 31 de dezembro de 2016 e 2015 são detalhados conforme se segue:

Futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis à data do balanço e rendas contingentes reconhecidas como rendimentos durante o período	Futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis à data do balanço				Pandas contingentes reconhecidas como rendimentos durante o período
	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Totais	
2016	Viatura 02-OS-68	9.180,59		9.180,59	
	Total		9.180,59	9.180,59	
2015	Viatura 23-MC-19	1.328,27		1.328,27	
	Total	1.328,27	15.428,39	16.756,66	

7. Inventários

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os inventários da Empresa eram detalhados conforme se segue:

Inventários Mercadorias e Matérias Primas

Movimentos	Mercadorias	Matérias Primas Subsidiárias Consumo
Existência Inicial	25.025,18	8.117,24
Compras	5.200,00	9.503,70
Existência Final	26.243,98	7.741,20
Gasto no Exercício	3.981,20	9.879,74

Inventários Produtos e Trabalhos em Curso

Movimentos	Produtos Trabalhos em Curso
Existência Inicial	348.398,48
Regularizações de existências	
Existência Final	264.580,44
Variação da Produção	-83.818,04

Ajustamentos de Existências:

No corrente exercício não se procedeu a ajustamento no valor dos artigos de merchandising (promoção e divulgação), que fica como segue.

Ajustamentos

Rúbricas	Saldo Inicial	Reforço	Saldo Final
Existências			
Mercadorias	16.353,00	0,00	16.353,00
Soma	16.353,00	16.353,00	16.353,00

8. Ativos financeiros

As Categorias de ativos financeiros em 31 de dezembro de 2016 e 2015 são detalhados como segue:

ATIVOS FINANCEIROS	2016			2015		
	Montante Bruto	Perdas por imparidades	Montante líquido	Montante Bruto	Perdas por imparidades	Montante líquido
Disponibilidades						
Caixa	1.647,08		1.647,08	2.290,99		2.290,99
Depósitos à ordem	585.208,34		585.208,34	765.862,87		765.862,87
	586.855,42	0,00	586.855,42	768.153,86	0,00	768.153,86
Ativos Financeiros ao Custo						
Clientes	37.108,10		37.108,10	23.051,82		23.051,82
Outros Créditos a Receber	45.641,64		45.641,64	50.464,25		50.464,25
	82.749,74	0,00	82.749,74	73.516,07	0,00	73.516,07
Total	669.605,16	0,00	669.605,16	841.669,93	0,00	841.669,93

9. Diferimento de ativos

Os diferimentos de ativos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 são detalhados como segue:

	Ano 2016	Ano 2015
Diferimentos	13.660,36	10.464,21
Soma	13.660,36	10.464,21

10. Instrumentos de capital próprio

Movimentos das rubricas de Capitais Próprios, ocorridos no exercício:

Contas	Saldo Inicial	Movimento do Exercício		Saldo Final
		Aumento	Diminuição	
51-Capital	2.500.000,00			2.500.000,00
55-Reservas	505.074,72			505.074,72
56-Resultados Transitados	-2.032.269,48	13.725,20	0,00	-2.018.544,28
59-Outras Variações no Capital Próprio	603.703,86	0,00	36.299,88	567.403,98
81-Resultado Líquido Exercício	13.725,20	52.327,73	13.725,20	52.327,73
Soma	1.590.234,30	66.052,93	50.025,08	1.606.262,15

As alterações ocorridas na rubrica 59-Outras Variações do Capital Próprio devem-se ao reconhecimento do subsídio ao investimento relacionado com o financiamento do QREN e do Fundo de Fomento Cultural, após o fecho da Obra de recuperação da fachada do TNSJ em dezembro de 2014, foram também considerados as variações em impostos diferidos.

Em termos de Fluxos de Caixa

Durante o ano de 2016 não foi recebido relativamente aos financiamentos para a obra de recuperação da fachada do TNSJ e Componentes, por parte do QREN o valor ainda em falta de 38.994,62 euros, que se espera vir a receber em 2017.

11. Passivos financeiros e outras dívidas a pagar

Passivo Não Corrente

Resulta do cálculo do imposto em IRC, no valor de 164.729,97€, estimado sobre o valor dos subsídios de investimento pendentes de imputação a resultados, o que acontecerá durante o período de 20 anos acompanhando a amortização do investimento associado à obra de recuperação da fachada do TNSJ, e teve o seu início em 2015.

Passivo Corrente

11.1 - O prazo médio de pagamento a fornecedores situa-se em 16 dias.

11.2 - Não existem pagamentos em mora ao Estado e outros entes públicos.

11.3 - O saldo da rubrica “Outras dívidas a Pagar” 522.757,62€ resulta de:

- Fornecedores de investimentos: 25.499,10€
- Credores por Acréscimos de Gastos-estimativa para férias e sub-férias: 312.472,58€
- Contratos prestação de serviços em curso: 151.728,43€
- Outros FSE (especialização): 26.127,50€
- Outros credores: 6.930,01€

11.4 - O saldo da rubrica “Diferimentos” no valor de 135.019,32€ resulta de:

1. Rendimentos a reconhecer associados aos espetáculos em curso para a programação de 2017 no valor de 5.870,40€;
2. Reserva de indemnizações que assegura a cobertura dos custos diretos para os espetáculos em curso no final de 2016 no valor global de 129.148,92€ (ver nota 13.). Este montante diz respeito aos espetáculos cujos custos começaram já a ser suportados em 2016 apesar de os respetivos fechos só virem a ocorrer no decurso de 2017.

12. Subsídios do Governo e Outros Apoios

Atendendo ao facto de a imputação das receitas provenientes das indemnizações compensatórias (IC) e outros subsídios e proveitos (“Subsídios à Exploração”) ser feita após o fecho dos espetáculos, em vez de uma afetação na data do recebimento, o valor de 4.386.550 euros considerado para o apuramento dos resultados (quer financeiros, quer analíticos) do exercício tem a seguinte explicação (em euros):

Valor de IC transitada de 2015	275.789	(a)
Valor da IC recebida em 2016	3.824.229	
Valor de Apoios recebidos em 2016	400.000	(c)
Total	4.500.018	
Valor das IC que transitam para 2017	- 129.149	(a) (b)
Subsídios à exploração	4.370.869	

Notas:

(a) Indemnizações compensatórias que transitam para o exercício seguinte em balanço como “Diferimentos”, a imputar aquando da efetivação dos custos com os espetáculos não encerrados a que se consideram associados;

(b) O valor de 129.149 euros corresponde a custos diretos já assumidos, com os espetáculos em curso, financiados por valores da IC.

(c) O valor de 400.000 euros relativo ao apoio do Fundo de Fomento Cultural

Em termos de Fluxos de Caixa

Durante o ano de 2016 foi recebido a título de Subsídio do Governo a Indemnização compensatória no montante de 3.824.229 euros, bem como a título de apoio o valor de 400.000 euros do Fundo de Fomento Cultural.

13. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2013 a 2016 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

O valor de 9.653,24 euros registado de imposto corrente, corresponde à estimativa da tributação autónoma, IRC e derrama, como segue:

	2016	2015
Resultados Antes Impostos	52.843,67	22.891,53
Taxa	21%	21%
Gasto com impostos sobre o rendimento	11.097,17	4.807,22
Diferenças permanentes	2.707,00	6.324,36
Dedução de prejuízos	0,00	0,00
Ajustamentos à colecta		
Tributação autónoma	4.525,98	4.915,21
Derrama	986,01	795,11
Benefício fiscal CEFEI	-9.662,92	-7.792,11
Gasto com impostos sobre o rendimento	9.653,24	9.049,79

14. Vendas e prestações de serviço

As Vendas e Prestações de Serviços respeitantes à actividade principal da empresa, por mercados:

	Vendas	Prestação Serviços
Mercado Interno	3.981,20	391.778,80
Mercado Externo	0	35.045,60
Soma	3.981,20	426.824,40

15. Fornecimentos e Serviços Externos

Rubricas de fornecimentos e serviços externos nos anos de 2016 e 2015 é como seguem:

Fornecimentos e Serviços Externos

Rubricas SNC	2016	2015
62.2.1 - Trabalhos Especializados	721.732	690.990
62.4.1 - Eletricidade	206.038	157.341
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	197.509	205.282
62.2.4 - Honorários	179.952	219.060
62.6.8 - Outros Serviços	139.358	152.179
62.5.1 - Deslocações e Estadias	122.412	118.404
62.2.3 - Vigilância e Segurança	108.882	104.462
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	103.806	90.849
62.6.1 - Rendas e Alugueres	98.913	86.094
62.6.2 - Comunicações	39.841	49.227
62.2.6- Conservação e Reparação	30.907	33.792
62.6.3 - Seguros	20.351	20.057
62.5.3 - Transportes de mercadorias	12.970	41.991
62.4.3 - Água	10.712	10.069
62.4.8 - Outros Fluidos	10.263	12.954
62.4.2 - Combustíveis	9.584	9.897
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	8.823	7.418
62.6.4 - Royalties direitos de autor	6.981	28.120
62.3.3 - Material de Escritório	6.931	8.411
62.3.2 - Livros e documentação técnica	5.572	5.155
62.6.6 - Despesas de representação	564	733
62.6.5 - Contencioso e Notariado	80	263,6
TOTAL	2.042.183	2.052.750

16. Gastos com o Pessoal

- Número médio de colaboradores ao serviço da empresa: 87

A repartição dos custos com o pessoal, nos anos de 2016 e 2015 é como segue:

	Ano 2016	Ano 2015
Remunerações órgãos sociais	163.072,79	208.900,81
Remunerações Pessoal	1.792.305,48	1.755.871,41
Encargos sobre remunerações	438.773,29	445.315,46
Outros custos	30.688,76	30.678,03
Soma	2.424.840,32	2.440.765,71

Foram efetuadas reduções nos vencimentos resultantes dos imperativos legais durante os anos de 2010 até 2016, conforme estipulado nos Orçamentos de Estado respetivos.

Durante o ano de 2016 foi efetuada a reversão das reduções remuneratórias, verificando-se a reversão de 40% no final do 1ºtrim./2016, de mais 20% no 2ºtrim e no 3º trim.

Os Órgãos Sociais continuaram a ter o corte de 5% determinado pelo artigo 12º da Lei nº 12-A/2010

As remunerações dos Órgãos Sociais foram reduzidas pela reposição dos valores relativos às despesas de representação que foram efetuadas em 2016 no montante total de 30.044,12 euros.

Relativamente aos Órgãos Sociais salientam-se no quadro seguinte as reduções e reversões efetuadas nos vencimentos:

Membro do CA (Nome)	Remuneração Anual 2016 (€)					
	Fixa (1)	Variável (2)	Bruto (3)=(1)+(2)	Reduções Remuneratórias (4)	Reversão Remuneratória (5)	Valor Bruto Final (6) = (3)-(4)+(5)
FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	74.340,00 €	0,00 €	74.340,00	9.366,86	3.529,34	68.502,48
JOSE MANUEL MATOS DA SILVA	62.790,00 €	0,00 €	62.790,00	7.786,60	2.869,15	57.872,55
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	62.790,00 €	0,00 €	62.790,00	7.786,60	2.869,15	57.872,55

Notas:

* Incluir a remuneração +despesas de representação (sem reduções)

17. Outros rendimentos

Os Outros Rendimentos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 são detalhados como segue:

	Ano 2016	Ano 2015
Outros Rendimentos	47.992,62	49.825,28
Soma	47.992,62	49.825,28

18. Outros gastos

Os Outros Gastos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 são detalhados como segue:

	Ano 2016	Ano 2015
Outros Gastos	9.179,06	15.544,56
Soma	9.179,06	15.544,56

19. Divulgações exigidas por diplomas legais

19.1 - Honorários do Revisor Oficial de Contas

Foram pagos durante o ano de 2016 os seguintes valores:

Nome	Remuneração Anual 2016 (€)			
	Bruto (1)	Reduções Remuneratórias (2)	Reversão Remuneratória (3)	Valor Final (4) = (1)-(2)+(3)
CARLOS TEIXEIRA & NOÉ GOMES SROC, REPRESENTADA POR Noé Gonçalves Gomes	14.666	1.848	706	13.524

Tal como ocorreu com os Membros do Conselho de Administração do TNSJ, foram repostas as verbas, no montante global de 3.490,13€ uma vez que a remuneração do Revisor Oficial de Contas está indexada à remuneração do Presidente do CA.

20. Proposta de Aplicação de Resultados

Para o resultado líquido do exercício, positivo de 43.190,43 euros, propomos a seguinte aplicação:

- Para Resultados Transitados o valor de 43.190,43 euros.

Se a nossa proposta merecer aprovação, o saldo negativo da conta de Resultados Transitados passará a apresentar o valor de 1.975.353,85 euros (negativos).

21. Dívidas à Segurança Social

No exercício findo de 2016 não existiam dívidas à Segurança Social.

Porto, 14 de Março de 2017

O Conselho de Administração,

F. Pinto Balsemão
J. M. M. Góis
S. C. da C. P. Antunes

O Contabilista Certificado,

Rui M. P. Góis (19701)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

59

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Teatro Nacional de São João, E.P.E.**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 2.568.736 euros e um total de capital próprio de 1.597.125 euros, incluindo um resultado líquido de 43.190 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos resultados por funções, a demonstração das alterações do capital próprio e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras, que incluiu um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira de **Teatro Nacional de São João, E.P.E.** em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

Member of JPA International

Porto (Sede) Rua da Torrinha, 228 H-6^º, Div. 1 - 4050-610 PORTO
T +351 222 014 000 • 222 016 001 • 224 074 050 F +351 222 025 005
Lisboa Rua Nova dos Mercadores (EXPO), 29 B - 1990-239 LISBOA
T +351 224 074 049 F +351 214 078 805
E e-mail: ctng.sroc@ctng-sroc.com W www.ctng-sroc.com

JPA International is

MEMBER OF THE

 **FORUM OF FIRMS**

- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria

incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 30 de março de 2017

carlos teixeira, noé gomes,
& associado sroc, lda,
Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)
em representação de

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Primeiro-Ministro e Ministro de Estado e das Finanças

Em conformidade com o disposto na alínea g) do n.º 1 do art.º 420.º do Código das Sociedades Comerciais, por remissão do art.º 33.º, n.º 3 do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro e do art.º 14.º dos Estatutos, e no cumprimento das funções de Fiscal Único do **TEATRO NACIONAL DE SÃO JOÃO, E.P.E.**, apresentamos o relatório sobre a ação fiscalizadora e o parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentados pelo Conselho de Administração, respeitantes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Relatório

(1) No cumprimento do mandato que nos foi conferido, por despacho conjunto de 11 de maio de 2015 do Senhor Secretário de Estado da Cultura e da Senhora Secretária de Estado do Tesouro, para o mandato de 2014 a 2016, e no âmbito das competências e deveres que nos estão atribuídos nos artigos 420.º e 422.º do Código das Sociedades Comerciais e no art.º 14.º dos Estatutos, procedemos:

- à fiscalização da administração da entidade pública empresarial;
- à vigilância da observância da lei e do cumprimento dos Estatutos;
- à verificação da regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentação de suporte;
- à verificação da exatidão do balanço, da demonstração dos resultados por naturezas, da demonstração dos resultados por funções, da demonstração das alterações do capital próprio, da demonstração de fluxos de caixa e do correspondente anexo;
- à verificação da conformidade dos princípios contabilísticos adotados e critérios de mensuração utilizados;
- à apreciação do relatório de gestão do exercício elaborado pelo Conselho de Administração e das propostas nele contidas;
- à verificação da informação contida no relatório de boas práticas de governo societário;
- à emissão, na qualidade de Revisor Oficial de Contas, de relatórios intercalares (trimestrais), do relatório anual de revisão e da certificação legal das contas.

(2) Para o desempenho das nossas funções, usámos os poderes que nos são conferidos no artigo 421.º do Código das Sociedades Comerciais, por remissão do art.º 33.º, n.º 3 do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, tendo:

- através do trabalho desenvolvido como revisor oficial de contas, realizado as verificações de natureza contabilística consideradas adequadas e as verificações físicas tidas por convenientes;
- obtido do conselho de administração e dos serviços, cuja colaboração nos cumpre agradecer, as informações e esclarecimentos que solicitámos sobre a atividade e a situação da entidade pública empresarial.

Member of JPA International

Porto (Sede) Rua da Torrinha, 228 H-6º, Div. I - 4050-610 PORTO
T +351 222 014 000 - 222 016 001 - 224 074 050 F +351 222 025 005
Lisboa Rua Nova dos Mercadores (EXPO), 29 B - 1990-239 LISBOA
T +351 224 074 049 F +351 214 078 805
E e-mail: ctng.sroc@ctngsroc.com W www.ctng-sroc.com

IPA International is

MEMBER OF THE

 **FORUM OF FIRMS**

(3) Em consequência da ação fiscalizadora desenvolvida e do exame das contas que conduziu à certificação legal das contas que apresentámos e em que, concluímos que:

- os atos da administração do nosso conhecimento se enquadram no objeto da entidade pública empresarial e respeitam o cumprimento da lei e dos estatutos;
- a contabilidade, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos resultados por funções, a demonstração das alterações do capital próprio, a demonstração de fluxos de caixa e o correspondente anexo satisfazem as disposições legais e estatutárias;
- o relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras e clarifica a atividade desenvolvida, a situação financeira da entidade pública empresarial e o cumprimento das orientações legais.

Parecer

(4) Nesta conformidade, somos de parecer que:

- sejam aprovados o relatório de gestão e as contas do exercício de 2016 apresentados pelo Conselho de Administração;
- seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no relatório de gestão;
- seja apreciado favoravelmente o desempenho da Administração.

Porto, 30 de março de 2017

O Fiscal Único

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)
em representação de

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)

RELATÓRIO ANUAL DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS **Exercício de 2016**

Exmo. Conselho de Administração do
Teatro Nacional de São João, E.P.E.
PORTO

1. Nos termos do artigo 14.º, n.º 2, alínea i), dos Estatutos e em conformidade com o art.º 52.º, n.º 1, alínea b) do Decreto-Lei n.º 487/99, de 16 de novembro, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 224/2008, de 20 de novembro, emitimos, na qualidade de Revisor Oficial de Contas dessa Entidade, o presente relatório sobre a fiscalização efetuada em relação ao exercício de 2016.

2. No âmbito das funções para as quais fomos designados por despacho conjunto de 11 de maio de 2015 do Senhor Secretário de Estado da Cultura e da Senhora Secretária de Estado do Tesouro, para o mandato de 2014 a 2016, procedemos à revisão legal das contas dessa Entidade relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias. Em resultado do exame efetuado emitimos, com data de hoje, a respetiva certificação legal das contas, sem reservas nem ênfases.

O âmbito da nossa intervenção integra o exercício das funções de Fiscal Único, qualidade em que observámos as competências que nos são legal e estatutariamente atribuídas, pelo que emitimos, nesta mesma data, o Relatório e Parecer do Fiscal Único, cujo conteúdo se dá aqui também como integralmente reproduzido.

3. A revisão das contas dessa Entidade foi programada e executada numa perspetiva de articulação dos procedimentos de revisão/auditoria atinentes à certificação legal das contas, com os deveres de fiscalização do cumprimento da lei e dos estatutos compreendidos no âmbito das nossas funções. Do conjunto das verificações e dos procedimentos que aplicámos destacamos os seguintes:

- (1)** Acompanhamento da atividade e da gestão da Entidade, mediante reuniões e contactos de diversa natureza com a Presidente do Conselho de Administração, que detém o pelouro do Planeamento e Controlo de Gestão, e outros responsáveis, privilegiando os aspetos relacionados com o exercício das nossas funções.
- (2)** Apreciação das situações, dos elementos obtidos sobre a atividade da EPE – Relatório e Plano de Atividades e dos instrumentos de controlo de objetivos e orçamental (incluindo o Plano de Atividades e Orçamento e os demais Instrumentos Previsionais de Gestão) –, quer em função do trabalho desenvolvido ao longo do exercício, quer através de solicitação das informações e esclarecimentos considerados necessários.
- (3)** Acompanhamento das iniciativas de organização interna e de implantação de sistemas de planeamento e controlo da atividade e de produção de informação de gestão.

- (4) Elaboração dos relatórios trimestrais sobre a fiscalização efetuada, a que se refere o art.º 19.º n.º 3 dos Estatutos, e dos relatórios trimestrais de execução orçamental previstos nos termos da alínea a) do Decreto-Lei nº 52/2014, de 7 de abril.
- (5) Elaboração dos pareceres previstos nas alíneas g) e h) do n.º 2 do art.º 14.º dos Estatutos.
- (6) Verificação da regularidade dos registos e documentos de suporte e apreciação das políticas contabilísticas adotadas pela Entidade, do ponto de vista da sua adequação e consistência e da sua divulgação em anexo às contas, designadamente no tocante a depreciações, ajustamentos e imparidade de ativos, provisões, critérios de mensuração, reconhecimento de réditos e de ganhos, reconhecimento de indemnizações compensatórias, capitalização de gastos, diferimento de rendimentos e de gastos, acréscimos de gastos e rendimentos e outras consideradas relevantes.
- (7) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras, que compreendem o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções (contabilidade analítica), a Demonstração de fluxos de caixa, a Demonstração das alterações no capital próprio, com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e com as disposições constantes do Sistema de Normalização Contabilística.
- (8) Verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- (9) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efetuados os testes substantivos que considerámos adequados em função da materialidade dos valores envolvidos, de que destacamos:
- a) verificação da extensão do caixa e análise dos procedimentos de controlo associados;
 - b) confirmação direta e por escrito junto de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros), dos saldos das contas, responsabilidades, garantias prestadas e obtidas; análise e teste de reconciliações subsequentes; execução de procedimentos alternativos no caso de falta de confirmação;
 - c) verificação da situação fiscal, do regular cumprimento das obrigações declarativas, de liquidação e de pagamento;
 - d) solicitação direta a advogados e outras entidades de informações sobre cobranças em curso, litígios ou ações judiciais pendentes e reclamações e impugnações fiscais, bem como eventuais honorários em dívida dos profissionais envolvidos;
 - e) verificação dos procedimentos adotados para a verificação física de inventários e da respetiva valorização, cálculo e compilação;
 - f) análise e validação das aquisições mais significativas e abates dos ativos fixos tangíveis e dos ativos intangíveis e da política de depreciações praticada pela Entidade, confirmação da titularidade de bens sujeitos a registo e dos eventuais ónus ou encargos incidentes sobre tais bens;
 - g) análise e teste dos vários elementos de gastos, rendimentos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;
 - h) avaliação das situações justificativas de ajustamentos por redução ou imparidade de ativos e de constituição de provisões para responsabilidades e outros riscos e encargos;
 - i) análise dos acontecimentos subsequentes à data de referência do exercício.
- (10) Solicitação da Declaração do Órgão de Gestão prevista na ISA 580, emitida pela Administração do "Teatro Nacional de São João, E.P.E.".

4. Em consequência do trabalho efetuado, entendemos dever relatar alguns aspetos para observância de disposições legais aplicáveis, para menção de assuntos não incluídos na nossa certificação legal das contas por não terem materialidade, mas ainda assim com relevância e significado relacionadas com a contabilidade e com os sistemas de controlo interno e de informação de gestão, e para prestação de outras informações complementares.

4.1. Relativamente às conclusões das confirmações e verificações de conformidade legal e estatutária compreendidas no âmbito das nossas funções, temos a destacar os seguintes aspetos:

- (1) Nos termos do art.º 14.º, n.º 2, alínea b) dos Estatutos, apreciamos o relatório do Conselho de Administração relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, sendo nossa convicção que o mesmo satisfaz os requisitos legais e se verifica conformidade da informação financeira nele contida com as contas do referido exercício.
- (2) A contabilidade, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração das alterações no capital próprio e o Anexo satisfazem, nos aspetos essenciais, as disposições legais e estatutárias, tal como decorre da nossa certificação legal das contas emitida.
- (3) Ao longo do acompanhamento da gestão da Empresa, no âmbito da análise da conformidade legal e estatutária que nos compete na qualidade de Fiscal Único, não tomámos conhecimento de qualquer violação da lei ou do contrato de sociedade, e verificámos que estão a ser cumpridas, com observância global dos prazos legais, as obrigações declarativas e de pagamento de impostos e contribuições.

Salienta-se, não obstante, que o Instituto Público Teatro Nacional de S. João, NIF 503966908, beneficiava do regime de isenção de IVA nos termos do n.º 14.º (anterior nº 15º) do art.º 9.º do Código do IVA e que, com a transformação em Entidade Pública Empresarial, surgiu a dúvida se poderia manter a referida isenção. A Administração solicitou, em 18 de junho de 2007, parecer vinculativo à Direção de Serviços do IVA, que respondeu em novembro de 2008, através de uma informação não vinculativa, no sentido de que a alteração verificada no TNSJ não determina só por si a mudança de enquadramento em sede de IVA. Tendo em vista eliminar toda e qualquer incerteza que ainda pudesse permanecer, a Administração apresentou ao Senhor Diretor-Geral dos Impostos, com data de 6 de fevereiro de 2009, um pedido de informação vinculativa, respeitando o formalismo legal e abrangendo a atividade principal e as atividades acessórias do "TNSJ, E.P.E.".

Continuando ainda a aguardar aquele parecer vinculativo, a EPE tem vindo a manter o procedimento anterior de não liquidar IVA sobre o valor dos bilhetes que vende ao público (que seria à taxa reduzida de 6% até 31 de dezembro de 2011, e à taxa intermédia de 13% a partir de 1 de janeiro de 2012) e sobre outras operações acessórias, não estando ainda totalmente afastada a contingência de que essa liquidação possa ser exigida com efeitos retroativos. Em consequência, não vem sendo deduzido qualquer IVA suportado, a que haveria lugar caso se considerasse a atividade como sujeita. Importa fazer notar que a alteração da taxa potencialmente aplicável às receitas para 13%, levaria a um acréscimo significativo dos valores que seriam de liquidar e assim geraria um previsível e já possivelmente mais importante diferencial em relação ao potencial IVA dedutível gerado na atividade, o que anteriormente não seria esperado como relevante.

Em julho de 2015 foi entregue declaração de alterações do IVA, indicando que passou a efetuar aquisições intracomunitárias de bens, em resultado de ter passado a adquirir eletricidade ao fornecedor espanhol Iberdrola, pelo que começaram a ser entregues as declarações trimestrais de IVA, relativas ao IVA liquidado por conta do fornecedor. No ano de 2016, apenas foi entregue a

declaração relativa ao 2º trimestre (por lapso, não foi entregue a declaração do 1º trimestre), em resultado do contrato com a aquele fornecedor ter terminado em maio desse ano.

- (4) A EPE deu cumprimento às orientações legais em vigor para as entidades do Setor Público Empresarial, tendo designadamente efetuado a eliminação progressiva da redução remuneratória prevista na Lei 75/2014, de 12 de setembro, para os vencimentos superiores a 1.500€, nos termos previstos da Lei 159-A/2015, com reversões trimestrais de 20% e com a eliminação completa a partir de 01 de outubro de 2016 e a manutenção da redução de 5% dos vencimentos dos gestores públicos e equiparados, nos termos da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho, e elaborado, para efeitos do previsto no n.º 1 do art.º 54.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro - Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE) -, o relatório anual de boas práticas de governo societário, que analisamos, confirmando que nele consta informação atual, verdadeira e completa sobre todas as matérias reguladas no capítulo II do referido RJSPE.
- (5) Em cumprimento dos deveres de informação previstos no art.º 19.º dos Estatutos, analisámos os relatórios trimestrais do Conselho de Administração e elaborámos os nossos relatórios trimestrais sobre a fiscalização efetuada, para efeitos de informação aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura.
- Adicionalmente, elaborámos os relatórios trimestrais de execução orçamental, nos termos do n.º 4 do art.º 64.º do Decreto-Lei n.º 18/2016, de 13 de abril (Execução do Orçamento de Estado para 2016), e da alínea i) do n.º 1 do art.º 44.º do RJSPE.
- (6) O Decreto-Lei n.º 208/2012, de 7 de setembro, que promovia uma reestruturação das EPE da área da cultura, designadamente através da constituição, sujeita à aprovação pela Tutela do respetivo contrato constitutivo, do agrupamento complementar de empresas GESCONSULT - Serviços Partilhados da Cultura, A.C.E., cujo objetivo era a otimização de recursos partilhados nas áreas da gestão patrimonial, gestão de recursos humanos, gestão financeira, compras e logística, e jurídica, foi revogado nos termos do art.º 215 da Lei 7-A/2016, de 30 de março – Orçamento de estado para 2016.
- (7) Atendendo a que não foi celebrado um contrato-programa para o exercício de 2016 e a que os últimos contratos de gestão celebrados com os Administradores do TNSJ datam de 25 de setembro de 2009, respeitam ao mandato 2009/2011, e só quantificam os objetivos de gestão para o exercício de 2009, o “Relatório Referente à Avaliação do Grau de Cumprimento das Orientações e Objetivos de Gestão e da Avaliação do Desempenho dos Gestores Executivos”, a que se refere o art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que emitimos nesta data, está condicionado por estes factos e utiliza como base de comparação os objetivos de gestão considerados no Plano de Atividades e Orçamento para 2016, oportunamente submetidos à tutela.
- (8) Em abril de 2015 foram questionados pela UTAM os montantes pagos, a título de despesas de representação, aos membros do Conselho de Administração, pondo em questão o cumprimento dos limites e efeitos dos cortes legalmente definidos. Nos termos do despacho do Senhor Secretário de Estado da Cultura de 31/05/2016, foi feita a reposição de remunerações, tendo sido efetuados acertos de processamento nos meses de junho a setembro/2016 a todos os membros do Conselho de Administração, no montante global de 30.044€, tendo ficado a situação totalmente regularizada.
- (9) A Administração da EPE elaborou e submeteu à aprovação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da cultura e das finanças, o Plano de Atividades, respetivo Orçamento e a

Programação para 2016, bem como os demais Instrumentos de Gestão Previsional previstos no Decreto-Lei n.º 558/99.

Na sequência da interpretação quanto à sua obrigatoriedade formulada pelos serviços de inspeção da Tutela, no âmbito das competências do Fiscal Único previstas na alínea f) do nº 2 do artigo 14º dos Estatutos do TNSJ, EPE, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 159/2007, de 27 de abril, emitimos parecer sobre o plano de atividades e orçamento para 2016, tendo considerado que este apresenta, em todos os aspetos materialmente relevantes, a estimativa das condições de exploração, de acordo com a estratégia definida e com o programa de produções assumido, estando em sintonia com as obrigações estatutárias que se encontram cometidas ao TNSJ.

- (10) Relativamente ao Plano de atividades e Orçamento para o exercício de 2017, procedemos ao acompanhamento da sua preparação e à apreciação das propostas que consagra, tendo emitido em 23 de fevereiro de 2017, o "Parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento", de teor favorável, sem reservas.
- (11) O relatório de gestão e as contas do TNSJ, relativos ao exercício de 2015 ainda não foram aprovados pela Tutela. Não obstante, a EPE procedeu ao registo da aplicação dos resultados do ano de 2015 nos termos da proposta apresentada no relatório de gestão.

4.2. Após a data de referência das contas, não tomámos conhecimento da ocorrência de factos ou situações suscetíveis de as afetar ou influir a sua apreciação.

5. Agradecemos ao Conselho de Administração e aos Serviços da EPE a colaboração que nos foi prestada no desempenho do nosso trabalho

Porto, 30 de Março de 2017
carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

em representação de

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)

**RELATÓRIO DE
AVALIAÇÃO DO GRAU DE CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES E OBJETIVOS DE GESTÃO
E DA
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS GESTORES EXECUTIVOS
(nos termos previstos no artº 24.º do Dec-Lei 133/2013, de 3 de outubro e nos artºs 6.º e 7.º do
Estatuto do Gestor Público)**

EXERCÍCIO DE 2016

1. Nos termos do artº 24.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro (Regime Jurídico do Setor Público Empresarial), e dos artºs 6.º e 7.º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março (Estatuto do Gestor Público), e na qualidade de Fiscal Único do “Teatro Nacional de São João, E.P.E.” (“TNSJ”), cumpre-nos emitir um relatório de avaliação do grau e das condições de cumprimento das orientações e objetivos de gestão, caso estes tenham sido aprovados, e de avaliação do desempenho dos gestores executivos no exercício de 2016.
2. A emissão deste relatório está condicionada pelo facto de (i) as orientações estratégicas para as empresas públicas e as orientações sectoriais no âmbito do setor empresarial do Estado, previstas no artº 24.º e no artº 39.º do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), não terem chegado a ser emitidas (ii) o Contrato-Programa para o triénio 2007-2009 ter cessado a sua vigência e não ter ainda sido formalmente substituído por um novo Contrato-Programa para os anos seguintes; e (iii) os contratos de gestão celebrados em 25 de setembro de 2009, com cada um dos três membros do Conselho de Administração do TNSJ, válidos para o mandato 2009-2011, conforme a sua cláusula primeira, apenas conterem orientações estratégicas e específicas para o ano de 2009 e não terem sido celebrados outros contratos de gestão.

Este condicionamento não tem, no entanto, toda a relevância que seria de pressupor, pelo facto de não haver lugar à atribuição de qualquer componente variável da remuneração dos gestores públicos no termos previstos do artº 41 da Lei 82-B/2014, de 31 de dezembro.

3. Na falta de um Contrato-Programa que abranja o exercício de 2016, entendemos apropriado utilizar como base de comparação os objetivos de gestão considerados no Plano de Atividades e Orçamento para 2016, na versão reformulada, apresentado pelo Conselho de Administração em 21 de junho de 2016.
4. O Relatório de Gestão do exercício de 2016 nas pág. 40 e seguintes, capítulo “Cumprimento das obrigações legais”, remetendo para o Anexo 6.1, expressa a convicção do Conselho de Administração de que o grau de cumprimento verificado, relativamente às metas estabelecidas para 2016, pode ser considerado como bastante satisfatório.
5. O referido Anexo 6.1 ao Relatório de Gestão do exercício de 2016, designado por “Cumprimento dos objetivos propostos para 2016”, avalia o grau de concretização dos vários objetivos estabelecidos. Analisando o referido Anexo e a informação que o suporta, verifica-se:
 - que os objetivos de natureza financeira foram superados, seja das metas que integravam o objetivo “minimizar o impacto negativo proveniente da redução orçamental sentida nos últimos anos”, sendo de salientar o aumento das receitas de cedência de espaços (114%) e das receitas de bilheteiras (102%), seja das metas incluídas no objetivo “aumentar a eficiência com a utilização dos recursos”;

Member of IPA International

Porto (Sede) Rua da Torrinha, 228 H-6º, Div. I - 4050-610 PORTO
T +351 222 014 000 - 222 016 001 - 224 074 050 F +351 222 025 005
Lisboa Rua Nova dos Mercadores (EXPO), 29 B - 1990-239 LISBOA
T +351 224 074 049 F +351 214 078 805
E e-mail: ctng.sroc@ctngsroc.com W www.ctng-sroc.com

IPA International is

MEMBER OF THE

FORUM OF FIRMS

- que a generalidade dos objetivos estabelecidos na perspetiva do cliente foram também superados, designadamente as metas incluídas no objetivo "minimizar o impacto negativo da escassez orçamental e da inexistência de valores de mecenato no volume de atividade a realizar", constatando-se a superação quanto ao aumento da taxa de ocupação de sala para 82%, à redução da taxa de bilhetes não vendidos, ao cumprimento da meta de aumento de 2% de bilhetes atribuídos no âmbito do cartão Amigo TNSJ (1328 contra 811), ao aumento do nº de visitas pedidas por escolas (1.882 contra 1.770) e no número de saídas internacionais (8 contra 3), embora não se tenha atingido a meta de aumento do número de espetáculos oferecidos ao público. Quanto ao objetivo "incrementar condições de usufruto do equipamento existente pelo público", salienta-se o cumprimento de todas as medidas previstas;
- que, quanto aos objetivos na perspetiva dos processos internos, se conclui que as metas foram de uma forma geral alcançadas, embora o objetivo de inserir o número mínimo de 15 voluntários (foi concretizado 5) não tenha sido atingido;
- que, quanto aos objetivos na perspetiva da aprendizagem e inovação, se conclui que não foram atingidos os objetivos de desmaterialização dos processos internos de realização da despesa nem os de informação interna em informática.

6. Confirmamos as informações, os números e os cálculos constantes do Relatório de Gestão, designadamente no Anexo 6.1 supra referido.
7. Em conclusão, consideradas as condicionantes referidas em 2. supra e tomando como base de comparação os objetivos de gestão propostos no Plano de Atividades e Orçamento para 2016, é nosso parecer que o grau de cumprimento daqueles objetivos no exercício de 2016 é bastante satisfatório, sendo de realçar o grande empenho dos membros do Conselho de Administração em conseguir, apesar das condições adversas, manter um bom nível de atividade de serviço público na área da cultura teatral, no cumprimento da missão que lhes está confiada.

Porto, 30 de março de 2017

O Fiscal Unico

*carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.*

Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

Em representação de

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA.(n.º 28)

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

INTRODUÇÃO

- Nos termos do n.º 4 do art.º 64.º do Decreto-Lei n.º 18/2016, de 13 de abril, e da alínea i) do n.º 1 do art.º 44.º do RJSPE, apresentamos o nosso relatório sobre a execução orçamental, relativa ao **4º trimestre de 2016**, do **Teatro Nacional de São João, E.P.E.**, período em que o total da receita cobrada líquida ascendeu a 4.898.255 euros e o total da despesa paga totalizou 4.609.758 euros.

RESPONSABILIDADES

- É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação verdadeira e apropriada da informação da execução orçamental, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos e orçamentais adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- A nossa responsabilidade consiste em verificar a adequação da informação da execução orçamental, fornecida pelo Teatro Nacional de São João, E.P.E., competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

- O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se os mapas de execução orçamental estão isentos de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação e análise, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes nos mapas de controlo da execução orçamental;
 - a verificação, numa base de amostragem, da conformidade legal e regularidade financeira das operações efetuadas;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas e regras de contabilização adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; e
 - a verificação da fiabilidade das asserções constantes nos mapas de controlo da execução orçamental.
- Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Member of JPA International

Porto (Sede) Rua da Torrinha, 228 H-6º Div | 4050-610 PORTO
T +351 222 014 000 - 222 016 001 - 224 074 050 F +351 222 025 005
Lisboa Rua Nova dos Mercadores (EXPO), 29 B - 1990-239 LISBOA
T +351 224 074 049 F +351 214 078 805
E e-mail: ctng.sroc@ctngsroc.com W www.ctng-sroc.com

IPA International is

MEMBER OF THE

 FORUM OF FIRMS

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, os mapas de controlo da execução orçamental do Teatro Nacional de São João, E.P.E., apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a execução orçamental relativa à despesa paga e à receita cobrada no final do 4º trimestre de 2016, em conformidade com as normas, princípios e regras orçamentais aplicáveis, previstos no ordenamento jurídico português.

Ênfases

7. Sem afetar o teor da opinião expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para o facto da rubrica de classificação económica de receita 06.01.02 evidenciar o montante de 250.000 euros, estando-se a aguardar autorização do pedido de transição de saldos do ano de 2015 para o ano de 2016, bem como o ajustamento do seu montante para 275.790 euros, valor que corresponde à indemnização compensatória que se considerou associada aos compromissos com os espetáculos em curso e que na contabilidade foi registada como "Rendimento a reconhecer", transitando assim economicamente para o exercício de 2016.

Porto, 30 de março de 2017

O Fiscal Único

carlos teixeira, noé gomes,
& associado sroc, lda.

Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)
em representação de

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)

TEATRO NACIONAL DE SÃO JOÃO, E.P.E.

Revisão Legal das Contas

Anexo Complementar

ao

Relatório Anual do Revisor Oficial de Contas

Exercício de 2016

Member of JPA International

Porto (Sede) Rua da Torrinha, 228 H-6º Div I - 4050-610 PORTO
T +351 222 014 000 - 222 016 001 - 224 074 050 F +351 222 025 005
Lisboa Rua Nova dos Mercadores (EXPO), LT 2 06.03.B - 1990-239 LISBOA
T +351 224 074 049 F +351 214 078 805
E e-mail: ctng.sroc@ctngsroc.com W www.ctng-sroc.com

JPA International is

MEMBER OF THE

 **FORUM OF FIRMS**

1. INTRODUÇÃO

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias e no âmbito das funções de Fiscal Único do "Teatro Nacional de São João, E.P.E." (TNSJ), para as quais fomos designados por despacho conjunto de 11 de maio de 2015, do Senhor Secretário de Estado da Cultura e da Senhora Secretária de Estado do Tesouro, para o mandato de 2014 a 2016, apresentámos o **Relatório Anual do Revisor Oficial de Contas** que documenta o acompanhamento da atividade e da fiscalização efetuada e a apreciação das contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

O presente documento constitui um complemento ao referido relatório e destina-se a detalhar mais circunstanciadamente a natureza, eventuais condicionantes e conclusões dos trabalhos por nós efetuados, proporcionando uma decomposição e análise das principais contas, com os comentários que possam oferecer, e ainda a transmissão de sugestões com vista à regularização de deficiências que sejam detetadas ou, em geral, à melhoria dos sistemas de controlo e da qualidade da informação produzida.

2. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS

Balanço Analítico * Exercício de 2016				
ATIVO	Notas	31.12.2016	31.12.2015	
Ativo não corrente:				
Ativos fixos tangíveis	3.1	1.558.494	1.647.771	
Ativos intangíveis	3.1	42.556	40.708	
Outros investimentos financeiros		2.207	2.059	
		1.603.257	1.690.538	
Ativo corrente				
Inventários	3.2	282.213	365.188	
Clientes	3.3	37.108	23.052	
Outros créditos a receber	3.5	45.642	50.464	
Diferimentos	3.8	13.660	10.464	
Caixa e depósitos bancários	3.7	586.855	768.154	
		985.478	1.217.322	
Total do Ativo		2.568.736	2.907.860	

Capital Próprio e Passivo	Notas		
		31.12.2016	31.12.2015
Capital Próprio:			
Capital subscrito	3.9	2.500.000	2.500.000
Reservas:			
Outras reservas	3.9	505.075	505.075
Resultados transitados	3.9	(2.018.544)	(2.032.269)
Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	3.9	567.404	603.704
		1.553.934	1.576.509
Resultado Líquido do Exercício	3.9	43.190	13.725
Total do Capital Próprio		1.597.125	1.590.234
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Passivos por impostos diferidos	3.9	164.730	175.269
Passivo corrente			
Fornecedores	3.4	66.544	159.661
Estado e outros entes públicos	3.6	82.560	92.061
Outras dívidas a pagar			
Fornecedores de Investimento	3.5	25.499	19.423
Outras	3.5	497.259	589.509
Diferimentos	3.8	135.019	281.703
Total do Passivo		971.611	1.317.626
Total do Capital Próprio e do Passivo		2.568.736	2.907.860

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS – Período Findo em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Exercícios	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	4.1	430.806	377.121
Subsídios à exploração	4.2	4.370.870	4.163.152
Variação nos inventários da produção	3.2	-83.818	169.339
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	3.2	-3.981	(5.262)
Fornecimentos e serviços externos	4.3	-2.042.183	(2.052.750)
Gastos com pessoal	4.4	-2.424.840	(2.440.766)
Outros rendimentos	4.5	47.993	49.825
Outros gastos	4.5	-9.179	(15.545)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		285.667	245.115
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3.1	-232.823	(233.395)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		52.844	11.719
Resultado antes de impostos		52.844	11.719
Imposto sobre rendimento do período			11.056
Imposto sobre rendimento do período	3.6	-9.653	-9.050
Resultado líquido do período		43.190	13.725

3. SÍNTSE DA ANÁLISE ÀS CONTAS DO BALANÇO

3.1. ATIVO FIXO TANGÍVEL E INTANGÍVEL

A evolução do ativo fixo está resumida no quadro seguinte:

	Saldo 31/12/2015	Aquisições	Abates	Transfer	Saldo 31/12/2016
Edifícios e outras construções	1.690.668	37.628			1.728.296
Equipamento básico	1.351.121	64.012			1.415.133
Equipamento transporte	1.600				1600
Equipamento administrativo	405.322	29.208			434.531
Outros ativos fixos tangíveis	1.740				1.740
Ativo fixo tangível	3.450.452	130.848			3.581.300
Informática e Comunicações	64.172	2.226			66.398
Outros ativos intangíveis	14.160	1.250			15.410
Ativo intangível	78.332	3.476			81.808
Investimento em Ativos fixos	17.417				17.417
Investimento em Ativos intangíveis	0	11.070			11.070
Investimento em curso	17.417				28.487
TOTAL	3.546.201	11.070			3.691.675

Aumentos

A rubrica "Edifícios e outras construções" teve um aumento de 37.628€, sendo que a maior variação se refere a obras no edifício do Mosteiro de São Bento da Vitória, no valor de 16.057€ e trabalhos na fachada do Teatro Carlos Alberto, no montante de 18.918€.

As aquisições na rubrica de equipamento básico totalizam 64.012€, dos quais 33.740€ referem-se a obras nas instalações e 14.440€ referem-se a diversos equipamentos para o centro de custo de vídeo.

As aquisições na rubrica de equipamento administrativo, no montante 29.208€, dizem respeito essencialmente à aquisição de diverso material informático (21.496€) e de tapetes para escadaria, no montante de 7.712€

O ativo intangível teve um aumento de 3.476€, relativo essencialmente à aquisição da aplicação Android do Guia Turístico do TNSJ.

O investimento em curso refere-se a parte do valor relativo à aquisição de um suporte promocional para a fachada, no montante de 17.417€ (de um total contratado de 21.771 €) e da remodelação do atual website institucional (11.070€).

Execução do orçamento de investimento

O Plano de Investimentos para 2016 previa um total a investir no exercício de 150.000€, repartido conforme quadro seguinte:

C.Custo	EQUIPAMENTO/OBRA/ TRABALHO	Orçamento (1)	Executado (2)	Desvio total (3)=(2)-(1) (3)=(4)+(5)+(6)	Investimento não previsto (4)	Investimento previsto não realizado (5)	Desvio valor orçamentado (6)
729 - Ptas Sol	Mudança de tubagem e fornec.misturadora		966	966	966		
911 - TNSJ	Obras Teatro	35.000	15.713	-19.287			-19.287
912 - TECA	Obras Teca	2.500	32.660	30.160			30.160
913 - MSBV	Reparação e obras diversas do Mosteiro	44.000	30.013	-13.987			-13.987
	Subtotal	81.500	79.352	-2.148	966	0	-3.114
923 - Sistemas de Inf.	Postos trabalho	9.000	5.908	-3.092			-3.092
923 - Sistemas de Inf.	Informática	14.000	14.546	546			546
923 - Sistemas de Inf.	Serviços centrais (equipamentos)	13.000	15.588	2.588			2.588
	Subtotal	36.000	36.042	42	0	0	42
913 - MSBV	Mobiliário diverso	2.500		-2.500			-2.500
911 - TNSJ	Equipamento técnico	30.000	30.000	0			-0
	Subtotal	32.500	30.000	-2.500	0	-2.500	0
	Total Global	150.000	145.394	-4.606	966	-2.500	-3.072

O valor do investimento realizado ascendeu a 145.394€, abaixo do orçamentado em 4.606€, em resultado de investimento previsto e não realizado no valor de 2.500€ e de um desvio negativo de 3.072€ no valor orçamentado, compensado parcialmente com o investimento não previsto de 966€.

Depreciações e amortizações do exercício

As depreciações/amortizações do exercício ascendem a 232.823€, sendo 220.125€ respeitantes aos ativos fixos tangíveis e 12.698€ aos ativos intangíveis, e repartem-se da seguinte forma:

Ativo	Valor	Critério amortização
Bens transitados do ex-TNSJ – Instituto Público	13.779	Vida útil estimada
Adquiridos enquanto E.P.E	219.044	Taxas máximas do DR 2/90 e DR 25/2009
Total	232.823	



Carlos Telxeira
Noé Gomes
Jorge Ribeiro

2016

SD

3.2. INVENTÁRIOS

O saldo da conta de existências é repartido da seguinte forma:

Existências	Saldo 31/12/2016	Saldo 31/12/2015
Mercadorias	26.244	25.025
Produtos e trabalhos em curso	264.580	348.398
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	7.741	8.117
Perdas por imparidade – mercadorias	(16.353)	(16.353)
Total	282.213	365.188

Por outro lado, os efeitos nos resultados do exercício associados aos inventários são os seguintes:

Existências	Mercadorias	Produtos e trabalhos em curso	Matérias-primas, subsidiárias e consumo
Existências iniciais	25.025	348.398	8.117
Compras	5.200		9.504
Regularização de existências			
Existências finais	26.244	264.580	7.741
Gastos/Variações	3.981	(83.818)	9.880

As mercadorias (artigos de merchandising de promoção e divulgação) estão valorizadas ao preço de venda, por dificuldade de atribuição do respetivo custo e imaterialidade do efeito que daí resultaria, enquanto as matérias-primas, subsidiárias e de consumo, estão valorizadas ao custo de aquisição.

Em 2008, havia sido feito um ajustamento por imparidade de 50% ao valor das mercadorias que apresentavam baixa ou nula rotação, no montante de 4.273€, valor que foi reforçado em 2010 em 12.080€, totalizando 16.353€ o valor do ajustamento que se mantém a 31/12/2016.

As existências finais de espetáculos em curso (espetáculos em preparação ou ainda em cena), no valor de 264.580€, estão valorizadas pelo somatório dos custos imputados aos espetáculos ainda não encerrados (custos de aquisição externa, gastos de produção incorporados e custos de promoção imputados).

3.3. CLIENTES

Procedemos à circularização dos clientes selecionados com base nos saldos à data de 31/12/2016, no total de 35.736€, cujas respostas nos permitiram confirmar 19% desses saldos, tendo, para os saldos sem resposta, sido efetuados procedimentos de validação alternativos à circularização, nomeadamente pela verificação das liquidações subsequentes.

Assim, com base nestes procedimentos, analisámos e confirmámos 96% dos saldos dos clientes à data de 31/12/2016, não se revelando exceções a reportar.

Foi feita a análise da antiguidade dos saldos de clientes, tendo-se concluído que não existem saldos que mereçam ajustamento na contabilidade.

3.4. FORNECEDORES

Procedemos à circularização dos fornecedores com saldos mais significativos, reportada à data de 31/12/2016, cobrindo a seleção 66% dos saldos. Resume-se no quadro seguinte os resultados alcançados:

Resultado da circularização	Valor	%
Respostas recebidas	18.596	27,94
Saldos confirmados pela resposta	5.658	8,50
Conciliações sem divergências	12.938	19,44
Conciliações com divergências	0	0,00
Divergências	0	0,00
Sem resposta	25.359	38,11
Liquidações subsequentes	25.359	38,11
Outros proc. alternativos satisfatórios	0,00	0,00
Não analisados	22.590	33,95
Total saldo conta Fornecedores	66.544	100,00

As respostas que recebemos permitiram-nos confirmar 28% dos saldos totais de fornecedores, tendo as respostas discordantes sido por nós conciliadas, não havendo divergências a registar.

Para os saldos selecionados mas sem resposta (38%) efetuamos procedimentos de validação alternativos à circularização, nomeadamente pela verificação das liquidações subsequentes, não se revelando exceções a reportar.

3.5. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER E A PAGAR

A conta apresenta a seguinte decomposição:

Conta	Saldo 31/12/2016	Saldo 31/12/2015
Outros créditos a receber	45.642	50.464
Devedores por acréscimos de rendimentos	41.824	46.811
ADSE	3.653	3.653
Pessoal	165	
Outras dívidas a pagar	(522.758)	(608.932)
Fornecedores de investimentos	(25.499)	(19.423)
Pessoal	(621)	(701)
Credores por acréscimos de gastos	(496.510)	(588.557)
Sindicatos		(75)
Outros credores diversos	(127)	(176)
	(477.116)	(558.468)

Devedores por acréscimos de rendimentos

A conta "Devedores por acréscimos de rendimentos" com o saldo de 41.824€ refere-se ao subsídio a receber do QREN, relativo aos gastos já realizados das obras na fachada do edifício do TNSJ, no valor de 38.995€, e valores recebidos em 2017 relativos a espetáculos e eventos fechados/realizados em 2016, no montante de 2.829€.

Credores por acréscimos de gastos

A conta "Credores por acréscimos de gastos" inclui os valores estimados para as férias e subsídios de férias do ano de 2016 (312.473€) e os diversos gastos com fornecimentos e serviços externos deste exercício, a suportar em 2017 (32.309€).

A conta "Credores por acréscimos de gastos" inclui ainda os valores dos contratos de prestação de serviços celebrados em 2016, reconhecidos como gastos no momento da contratualização, e ainda não faturados ou pagos (151.728€), regra adotada para facilitar e garantir em permanência o controlo orçamental dos projetos (que corresponde ao sistema de gestão de compromissos).

Apresentamos em baixo os contratos de prestação de serviços em curso:

Pelouro	Nº	Nome entidade/trabalhador	Contratado	Valor pago	Total Geral	Cumprimento contrato
7.91 Coordenação da Produção	1.01	Companhia Olga Roriz	-18.090		-18.090	Sim
	1.05	Somos Força de Produção, Lda	-28.536		-28.536	Sim
	1.16	Artistas Unidos, Lda.	-28.290		-28.290	Sim
	1.30	Dinarte Branco - Prod. Artísticas, Lda	-10.972		-10.972	Sim
	1.31	Ao Cabo Teatro - Associação Cultural	-24.000		-24.000	Sim
7.98 Comuns Pelouro Produção	1.46	Helder Gonçalves	-4.000		-4.000	Sim
	1.62	Wilma Moutinho	-6.800	3.500	-3.300	Sim
	1.84	Raquel Maria Neves Ribeiro Cardoso	-6.798		-6.798	Sim
	1.90	Hosteling You, Lda.	-12.843		-12.843	Sim
7.99 Pelouro Produção	1.73	Vitor Hugo Pontes Pereira	-2.000		-2.000	Sim
8.21 Promoção	1.01	Jorge Tiago Santos Carneiro	-5.800	870	-4.930	Sim
8.32 Edições	1.01	Rui Manuel Oliveira Pires Cabral	-3.057	973	-2.084	Sim
8.59 Comunicações e Rel. Externas	1.23	João José Vilela Tuna	-21.830	22.309	479	Sim
8.61 Legendagem	1.01	Rui Manuel Oliveira Pires Cabral	-5.000	1.525	-3.475	Sim
9.99 Comuns à Empresa	1.01	Paulo Américo Felizardo Silva	-5.791	2.900	-2.891	Não*
Total Geral			-183.806	32.077	-151.728	

(*) A última parcela ainda não está paga, conforme o contrato, porque o serviço ainda não está realizado

3.6. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Esta conta decompõe-se da seguinte forma, à data de 31/12/2016:

Conta	Saldo 31/12/2016	Saldo 31/12/2015
IRC a pagar	(2.662)	(5.930)
Retenção de imposto sobre rendimentos – Trab dependente	(27.563)	(26.748)
Retenção de imposto sobre rendimentos – Trab. Independente	(2.104)	(1.233)
Retenção de imposto sobre rendimentos – Prediais	(875)	(875)
Retenção de imposto sobre rendimentos – Não residentes	0	0
IRS Sobretaxa Extraordinária	(802)	(1.633)
IVA a pagar	0	(7.195)
Contribuições para a Segurança Social	(48.555)	(47.424)
Contribuições para a ADSE		
Contribuições para a CGA	0	(1.022)
	(82.560)	(92.061)

Através da análise por nós efetuada, verificámos que a Empresa tem vindo a cumprir as suas obrigações fiscais dentro dos prazos legalmente estipulados, quer em termos declarativos, quer em termos de pagamentos.

Estado

A certidão das Finanças que nos foi fornecida, datada de 27/03/2016, comprova que a EPE tem a sua situação regularizada perante aquela entidade.

Em 2016 não são devidos pagamentos especiais por conta, tendo porém efetuado pagamentos por conta, no valor de 2.331€ cada (3 prestações).

A estimativa de IRC para o exercício de 2016 foi calculada em 9.653€, resultando num imposto a pagar de 2.662€.

Segurança Social

A declaração do Instituto da Segurança Social, I.P., datada de 27/03/2016, evidencia uma situação contributiva regularizada.

IVA

O Instituto Público Teatro Nacional de São João, NIF 503966908, beneficiava do regime de isenção de IVA nos termos do n.º 15.º (atual nº 14) do art. 9.º do Código do IVA e, com a transformação em Entidade Pública Empresarial, surgiu a dúvida se poderia manter a referida isenção. A Administração solicitou, em 18 de junho de 2007, parecer vinculativo à Direção de Serviços do IVA, que respondeu em novembro de 2008, através de uma informação não vinculativa, no sentido de que a alteração verificada no TNSJ não determina por si só a mudança de enquadramento em sede de IVA. Tendo em vista eliminar toda e qualquer incerteza que ainda pudesse permanecer, a Administração apresentou ao Senhor Diretor-geral dos Impostos, com data de 06 de fevereiro de 2009, um pedido de informação vinculativa que respeita o formalismo legal e abrange a atividade principal e as atividades acessórias do "TNSJ, E.P.E.".

Enquanto continua a aguardar aquele parecer vinculativo, a EPE tem vindo a manter o procedimento

anterior de não liquidar IVA sobre o valor dos bilhetes que emite e sobre outras operações acessórias, não estando ainda totalmente afastada a contingência de que essa liquidação possa ser exigida (consideração de preço com Iva incluído) com efeitos retroativos. Em consequência, também não vem sendo deduzido qualquer IVA suportado, a que haveria lugar caso se considerasse a atividade como sujeita. Importa fazer notar que a taxa potencialmente aplicável às receitas passou desde 2012 a ser de 13%, e já não 6% que vigorava então, o que levaria a valores significativos de iva liquidado e assim geraria um previsível e já possivelmente mais importante diferencial em relação ao potencial IVA dedutível gerado na atividade.

Em 31/07/2015, foi entregue declaração de alterações do IVA a comunicar que passou a efetuar aquisições intracomunitárias de bens, em resultado de ter passado a adquirir eletricidade ao fornecedor espanhol Iberdrola, pelo que começaram a ser entregues as declarações trimestrais de IVA relativas ao IVA liquidado por conta do fornecedor. No ano de 2016, apenas foi entregue a declaração relativa ao 2º trimestre (por lapso, mas de que não se esperam consequências relevantes não foi entregue a declaração do 1º trimestre), em resultado do contrato com daquele fornecedor ter terminado em maio desse ano.

3.7. CAIXA e DEPÓSITOS À ORDEM

O valor do saldo da conta "Caixa" à data de 31/12/2016 é representado por numerário à guarda da Tesouraria (177€) e por 5 fundos de maneio à guarda dos departamentos de Guarda Roupa e Adereços (735€), Produção (153€), TECA (300€), Centro de Documentação (182€) e Bares TNSJ/TECA (100€), cujos valores se encontram dentro dos limites aprovados pelo Conselho de Administração.

Assistimos a uma recontagem do caixa à guarda da Tesouraria em 23/03/2017, tendo verificado que o valor contado coincide com o valor relevado contabilisticamente, pelo que podemos concluir que o saldo de Caixa é adequadamente controlado.

A conta de depósitos à ordem decompunha-se da seguinte forma, à data de 31/12/2016:

Entidade	Saldo 31/12/2016
Caixa Geral de Depósitos	3.922
Barclays Bank	2.783
Millennium BCP	354
Direção Geral do Tesouro	578.148
	585.208

Obtivemos informação direta de todos os bancos acima mencionados, bem como da DGT, confirmado os respetivos saldos.

Embora já seja predominante a utilização da conta da DGT, como exigido pela Tutela, persiste o recurso aos bancos comerciais para operações pontuais, cuja limitação importa vigiar:

	Dez12	Dez13	Dez14	Dez15	Dez16
Caixa Geral de Depósitos	23.838	9.583	25.663	30.615	3.922
Barclays Bank, PLC	18.327	12.356	9.188	22.304	2.783
Millennium BCP	5.128	1.453	2.464	2.886	354
DGT Direção Geral do Tesouro	47.293	23.392	37.315	55.805	7.060
	1.226.145	957.738	811.990	710.058	578.148
	1.273.438	981.130	849.305	765.863	585.208

3.8. DIFERIMENTOS

A conta apresenta a seguinte decomposição:

Conta	Saldo 31/12/2016	Saldo 31/12/2015
Gastos a reconhecer	13.660	10.464
Proveitos de espetáculos	0	0
Fornecimentos e serviços externos	13.660	10.464
Rendimentos a reconhecer	(135.019)	(281.703)
Bilheteiras Espetáculos em curso	(5.870)	(5.914)
Indemnizações compensatórias		0
Contribuições do Mecenato		0
Subsídios a incorporar	(129.149)	(275.790)
Proveitos a incorporar	0	0
	(121.359)	(271.239)

A conta “Gastos a reconhecer” refere-se a despesas suportadas em 2016, relacionadas com gastos do ano seguinte (13.660€).

A conta “Rendimentos a reconhecer” refere-se a:

- a) receitas de bilheteira de espetáculos da programação de 2016 e eventos a realizar em 2017 (5.870€);
- b) parte da indemnização compensatória a incorporar aquando da efetivação dos gastos com os espetáculos programados (129.149€), calculada com base nos custos diretos dos espetáculos em curso ou já objeto de compromissos firmados.

Conforme já se vem referindo nos relatórios anteriores, consideramos sustentável e justificada, numa perspetiva de prudência, a decisão de alocar parte das indemnizações compensatórias a gastos futuros, na medida em que estes resultem de compromissos já firmados.

3.9. CAPITAL PRÓPRIO

A conta de capitais próprios, apresenta a seguinte evolução:

Conta	Saldo 31/12/2015	Aumentos	Diminuições	Saldo 31/12/2016
Capital estatutário	2.500.000			2.500.000
Reserva inicial	505.075			505.075
Resultados transitados	(2.032.269)	13.725		(2.018.544)
Outras variações no capital próprio	603.704		(36.300)	567.404
Resultado líquido do exercício	13.725	43.190	(13.725)	43.190
Capital Próprio	1.590.234			1.597.125

O “Teatro Nacional de São João” foi transformado em entidade pública empresarial, pelo Decreto-Lei n.º 159/2007, de 27 de abril, com o capital estatutário de 1 milhão de euros, subscrito na íntegra pelo Estado e realizado pelo Ministério das Finanças em 07 de dezembro de 2007.

No exercício de 2008, houve um reforço do capital estatutário de 1.500.000€, aprovado pelo despacho conjunto de 23 de dezembro de 2008, dos Senhores Ministros de Estado e das Finanças e da Cultura, valor realizado em dinheiro, através de transferência bancária efetuada em 31 de dezembro de 2008, passando o mesmo para 2.500.000€. Este aumento do capital estatutário foi registado na Conservatória do Registo Comercial em 21/01/2010.

CONTAS DO ANO 2015

À data em que elaboramos este relatório ainda não temos informação de que tenha sido publicado o despacho conjunto, dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, de aprovação dos documentos de prestação de contas relativos ao ano de 2015. Não obstante, a EPE procedeu ao registo da aplicação dos resultados do ano de 2015, nos termos da proposta apresentada no relatório de gestão.

Outras variações nos capitais próprios

Em 2014 foi considerado que a obra de restauro da fachada do edifício do TNSJ foi financiada em 737.735€, parte pelo QREN (557.735€) e parte pelo Fundo de Fomento Cultural (180.000€), o que representa uma cobertura de 72,67%.

No âmbito do contrato celebrado, em 2015 foram feitos 4 pedidos de pagamento adicionais, por forma a incluir o desvio de 21.075€ face ao contratado com o Instituto da Construção, relativo à fiscalização da obra, os gastos com iluminação, no valor de 65.067€, e os gastos com um suporte promocional, no valor de 20.160€.

Investimento realizado	Valor	Financiado (QREN+Fundo Fomento)	Taxa cobertura	Imposto diferido	Subsídio líquido imposto
Obra restauro fachada - 2014	1.015.233	737.735	72,67%	-165.990	571.745
ANO 2014	1.015.233	737.735		-165.990	571.745
Obra restauro fachada - 2015		17.930	1,77%	-4.034	13.896
Iluminação - 2015	65.067	55.307	85,00%	-12.444	42.863
Suporte promocional - 2015	20.160	17.136	85,00%	-3.856	13.280
ANO 2015	85.227	90.373		-20.334	70.039
Total	1.100.460	828.108	75,25%	-186.324	641.783

Desta forma, o investimento realizado totalizou 1.100.460€, tendo sido financiado em 828.108€, o que representa uma taxa de cobertura média de 75,25%.

A imputação a rendimentos está a ser efetuada considerando a vida útil destes ativos, e consequente depreciação anual registada, tendo sido imputado a rendimentos, no exercício, o montante de 46.839€.

A quantia escriturada dos ativos com que os subsídios se relacionam é igual à base fiscal desse ativo (§ 5 da NCRF 25), por conseguinte, não existe qualquer diferença temporária tributável e, logo, não há lugar ao reconhecimento de qualquer passivo por impostos diferidos como tal.

Sem prejuízo dessa qualificação o TNSJ evidencia no balanço um “passivo por imposto futuro”, relacionado com aqueles subsídios, no montante de 164.730€, que deve ser reconhecido, mas como simples passivo em *Outras contas a pagar, ajustamento que importa apenas uma reclassificação de valores entre contas do passivo em balanço mas que importa faze, em face deste esclarecimento normativo recente.*

Este montante é anualmente ajustado (por contrapartida da conta de capital próprio), na medida em que os subsídios são imputados a resultados, tendo sido ajustado, no exercício, o montante de 10.539€.

4. SÍNTSE DA ANÁLISE ÀS CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

No quadro seguinte, discriminamos o valor das vendas e dos serviços prestados obtidos em 2015 e 2016:

Rubricas	Saldo 31/12/2016	Saldo 31/12/2015
Vendas de mercadorias	3.981	5.262
Bilheteiras	223.358	199.237
Espetáculos/Digressões	69.266	50.667
Cedências	108.590	100.420
Outras prestações de serviços	25.611	21.534
Total das vendas e prestações de serviços	430.806	377.121

4.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A imputação das receitas provenientes das indemnizações compensatórias, das contribuições de mecenato e de outros subsídios a rendimentos (Subsídios à Exploração) é feita no fecho dos espetáculos, em vez de uma afetação na data do recebimento.

Atendendo a que, no balanço de 2015, transitou o valor de 275.790€ e que, no balanço de 2016, transita o valor de 129.149€, como “Rendimentos a reconhecer”, a imputar aquando da efetivação dos custos com os espetáculos programados a que foram associados, o valor considerado para o apuramento dos resultados do exercício (quer financeiros, quer analíticos) é, em 2016, de 4.370.869€, decomposto da seguinte forma:

Conta	Saldo 31/12/2016
Valor das indemnizações compensatórias e outros apoios que transitaram de 2015	275.790
Valor das indemnizações compensatórias recebidas em 2016	3.824.229
Valor do apoio concedido pelo Fundo de Fomento Cultural em 2016	400.000
Valor das indemnizações compensatórias e outros apoios que transitam para 2017	(129.149)
	4.370.869

4.3. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

No quadro seguinte, discriminamos os gastos com fornecimentos e serviços externos suportados em 2016:

Rubricas	Saldo 31/12/2016	Saldo 31/12/2015	Variação
Trabalhos especializados	721.732	690.990	30.742
Honorários	179.952	219.060	(39.107)
Publicidade e propaganda	197.509	205.282	(7.773)
Eletricidade	206.038	157.341	48.697
Deslocações e estadas	122.412	118.404	4.008
Vigilância e segurança	108.882	104.462	4.420
Rendas e alugueres	98.913	86.094	12.819
Limpeza, higiene e conforto	103.806	90.849	12.957
Comunicação	39.841	49.227	(9.386)
Transportes de mercadorias	12.970	41.991	(29.021)
Outros fornecimentos e serviços	250.126	289.050	(38.923)
Total Fornecimentos e serviços externos	2.042.183	2.052.750	(10.567)

As rubricas que mais contribuíram para o total de fornecimentos e serviços externos foram:

- **Trabalhos especializados:** o saldo desta conta respeita essencialmente a gastos relativos a serviços prestados pelas companhias de teatro em espetáculos (406.468€), serviços de assistência técnica (42.985€), consultoria (35.274€), serviços de assistentes de sala (69.541€), outros serviços (140.468€) e serviços de montagem cenográfica (26.996€). Do montante registado como gasto, 109.888€ referem-se a valores a pagar em 2017 a companhias de teatro, conforme já acima analisado.
- **Honorários:** nesta conta estão reconhecidos os gastos assumidos com a celebração de contratos de prestações de serviços associados aos espetáculos. Do montante registado como gasto, 28.998€ referem-se a valores a pagar em 2017 conforme acima analisado.
- **Publicidade e propaganda:** o saldo desta conta respeita essencialmente a divulgação na imprensa escrita (56.738€), materiais de publicidade e propaganda (130.075€), que inclui, nomeadamente, os livros de programação e manuais de leitura, a divulgação em audiovisual e multimédia (7.971€) e serviços de distribuição de publicidade e propaganda (2.726€).

Importa notar que estão incluídos nesta conta os custos imputados a espetáculos ainda não encerrados (espetáculos em curso), na componente de custo "Aquisição Externa" (151.729€), compreendidos no custeio das existências em curso.

4.4. GASTOS COM O PESSOAL

A conta apresenta a seguinte decomposição:

Rubricas	Saldo 31/12/2016	Saldo 31/12/2015	Variação	%Variação
Remunerações dos órgãos sociais	163.073	208.901	(45.828)	-22%
Vencimento	101.277	128.705	-27.428	-21%
Subsídio de Férias	7.916	14.266	-6.350	-45%
Subsídio de Natal	10.969	10.404	565	5%
Subsídio de Alimentação	2.908	2.972	-64	-2%
Ajudas de Custo	2.149	2.618	-469	-18%
Subsídio de representação	37.855	49.937	-12.082	-24%
Remunerações do pessoal	1.792.305	1.755.871	36.434	2,1%
Vencimento	1.432.557	1.400.506	32.051	2%
Subsídio de Férias	124.329	113.275	11.054	10%
Subsídio de Natal	122.403	119.397	3.006	3%
Subsídio de Alimentação	83.782	84.345	-564	-1%
Ajudas de Custo	13.032	25.454	-12.422	-49%
Horas Extras	1.029	726	303	
Comissões	5.388	2.156	3.232	150%
Rescisão/Cessação de Contrato	9.787	10.013	-226	-2%
Encargos sobre remunerações	438.773	445.315	(6.542)	1,5%
Taxa Social Única Órgãos Sociais	38.151	49.480	-11.329	-23%
Taxa Social Única Pessoal	391.338	388.642	2.695	1%
CGA	9.147	7.095	2.052	29%
A.D.S.E.	0	0	0	
FGCT	137	97	40	
Seguro acidentes trabalho e doenças profissionais	17.222	21.304	-4.082	-19%
Outros gastos com o pessoal	13.467	9.374	4.093	44%
Medicina Higiene e Segurança no Trabalho	1.969	1.781	188	11%
Formação Profissional	11.498	7.593	3.904	51%
TOTAL	2.424.840	2.440.766	-15.925	-1%

Administração

O Conselho de Administração foi nomeado para o mandato 2014-2016, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2014, publicada no Diário da República, 2.ª Série, de 18 de novembro, e é constituído por Francisca Carneiro Fernandes, presidente, por José Matos Silva, vogal, e por Sandra Oliveira Martins, vogal.

A remuneração dos membros do Conselho de Administração foi fixada, com efeitos a partir de novembro de 2014, pelo despacho conjunto n.º 701/15, de 11 de maio, tendo-se aplicado o Estatuto do Gestor Público. A redução remuneratória prevista na Lei nº 75/2014, de 12 de setembro, foi progressivamente eliminada ao longo do ano de 2016, com reversões trimestrais de 20%, tendo sido totalmente eliminada a partir de 01 de outubro de 2016.

Em 2016, foi mantida a redução de 5% dos vencimentos dos gestores públicos e equiparados, nos termos da Lei nº12-A/2010, de 30 de junho.

No Relatório de Boas Práticas de Governo Societário é feita a decomposição de todos os pagamentos aos membros do Conselho de Administração, cujos valores confirmamos.

Em abril de 2015 foram questionados pela UTAM os montantes pagos a título de despesas de representação aos membros do Conselho de Administração, pondo em questão o cumprimento dos limites e efeitos dos cortes legalmente definidos.

Nos termos do despacho do Senhor Secretário de Estado da Cultura de 31/05/2016, foi feita a reposição de remunerações por parte do CA, tendo sido feitos acertos de processamento nos meses de junho a setembro/2016, nos montantes abaixo indicados, tendo ficado a situação totalmente regularizada.

Membro do CA	Acerto
Francisca Passo Valente Carneiro Femandes	-14.907,02
Sandra Bela Oliveira Martins	-7.568,55
José Manuel Matos da Silva	-7.568,55
	-30.044,12

Trabalhadores

Conforme foi mencionado anteriormente, a redução remuneratória prevista na Lei nº 75/2014, de 12 de setembro, foi progressivamente eliminada ao longo do ano de 2016, para os vencimentos dos trabalhadores superiores a 1.500€, tendo havido reversões trimestrais de 20% e com a eliminação completa a partir de 01 de outubro de 2016.

O número de trabalhadores em 31/12/2016 manteve-se inalterado face a 31/12/2015, fixando-se em 90, 3 dos quais artistas com contrato com termo.

4.5. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS/OUTROS GASTOS E PERDAS

A conta apresenta a seguinte decomposição:

Conta	Saldo 31/12/2016	Saldo 31/12/2015
Outros rendimentos e ganhos	47.993	49.825
Alienações	0	0
Correções relativas a exercícios anteriores	0	0
Excesso de estimativa para impostos	888	218
Imputação de subsídios ao investimento	46.839	46.061
Outros não especificados	266	3.545
Outros gastos e perdas	(9.179)	(15.545)
Impostos	(756)	(1.055)
Dívidas incobráveis	0	0
Comissões diversas	(5.014)	(8.517)
Multas e penalidades	0	(5.666)
Insuficiência de estimativa para impostos	0	0
Outros encargos	(3.410)	(306)
Total	44.583	34.280

Salienta-se o efeito da imputação dos subsídios aos investimentos, já acima comentado.

Porto, 30 de março de 2017

O Revisor Oficial de Contas/Fiscal Único

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

em representação de

Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associado, SROC, Lda. (nº 28)